

JORNALISMO

Projeto Pedagógico
do Curso de Graduação



Universidade de Gurupi
Pró-reitoria de Graduação

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO**

GURUPI-TO
FEVEREIRO/2021



FUNDAÇÃO UnirG

Thiago Piñeiro Miranda
Presidente

Oximano Pereira Jorge
Diretor Administrativo Financeiro

UNIVERSIDADE DE GURUPI – UnirG

Profª Drª Sara Falcão de Sousa
Reitora

Profº Me. Jeann Bruno Ferreira da Silva
Vice-reitor

Profª Drª Rise Consolação luata Costa Rank
Pró-reitora de Graduação

Profº Drº. Fábio Pegoraro
Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Profª Ma. Miréia Aparecida Bezerra Pereira
Pró-reitora de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil

Profª Ma. Alessandra Gomes Duarte Lima
Coordenadora do Curso de Jornalismo

Profª Ma. Gabriela Pereira Melo
Coordenadora de Estágio do Curso de Jornalismo

CURSO DE JORNALISMO

PROJETO PEDAGÓGICO (atualização)

236 páginas – Fevereiro/2021

/ Normalização. Redação. Formatação.
Apresentação. LIMA, Alessandra Gomes Duarte *et al*

Sumário

<i>APRESENTAÇÃO</i>	11
<i>1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA</i>	18
1.1 FUNDAÇÃO UNIRG	18
1.2 HISTÓRICO DA FUNDAÇÃO UNIRG (ATUALIZADO PDI)	18
<i>2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA</i>	32
2.1 UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG	32
2.2 BASE LEGAL DA IES	34
2.3 MISSÃO	35
2.4 VISÃO	35
2.5 VALORES	35
2.6 OBJETIVOS	36
2.7 ÁREA(S) DE ATUAÇÃO ACADÊMICA	36
<i>3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO</i>	37
3.1 ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO	38
3.2 JUSTIFICATIVA PARA A MANTENÇA DO CURSO DE JORNALISMO	38
3.3 ATOS LEGAIS DO CURSO	40
3.4 TURNOS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	41
3.5 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	41
3.6 TEMPOS MÍNIMO E MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO	42
3.7 COORDENADOR DE CURSO	43
3.8 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO	43
3.9 TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA DO CORPO DOCENTE NO CURSO	43
3.10 EVOLUÇÃO DO CORPO DISCENTE	44
3.10.1 Discentes participantes de Programas Internos e/ou Externos de Financiamento	45
3.11 CONVÊNIOS DO CURSO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES	46
<i>4 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE JORNALISMO</i>	48
4.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	48
4.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	49
4.2.1 Políticas de Ensino	49
4.2.2 Políticas de Extensão	61
4.2.3 Políticas de Pesquisa e Pós-graduação	82
4.3 OBJETIVOS DO CURSO	88
4.3.1 Objetivo Geral	88
4.3.2 Objetivos Específicos	88
4.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	89
4.5 ESTRUTURA CURRICULAR	98

4.6 CONTEÚDOS CURRICULARES	107
4.6.1 Ofertamento por Disciplinas	113
4.6.2 Disciplinas do Núcleo Comum (2016)	115
4.7 EXTENSÃO CURRICULARIZADA.....	115
4.7.1 Curricularização da Extensão no Jornalismo	117
4.8 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO	118
4.8.1 Ementas e bibliografias	123
4.8.2 Atualização dos Conteúdos Curriculares e Adequação da Bibliografia	123
4.8.3 Matriz curricular	124
4.8.4 Disciplinas Eletivas	126
4.8.5 Ementário e Bibliografia	127
4.8.6 Coerências entre objetivos, perfil do egresso, currículo	162
4.9 METODOLOGIA.....	174
4.10 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	182
4.11 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	182
4.12 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	183
4.13 APOIO AO DISCENTE	183
4.13.1 Programa de nivelamento	184
4.13.2 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)	184
4.13.3 Núcleo Institucional de Atendimento Educacional Especializado – ATENDEE	184
4.13.4 Central de Atendimento ao Acadêmico (CAT)	185
4.13.5 Representação Estudantil	185
4.13.6 Monitorias	186
4.13.7 Ligas acadêmicas.....	186
4.14 CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	187
4.15 ASPECTOS METODOLÓGICOS APLICADOS À ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA E ATITUDINAL	188
4.16 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO: GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	189
4.17 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	189
4.18 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM	194
4.19 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM-AVA.....	195
4.20 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	197
4.21 CRITÉRIOS PARA REVISÃO DE PROVAS, REGULAMENTOS DE MIGRAÇÃO DE CURSOE MATRIZ CURRICULAR	202
4.22 NÚMERO DE VAGAS	203
5 CORPO DOCENTE.....	205
5.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) E SUA COMPOSIÇÃO	205

5.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR.....	208
5.2.1 Regime de trabalho da coordenadora do curso	209
5.2.2 Atuação da Coordenadora de Estágio	209
5.3 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	209
5.4 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	211
5.5 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE.....	211
5.6 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE	212
5.7 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.....	213
6 INFRAESTRUTURA.....	215
6.1 ÓRGÃOS SUPLEMENTARES.....	218
6.2 LABORATÓRIOS E NÚCLEOS	218
6.2.1 Laboratórios.....	218
6.2.2 Núcleos.....	219
6.3 INFRAESTRUTURA DE INFORMAÇÃO	220
6.4 PLANO DE ACESSIBILIDADE AOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS	222
6.5 PLANO DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIOS.....	224
6.6 INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS	228
6.6.1 Suporte para o Ensino e Aprendizagem.....	228
6.7 SUPORTES PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM – BIBLIOTECA.....	230
6.7.1 Acervo Biblioteca Digital	232
6.8 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP).....	233
6.9 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)	234
APÊNDICES.....	235
ANEXO A - CONCESSÃO DE RÁDIO EDUCATIVA.....	236

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Relação dos Valores da UnirG e os 4 Pilares da Educação para o século XXI, resultando em eixos temáticos que nortearão as políticas da IES.	52
Figura 2 - Representação gráfica do perfil de formação	119
Figura 3 - Matriz Curricular Nº 01 homologada	120

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dados com identificação da Mantenedora da Universidade- UnirG	18
Quadro 2 – Dados de identificação da Universidade	32
Quadro 3 - Dados de identificação no âmbito da reitoria UnirG	32
Quadro 4 - Dados de identificação no âmbito da PROGRAD UnirG	33
Quadro 5 - Dados de identificação no âmbito da PROPESQ UnirG	33
Quadro 6 - Dados de identificação no âmbito da PROECAE UnirG.....	33
Quadro 7 - Dados com identificação dos Campus da Universidade UnirG	33
Quadro 8 - Dados de identificação da Base Legal da Universidade de Gurupi –UnirG	34
Quadro 9 - Denominação da IES, ato, decreto e prazo de validade dos documentos autorizativos do curso de Jornalismo.	40
Quadro 10 - Membros do NDE do Curso de Jornalismo	43
Quadro 11 - Tempo de permanência dos professores do Curso.....	44
Quadro 12 - Informações sobre discentes do Curso	44
Quadro 13 - Discentes de Jornalismo usuários do CrediUnirG	45
Quadro 14 - Discentes de Jornalismo usuários do FIES	45
Quadro 15 - Convênios do Curso de Jornalismo.....	47
Quadro 16 - xxx.....	63
Quadro 17 - Projetos de pesquisa e extensão integrados pelo curso de Jornalismo	66
Quadro 18 - Ações e atividades de extensão realizadas pelo curso de Jornalismo..	68
Quadro 19 - Registro de Ações e Projetos do curso de Jornalismo	71
Quadro 20 - Relação de trabalhos de pesquisa realizados pelo Curso de Jornalismo – Matriz 2016-1	85
Quadro 21 - Publicações interdisciplinares – Curso de Jornalismo.....	86
Quadro 22 - Publicação - Curso de Jornalismo.....	87
Quadro 23 - Correlação entre os conteúdos curriculares das DCNs e os componentes curriculares	101
Quadro 24 - Distribuição de carga horária em Componentes Curriculares, Estágio Curricular Supervisionado e Atividades Complementares.	110
Quadro 25 - Disciplinas cujas cargas horárias contemplam a extensão curricularizada	118
Quadro 26 - Arquitetura curricular do curso de Jornalismo	125

Quadro 27 - Relação de disciplinas eletivas	126
Quadro 28 - Ementários e bibliografias/disciplinas obrigatórias	127
Quadro 29 - Ementários e bibliografias/disciplinas eletivas	153
Quadro 30 - Correlação dos objetivos com o perfil do egresso.....	163
Quadro 31 - Correlação dos objetivos e a matriz curricular	166
Quadro 32 - Correlação entre os conteúdos curriculares e o perfil do egresso	168
Quadro 33 - Conceitos curso de Jornalismo	191
Quadro 34 - Membros do NDE do Curso de Jornalismo	207
Quadro 35 - Corpo docente do curso de Jornalismo e respectivas titulações.....	210
Quadro 36 - Regime de trabalho e CPF do corpo docente do Curso de Jornalismo	211
Quadro 37 - Tempo de experiência profissional e de docência na UnirG dos professores do Curso	212
Quadro 38 - Membros do Conselho do Curso.....	213
Quadro 39 - Tempo de experiência profissional e de docência na UnirG dos professores do Curso	213
Quadro 40 - Número de salas de aula	217
Quadro 41 - Campos de atuação - Núcleos	219
Quadro 42 - Metas dos serviços do Núcleo de Tecnologia da Informação	222
Quadro 43 - Obras Campus I	225
Quadro 44 - Obras Campus II	226
Quadro 45 - Obras Centro Administrativo	227
Quadro 46 - Distribuição da área física da Biblioteca do Campus II	232
Quadro 47 - Acervo total da biblioteca	232
Quadro 48 - Acervo TCCs e teses	232
Quadro 49 - Quantitativo do acervo bibliográfico existente para o Curso de Jornalismo.....	232

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Conceito do IGC institucional dos últimos 3 (três) anos	34
Tabela 2 - Divisão de CH teóricas e práticas do curso de Jornalismo	122

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é o documento de identidade do curso, definindo os princípios filosóficos, políticos, pedagógicos, administrativos e técnicos que orientam a formação humana/cidadã e profissional de seus egressos. Constitui-se em consonância com: Estatuto, Regimento, Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade e Regimento Interno e o conjunto de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), atinentes a cada curso.

Atende à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e ao que estabelece a Constituição Federal que institui em seu artigo nº 207 que “As Universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial [...]”, assim, a construção do PPC se constitui responsabilidade institucional e trata da indissociação e da articulação entre “ensino, pesquisa e extensão” como imprescindíveis ao processo de formação profissional dos estudantes que deve ser realizado com flexibilidade curricular e articulação teoria e prática. O PPC é, então, o documento de identidade do curso, único e distinto, conforme legislação, com integralidade e terminalidade próprias.

A Universidade de Gurupi-UnirG, na construção do PPC de seus cursos de graduação, propõe-se a acolher as normas do Sistema de Educação Superior dialogando com a estrutura mínima para o PPC indicada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Nesse sentido, a Universidade busca atribuir aos PPCs de seus cursos de graduação feição contextualizada e atender ao complexo conjunto de interesses de sujeitos sociais e políticos componentes da população do estado do Tocantins com quem mantém permanente diálogo, bem como regiões dos estados mais próximos.

A construção do PPC de Jornalismo ancorou-se em rigoroso diagnóstico e representa uma ação intencional, refletida e fundamentada de coletivo de sujeitos agentes interessados em promover, conforme missão da Universidade expressa em seu PDI.

O referido PPC é uma ferramenta essencial para definir e orientar a organização das práticas pedagógicas idealizadas para o Curso e está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais propostas pelo MEC, e também com outros documentos que dão suporte à sua construção. Tais

documentos são indicados abaixo. A construção, a avaliação e a reformulação do PPC de Jornalismo são processos coletivos de trabalho. Assim, a participação de toda a comunidade (docentes, discentes e servidores técnico-administrativos) foi fundamental.

Os documentos listados abaixo estabelecem um referencial normativo e legislativo que orienta e dá suporte ao processo de construção do referido Projeto:

- CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988, Artigos 205 a 214.
- LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO, Lei Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996, Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Capítulo VI - Artigos 43 a67.
- PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE) 2014-2024, Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014, Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.
- DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DE CADA CURSO, Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>> PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) DA UNIRG 2019- 2023, Resolução 036 – Conselho Acadêmico Superior- CONSUP de 19 de setembro, disponível em:<http://www.unirg.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/resolucao-36-2019-consup.pdf>.
- NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE, Resolução N. 1, de 17 de Junho de 2010, Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em:http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6885&Itemid. Acesso em 30 de junho de 2016.
- EDUCAÇÃO AMBIENTAL, Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Destaques:

Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a

conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e suas sustentabilidade.[...]

Art. 9º Entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando:[...]

II - educação superior

Art. 10. A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

§ 1º A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino.

Art. 11. A dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas.

- RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012, Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Destaque:

Art. 19. Os órgãos normativos e executivos dos sistemas de ensino devem articular-se entre si e com as universidades e demais instituições formadoras de profissionais da educação, para que os cursos e programas de formação inicial e continuada de professores, gestores, coordenadores, especialistas e outros profissionais que atuam na Educação Básica e na Superior **capacitem para o desenvolvimento didático-pedagógico da dimensão da Educação Ambiental na sua atuação escolar e acadêmica.**

§ 1º Os cursos de licenciatura, que qualificam para a docência na Educação Básica, e os cursos e programas de pós-graduação, qualificadores para a docência na Educação Superior, **devem incluir formação com essa dimensão, com foco na metodologia integrada e interdisciplinar.**

- RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, Resolução CNE/CP Nº1, de 17 de junho de 2004, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Destaque:

Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a serem observadas pelas Instituições de ensino, que atuam nos níveis e modalidades da Educação Brasileira e, em especial, por Instituições que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores.

§ 1º As Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP3/2004.

- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação

nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em 05/03/2020.

- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>.
- EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012, Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Destques:

Art. 6º A Educação em Direitos Humanos, de modo transversal, deverá ser considerada na construção dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP); dos Regimentos Escolares; dos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDI); dos Programas Pedagógicos de Curso (PPC) das Instituições de Educação Superior; dos materiais didáticos e pedagógicos; do modelo de ensino, pesquisa e extensão; de gestão, bem como dos diferentes processos de avaliação.[...]

Art. 8º A Educação em Direitos Humanos deverá orientar a formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais da educação, sendo **componente curricular obrigatório** nos cursos destinados a esses profissionais.

Art. 9º A Educação em Direitos Humanos deverá estar presente na **formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais das diferentes áreas do conhecimento**.

- DIREITO EDUCACIONAL DE ADOLESCENTES E JOVENS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS, Resolução Nº 3, de 13 de maio de 2016, Define Diretrizes Nacionais para o atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Destaque:

Art. 23. Os cursos de formação de professores devem garantir nos currículos, além dos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como **conteúdos relacionados aos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas**.

- INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, Portaria Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.
- LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Capítulo IV - Do direito à educação.
- LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012- Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
- DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005, Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Destaque:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior.[...]

§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

- ESTÁGIO DE ESTUDANTES, Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
- SISTEMA e-mec, Portaria Normativa Nº 40, de 12 de dezembro de 2007, Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de

educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos 37 Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: <http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/17>. Acesso em 30 de junho de 2016.

- PROGRAMA DE INTERNACIONALIZAÇÃO, PORTARIA Nº 220, DE 3 DE NOVEMBRO DE 2017, Institui o Programa Institucional de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior e de Institutos de Pesquisa do Brasil e dispõe sobre as diretrizes gerais do Programa.
- EXTENSÃO CURRICULARIZADA, RESOLUÇÃO Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201, que aprova o Plano Nacional de Educação- PNE 2014-2024 e dá outras providências.

Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

- DISCIPLINAS OFERTADAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA, Portaria MEC Nº 1.134, de 10 de outubro de 2016.

Destaque:

Art. 1º.....

§ 1º As instituições de ensino superior que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância. As disciplinas referidas no caput poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta **não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.**

- PORTARIA Nº 2.117, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

Destaque:

Art. 1º - Esta Portaria dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior --IES

pertencentes ao Sistema Federal de Ensino, com observância da legislação educacional em vigor.

Parágrafo único. O disposto no caput não se aplica aos cursos de Medicina.

Art. 2º As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, **até o limite de 40% da carga horária total do curso.**

- RESOLUÇÕES E ORDENS DE SERVIÇO – UNIRG, Disponível em: <http://www.unirg.edu.br/a-unirg/conselhos/#resolucoes>.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA

1.1 FUNDAÇÃO UNIRG

A mantenedora, Fundação UnirG é gerida por um presidente indicado pelo Poder Executivo Municipal e referendado pela Câmara Municipal de Vereadores, sendo exercida pelo Sr. Thiago Piñeiro Miranda, desde janeiro de 2021.

Quadro 1 - Dados com identificação da Mantenedora da Universidade- UnirG

Nome da Instituição:	Fundação UnirG
Presidente:	Thiago Piñeiro Miranda
SIGLA:	UnirG
Esfera Administrativa:	Pública Municipal de Ensino Superior
Ato de Criação:	Lei n.611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº 1.699 de 11/07/2007 – Gurupi-TO
CNPJ:	01.210.830/0001-06
Endereço:	Av. Pará, Quadra 20, Lote 01, nº 2432, Engenheiro Waldir Lins II, Gurupi-TO, CEP: 77.402-110
Telefone:	(063) 3612-7600 Ramal: 7515
Email:	presidencia@unirg.edu.br
Webmail:	www.unirg.edu.br

1.2 HISTÓRICO DA FUNDAÇÃO UNIRG (ATUALIZADO PDI)

A Lei Municipal n º 611, de 15 de fevereiro de 1985 cria a Fundação Educacional de Gurupi (F.E.G.) decretada pela Câmara Municipal de Gurupi e sancionada pelo Prefeito Municipal, Jacinto Nunes da Silva e pelo secretário de Administração Geral, Divino Allan Siqueira. A Lei Municipal nº1.970, de 25 de outubro de 2011, alterou a Lei de criação que em seu Art. 1º transformou a Fundação Educacional de Gurupi em Fundação UnirG e definiu como Órgão Consultivo e Fiscalizador, o Conselho Curador.

O Decreto Governamental nº5.861 foi assinado pelo governador do Estado do Tocantins, Mauro Carlesse, em 17 de setembro de 2018, o qual oficializou a transformação do Centro Universitário UnirG em Universidade de Gurupi, foi

publicado no Diário Oficial do Estado do Tocantins nº 5.190, de 17 de setembro de 2018. Este evento foi realizado sob a gestão do prefeito municipal, Laurez Moreira; presidente da Fundação UnirG, Thiago Benfica e a reitora da academia, professora Lady Sakay. O processo de credenciamento por transformação em Universidade foi composto pelo Plano de Desenvolvimento Institucional, Regimento Acadêmico Conselho Estadual de Educação, Estatuto, documentos referentes à situação financeira, acadêmica, dentre outros, em conformidade com as normas vigentes que possibilitaram o credenciamento desta Instituição por cinco anos. Esse acesso permite à IES ampliar os programas de pesquisa, intercâmbios internacionais, acesso a financiamentos e editais, registrar diplomas de outras instituições, criar cursos e sedes administrativas acadêmicas, além da formação de redes de parcerias com outras instituições nacionais e internacionais.

Vários desafios ainda por percorrer, mas sob a égide de Universidade, A Instituição conta com os seguintes cursos de graduação: Administração, Ciências Contábeis, Direito (matutino e noturno), Educação Física (bacharelado e licenciatura), Enfermagem, Engenharia Civil (matutino e noturno), Farmácia, Fisioterapia, Letras, Medicina, Odontologia, Psicologia e Pedagogia. Foi finalizado o curso superior em Tecnologia: Sistemas para Internet. Também ministra cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e tem aprovado o *Stricto Sensu*, mestrado profissional em Saúde Pública e Ambiente, em parceria com a Universidade Federal do Tocantins - UFT e continua sendo oferecido o Mestrado Interinstitucional (Minter).

A IES conta com instrumentos que norteiam as ações com o intuito de cumprir sua missão e objetivos: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a Comissão Própria de Avaliação (CPA), encarregada da avaliação institucional, a implementação das Câmaras de Graduação e Câmara de Ética no Conselho Acadêmico Superior (CONSUP), o Núcleo Docente Estruturante Institucional - NDEI que acompanha e socializa as ações dos Núcleos de Docentes Estruturantes - NDEs dos cursos, o Colégio de Coordenadores, os Conselhos dos Cursos, além de outras ferramentas nas diversas unidades. A CPA está encarregada da avaliação periódica dos docentes dos cursos da IES, por meio da Propesq, que informa a evolução produtiva científica e de qualificação docente, com a publicação dos dados aos diretamente interessados.

Os cursos são ministrados nos seguintes locais: Campus I, Campus II e Clínica de Odontologia; além de salas de aulas destinadas aos alunos de estágio,

no Núcleo de Práticas Jurídicas, no Ambulatório de Saúde Comunitária, no Centro de Vida Saudável. Os laboratórios dos cursos da Saúde são oferecidos no Campus II e, do curso de Odontologia, na Clínica Odontológica. A instituição conta com o Núcleo de Práticas Jurídicas para o estágio do curso de Direito que atende também, efetivamente, a clientela com renda mensal de até dois salários mínimos. A instituição mantém o Núcleo de Estágio da Saúde que atende os residentes da Saúde/UnirG, local especial, equipado com biblioteca, quarto para descanso, cozinha e outros atendimentos para uso dos residentes médicos. Sala multifuncional Laboratório de Tecnologia Assistiva da UnirG-(LabTAU) para construção de material que atenda o aluno com dificuldade de aprendizagem em escolas do município e da região.

Para alcançar a meta de implantar a, hoje, Universidade em Gurupi, muitos servidores docentes, corpo técnico-administrativo, discentes e também, com a participação da comunidade gurupiense e da região, do poder constituído nas diversas gestões, aderiram ao sonho, desde o plano de campanha política (1982) e materializado em 1985 com a criação do curso superior em Gurupi-TO, o comandante Jacinto Nunes e ainda dos prefeitos do sul do Tocantins que apoiaram a mesma causa, participaram da árdua tarefa.

Os cursos de Direito e de Pedagogia foram os primeiros autorizados, ambos, por meio da Resolução CEE/GO nº 150 de 31/05/1985. O início das atividades da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi (F.F.C.H.G.) ocorreu no Colégio Ary Ribeiro Valadão Filho. O 1º Processo Seletivo dos cursos de graduação plena ocorreu em 29 e 30 de junho de 1985; início das aulas em julho de 1985 com a Licenciatura Curta e, no segundo semestre de 1985, iniciou-se os cursos de graduação em Direito e Pedagogia com Licenciatura Plena.

No primeiro ano, a gestão da Fundação Educacional de Gurupi (F.E.G.) se deu em parceria com a empresa Centro de Ensino Regional Tocantins-Araguaia – CERTA; em 1986, a prefeitura rompeu esse contrato e através da alteração do estatuto da FEG, pelo Decreto nº 162, de 03/11/1986, nomeou como Presidente, Maria das Dores Braga Nunes, como Secretário Milton Loureiro e como Tesoureiro Odécio Lopes Névoa Filho. O Decreto nº 080/86, de 16 de maio de 1986 nomeou o Prof. Mário Coelho da Silva para Direção Geral da FAFICH-Gurupi.

Conforme legislação em vigor, depois da autorização do Conselho Estadual de Educação, ainda faltava a autorização do Ministério de Educação e Cultura

(MEC) a qual foi oficializada em 19 de agosto de 1987 ao ser publicado no DOU de 20/08/1987, Seção I, na primeira página, o Decreto Ministerial nº 94.786 que autorizou o funcionamento do curso de Direito da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi, a ser ministrado com 120 (cento e vinte) vagas totais anuais e, no mesmo Diário Oficial, Seção I, página 13222, o Decreto Ministerial nº 94.787 autorizou o funcionamento do curso de Pedagogia com as habilitações: Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau, Supervisão Escolar de 1º e 2º Graus (Licenciatura Plena), com 120 (cento e vinte) vagas totais anuais e Supervisão Escolar de 1º Grau (Licenciatura Curta) com 120 (cento e vinte) vagas totais anuais.

O primeiro regimento da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi nº 028, aprovado por meio da Resolução CEE-GO nº 066, de 26 de maio de 1988, foi assinado pelo então presidente, Pe. José Pereira de Maria.

Em 1989, houve a substituição da presidência da Fundação Educacional de Gurupi (FEG) assumida pelo professor Lázaro Francisco Mundim, posse da Secretária Executiva por Maria Botelho Pinheiro e da Tesoureira por Maria do Carmo Sampaio de Lima Aguiar. Na Diretoria Acadêmica continuou Mário Coelho da Silva e assumiu a Vice-direção, o professor Galileu Marcos Guarenghi (Decreto Municipal 125/1989).

Em 1990, estava estabelecida a sede da Faculdade na Alameda Madrid, 545, Setor Jardim Sevilha, onde passou a funcionar a Academia, a Fundação, a Associação dos Professores, a Representação Estudantil e local em que foi instalada, posteriormente, à época, a Empresa Júnior que atendia aos dois últimos cursos criados: Administração e Ciências Contábeis.

Por meio do Decreto Ministerial s/n, de 04/08/1994, conforme o Parecer CES/CEETO nº 095, aprovado em 24/10/1991 - processo 773/91 – os cursos de Administração e de Ciências Contábeis tiveram o funcionamento Autorizado. Em 1999, foram criados os cursos emergenciais de História, Matemática e Letras, como também foi aberto o curso de Direito Matutino, com fundamento no Parecer CEE/TO nº 029 de 24/02/1999. Em 1997, houve alteração na gestão municipal, assumiu a prefeitura o Sr. Nânio Tadeu Gonçalves que nomeou pelo Decreto Municipal 297, de 20/06/1997, Verbena Medeiros Brito para, em comissão, exercer o cargo de Presidente da Fundação Educacional de Gurupi. Em 1/02/2000 o curso de Educação Física foi autorizado pelo Decreto Governamental nº 895. Até o fim do século

passado a FAFICH possuía 7 (sete) cursos e 1.078 (Mil e setenta e oito) acadêmicos.

Em 2001 se inicia a fase de implantação do que viria a ser a Universidade de Gurupi. O prefeito João Lisboa da Cruz nomeou para presidente da Fundação Educacional de Gurupi, o professor Valnir de Souza Soares, Diretor Administrativo-financeiro Américo Ricardo Moreira de Almeida e criou a Diretoria Acadêmica vinculada à FEG ocupada pelo Prof. Pedro Luiz de Menezes que receberam como missão, a transformação da cidade de Gurupi em polo educacional.

Depois da criação da UnirG, outras instituições de ensino superior foram instaladas em Gurupi, sendo elas: UFT, IFTO, UNOPAR, UNIP e recentemente a UNIPLAN.

No vestibular de meio de ano de 2001, a FAFICH/UnirG ampliou seu vestibular ofertando também os cursos de Ciência da Computação, Odontologia, Fisioterapia e Comunicação Social – Jornalismo com base no parecer favorável emitido pelo Conselho Estadual de Educação do Estado do Tocantins, em 20/06/2001, concretizado no Decreto Governamental nº 1.332, de 17/10/2001. Em 2002, foram criados os cursos de Enfermagem e Medicina. A instituição passou então a ter 12 cursos com um curso, Direito, em dois turnos, 3.449 discentes e 110 docentes.

No segundo semestre de 2006 foi realizado o processo seletivo para o curso de Farmácia, autorizado conforme o Decreto Governamental nº2.882, de 06/11/2006, à luz do Parecer CES/CEE/TO nº 230/2006 com funcionamento em período integral e 60 (sessenta) vagas semestrais. O oferecimento de vagas do curso de Farmácia foi suspenso e deixou de constar no edital do processo seletivo a partir do primeiro semestre de 2014, conforme a Resolução CONSUP nº 016, de 01/10/2013, no entanto voltou a ser oferecido com a aprovação de nova estrutura curricular no primeiro semestre de 2016.

A Instituição promoveu concursos públicos de provas e títulos para professor em 1985 (empresa CERTA/Goiânia) e na sede em Gurupi nos anos: 1988 (Edital nº 002, de 17/12/1987), 1989 (Edital em 08/06/1989 - Inscrições de 04/01 a 05/02/1990); 1991 - Edital em 1º/07/1991, homologado pela Resolução nº 004, de 20/08/1991; 1999 (Edital 05/99), 2000 (Edital nº 005, de 08/05/2000); 2007, 2013 (Resolução CONSUP nº 004, de 30/04/2013), 2018, este, porém, suspenso; para o corpo técnico-administrativo em: 1999 (Edital 05/99), 2006 (Edital 2005); 2007, 2010,

2016 (Portaria nº 966, de 19/10/2016- aplicado em 12/02/2017), 2017 (homologado pela Portaria UnirG nº 858/2017 de 20/12/2017).

Embora as avaliações estivessem sendo realizadas no âmbito institucional, em 2007 aprovou-se o Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA), encarregada da elaboração do projeto de autoavaliação institucional com vistas ao acesso a Centro Universitário.

Em 2008, a IES iniciou uma nova fase, obtendo autonomia universitária, por meio do acesso ao nível de Centro Universitário, a maior conquista até então, por meio do Decreto Governamental nº 3.360, de 02/06/2008 – DOE/TO de 06/06/2008, conforme o Parecer CES/CEE/TO nº 144/2008-DOE/TO de 30/05/2008. Assim credenciado, o Centro Universitário UnirG passou a desfrutar de autonomia para, entre outras ações, criar e organizar em sua sede, cursos e programas de educação superior, registrar os diplomas dos concluintes de seus cursos, até então sob o encargo da Universidade Federal de Goiás, enfim gozar da autonomia conforme a legislação vigente. Em 2011, a instituição protocolou os documentos necessários para novo Credenciamento e foi renovado por 5 (cinco) anos, conforme o Decreto Governamental 4.659, de 24/10/2012 – DOE/TO de 24/10/2012, conforme Parecer CEE/TO nº 396/2012, de 18/11/2011 – DOE-TO de 13/12/2011.

Essa condição resultou em outras providências da Instituição, desde 2008: o final da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); reformulação do Estatuto da Fundação e do Regimento Geral da Academia com reorganização das ações, adequando-as às normas estatutárias e regimentais. Evidenciou-se a melhoria da qualidade do ensino oferecido, comprovada por processos avaliativos, pela qualificação do seu corpo docente e pelas condições de trabalho acadêmico oferecido à comunidade acadêmica.

Com a nova condição e, nos termos do referido decreto, o Centro Universitário UnirG passou a ser identificado como uma Instituição Pública Municipal de Ensino Superior, com universalidade de direito, mantida e representada pela Fundação UnirG, mantenedora, com natureza e personalidade jurídica de direito público, possuindo o mesmo regramento jurídico dispensado às autarquias, instituída pela Lei Municipal nº 611 de 15 de fevereiro de 1985, com as alterações da Lei Municipal nº 1.566 de 18 de dezembro de 2003 e Lei Municipal nº 1.699 de 11 de julho de 2007 e, posteriormente, em 2009, por meio da Lei Municipal nº 1.831, de 07/12/2009 a Lei 611/1985 foi alterada em seus artigos 1º e 3º, alterando a

personalidade jurídica, definindo/alterando a condição para ser presidente da Fundação e redefinindo a estrutura orgânica da Fundação UnirG; novamente alterada pela Lei Municipal nº 1.970, de 25/10/2011; agora o Conselho Curador com 14 (catorze) membros e definição dos órgãos ligados à Fundação UnirG: Controladoria Geral, da Fundação UnirG, Tesouraria da Fundação UnirG, Secretaria Executiva do Gabinete da Presidência da Fundação UnirG; essa é a Lei que persiste, alterando os membros a cada dois anos.

Com o Regimento Geral aprovado conforme a Resolução CEE/TO nº 63, de 07/05/2008 - DOE/TO de 18/08/2008, houve eleição para os cargos de reitoria, vice-reitoria e coordenações de curso e de estágio, com mandato de dois anos. Na primeira eleição, foi eleito como Reitor o Prof. Dr. Marcus Geraldo Sobreira Peixoto e Vice-Reitor o Prof. Ms. Alexandre Ribeiro Dias. Na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação foi nomeada a Prof^aDr^a Karin Ferreto Santos Collier e na Pró-reitoria de Graduação e Extensão, o Prof. Ms. Ricardo Lira de Rezende Neves. Esse Regimento sofreu alterações em 10/08/2012, 2015, 2016.

Em 06/08/2009 foi aprovada a criação do Departamento de Registro de Diplomas, Títulos e Certificados por meio da Resolução CONSUP nº 012/200910, materializando mais uma conquista da condição do nível de Centro Universitário, para o qual foi nomeada a Professora Cinária Batista da Silva Lima.

A IES mantém revistas online, a primeira: Revista Cereus, v.01, n.01, agosto de 2009 Online, destina-se à divulgação de trabalhos científicos das áreas classificadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes como: Ciências Exatas e da Terra, Saúde Coletiva (epidemiologia, saúde pública, medicina preventiva) Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, mas abre espaço para submissões de outras áreas desde que os respectivos conteúdos guardem correspondência com o projeto da revista. Em 2013, foi criada a Revista Amazônia Science & Health do Centro Universitário UnirG, com divulgação trimestral, destinada à publicação de trabalhos científicos e intervenções relacionados à saúde. Em 03/08/2017, os acadêmicos do curso de Letras do Centro Universitário UnirG promoveram o lançamento da primeira revista Ressaca Literária; trata-se de uma revista de poesia e prosa que propõe leitura, por meio da publicação de poemas, contos, crônicas, resenhas, artigos, entrevistas, fotografias, músicas entre outras variedades. As Revistas Cereus e Amazônia: Science & Health, do Centro Universitário UnirG receberam em abril, a

avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Qualis-Capes) para os anos 2016/2017. Os periódicos foram classificados com Qualis "B" na área interdisciplinar. A Amazônia conquistou Qualis "B5" e a CereusQualis "B2".

Cumprindo as normas previstas no Regimento Geral Acadêmico, foi deflagrado o processo eleitoral para mandato de dois anos, 2010-2012, assumindo a gestão os professores mestres: Alexandre Ribeiro Dias no cargo de reitor e Victor de Oliveira no cargo de vice-reitor, empossados em 22/09/2010. Foram nomeados: para a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, a Prof^a Dr^a Karin Ferreto Santos Collier e na Pró-reitoria de Graduação e Extensão, o Prof. MsC. Rogério Ferreira Marquezan. Os mestres: Alexandre Ribeiro Dias no cargo de reitor e Victor de Oliveira no cargo de vice-reitor foram reeleitos também para o pleito 2012-2014.

A Instituição ministrou o Curso de Extensão Universitária em Medicina, referente à oferta de disciplinas para legalização dos diplomas de Medicina, cujo cursos foram concluídos no exterior. A análise dos documentos desses alunos resultou em pareceres individualizados das Universidades Federais do Rio Grande do Norte e de Santa Catarina. O curso foi ministrado no Centro Universitário UnirG, com turmas em 2010 e em 2011; a primeira, com carga horária de 612, 972 e um participante com 1440 horas. Os participantes finalizaram as disciplinas teóricas/práticas (para aqueles que precisavam) e depois foram divididos em blocos para realizar o internato. Essa etapa foi realizada: 1º Bloco, com 23 (vinte e três) participantes na cidade de Marabá-PA; 2º Bloco, com 07 (sete) em Crixás-TO, 04 (quatro) em Formoso do Araguaia-TO, 06 (seis) em Itaberaba-BA; 3º Bloco, com 16 (dezesesseis) participantes em Pedro Afonso-TO. As disciplinas foram ministradas, emitidos os históricos e os certificados de finalização das disciplinas necessárias a cada participante; desses documentos, a instituição recebeu elogios da comissão responsável pela análise, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Até 29/08/2010, os docentes eram concursados sob regime estatutário, porém após intensos estudos e simulações para comprovar a viabilidade e a capacidade da IES, foi editada a Portaria UnirG nº633, de 30/08/2010, que dispôs sobre o enquadramento de servidores docentes do quadro permanente da Fundação UNIRG12, dando cumprimento à Lei 1.755, de 21/05/2008, que legalizou o assunto nos seguintes regimes de trabalho: a) Docente com Tempo Integral – 40 horas; b) Docente com Tempo Parcial – 20 horas; c) Docente em regime horista. A Resolução

CONSUP nº 006/2010, de 08/07/2010 aprovou o enquadramento dos docentes do Centro Universitário UnirG, retroagindo os seus efeitos a 01/07/2010.

Na gestão do prefeito municipal Alexandre Tadeu Salomão Abdalla, foi empossado no cargo de presidente da Fundação UnirG, em janeiro de 2011, o senhor Eugênio Pacceli Freitas Coelho, mesmo tendo sido eleito para esse cargo, em setembro do ano anterior, o professor Antônio Sávio Barbalho do Nascimento.

Em 2012 a Instituição passou a ofertar vagas por meio do processo seletivo com cota para os candidatos que prestaram o ENEM e, posteriormente, ampla concorrência, ENEM e para egressos de escola pública. Em 2017, a forma de ingresso ampliou para prova agendada, oportunizando alguns cursos, usando das alternativas apresentadas anteriormente.

O Centro Universitário UnirG, no caminho pela qualidade dos serviços e nos preparativos para ascender à Universidade, aprovou regulamentos de diversas unidades: Secretaria Geral Acadêmica - Resolução CONSUP nº 03, de 13/03/2014; Núcleo de Práticas Jurídicas do Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 023, 09/06/2016); critérios para a Outorga de Grau no Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 010, de 17/11/2010); Regulamento de Extensão e os respectivos critérios de Avaliação com a validade por 02 (dois) anos, para ser reavaliado, visando ao aprimoramento e ajustes que se tornassem necessários, de acordo com os objetivos do Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP/Câmara de Graduação nº 009, de 07/11/2011); Regulamento do Projeto Integrador do Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 045, de 17/11/2016); horário de funcionamento e sistema de registro do ponto eletrônico para os servidores do Quadro Técnico-Administrativo e aos Docentes no âmbito da Fundação e Centro Universitário UnirG (Portaria UnirG nº 1173, de 21/12/2016); Regulamento de Monitoria do Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 016, de 31/05/2017); Regulamento para admissão de aluno especial no Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 017, de 31/05/2017); Regulamento para admissão de Aluno Extraordinário no Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 018, de 31/05/2017); normas de Colação de Grau (Resolução CONSUP nº 019, de 31/05/2017); regulamentação do Núcleo Comum do Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 037, de 26/11/2015); regulamento do Núcleo de Ensino a Distância do Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 044, de 21/09/2017) e outros regulamentos foram providenciados. A UnirG instituiu os

Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), a Câmara de Ética e Disciplina; a Câmara de Graduação. Também foi realizada parceria com a Universidade do Tocantins-UFT para qualificação *Stricto Sensu*, sendo aprovado por meio da Resolução CONSUP nº 002, de 10/03/2016, o Mestrado Interinstitucional (Minter).

Em 2013, o prefeito municipal, Laurez da Rocha Moreira, nomeou o candidato eleito em setembro de 2010, professor Antônio Sávio Barbalho do Nascimento para a presidência da Fundação UnirG (Decreto Municipal nº 013, de 03/01/2013).

Ampliando a oferta de cursos, a Instituição aprovou a criação do curso de Engenharia Civil, com funcionamento no período noturno, com 60 vagas semestrais (Resolução CONSUP/UnirG nº 014, 10/09/2013); posteriormente, por meio da Resolução CONSUP nº 005, de 24/04/2014 foi criado o curso de Engenharia Civil no turno Matutino. Foi aprovado também, pela Resolução CONSUP nº 021 de 05/11/2013, o Edital para seleção dos cursos de tecnologia em Comunicação Institucional e Sistemas para Internet para o primeiro semestre de 2014. Embora o esforço para abertura do curso de Comunicação Institucional, a coordenação do curso de Comunicação Social não obteve êxito. Foi oferecido somente o curso de Sistemas para Internet, com demanda suficiente, conforme exigência da Fundação, para funcionar a partir do primeiro semestre de 2014.

Quanto à pós-graduação, a IES ofertou programas de pós-graduação *Lato Sensu* desde 1995 com origem nesta Instituição ou em parceria com outras, sendo que a partir de 2014 a UnirG ofereceu, semestralmente, por meio de publicação de editais os cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e ministrados conforme a demanda. Na pós-graduação foram realizados os seguintes cursos de especialização *Lato Sensu*: Agronegócios TURMA I (2015-2016); Agronegócios TURMA II (2017-2018); Controladoria e Finanças - TURMA I (2017-2018); Direito Tributário – TURMA I (2017-2018); Educação Física Aplicada ao Fitness e ao Wellness – TURMA I (2017-2018); Farmácia Hospitalar Enfoque em Farmácia Clínica (2014-2015); Farmacologia Clínica e Terapêutica com Ênfase em Prescrição Farmacêutica - TURMA I (2016-2017); Psicologia Clínica - Avaliação e Intervenção – TURMA I (2015-2016); Psicologia Clínica - Avaliação e Intervenção – TURMA II (2016-2017); Terapia Intensiva – TURMA I (2014-2015); Terapia Intensiva – TURMA II (2015-2016); Terapia Intensiva – TURMA III (2016-2017); Terapia Intensiva – TURMA IV (2017-2018).

Quanto à qualificação dos professores, na pós-graduação *Stricto Sensu* foi oferecida por meio de parceria com instituições: Universidade de Marília (UNIMAR) em Marília-SP (1997), Universidade de Taubaté (UNITAU) em Taubaté-SP (2012), Universidade Federal de Goiás-GO em Goiânia, Universidade Federal do Tocantins (UFT) em Palmas e Gurupi-TO (2016). A Resolução CONSUP nº049, de 19/10/2017, aprovou o Mestrado Profissional em Saúde Pública e Ambiente, assim como seu regulamento e o Projeto Pedagógico.

No primeiro semestre de 2014 foi realizado o primeiro processo seletivo em Residência Médica em parceria com a Secretaria de Saúde. Foram ofertadas 06 (seis) vagas, sendo 02 para cada especialidade: Cirurgia Geral, Ginecologia e Obstetrícia, Ortopedia e Traumatologia. O Segundo Processo Seletivo em Residência Médica foi realizado no primeiro semestre de 2015 e acrescentado 02 vagas para Saúde da Família e Comunidade. No primeiro semestre de 2016 foi realizado o Terceiro Processo Seletivo para Residência Médica: 06 (seis) vagas: Cirurgia Geral – 01 (uma) vaga; Ginecologia e Obstetrícia: 01 (uma) vaga; Medicina de Família e Comunidade – 04 (quatro) vagas. A Residência Médica é oferecida anualmente.

Nesse ano houve eleições para reitoria, vice-reitoria e coordenações e de estágios dos cursos da Instituição. Foram eleitas para a gestão do então Centro Universitário UnirG para o biênio 2014-2016 as professoras Dr^a Lady Sakay e Me. Janne Marques Silveira. As eleições para reitoria e coordenadores foram realizadas em 16/10/2014 e os eleitos empossados em 19/12/2014. Elas foram reeleitas para a gestão de reitoria e vice-reitoria seguinte, 2016-2018.

Por meio da Resolução CONSUP nº028, de 29/09/2015, foi aprovada a redução de vagas ofertadas nos vestibulares, semestralmente, nos cursos de Fisioterapia, Educação Física (bacharelado e licenciatura) e Letras da UnirG, conforme solicitação das coordenações dos cursos, depois de decidido nos respectivos Conselhos desses cursos. Foi decidido: Fisioterapia (antes com 50 vagas), Educação Física Bacharelado (antes com 60 vagas) e Educação Física Licenciatura (antes com 60 vagas) para 40 (quarenta) vagas e no curso de Letras (antes com 50 vagas) para 30 (trinta) vagas. Por meio da Resolução CONSUP nº 025, de 10/06/2016 foi aprovada a redução de vagas no MINTER com UFT no Centro Universitário UnirG, permanecendo 15 (quinze) vagas em Políticas Públicas e

15 (quinze) vagas na área da Saúde, com custos do MINTER com a UFT para os docentes efetivos e técnicos administrativos da IES a cargo da Fundação UnirG.

A Resolução CONSUP nº032, de 19/09/2016 instituiu a Comissão Eleitoral para as eleições dos cargos de reitor, vice-reitor e coordenadores de curso e de estágio do Centro Universitário UnirG com a incumbência de todos os trabalhos para a realização das eleições e apuração, composta pelos seguintes membros: Membros Titulares/CONSUP: Antônio José Roveroni (Presidente); Valmir Fernandes de Lira; Berilo de Sousa Lopes. Consta nesta resolução que a comissão Eleitoral aguardava a indicação de 01 (um) titular e 01 (um) suplente dos representantes das entidades APUG, ASAUNIRG, DCE e Procuradoria Jurídica.

A Avaliação Institucional 2017, como ferramenta para captação de dados da Instituição para a Comissão Própria de Avaliação da UnirG (CPA) foi disponibilizada aos professores, estudantes e coordenadores do Centro Universitário UnirG, por meio da Plataforma I-OW em forma tríplice: o aluno fez a própria avaliação e dos professores e dos coordenadores; o professor fez a própria avaliação e das turmas de alunos e dos coordenadores; cada coordenador fez a própria avaliação e das turmas de alunos e dos professores. As pessoas participantes do processo não foram identificadas.

Os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) foram instituídos, conforme a Resolução nº 031, de 08/06/2017, no âmbito da estrutura de gestão acadêmica dos Cursos de Graduação – Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo. O objetivo do Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se em acompanhar e atuar no processo de concepção, consolidação e contínua atuação do projeto pedagógico e do currículo do curso, qualificando o envolvimento docente no processo de concepção e consolidação de um curso de graduação.

O Decreto Municipal nº683, de 04/07/2017 nomeou o advogado Thiago Benfica para exercer o cargo de presidente da Fundação UnirG, em substituição ao advogado e professor Antônio Sávio Barbalho do Nascimento.

A UnirG ofereceu novo serviço em 2017 (Resolução CONSUP nº043, de 21/09/2017) instituindo o Núcleo Institucional de Atendimento Educacional Especializado (NIAEE), responsável por atender alunos da rede municipal de Gurupi que possuem os mais variados tipos de necessidades especiais em salas de Recursos Multifuncionais, em parceria entre o Governo Municipal de Gurupi e o Ministério da Educação.

Outro serviço que a Instituição presta é por meio do Programa Inova Gurupi que atua com vistas ao desenvolvimento estadual, regional e, especialmente, do município de Gurupi, em trabalho conjunto entre as instituições: UnirG, UFT, IFTO e Sebrae. Em 16/03/2018 foi realizada a cerimônia de assinatura dos termos de cessão dos equipamentos para os laboratórios vocacionais desse Programa. Os laboratórios realizam análises de alimentos de origem vegetal, animal e de nutrição animal no sul do Tocantins. Foram instalados três laboratórios, sendo o de Análise de Alimentos de Origem Vegetal alocado na UnirG, o Laboratório de Análise de Alimentos de Origem Animal na UFT e o Laboratório de Análise de Alimentos de Nutrição Animal no IFTO. Para a UnirG, essa aquisição representa o início de nova etapa de prestação de serviços e desenvolvimento de pesquisas voltadas para atividades produtivas da região.

Há também a Incubadora Inovo, integrante do projeto Inova Gurupi, cujo intuito é fomentar o desenvolvimento local, com vistas ao crescimento não só da Região Sul, mas que todo o Estado também invista nas pessoas e promova educação empreendedora. O Inova Gurupi é uma incubadora de base mista, que objetiva desenvolver produtos e serviços a partir das potencialidades locais, coordenada pela professora Ma. Adriana Terra. O Inova Gurupi trabalha com três programas: Educação Empreendedora, Alfabetização Científica e Habitats de Inovação. A incubadora Inovo, coordenada pela Prof^a Alessandra Correia é um programa de prática que vai além da formação profissional. É disponibilizado aos incubados um espaço físico com preço acessível, assessoria e consultoria, infraestrutura, limpeza, serviços de internet, telefonia, segurança, rede de contatos com incubados e incubadoras; as empresas podem permanecer instaladas na incubadora por um período de dois anos, que pode ser prorrogado por mais um ano, de acordo com as especificidades do projeto. O Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT está sob gestão da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – PROPESQ na qual são coordenados projetos, também com captação de recursos.

Em 2018, mais um sonho foi realizado: o Centro Universitário passou ao nível de Universidade, agora Universidade de Gurupi – UnirG, conforme Decreto Governamental nº5.861, de 17 de setembro de 2018.

Em outubro de 2018 foi realizada a primeira eleição da Universidade, os novos gestores eleitos representavam a chapa “UNIR – Universidade de um Novo Tempo”, encabeçada pela Ma. Sara Falcão de Sousa e Dr^o Américo Ricardo Moreira

de Almeida - vice-reitor, tendo obtido maioria dos votos tanto do quadro docente, quanto discente e do corpo técnico-administrativo. Em 29 de agosto de 2019, o Regimento Geral Acadêmico da UnirG obteve finalizada a revisão e aprovado no CONSUP.

Em 2020, diante do cenário de pandemia do Coronavírus, foram realizadas novas eleições para a academia, pela primeira vez de forma virtual, restando eleitos os professores Sara Falcão como reitora e Jeann Bruno da Silva como vice-reitor.

O esforço conjunto de todos os segmentos da Instituição, do Poder Executivo de Gurupi resultou na esperada transformação do Centro Universitário UnirG em Universidade de Gurupi. O desafio continua e as adequações são necessárias para garantir a qualidade de trabalho oferecido e o engrandecimento educacional na região e no Estado do Tocantins.

Em 2021 foi empossada a nova equipe da reitoria, de coordenadores e dos membros do CONSUP. E também tomou posse o novo presidente da Fundação UnirG, o senhor Thiago Piñeiro Miranda.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA

2.1 UNIVERSIDADE DE GURUPI - UnirG

A UnirG é uma Instituição Pública Municipal de Ensino Superior, situada no município de Gurupi, na região Sul do Estado do Tocantins.

É mantida e administrada financeiramente pela Fundação UnirG, entidade de direito público e possui o mesmo regramento jurídico dispensado às autarquias.

Quadro 2 – Dados de identificação da Universidade

Nome da Instituição:	Universidade de Gurupi - UnirG
SIGLA:	UnirG
Esfera Administrativa:	Pública Municipal de Ensino Superior
Ato de Criação:	Lei n. 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei n.1.566 de 18/12/2003 e Lei n.1.699 de 11/07/2007 – Gurupi-TO
Ato de Credenciamento Centro Universitário:	Decreto Governamental nº3.396, de 07 de maio de 2008, publicado em DOE/TO, nº 2659, de 02 de junho de 2008-Renovado: § 1º do Decreto Governamental n. 5.861, de 17 de setembro de 2018.
Ato de Credenciamento de Universidade:	Decreto Governamental n. 5.861, de 17 de setembro de 2018, publicado no DOE/TO n. 5.190 de 03 de setembro de 2018 (§ 2º).
CNPJ:	01.210.830/0001-06
Endereço:	Av. Pará, Quadra 20, Lote 01, nº 2432, Engenheiro Waldir Lins II, Gurupi-TO, CEP: 77.402-110
Telefone:	(063) 3612-7600 Ramal: 7619
Email:	reitoria@unirg.edu.br
Webmail:	www.unirg.edu.br

Quadro 3 - Dados de identificação no âmbito da reitoria UnirG

REITORIA	
Cargo:	Reitora
Nome:	Sara Falcão de Sousa
Endereço:	Av. Antônio Nunes da Silva nº 2195, Pq. das Acácias, Gurupi – TO, CEP: 77425-500, Gurupi-TO.
Telefone:	(063) 3612-7600 Ramal: 7619
E-mail:	reitoria@unirg.edu.br
Cargo:	Vice-reitor
Nome:	Jeann Bruno Ferreira da Silva
Endereço:	Av. Antônio Nunes da Silva nº 2195, Pq. das Acácias, Gurupi – TO, CEP: 77425-500, Gurupi-TO.
Telefone:	(063) 3612-7600 Ramal: 7619
E-mail:	vicereitoria@unirg.edu.br

Quadro 4 - Dados de identificação no âmbito da PROGRAD UnirG

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD	
Cargo:	Pró-reitora
Nome:	Rise Consolação Luata Costa Rank
Endereço:	Av. Antônio Nunes da Silva nº 2195, Pq. das Acácias, Gurupi – TO, CEP: 77425-500, Gurupi-TO
Telefone:	(063) 3612-7600 Ramal: 7619
E-mail:	pgrad@unirg.edu.br

Quadro 5 - Dados de identificação no âmbito da PROPESQ UnirG

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPESQ	
Cargo:	Pró-reitor
Nome:	Fábio Pegoraro
Endereço:	Av. Antônio Nunes da Silva nº 2195, Pq. das Acácias, Gurupi – TO, CEP: 77425-500, Gurupi-TO
Telefone:	(063) 3612-7600 Ramal: 7602
E-mail:	propesq@unirg.edu.br

Quadro 6 - Dados de identificação no âmbito da PROECAE UnirG

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL - PROECAE	
Cargo:	Pró-reitora
Nome:	Miréia Aparecida Bezerra Pereira
Endereço:	Av. Antônio Nunes da Silva nº 2195, Pq. das Acácias, Gurupi – TO, CEP: 77425-500, Gurupi-TO
Telefone:	(063) 3612-7600 Ramal: 7602
E-mail:	proecae@unirg.edu.br

Quadro 7 - Dados com identificação dos Campus da Universidade UnirG

Campus I	
Endereço:	Av. Antônio Nunes da Silva nº 2195, Pq. das Acácias, Gurupi – TO, CEP:77425-500
Cursos:	Administração, Ciências Contábeis, Direito, Engenharia Civil, Letras e Pedagogia.
Campus II	
Endereço:	Av. Rio de Janeiro nº 1585, Centro, Gurupi – TO, CEP:77403-090
Cursos:	Educação Física - Bacharelado e Licenciatura, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Jornalismo, Medicina e Psicologia.
Campus de Odontologia	
Endereço:	Av. Pará, nº 1544, quadra 14, lote 04, Centro, Gurupi – TO, CEP: 77400-000
Curso:	Odontologia
Campus Paraíso do Tocantins	
Endereço:	Rua Pará, Quadra 108, S/Nº, Setor Oeste, CEP 77.600-000
Curso:	Medicina

2.2 BASE LEGAL DA IES

A UnirG, Instituição Pública Municipal de Ensino Superior, universidade mantida e representada pela Fundação UnirG, com natureza e personalidade jurídica de direito público, instituída pela Lei Municipal nº 611 de 15 de fevereiro de 1985, com as alterações da Lei Municipal nº 1.566 de 18 de dezembro de 2003 e Lei Municipal n 1.699 de 11 de julho de 2007 e Lei Municipal nº 1.970, de 25 de outubro de 2011, alterou a Lei de criação que em seu Art. 1º transformou a Fundação Educacional de Gurupi em Fundação UnirG e definiu como Órgão Consultivo e Fiscalizador, o Conselho Curador; foi criada e edificada na região Sul do Estado do Tocantins, no município de Gurupi, mesmo antes da criação do Estado na qual está inserida.

Quadro 8 - Dados de identificação da Base Legal da Universidade de Gurupi –UnirG

Nome da Instituição:	Universidade de Gurupi - UnirG
SIGLA:	UnirG
Ato de Criação:	Lei n. 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei n.1.566 de 18/12/2003 e Lei n.1.699 de 11/07/2007 – Gurupi-TO
Ato de Credenciamento Centro Universitário:	Decreto Governamental nº3.396, de 07 de maio de 2008, publicado em DOE/TO, nº2659, de 02 de junho de 2008-Renovado: § 1º do Decreto Governamental n. 5.861, de 17 de setembro de 2018.
Ato de Credenciamento de Universidade:	Decreto Governamental n. 5.861, de 17 de setembro de 2018, publicado no DOE/TO n. 5.190 de 03 de setembro de 2018 (§ 2º).

Na tabela abaixo, apresenta-se o conceito do IGC institucional dos últimos anos.

Tabela 1 – Conceito do IGC institucional dos últimos 3 (três) anos

Anos	2015	2016	2017	2018
Valores Contínuos	1,8121	1,9335	1,9465	1,8871
Conceito	2	2	3	2

FONTES: MEC - INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educ. Anísio Teixeira
E-MEC – Sistema de Regulação do Ensino Superior

2.3 MISSÃO

A Missão Institucional foi fruto de uma construção coletiva na Semana de Planejamento Pedagógico no ano de 2011, atualizada após uma etapa de elaboração do planejamento estratégico realizado em 2017, tendo sido elaborados também a visão e os valores, por meio de uma metodologia de planejamento estratégico participativo fundamentando seu procedimento em um processo, envolvendo os três segmentos da comunidade universitária e sociedade para sua continuidade e direcionamento para o ciclo 2019 a 2023:

“Somos uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação”.

2.4 VISÃO

Ser uma universidade de referência na Região Norte, comprometida com a formação cidadã de maneira inovadora e sustentável.

2.5 VALORES

A instituição afirma-se a cada dia, por meio do esforço contínuo como um centro de excelência acadêmica nos cenários regional, nacional e internacional, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e democrática e para a defesa da qualidade da vida, com base nos seguintes valores:

Excelência - A UnirG trabalha para alcançar patamares de excelência em suas áreas de atuação, em especial no Ensino, na Pesquisa e na Extensão, além de ser capaz em estabelecer parcerias e convênios em prol da qualidade.

Inovação - Uma instituição capaz de identificar e escolher caminhos e de instituir oportunidades, carreiras e práticas, voltadas para a inovação.

Ética - Uma instituição voltada para a responsabilidade ética, social e ambiental.

Comprometimento com a comunidade acadêmica - Uma instituição que conhece a diversidade acadêmica que atende e é capaz de suplantar as desigualdades.

Responsabilidade social e ambiental - Uma instituição preparada para cumprimento da responsabilidade social e ambiental, além de propor soluções e influenciar esse cumprimento pela gestão municipal.

Transparência - Uma instituição que divulga, no intuito de demonstrar suas ações e decisões à comunidade acadêmica e à sociedade.

2.6 OBJETIVOS

A UnirG tem o compromisso com a educação, de forma inclusiva, regionalizada e contextualizada promovendo ações voltadas a esta comunidade. Insere-se principalmente com práticas educativas através dos cursos de Graduação na área da saúde, exatas e ciências sociais, educação, pós-graduação e projetos de pesquisa e extensão com o objetivo de formar excelentes profissionais e contribuir para melhoria da qualidade de vida da população e desenvolvimento regional.

2.7 ÁREA(S) DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

Atualmente, no primeiro semestre de 2021, a IES conta com 16 (dezesseis) cursos de graduação, ofertados nas áreas de Ciências Médicas e da Saúde (Medicina, Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia, Educação Física - Bacharelado), Ciências Humanas (Pedagogia, Psicologia, Educação Física - Licenciatura), Linguagem e Artes (Letras), Engenharia (Engenharia Civil) e Ciências Sociais Aplicadas (Ciências Contábeis, Jornalismo, Administração e Direito), Tecnólogo Estética e Cosmética, realizando processos seletivos para ingresso semestralmente.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO

O Curso de Comunicação Social-Jornalismo da Universidade de Gurupi foi criado em 2001, pela então Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas – FAFICH e tem suas bases legais de funcionamento definidas pelos documentos abaixo descritos, emitidos pelo Conselho Estadual de Educação do Estado do Tocantins e publicados no Diário Oficial do Estado.

Os argumentos apresentados para criação do Curso fundamentaram-se em pesquisa realizada no formulário da campanha do vestibular de janeiro/2001. Por outro lado, a Comunicação Social constituía-se em tema especialmente afinado com a vocação da Instituição em servir à comunidade, formando agentes transformadores da sociedade no contexto regional.

No primeiro vestibular, em julho de 2001, foram oferecidas 50 vagas semestrais no período matutino às quais concorreram 60 candidatos. A partir daí, o Curso alinhou definitivamente sua missão no desenvolvimento da pessoa e da sociedade.

A partir de agosto/2003, o Curso passou a funcionar no período noturno, mas continuou a oferecer aulas também no período matutino ainda por três períodos para que as turmas remanescentes cumprissem a carga horária total.

Com o passar dos anos, confirmou-se, em nível local e regional, a expansão de um mercado promissor para as atividades ligadas à comunicação, abrindo-se novos espaços profissionais que reforçavam a demanda por capacitação.

Entretanto, alguns fatores contribuíram para que houvesse uma significativa diminuição na demanda de vagas, entre eles a queda da obrigatoriedade do diploma para o exercício da profissão de jornalista, ocorrida em 2009 e também os altos valores das mensalidades do Curso, discrepantes com a realidade local, isso fazendo com que a IES optasse pela suspensão da oferta do curso em vários semestres.

A despeito das dificuldades, ao longo de seus quase 20 anos de existência, o Curso de Jornalismo formou cerca de 230 jornalistas, sendo que parte considerável desses egressos está inserida no mercado de trabalho em Gurupi e região.

O Curso já passou por nove gestões: Valéria Cristina Vilela, Maria de Fátima Caracristi, Sônia de Jesus Pinheiro Silva, Adriana Tigre Lacerda Nilo, Ana Daisy Araújo Zagallo, Alessandra Gomes Duarte Lima, Paulo Roberto Albuquerque Lima,

Gilberto Correia da Silva, Catarina Tahan Carvello Muniz, sendo no momento novamente coordenado pela professora mestre Alessandra Gomes Duarte Lima.

3.1 ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO

O curso de Jornalismo está situado no Campus II – Bloco C da UnirG, à Av. Rio de Janeiro nº1585, Centro, Gurupi – TO, CEP:77403-090, local onde estão instaladas suas salas de aula, laboratórios de rádio e TV e a coordenação.

3.2 JUSTIFICATIVA PARA A MANTENÇA DO CURSO DE JORNALISMO

A sociedade brasileira defronta-se hoje com o processo de globalização, avanço da tecnologia, da ciência e utilização de novas linguagens que desencadeiam progressivamente transformações, exigindo cada vez mais de seus cidadãos um nível de escolarização e conhecimento especializado que apontam a necessidade de práticas sociais que de fato os capacitem como sujeitos e protagonistas do seu agir e fazer, e contribua para o efetivo exercício da cidadania e profissional.

É nesse novo cenário que se situa o Curso de Jornalismo da UnirG, oferecido em Gurupi, uma cidade do sul do Tocantins com aproximadamente 87.500 habitantes (IBGE, 2020). Esta cidade possui as mesmas necessidades e carências de inúmeras cidades brasileiras no que se refere ao âmbito educacional.

Necessário se faz ressaltar que o Curso de Jornalismo possui uma trajetória consolidada nos últimos anos que foi se modificando e se adequando às grandes mudanças e transformações que o Brasil vivenciou nessas três últimas décadas.

Atualmente apenas duas IES oferecerem a habilitação no Tocantins, a saber a UFT, em Palmas e a UnirG, em Gurupi. O Curso tem grande relevância no atual quadro da Comunicação do Estado e do Brasil, dado o crescimento do número de empresas jornalísticas, emissoras de rádio e televisão em todo o País e no próprio Tocantins, deve ser preocupação das Instituições de Ensino Superior oferecer à comunidade cursos que possibilitem a formação de profissionais tecnicamente capacitados e socialmente comprometidos. Trata-se de garantir a preservação e interação das culturas locais e regionais.

No contexto nacional, se prioriza o engajamento para uma produção jornalística brasileira crítica, em contraposição aos conteúdos midiáticos generalizantes, os quais não favorecem a reflexão crítica das realidades.

O curso de Jornalismo da UnirG formou cerca de 230 alunos entre 2001 e 2020. Os egressos têm se dedicado a várias áreas no Estado ou em outras regiões do Brasil, destacando-se nas emissoras de rádio e TV, assessorias de imprensa e comunicação nos setores público e privado, assessoria política, portais de notícias, entre outros.

Também verifica-se um bom número de alunos formados atuando em projetos independentes voltados às novas mídias e formatos e na academia, dando continuidade à sua qualificação em pós-graduações *lato sensu* e *strictu sensu*. Alguns, inclusive, compuseram ou compõem o corpo docente do Curso como professores substitutos e efetivos.

Criado em 1988, o Estado do Tocantins é recente, mas sua história é secular nas cidades do antigo norte goiano, cujas lutas eram acompanhadas de perto por veículos de comunicação locais. A capital Palmas, fundada em 1989, é uma cidade planejada e possui uma população oriunda de diversas partes do País, com um ritmo de desenvolvimento que oportunizou o crescimento das empresas de comunicação. Desde a sua criação e, principalmente, com a popularização da internet, o Estado viu crescer o número de veículos em diversos municípios, como Gurupi.

O município conta com três emissoras afiliadas: TV Anhanguera, afiliada da Globo; O Povo na TV, afiliada do SBT; e Sil TV Notícias, afiliada da Band. Na web, tem surgido diversos sites e portais sobre as mais variadas temáticas, mas focados principalmente na editoria de política, oferecendo uma oferta de vagas do mercado. Os mais representativos são: TO Notícias, Portal Jonas Amaral, Atitude Tocantins e Jornal Cocktail.

No meio radiofônico, é sintonizada pela Cidade FM, Nova FM, Araguaia FM e Rádio 96 (AM e FM – Estatal). Ao mesmo tempo, a necessidade de pessoas habilitadas para lidar com a produção e gestão de conteúdo nas mídias e redes sociais tem exigido a oferta de profissionais preparados para trabalhar em um mundo cada vez mais conectado. A demanda por assessores de comunicação e de imprensa para atuar na comunicação pública, privada e política (principalmente em época de campanha eleitoral), também requer profissionais habilitados em Jornalismo.

Já a capital conta com as emissoras radiofônicas Jovem Palmas (AM e FM), Rádio Canção Nova AM, Rádio 96 (AM e FM - Estatal), Tocantins FM e CBN, além da Rádio UFT Educativa capital, que também capta sinais de rádios sediadas em

Gurupi, Araguaína e Porto Nacional. Palmas conta com cinco jornais semanais/quinzenais com alcance regional (Primeira Página, O Jornal, Jornal Stylo, O Estado, O Girassol e O Coletivo), além de jornais e revistas que circulam de norte a sul do Estado. Na web, os mais representativos são o Gazeta do Cerrado, G1 Notícias, Portal Cleber Toledo, T1 Notícias, Norte Agropecuário, Jornal do Tocantins On line e Conexão Tocantins.

Como discorrido, o mercado de trabalho possui disponibilidade para suprir a oferta de profissionais oriundos das instituições de ensino presentes no Tocantins.

Levando-se em consideração os dados apresentados acima, é importante ressaltar que a formação superior ainda é um indicador significativo na melhoria dos processos nas mais diversas áreas, portanto, a UnirG vê um campo aberto para novos empreendimentos na área educacional, oferecendo novas oportunidades e ampliando os horizontes na capacitação profissional do povo brasileiro. Do ponto de vista da integração, entende-se que ao traçar uma diretriz estratégica com o intuito de promover a capacitação da população, busca-se a elevação do perfil educacional e o nível de qualificação. Esta prática integra-se ao objetivo dos setores da educação, trabalho, ciência e tecnologia que promovem e asseguram a inserção do Estado do Tocantins e do País na sociedade do conhecimento.

Tendo em vista as características de Gurupi e região e suas possibilidades de crescimento econômico, a UnirG oferta o curso de Jornalismo, com vistas à colaboração na formação de profissionais qualificados e integrados à realidade nacional, oferecendo um ensino que conduza à cidadania e ao comprometimento com os desafios da sociedade contemporânea.

3.3 ATOS LEGAIS DO CURSO

Segue abaixo o Quadro 9 com a denominação da IES, ato, decreto e prazo de validade dos documentos autorizativos do Curso de Jornalismo.

Quadro 9 - Denominação da IES, ato, decreto e prazo de validade dos documentos autorizativos do curso de Jornalismo.

DENOMINAÇÃO DA IES	ATO	DECRETO	PRAZO
	Autorização de funcionamento	Decreto nº 1.332, de 17 de outubro de 2001	6 meses

FAFICH	Renovação de autorização de funcionamento	Decreto nº 1.566, de 19 de agosto de 2002	5 meses
	Aprovação de transferência de turno do diurno para o noturno	Parecer nº 072/2003, de 09 de maio de 2003	_____
	Renovação de autorização de funcionamento	Decreto nº 1.974, de 22 de janeiro de 2004	1 ano
	Reconhecimento da habilitação Jornalismo	Decreto nº 2.438, de 07 de junho de 2005	2 anos
	Renovação de reconhecimento da habilitação por mais 3 anos, com efeitos a partir de 01/01/2007	Decreto nº 3.292, de 18 de fevereiro de 2008	3 anos
CENTRO UNIVERSITÁRIO UnirG	Renovação de reconhecimento da habilitação por mais três anos, com efeitos a partir de 01/01/2010	Decreto nº 4.233, de 29 de dezembro de 2010	3 anos
	Renovação a partir de 01/01/2013	Decreto nº 5.177, de 29 de dezembro de 2014	3 anos
	Renovação efeito a partir de 1º de janeiro de 2017	Decreto nº 5.833, de 08 de junho de 2018	Não estabelece prazo. Apenas renova.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

3.4 TURNOS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

O Curso funciona em regime semestral, com datas e prazos previstos no Calendário Acadêmico, o qual é definido anualmente pelo Conselho Superior da IES. O ano acadêmico compreende dois períodos letivos regulares, com duração mínima de 100 (cem) dias letivos cada um.

As atividades de graduação ocorrem no turno noturno no Campus II e na comunidade com as atividades práticas, os estágios supervisionados e de extensão curricularizada.

3.5 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

A carga horária mínima determinada pelo Conselho Nacional de Educação para a obtenção do grau de bacharel em Jornalismo é de 3000 horas/aula, já incluídos nesse cálculo os estágios e as atividades complementares. Este projeto apresenta uma carga horária total de 3050 horas, tempo mínimo estabelecido para integralização das disciplinas, sendo que o aluno dispõe de, no mínimo, 4 anos (oito semestres) e no máximo 7 anos (14 semestres) para finalização do curso. São oferecidas 30 vagas no período noturno.

A carga horária aula está integralizada em 18 encontros de 50 minutos cada que totalizam a carga horária de hora-relógio de 60 minutos.

Ressalte-se que parte da carga horária do Curso é realizada por meio de disciplinas semipresenciais via plataforma SEI, considerando a Portaria MEC nº 1428, de 28 de dezembro de 2018, que regulamenta a oferta de até 20% das disciplinas de forma integral ou parcial na modalidade semipresencial. Desta maneira, considerando que os acadêmicos de Jornalismo são, em maioria, trabalhadores de tempo integral, será possível flexibilizar a matrícula e o andamento do semestre letivo.

3.6 TEMPOS MÍNIMO E MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO

O Curso de Jornalismo oferece atualmente 60 vagas ao ano, no período noturno, sendo que 30 vagas para o primeiro e 30 vagas no segundo semestre de cada ano.

A seleção dos alunos ocorre por processo seletivo de vestibular agendado, organizado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo - CPPS.

O Curso conta com um programa próprio, o CrediUnirG, por meio da Fundação UnirG, que possibilita o financiamento de 70% dos valores das mensalidades, para que, após um ano de formado, o aluno comece a fazer os pagamentos em dinheiro ou em forma de prestação de serviços.

A renovação de matrícula é semestral e obrigatória, de acordo com parâmetros fixados pelo Regimento Geral e Calendário Acadêmico, fixado pela Universidade de Gurupi - UnirG, enquanto que as matrículas nos componentes curriculares podem ser feitas por disciplina, sendo exigido o mínimo de dezesseis (16) créditos para a consolidação da mesma.

Ressalte-se que, nos últimos anos, tem-se observado que a relação candidato-vaga vem diminuindo significativamente, porém, neste momento, ainda não contamos com nenhuma avaliação sistematizada sobre esse fenômeno que não é restrito ao Curso de Jornalismo. De modo geral, a situação também se repete em outros cursos da UnirG, bem como em outras IES, principalmente, com uma agressiva concorrência dos cursos oferecidos à distância.

3.7 COORDENADOR DE CURSO

O Curso é coordenado pela professora prof. Ma. Alessandra Gomes Duarte Lima que, de acordo com os termos estabelecidos pelo Regimento Geral Acadêmico da IES, que participa ativamente no Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante, bem como em outros órgãos colegiados.

3.8 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO

O NDE do curso de Curso de Jornalismo é formado pelos seguintes membros:

Quadro 10 - Membros do NDE do Curso de Jornalismo

Nome	Cargo	Titulação	CPF	Regime de trabalho
Alessandra Gomes Duarte Lima	Presidente	Mestre	597.873.841-68	Concursada – Dedicção exclusiva
Clifton Morais Correia	Membro	Especialista	738.025.901-63	Contratado – 40 horas
Gabriela Pereira Melo	Membro	Mestre	037.137.131-70	Contratada – 40 horas
Marina Parreira Barros Bitar	Membro	Mestre	028.117.571-39	Contratada – 20 horas

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

A alteração e permanência dos membros do NDE são verificadas anualmente, no início de cada semestre letivo, com base no corpo docente alocado ao Curso e na legislação vigente. Os membros são incentivados e estimulados pela UnirG, por meio de ações de capacitação didático-pedagógica, a permanecerem no NDE para manter a qualidade do Curso e o bom relacionamento entre o corpo social e os dirigentes da Instituição.

3.9 TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA DO CORPO DOCENTE NO CURSO

Quadro 11 - Tempo de permanência dos professores do Curso

Relação de Docentes	Tempo docência no Jornalismo
Alessandra Gomes Duarte Lima	17 anos e 07 meses
Clifton Morais Correia	01 ano e 02 meses
Gabriela Pereira Melo	07 meses
Lucirez Maria Leitão do Amaral	19 anos
Marina Parreira Barros Bitar	01 ano e 02 meses

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

O corpo docente do curso de Jornalismo é composto por 05 docentes, os quais, alcançam uma média de permanência de 7 anos e 06 meses.

3.10 EVOLUÇÃO DO CORPO DISCENTE

Apresenta-se abaixo a evolução do corpo discente de 2016 a 2020, destacando discentes ingressantes, discentes matriculados, discentes concluintes, discentes estrangeiros, discentes matriculados em estágio supervisionado, discentes matriculados em trabalho de conclusão e também justificando a ausência de alunos participantes de financiamento, a relação de alunos participantes de pesquisa e extensão ao longo dos anos:

Quadro 12 - Informações sobre discentes do Curso

INFORMAÇÕES DE DISCENTES	2016	2017	2018	2019	2020
Discentes ingressantes	31	08	15	04	02
Discentes matriculados	19	17	27	25	20
Discentes concluintes	-	-	01	03	04
Discentes estrangeiros	-	-	-	-	-
Discentes matriculados em estágio supervisionado	-	-	-	12	01
Discentes matriculados em trabalho de conclusão	-	-	-	14	01
Discentes participantes de projetos de pesquisa	01	02	02	01	--
Discentes participantes de projetos de extensão	01	02	02	01	--
Discentes participantes de Programas Internos e/ou Externos de Financiamento:	01	01	01	01	01
Fundo de Financiamento Estudantil (FIES)					
CrediUnirG (financiamento estudantil próprio)	19	06	52	32	28
Programa Universidade para Todos (PROUNI)	--	--	--	--	--

Programa de Mobilidade Acadêmica Regional em Cursos Acreditados (MARCA)	--	--	--	--	--
Ciências sem Fronteiras	--	--	--	--	--
Programa de Educação Tutorial (PET)	--	--	--	--	--
Pró-Saúde	--	--	--	--	--
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)	--	--	--	--	--
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Ciência (PIBIC)	--	--	--	--	--
Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX)	--	--	--	--	--
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico (PIBIT)	--	--	--	--	--
Bolsas Setoriais	--	--	--	--	--
PIBIC Ações Afirmativas	--	--	--	--	--
Bolsa de Iniciação Científica (IC)	--	--	--	--	--
Bolsas de Balcão do Conselho Nacional de Desenvolv. Científico e Tecnológico (CNPq)	--	--	--	--	--
Programa de Extensão Universitária (ProExt)	--	02	02	01	--
Bolsas de Monitoria	--	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

3.10.1 Discentes participantes de Programas Internos e/ou Externos de Financiamento

O Curso de Jornalismo dispõe dos programas de financiamento CrediUnirG e FIES. Abaixo, a evolução do número de discentes participantes:

Quadro 13 - Discentes de Jornalismo usuários do CrediUnirG

CREDIUNIRG	
ANO/SEMESTRE	QUANTIDADE
2016/1	16
2016/2	03
2017/1	02
2017/2	04
2018/1	26
2018/2	26
2019/1	09
2019/2	22
2020/1	15
2020/2	13

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Quadro 14 - Discentes de Jornalismo usuários do FIES

FIES	
ANO/SEMESTRE	QUANTIDADE
2016/1	01
2016/2	01

2017/1	01
2017/2	01
2018/1	01
2018/2	01
2019/1	01
2019/2	01
2020/1	-
2020/2	-

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

MARCO REGULATÓRIO DAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL (MROSC) – CONVÊNIO Nº019/2016 UnirG/ PROEXT/MEC – VIGÊNCIA: março/2017 a março/2019

Nome	Curso
Paulo Roberto Albuquerque de Lima (docente)	Jornalismo
Rodrigo Borges Araújo (acadêmico)	
Lívia dos Santos Batista (acadêmica)	
Valeska dos Santos Silva (acadêmica)	
TOTAL	04

PROGRAMA DE SAÚDE BUCAL 'BOQUINHA DO BEBÊ' – CONVÊNIO Nº 023/2015 – UnirG/PROEXT-MEC VIGÊNCIA: Janeiro/2016 a dezembro/2017

Nome	Curso
Alessandra Gomes Duarte Lima (docente)	Jornalismo
Lucas Carvalho Silva (acadêmico)	
TOTAL	02

PROJETO 'COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DOS RIOS SANTO ANTÔNIO E SANTA TEREZA (CBHSAST) E REVITALIZAÇÃO DAS BACIAS URBANIZADAS DE GURUPI-TO' CONVÊNIO Nº 001/2014 –SEMARH-TO- UNIRG VIGÊNCIA: Início 2015 previsão de término dezembro/2021 (COM CAPTAÇÃO DE RECURSOS)

Nome	Curso
Alessandra Gomes Duarte Lima (docente)	Jornalismo
Railson Alves de Freitas	
TOTAL	02

3.11 CONVÊNIOS DO CURSO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

O Curso mantém convênios por meio de acordos de cooperação técnica com algumas instituições nas quais os acadêmicos de Jornalismo podem realizar o Estágio Curricular Supervisionado, conforme demonstrado abaixo:

Quadro 15 - Convênios do Curso de Jornalismo

EMPRESAS	VIGÊNCIA
TV Anhanguera Gurupi	1º/10/2020 a 1º/10/2022
Prefeitura Municipal de Gurupi-TO	Renovação em andamento
Agência Tocantins portal de notícias	Assinatura em andamento
Programa Radial – Rádio 104,9 FM	Assinatura em andamento

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

4 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE JORNALISMO

4.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Como missão da Universidade de Gurupi, a organização acadêmica/didático/pedagógica busca o compromisso com o desenvolvimento regional e a produção de informações científicas com qualidade, por meio da ciência e da inovação, visando uma universidade de referência na Região Norte do País e objetivando a formação do cidadão competitivo de maneira inovadora e sustentável.

Em seu Projeto Pedagógico Institucional, a UnirG estabelece valores como fundamentos para a busca da excelência em sua prática acadêmica, com vistas à formação do ser humano e sua preparação para as distintas experiências da vida e, dessa forma, enfatiza conhecimento teórico, inovação, ética, transparência, comprometimento com a comunidade acadêmica e responsabilidade social e ambiental.

A inserção desses valores nos diversos níveis de formação de pessoas, norteará as práticas pedagógicas e educativas da Instituição, minimizando assim, a distância que separa as técnicas e os procedimentos pedagógicos vivenciados na formação de graduados e de pós-graduados. O ensino nas modalidades ofertadas pela Universidade de Gurupi, seja na graduação ou pós-graduação, representa uma de suas atividades fundamentais e se baseia no processo de socialização do conhecimento.

Como forma de garantir reflexão crítica a seus egressos, a UnirG tem, como um dos elementos centrais, a finalidade de formar indivíduos nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em diferentes setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade, além de colaborar na sua formação contínua.

Outro elemento central é o de incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, afim de desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive. Ao mesmo tempo, promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Estimulando, assim, o conhecimento dos problemas do mundo, em particular os nacionais e os regionais, com destaque para as questões do Estado do Tocantins.

Foca suas atividades de extensão em ações para a população em geral, visando à difusão de benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica, geradas na Instituição. Essas atividades estão expressas, em muitos casos, na prestação de serviços especializados à comunidade, estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade, a exemplo do PIBID, Residência Pedagógica, Clínica Escola, Núcleo de Prática Jurídica, Núcleo de Práticas Administrativas, Escritório Modelo de Contabilidade, SePsi. De forma interna, a Universidade busca ações políticas e práticas com intuito de fomentar atividades de extensão, pelo incremento da oferta de bolsas e recursos financeiros para projetos de extensão.

4.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas da UnirG para o quinquênio 2019-2023 estão expressas nas dimensões: Ensino, Pesquisa e Extensão. O Ensino considera a graduação, a pós-graduação e o ensino a distância, todavia, as políticas de fomento à iniciação científica, a regulamentação e proposição de novos programas de pós-graduação *lato* e *strictu sensu* serão abordadas quando tratarmos de Pesquisa, uma vez ser esta a responsabilidade desta Pró-reitoria, ou seja, a Propesq (Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação). Essas políticas estão expressas e organizadas de acordo com objetivos e metas que constituem o longo caminho até a consolidação como Universidade, portanto, fazemos aqui uma descrição das metas já estabelecidas nos primeiros anos deste processo e as políticas que serão adotadas ao longo do período vigente deste documento a fim de alcançar a autonomia universitária.

4.2.1 Políticas de Ensino

A UnirG busca estabelecer um processo de ensino e aprendizagem sempre com excelência, proporcionando a construção de competências, habilidades e atitudes, por meio da utilização de práticas pedagógicas diversificadas, fundamentais na formação mais qualificada em seus cursos de graduação e pós-graduação.

Deste modo, é de fundamental importância que os estudantes sejam motivados, reflexivos, críticos, analisem os problemas sociais, sejam hábeis, procurem soluções e aceitem as responsabilidades deles decorrentes e transformem-se em agentes de mudanças para transitar nas diferentes perspectivas do saber.

Uma proposta educacional desta origem ressalta a necessidade de uma educação superior acreditando no estudante como protagonista do processo de ensino e aprendizagem e o professor como mediador desse processo e que venha ao encontro do conceito de educação ao longo da vida e de seus quatro pilares, abaixo colocados.

Nesse sentido, **aprender a conhecer** significa, antes de tudo, aprender a usar métodos que ajudem a distinguir o real do ilusório e, ter acesso a múltiplos saberes. A iniciação na pesquisa dá acesso a não aceitação de respostas pré-fabricadas e/ou de certezas que estejam em contradição com os fatos, além de estabelecer pontes entre os diferentes saberes; entre esses e suas significações na vida cotidiana e, por fim, entre esses saberes e significados e as capacidades interiores.

Aprender a fazer envolve criatividade, criar algo, trazer à luz as próprias potencialidades criativas. A aquisição da profissão passa necessariamente por uma especialização. No entanto, com a transformação mundial, o conhecimento passa a ser multidisciplinar e sistêmico. Porém, não se trata de adquirir diversas qualificações ao mesmo tempo, mas de edificar interiormente um núcleo flexível capaz de permitir um rápido acesso a novas experiências sociais e de trabalho.

Aprender a conviver significa, em primeiro lugar, respeitar as normas que regulamentam as relações entre os seres que compõem uma coletividade. Essas normas devem ser compreendidas, admitidas interiormente por cada ser, como um caminho edificante para o entendimento mútuo e a celebração da paz.

Aprender a ser pode ser um enigma insondável. Sabemos que existimos, mas como aprender a ser? Podemos começar aprendendo que a palavra "existir" significa descobrir autoconhecimento, descobrir a harmonia ou a desarmonia entre o individual e social. E, o espírito científico é um precioso guia.

O conceito de educação ao longo da vida, já trazido por Delors (1999), enfatiza que é a chave que abre as portas do século XXI. Ele elimina a distinção tradicional entre educação formal inicial e educação permanente. Além disso, converge em

direção a outro conceito proposto com frequência: o da “sociedade educativa”, na qual tudo pode ser uma oportunidade para aprender e desenvolver os talentos.

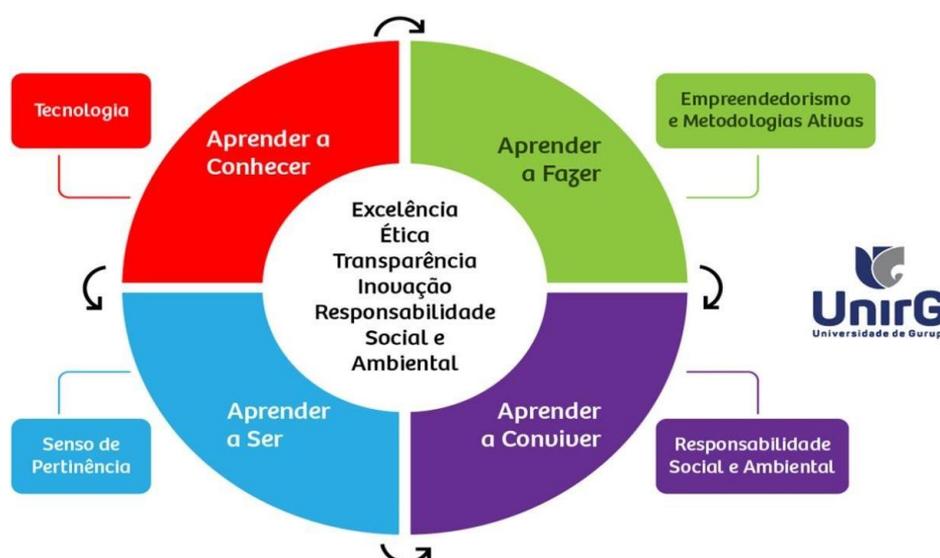
Sob essa nova perspectiva, a educação permanente é concebida como algo que vai muito além do que já se pratica, especialmente nos países desenvolvidos, a saber: as iniciativas de atualização, reciclagem e conversão, além da promoção profissional, dos adultos. Ela deve abrir as possibilidades da educação a todos, com vários objetivos: oferecer uma segunda ou terceira oportunidade; dar resposta à sede de conhecimento, de beleza ou de superação de si mesmo; ou, ainda, aprimorar e ampliar as formações estritamente associadas às exigências da vida profissional, incluindo as formações práticas (DELORS, 1999).

Em suma, a educação ao longo da vida, deve tirar proveito de todas as oportunidades oferecidas pela sociedade.

4.2.1.1 Organização teórica para os processos de implantação das políticas de Ensino

As políticas de Ensino para graduação e pós-graduação, nas modalidades presencial e ensino a distância (EAD), tem os pilares fundamentados nos valores estabelecidos pela UnirG (Excelência, Ética, Transparência, Inovação e Responsabilidade Social e Ambiental) e que estão inseridos nos quatro pilares da educação ao longo da vida: aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a conviver e aprender a fazer (DELORS, 1999) e que relacionam-se com os eixos temáticos que nortearão as políticas da UnirG (senso de pertinência, tecnologia, empreendedorismo e metodologias ativas, responsabilidade social e ambiental) e que se encontram interrelacionadas na figura abaixo:

Figura 1 - Relação dos Valores da UnirG e os 4 Pilares da Educação para o século XXI, resultando em eixos temáticos que nortearão as políticas da IES.



Fonte: Elaborado pela equipe da PROGRAD/UnirG

O senso de pertinência reflete a essência comunitária da Instituição e é materializado por meio da interlocução profunda com a sociedade e seus atores institucionais, no sentido de contribuir ativamente para o desenvolvimento social, econômico, cultural e ambiental da comunidade e da região onde está inserida. A participação ativa da comunidade na definição do seu Plano Estratégico e a intervenção proativa da Instituição no enfrentamento dos desafios estratégicos da comunidade, promove um ciclo virtuoso de reciprocidade, amadurecimento e sustentabilidade. A UnirG, para o município de Gurupi-TO e região, trouxe e traz desenvolvimento educacional, social, econômico e cultural e agrega valores para toda a comunidade.

O empreendedorismo é linha mestra das políticas de Ensino e visa garantir o alinhamento das atividades acadêmicas, sempre direcionadas ao aluno, para o desenvolvimento de um conjunto amplo de competências e habilidades que passam pelas capacidade de autoreflexão, análise, síntese, convivência, respeito às diferenças, de apropriar-se de direitos e de observar deveres, de respeitar e contribuir com o meio ambiente, de comprometer-se com a redução de desigualdades, especialmente, de exercer o direito de escola e de construir seus próprios caminhos.

A tecnologia é meio e fim nas políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão da UnirG: como meio, a tecnologia está presente nas metodologias e no modelo de ensino e também nos ambientes virtuais de aprendizagem, bibliotecas, laboratórios e equipamentos; como fim, a tecnologia é percebida à medida em que os projetos e atividades acadêmicas resultam no desenvolvimento de produtos, processos, métodos ou técnicas que colaborem para a solução de problemas e ou na construção de possibilidades para os alunos e para a comunidade.

A UnirG se apropria do conceito de sustentabilidade definido pela Organização das Nações Unidas-ONU em 1987, ao reafirmar que o “desenvolvimento sustentável é aquele que busca as necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender suas próprias necessidades”.

Com essas premissas, pauta seus processos, projetos e ações alinhados à visão de futuro, de forma a perenizar sua atuação e suas contribuições para o desenvolvimento social, econômico e ambiental da comunidade e da região na qual está inserida e, notadamente, para a formação integral de seus alunos. Promove a vivência de experiências significativas e favorecedoras do desenvolvimento do senso crítico, do exercício pleno da cidadania com o gozo de direitos e a observância de deveres, para o exercício do civismo, e para a assunção de compromissos de ordem individual e coletiva no presente, com a responsabilidade de contribuir para o bem comum das gerações presentes e futuras.

Como exemplo de articulação do empreendedorismo, tecnologia e sustentabilidade, pode-se citar o envolvimento e parceria da UnirG no “Inova Gurupi”, que é um plano estratégico que visa o desenvolvimento educativo, tecnológico pela implantação de um Sistema Municipal de Ciência, Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo. É uma parceria da Secretaria Municipal de Finanças, Planejamento e Ciência e Tecnologia, envolvendo todas as secretarias da gestão e integra o Poder Público, Universidades e Empresas de Gurupi e região com a finalidade de potencializar a geração de conhecimento e promover o desenvolvimento econômico e social nas áreas de vocação da região sul do Tocantins.

Assim como o Empreendedorismo, as metodologias ativas também são condutores do modelo educacional, resgatando no aluno o protagonismo. Nesse modelo, o aluno é o sujeito histórico e assume o principal papel na aprendizagem,

importando seus saberes, opiniões e experiências para linha de largada da construção do conhecimento.

Em relação a metodologias ativas, a UnirG tem buscado parcerias para a formação continuada dos professores relacionadas à esta área desde 2018 e muito tem se aprimorado nesse sentido. Percebe-se que a formação necessita ser contínua, ainda temos professores que desconhecem tais metodologias, mas percebe-se também que muitos já compreendem que tem os teóricos como Dewey (1950), Freire (1999), Rogers (1973), Novack (1999), Vigotsky (2003), entre outros, que enfatizavam, há muito tempo, a importância de superar a educação bancária, tradicional e focar a aprendizagem no aluno, envolvendo-o, motivando-o e dialogando com ele, o professor como mediador do processo ensino e aprendizagem.

Segundo os autores, alguns componentes são indispensáveis para o sucesso no ensino e na aprendizagem. Entre eles, a criação de desafios, atividades, jogos, diferentes abordagens, capazes de construir competências necessárias para cada etapa. Competências que encaminham para a busca de informações pertinentes, que oferecem recompensas estimulantes, que combinam caminhos pessoais com participação significativa na sociedade, que se inserem em plataformas adaptativas. O perfil do professor e pode ser instigado por meio das metodologias ativas, com as quais o conhecimento se constrói a partir de problemas e situações reais, possivelmente encontradas pelos alunos na futura vida profissional, em diferentes ocasiões.

Bastos (2006) entende que as Metodologias Ativas são “processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema”.

Nesse processo, o papel do professor é de "mediador ou orientador para que o aluno faça pesquisas, reflita e decida, por ele mesmo, o que fazer para atingir os objetivos estabelecidos".

A UnirG defende a autoaprendizagem e estimula a reflexão, a pesquisa, a tomada de decisão no percurso do processo formativo e defende também a ressignificação da prática docente, atribuindo ao professor o papel de mediador desse processo.

Numa perspectiva mais ampliada acerca dos espaços, tempo e estilos de aprendizagem, a UnirG pauta-se na perspectiva de que, no futuro próximo, o

amadurecimento deste modelo garanta a criação de uma diversidade de trilhas de aprendizagem alinhadas aos interesses e necessidades de cada aluno.

Quanto aos princípios metodológicos da UnirG, estes envolvem um conjunto de estratégias, métodos e técnicas relacionados aos processos de ensino e de aprendizagem, comprometidas com a interdisciplinaridade, a contextualização, a relação teórica e prática, o desenvolvimento do espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos. Considerando as características da Instituição, as metodologias traçadas nos projetos de curso se relacionam aos princípios definidos na política de ensino. Para tanto, são desenvolvidas ações que deverão promover o uso de recursos inovadores, na possibilidade de criar diferentes desenhos de matriz curricular, superando a perspectiva disciplinar dos conteúdos. Assim sendo, apresentam-se como princípios metodológicos:

- Considerar o espaço-tempo da aula como momento de interação, problematização, diálogo entre professores e alunos e de conhecimento;
- Promover práticas pedagógicas inovadoras e metodologias ativas, afim de favorecer a aprendizagem com foco no aluno, suas vivências, experiências, dificuldades e potencialidades;
- Utilizar novos desenhos de organização da aula, como a sala de aula invertida, que consiste em uma modalidade de *e-learning* na qual o conteúdo e as instruções são estudados antes de o aluno frequentar a sala de aula, que passa a ser o local para trabalhar, prioritariamente, com os conteúdos já conhecidos, realizando atividades práticas como resolução de problemas e projetos, discussão em grupo, laboratórios, superando as configurações da aula tradicional e a concepção de transmissão de conteúdo;
- Utilizar estratégias de resolução de problemas, estudos de caso, aproximação coma prática profissional, promovendo aprendizagens significativas e despertando a curiosidade e o protagonismo discente para reconstrução do conhecimento;
- Ampliar e diversificar as fontes de pesquisa, considerando a vasta produção e a divulgação do conhecimento científico, procurando contextualizá-lo de forma significativa com os conteúdos estudados;
- Promover trabalhos em grupo, fóruns, debates, tutorias, tecnologias da informação e comunicação (TIC) a partir de diferentes recursos, tanto

na modalidade presencial quanto a distância, visando a uma formação profissional qualificada e atenta às demandas sociais;

- Interagir com profissionais da área de formação por meio de projetos e atividades de extensão, visitas técnicas e estudos de campo, que aproximem os alunos da realidade estudada;
- Incentivar a pesquisa, por meio de projetos e atividades, na busca pela aprendizagem contínua, com vistas a um mundo em constante transformação;
- Propor a flexibilização curricular e oferta diversificada de atividades complementares, com a finalidade de incentivar a autonomia do estudante;
- Otimizar espaços de formação, prática profissional e estágios por meio da realização de convênios e relação com setores e organismos públicos e privados da região;
- Atentar para as necessidades de adaptação curricular e do plano de estudos para atender as demandas específicas de alunos com dificuldades de aprendizagem ou com deficiência, utilizando recursos de tecnologias assistivas e de comunicação alternativa, a depender da adaptação prevista.

4.2.1.2 Políticas para a Graduação

Em consonância com as diretrizes apresentadas acima e os eixos temáticos que imprimem o DNA da UnirG, as atividades de ensino de graduação visam a formação de cidadãos éticos, profissionais, empreendedores e autônomos a partir dos seguintes princípios:

- ✓ A flexibilização de currículos, de forma a proporcionar ao estudante o protagonismo acadêmico e a construção de autonomia reflexiva e crítica;
- ✓ A atualização permanente dos projetos pedagógicos, a partir das demandas sociais, econômicas e culturais da comunidade e da região onde a Instituição está inserida;
- ✓ A diversidade de metodologias de ensino e de instrumentos de aprendizagem, de forma a considerar as individualidades e a promover o desenvolvimento de

habilidades e competências significativas para formação profissional e empreendedora;

- ✓ A promoção de projetos e atividades que integrem a comunidade acadêmica, a comunidade e a região onde a Instituição está inserida, para o fim de viabilizar oportunidades reais de conhecer e enfrentar demandas sociais, culturais e econômicas por meio da intervenção positiva no sentido de promover o desenvolvimento sustentável;
- ✓ A utilização efetiva de recursos e novas tecnologias para a melhoria contínua dos processos de ensino e de aprendizagem;
- ✓ incentivo ao desenvolvimento do pensamento investigativo;
- ✓ incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
- ✓ A qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;
- ✓ A garantia de infraestrutura física e tecnológica para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas.

A partir dos princípios mencionados, a UnirG estabelece os seguintes objetivos para o Ensino de Graduação:

- Atualizar e aperfeiçoar continuamente os Projetos Pedagógicos de Curso– PPC, em atenção às demandas da comunidade e da região nas quais a Instituição está inserida;
- Empreender gestão administrativa e acadêmica que garanta a sustentabilidade da oferta e a execução do plano de expansão;
- Promover a melhoria contínua dos processos internos, com vistas à excelência acadêmica e administrativa;
- Promover a melhoria contínua da infraestrutura física, tecnológica e laboratorial com vistas ao favorecimento de ambientes adequados para aprendizagem e a convivência;
- Promover atualização contínua do acervo bibliográfico, físico e virtual;
- Fomentar a pesquisa, a iniciação científica e demais produções acadêmicas;
- Promover oportunidades e instrumentos para dar visibilidade à produção acadêmica docente e discente;

- Promover a utilização das metodologias ativas como experiência concreta de criação de trilhas alternativas de aprendizagem.

Na elaboração dos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC, em especial na organização das matrizes curriculares, a UnirG instituirá um modelo de organização de unidades curriculares a partir de Núcleos de Formação, sendo eles:

- Núcleo Comum;
- Núcleo de Formação Básica;
- Núcleo de Formação para a Prática Profissional;
- Núcleo Integrador e de Atividades Complementares;
- Núcleo de Flexibilização Curricular.

Obs: A nova matriz do Jornalismo, vigente a partir de 2021/1, já foi discutida e adequada às mudanças necessárias, atendendo ao que se propõe no PDI e também às DCNs da área, sendo aprovada no NDE/ Conselho de Curso/Conselho Acadêmico Superior.

A implementação de um **Núcleo Comum** objetiva, para além da simples organização de disciplinas comuns entre os currículos, à vivência de uma formação holística que contribua para a formação ética, cidadã e profissional dos discentes. Este Núcleo Comum possuirá carga horária integralizadas pelas disciplinas abaixo:

- Pesquisa e Iniciação Científica – 30 horas;
- Metodologia e Pesquisa Científica – 30 horas;
- Trabalho de Conclusão de Curso* – 30 horas.

* Exceto para cursos que as DNC não é obrigatório

Obs: Português; Leitura e Interpretação de Texto, Matemática; Física, Química, Biologia, Tecnologia da Informação, Introdução ao EaD, Conhecimentos contemporâneos serão ofertados em EaD em nivelamento.

O **Núcleo de Formação Básica** é composto por um conjunto de disciplinas que darão a sustentação teórica necessária à formação da prática profissional. Esse

Núcleo estabelece uma conexão entre os currículos de uma mesma área de formação, facilitando a mobilidade acadêmica entre os cursos.

No **Núcleo de Formação para a Prática Profissional** encontra-se o conjunto de disciplinas com predominância de carga horária prática voltadas para o desenvolvimento das habilidades inerentes ao exercício da profissão. Neste Núcleo estão inseridos os estágios, bem como disciplinas que promovam, de forma simulada, experiências práticas da atividade profissional.

O **Núcleo Integrador e de Atividades Complementares** não é necessariamente formado por disciplinas, mas possui carga horária cujos objetivos são:

- Enriquecer o processo de formação humana e profissional dos educandos, por meio da participação em atividades de complementação da formação social, humana e cultural; atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo e atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional;
- Proporcionar a articulação entre os diversos saberes presentes nas unidades curriculares, possibilitando a busca por soluções aos problemas reais observados nas comunidades locais.

Neste Núcleo, além das disciplinas com carga horária de extensão curricularizada, estão as Atividades Complementares e o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, conforme exigência legal.

Em relação à curricularização da extensão, temas voltados a Educação da Relações Étnico-raciais, Direitos Humanos, Educação Ambiental, Empreendedorismo, Inovação tecnológica deverão ser trabalhados transversalmente em projetos de pesquisa e extensão.

O **Núcleo de Flexibilização Curricular** é formado por um conjunto de disciplinas Eletivas ou Optativas, que proporcionarão ampliação do leque de formação dos discentes. Essas disciplinas têm por objetivos:

- Possibilitar o desenvolvimento de saberes em áreas diversas às da formação inicial dos educandos;
- Possibilitar o aprofundamento de conceitos e técnicas inerentes à formação inicial dos educandos;

- Atender ao disposto pela Lei n. 10.436/2002 e no Decreto n. 5.626/2005 que regulamenta a oferta da disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais).

Nesse sentido, faz-se necessário enfatizar que:

- Cabe ao docente a função de gestor do processo de construção de saberes dos educandos, fundamentado nos pilares das metodologias ativas, a partir da seleção de uma diversidade de materiais e recursos pedagógicos; da criação de um ambiente colaborativo de construção de conhecimentos; do acompanhamento contínuo do desenvolvimento acadêmico dos educandos, por meio de processos avaliativos que possibilitem a construção de diagnósticos e a redefinição de estratégias de aprendizagem;
- Cabe aos educandos a adoção de uma atitude ativa, entendendo este como o principal ator do seu processo de aprendizagem, responsável pelo cumprimento das atividades orientadas pelos docentes; pela utilização dos recursos metodológicos com base nos seus estilos de aprendizagem; e pela construção, com seus pares, nos diversos espaços de aprendizagem, de um ambiente interativo e colaborativo.

Nesse contexto, não há de se pensar em estratégias únicas que possibilitem a aquisição de saberes ao maior número de pessoas possível, percebendo que cada sujeito possui formas diferenciadas de percepção de objetos e conceitos, demandando estratégias diferenciadas para a construção de conhecimentos. Assim, todos os recursos disponíveis poderão ser úteis, todos os métodos deverão ser analisados e testados com profundidade, ainda mais se possibilitarem uma maior e mais profunda integração entre educando, educador e conhecimento.

Também é importante ressaltar os diferenciais definidos para a construção dos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC, considerando os tipos de cursos oferecidos na UnirG:

Para os cursos de bacharelado, os currículos são elaborados também na perspectiva da construção de um perfil profissional, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais de cada curso, com amplo conhecimento técnico em suas áreas de atuação, porém com uma formação geral que o permita:

- Fazer escolhas éticas, responsabilizando-se por suas consequências;

- Ler, interpretar e produzir textos com clareza e coerência;
- Compreender as linguagens como veículos de comunicação e expressão, respeitando as diferentes manifestações étnico culturais e a variação linguística;
- Interpretar diferentes representações simbólicas, gráficas e numéricas de um mesmo conceito;
- Formular e articular argumentos consistentes em situações sociocomunicativas, expressando-se com clareza, coerência e precisão;
- Organizar, interpretar e sintetizar informações para tomada de decisões;
- Planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades, de forma coerente, em diferentes contextos;
- Buscar soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema;
- Trabalhar em equipe, promovendo a troca de informações e a participação coletiva, com autocontrole e flexibilidade;
- Promover, em situações de conflito, diálogo e regras coletivas de convivência, integrando saberes e conhecimentos, compartilhando metas e objetivos coletivos.

Os cursos oferecidos pela UnirG buscam ser pilares na construção de sua identidade e da sua vocação, no cumprimento de sua missão social. Além disso, são instrumentos necessários para formação de profissionais atuantes no desenvolvimento regional. As questões sociais decorrentes da atividade econômica da Cidade e região são desta forma, trabalhadas por profissionais com formação humanística e atuação técnica pautada pelos ditames da responsabilidade social.

4.2.2 Políticas de Extensão

A UnirG consolida uma política de extensão alinhada com as diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Extensão Universitária, determinada pelo Fórum de Pró-reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Pública brasileiras, o qual dará suporte para implementação do Plano Nacional de Educação

2014-2024. Com esse propósito, desenvolverá as ações extensionistas com os recursos disponíveis e por meio de parcerias com o Município, Estado e a União, além de setores organizados da sociedade. Esta IES, como tem realizado, continuará a propagar o conhecimento à sociedade, por meio dos resultados oriundos da extensão, bem como do ensino e da pesquisa.

A criação da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil – PROECAE concretizou uma das principais metas associadas às políticas de extensão da UnirG. A partir de sua criação, o planejamento das ações e metas a serem alcançadas tornou-se uma realidade.

Assim, as Políticas de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil da Universidade de Gurupi voltaram-se para a valorização da diversidade, desenvolvimento artístico, cultural e ações de promoção e defesa dos direitos humanos, metas inicialmente apresentadas como possibilidades e agora passam ao status de ações a serem consolidadas, sempre em consonância com o papel de integração entre a Universidade e a sociedade, além das ações interligadas com as atividades de Ensino e Pesquisa da Instituição.

Neste sentido, tais políticas aplicar-se-ão aos seguintes segmentos: corpo discente e docente; servidores técnico-administrativos; outras instituições de ensino; sistemas públicos municipais, estaduais e federais; comunidades carentes e populações específicas.

Para que sejam possíveis e exequíveis tais perspectivas, os objetivos elaborados para serem alcançados são o de promover o desenvolvimento tanto das comunidades em geral, quanto da comunidade acadêmica, por meio da visão que a Universidade abstrai das necessidades internas e externas.

A dissociação deste objetivo macro dar-se-á através de um conjunto de metas/objetivos que norteiem e organizem as ações, sendo a implementação de ações que consolidem a formação de novos profissionais com consciência social, para serem capazes de promover a difusão do conhecimento produzido na Universidade para a comunidade, além de fomentar o desenvolvimento artístico e cultural da comunidade interna e externa, serem capazes de produzir o conhecimento científico a partir da práxis que contemple a comunidade interna e externa, podendo assim empoderar os sujeitos contemplados pelas ações extensionistas a se tornarem atores sociais e exercerem cidadania e autonomia em defesa dos seus direitos e por fim consolidar as práticas de Assistência Estudantil,

de modo que assista o acadêmico em suas demandas, promova o sentimento de pertencimento à Universidade e reduza os índices de evasão do ensino superior.

Quadro 16 – Ações da política de graduação implantadas no Jornalismo

POLÍTICA DE GRADUAÇÃO (PDI)	AÇÕES IMPLANTADAS NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO
<ul style="list-style-type: none"> Formação de profissionais nas áreas de conhecimento em que atua e pretende atuar; 	Oficinas, seminários, visitas e cursos com prática pedagógica Congressos e fóruns, seminários, formações Semanas acadêmicas
<ul style="list-style-type: none"> Formação política, social e econômica de cidadãos capazes de interagir na sociedade; 	Congressos e fóruns Oficinas, seminários, cursos, visitas, palestras e projetos Semanas acadêmicas
<ul style="list-style-type: none"> Valorização dos princípios éticos e morais, contribuindo para o bem estar da sociedade; 	Oficinas, seminários, cursos, visitas, palestras e projetos Campanhas voltadas a Responsabilidade social Participação em projetos comunitários
<ul style="list-style-type: none"> Flexibilização dos currículos, de forma a proporcionar ao aluno a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica; 	Matriz curricular sem a inserção de pré-requisitos Possibilidades de disciplinas optativas Respeito a legislação proposta Regime semestral
<ul style="list-style-type: none"> Atualização permanente dos projetos pedagógicos, levando-se em consideração as diretrizes curriculares e as demandas sócio-econômico-culturais das diferentes regiões onde a instituição está inserida; 	Atualização do PPC a cada semestre pelos membros do NDE juntamente com a coordenação e colegiado de curso Dados da CPA contribuindo com a reorganização do PPC
<ul style="list-style-type: none"> Incentivo à utilização de recursos de tecnologia e comunicação que visem a melhoria do processo de ensino-aprendizagem; 	Capacitação dos docentes através de cursos realizados na IES tanto presencial quanto EAD Melhoria na infraestrutura da IES
<ul style="list-style-type: none"> Incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente; 	Incentivo à participação em congressos e demais eventos científicos; possibilidade de escrever junto com o corpo discente artigos científicos através de trabalhos realizados nas mais diversas disciplinas, inclusive TCC; possibilidade de escrever artigos para compor os livros. Divulgação de trabalhos em eventos da instituição e de outras IES
<ul style="list-style-type: none"> Qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas; 	Incentivo a continuidade dos estudos; incentivos a participação em cursos, cursos realizados por meio do EAD pela mantenedora Incentivo de participação em eventos científicos
<ul style="list-style-type: none"> Garantia de infraestrutura acadêmica para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas. 	Manutenção constante da infraestrutura Melhorias na plataforma e de TICs

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

4.2.2.1 Políticas de valorização da diversidade

O reconhecimento da cultura como direito humano, garantido na Constituição Federal Brasileira (1988), em seus artigos 215 e 216, e também em documentos

internacionais da ONU/UNESCO, desde a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e inúmeras outras que partem rumo ao reconhecimento e consolidação de um conjunto de direitos culturais, deu bases para o principal argumento teórico desta retomada política, orientando a formulação da Política Nacional de Cultura e todos os seus elementos dentro das universidades brasileiras.

Faz-se necessário na gestão da política cultural das instituições de ensino superior, implantar projetos, ações e eventos multidisciplinares e transdisciplinares relacionados à diversidade e à cultura, envolvendo e apoiando a formação de professores, comunidade acadêmica, inserindo o desenvolvimento de Pesquisa e Extensão na agenda cultural institucional, sob forma de afirmação da política de educação e cultura institucional.

As políticas relacionadas à valorização da diversidade, desenvolvimento artístico e cultural são:

Estabelecer ações culturais de múltipla abrangência, estimulando os acadêmicos a participarem de todas as atividades culturais que ocorrerem no âmbito e sob a tutela desta IES, nas áreas de teatro, dança, música, canto, dentre outras;

- Otimizar e utilizar os espaços disponíveis ou existentes na Instituição para promover eventos culturais em ambos os campi;
- Abrir edital específico para projetos, ações/atividades de extensão relacionadas à cultura, em suas várias formas, envolvendo a comunidade acadêmica com a comunidade local/regional;
- Estimular a publicação dos projetos e ações de extensão nas revistas e em periódicos e cunho cultural;
- Promover e estimular a busca de talentos nas várias áreas de atuação cultural no âmbito desta IES, utilizando formas práticas de incentivo, como desconto em mensalidades, certificação e outros meios possíveis.

Vale ressaltar que em todas as atividades propostas, questões relativas à cidadania e a responsabilidade social sempre não só serão levadas em conta, mas também incentivadas, sendo essa uma função importante da Universidade, enquanto promotora de uma sociedade mais justa em todos os seus aspectos, inclusive no que diz respeito à cultura e suas várias formas de manifestação.

Já quando se trata das políticas relacionadas à defesa dos direitos humanos, nossas metas serão:

- Promover ações e eventos que fomentem o exercício de garantias dos direitos fundamentais de toda a comunidade acadêmica e Fundação;
- Abrir edital específico para projetos, ações/atividades de extensão relacionadas ao exercício da cidadania e proteção às populações específicas dentro e fora da universidade;
- Realizar cursos e capacitações que promovam o empoderamento de populações em situação de vulnerabilidade para exercerem seus direitos;
- Estimular a interdisciplinaridade entre os cursos da IES para que realizem, de forma contínua, campanhas informativas sobre os direitos fundamentais de populações em situação de vulnerabilidade e divulgar em meios de radiodifusão e campanhas publicitárias sobre a temática.

4.2.2.2 Áreas de atuação da PROECAE: Cultura, Arte e Esporte

A política para a dimensão cultural e esportiva na UnirG tem o objetivo de criar um ambiente que proporcione à comunidade acadêmica a vivência, a produção de arte, de cultura e esportes, possibilitando sua participação em projetos e eventos por meio das atividades dos centros de aplicação, órgão de apoio e iniciativas dos cursos, da gestão e em parceria nas ações das esferas municipal, estadual e federal. As ações dos projetos gerenciados pela IES nesta área, proporcionam a participação na escolha e preparação dos eventos; conseqüentemente, sua formação, além de ampliar os espaços que contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico no ambiente universitário e, também, a troca de saberes entre a instituição e a sociedade.

No curso de Jornalismo são promovidas ações e atividades de extensão na comunidade local e regional semestralmente. Dentre os eventos e programas que são realizados, destacam-se alguns no quadro abaixo.

É importante ressaltar que as redes sociais do Curso também trazem registros diversos em fotos, áudio, vídeo e matérias sobre as ações e projetos de ensino, pesquisa, extensão e eventos realizados pelo Jornalismo, que podem ser conferidos nos links abaixo:

Fanpage/ Facebook: <https://www.facebook.com/CursodeJornalismoGurupiTO>

Perfil no Instagram: <https://www.instagram.com/jornalismo.unirg/>

Quadro 17 - Projetos de pesquisa e extensão integrados pelo curso de Jornalismo

PERÍODO	PROJETO	AÇÕES
2012 até o momento	Programa Hora Cidadã	<p>Projeto realizado em parceria entre os cursos de Direito e Jornalismo, que busca disseminar conhecimentos sobre cidadania por meio de programas de rádio.</p> <p>Conta com a participação de um professor do Curso e dos alunos de forma voluntária e também dentro das disciplinas de Radiojornalismo</p>
2015 a 2019	Projeto 'Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Santo Antônio e Santa Tereza (CBHSAST) e Revitalização das bacias urbanizadas de Gurupitô'	<p>Projeto coordenado pela UnirG e executado com recursos do Fundo Estadual de Recursos Hídricos com a parceria da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMARH), Secretaria Municipal de Meio Ambiente, IFTO e UFT.</p> <p>Envolvimento também dos cursos de Engenharia Civil (UnirG) e Engenharia Florestal (UFT)</p> <p>Teve como objetivo criar o primeiro comitê de bacia hidrográfica da região sul do Tocantins, o CBHSAST, e também promover a revitalização das bacias urbanizadas de Gurupi</p> <p>Contou com a participação da profa. Alessandra Duarte e um bolsista de Jornalismo, sendo responsáveis pelas ações de comunicação do Projeto</p>
2017	Projeto Boquinha do Bebê	<p>Projeto do curso de Odontologia, com envolvimento também dos cursos de Medicina, Enfermagem e Jornalismo</p> <p>Objetiva promover o acompanhamento para saúde bucal de gestantes e bebês de zero a 5 anos de idade atendidos nas UBSs de Gurupi</p> <p>Contou com a participação da profa. Alessandra Duarte e um bolsista de Jornalismo, sendo responsáveis pelas ações de comunicação do Projeto</p>
2018/2019	Projeto MROSC (Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil)	<p>Projeto do curso de Direito com envolvimento também dos cursos de Ciências Contábeis e Jornalismo</p> <p>Contou com a participação do prof. Paulo Albuquerque e um bolsista de Jornalismo</p>
A iniciar em 2021	Educação Midiática: o papel da comunicação na construção da consciência cidadã (aprovado)	<p>Este projeto visa oferecer à população gurupiense e dos municípios da região, oficinas, cursos e serviços na área da comunicação, com foco na Educação Midiática. Objetiva implantar um projeto guarda-chuva no curso de Jornalismo, que ofereça à comunidade formação crítica sobre o</p>

		conteúdo produzido pela mídia, além da prestação de serviços de assessoria de comunicação para empresas da região. Irá abranger três projetos menores: 1) Oficinas de educação midiática para estudantes do Ensino Médio de escolas públicas de Gurupi; 2) Agência de Checagem de Fatos produzida por acadêmicos do curso de Jornalismo e demais cursos da UnirG; 3) Prestação de serviço em Assessoria de Comunicação para pequenas empresas da região.
2016 até o momento pandemia)	Universidade da Maturidade de Gurupi (UMG)	Criada em 2016, por meio de uma parceria entre a Universidade de Gurupi - UnirG e a Prefeitura Municipal de Gurupi, a UMG nasceu com o compromisso de valorizar o idoso, contribuindo para sua inserção social e elevação da sua qualidade de vida, com ações de caráter científico, cultural e social. Este projeto é responsabilidade da Coordenadoria de Extensão e Extensão Curricularizada vinculada à PROECAE. As turmas recebem cerca de 40 idosos a cada semestre, com aulas às terças e quintas-feiras, das 14 às 17h, envolvendo temas diversos, tais como: Comunicação Eficaz, Psicologia do Comportamento, Empreendedorismo, Comunicação Eficaz (como exemplo da participação voluntária de uma professora do Jornalismo) entre outros, além de atividades físicas como dança e hidroginástica. As aulas são realizadas no Campus II da UnirG e no Proafe (Centro de Vida Saudável), além das atividades externas, de cunho extracurricular que objetivam promover a socialização, a exemplo de palestras e outras atividades de cultura e lazer. Além de ser voltado para atenção ao idoso, o Projeto visa também oferecer mais um campo de atuação aos acadêmicos da IES, por meio de estágios, pesquisa e extensão. A participação dos idosos é gratuita.
2019	Rádio Web UnirG	É uma das ações de extensão do curso de Jornalismo, cujas atividades tiveram início em 2019, tendo como objetivo, além de auxiliar na formação dos acadêmicos, divulgar pautas de interesse dos públicos que se relacionam com a Universidade. Sua programação é feita no estúdio de áudio do Curso (Labáudio), no Campus II e sua produção envolve acadêmicos, professores e servidores do Jornalismo, por meio das disciplinas: Radiojornalismo, Linguagem Radiofônica e Estágio Curricular Supervisionado.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Quadro 18 - Ações e atividades de extensão realizadas pelo curso de Jornalismo

<p>Jornalismo participando de palestra do projeto de extensão Meio Ambiente e Cidadania, do curso de Direito/ UnirG</p>	<p>Trote bem humorado com os calouros de Jornalismo</p>	<p>Cobertura de evento da IES com a participação de estagiários do Estúdio de TV</p>
		
<p>Atlética Audácia – Jornalismo nos jogos Intercursos</p>	<p>Divulgação do projeto Cidadão Universitário na Rádio Araguaia FM (participação de alunos)</p>	<p>Cobertura de evento da IES com a participação de técnicos e estagiários do Estúdio de TV</p>
		
<p>Recepção cultural aos calouros com música ao vivo (com participação de acadêmico e um professor do Curso)</p>	<p>Cobertura do Aulão de boas-vindas 2020-1</p>	<p>Aula prática de Linguagem de Comunicação em Vídeo</p>
		
<p>Gravação de chamadas para o Concurso de Poesia Falada</p>	<p>Equipe em captação externa</p>	<p>Cobertura jornalística em evento da IES</p>

		
<p>Participação no projeto Cidadão Universitário – gincana solidária</p>	<p>Participação nas atividades esportivas do projeto Cidadão Universitário</p>	<p>Homenagem pelo aniversário do 'mestre', como o prof. Paulo Albuquerque é carinhosamente chamado pelos alunos</p>
		
<p>Recepção aos novos professores (2020)</p>	<p>Acadêmico de Jornalismo participando de brincadeira durante aula inaugural</p>	<p>Estagiários aprendendo a operar a câmera sob a supervisão do técnico do Estúdio de TV</p>
		
<p>Cobertura de evento da IES</p>	<p>Recepção cultural aos calouros com música</p>	<p>Participação do Curso no desfile 07 de Setembro</p>

	ao vivo (com participação de acadêmico de Jornalismo)	
		
Participação do Curso no desfile 07 de Setembro		

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Quadro 19 - Registro de Ações e Projetos do curso de Jornalismo

DISCIPLINA	PERÍODO	PRODUTO/ AÇÃO	PARCERIA	AÇÕES
Jornalismo Comunitário	2019-2	Jornal SOMAR	CMDCA – Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente	Produção do jornal e realização de um evento de lançamento com todos os parceiros envolvidos
				
Produção Multiplataforma em Jornalismo	Maio/2019	Amazoni Cantoria	Secretaria Municipal de Cultura e UnirG	Ações de divulgação: elaboração de releases, registro fotográficos, produção de vídeos para divulgação; ações nas redes sociais
		I Concurso UnirG de Poesia Falada	Cursos de Jornalismo e Letras	
				

Produção e Edição em Revista e Estágio Supervisionado	Abril/2019	Lançamento da Revista LEAD	Interno	Elaboração da revista numa parceria entre os alunos das disciplinas
				
Técnicas de Expressão Oral	2019-2	Aulas práticas da disciplina no Estúdio de TV	Interno	Aulas práticas da disciplina no Estúdio de TV
				

Estágio Supervisionado I e II	2019-1 e 2019-2	Web Rádio UnirG	Interno	Produção de programas de rádio gravados com temas variados e também de um programa diário ao vivo
-------------------------------	-----------------	-----------------	---------	---



Jornalismo Especializado Jornalismo Digital Linguagem Radiofônica	Novembro/2019	GuruFestival – Festival da Canção de Gurupi	Secretaria Municipal de Cultura	Ações de divulgação: elaboração de releases, registro fotográficos, produção de vídeos para divulgação; ações nas redes sociais
---	---------------	---	---------------------------------	---



Jornalismo Especializado	Setembro/2019	Cobertura aula da Lanutro – Liga Acadêmica de Nutrologia – Curso de Medicina	Lanutro – Liga Acadêmica de Nutrologia – Curso de Medicina da UnirG	Cobertura jornalística
<div style="display: flex; justify-content: space-around;">   </div>				
Ética e Legislação em Jornalismo	Maio/2017	Visita à Casa do Idoso de Gurupi	a Juventude Missionária da Paróquia Santo Antônio e Paróquia S. Francisco de Alvorada	Realização do projeto Idoso Feliz, com visita, momento de descontração com músicas e entrega de donativos
<div style="display: flex; justify-content: space-around;">   </div>				

História do Jornalismo e da Comunicação	Junho/2019	Esquete 'Escolinha do Professor Raimundo'	Interno	Produção de uma esquete com o formato da 'Escolinha do Professor Raimundo', tratando sobre conteúdos da disciplina
---	------------	---	---------	--



Marketing Político e Eleitoral	Junho/2019	Campanha eleitoral para prefeito (trabalho final)	Interno	Produção de uma campanha eleitoral
--------------------------------	------------	---	---------	------------------------------------



Produção e Edição em Revista	Novembro/2017	Revista da Liga Feminina de Combate ao Câncer	Liga Feminina de Combate ao Câncer	Produção de uma revista para a Liga
------------------------------	---------------	---	------------------------------------	-------------------------------------



Introdução à Psicologia	Junho/2017	Disciplina do núcleo comum cursada juntamente com o 1º período de Psicologia	Curso de Psicologia	Apresentação do trabalho final
-------------------------	------------	--	---------------------	--------------------------------



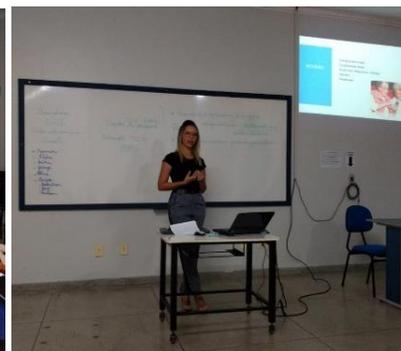


TCC I

Junho/2019

Bancas de projetos de
pesquisa

Interno

Apresentação dos projetos de TCC a serem
executados em 2019-2



Disciplinas de telejornalismo	2019	UnirG em 1 Minuto	Interno	Produção semanal de vídeos curtos com notícias em destaque na UnirG
<p>Alguns programas:</p> <p>UnirG em 1 minuto - Medicina e Saberes: https://www.youtube.com/watch?v=iKegPynkSFg</p> <p>UnirG em 1 minuto - Pós-Graduação UnirG: https://www.youtube.com/watch?v=qbQ2WJgg7go</p> <p>UnirG em 1 minuto - Arquitetura Curricular Circular: https://www.youtube.com/watch?v=olP7OkjwunQ</p> <p>Letras no Parque (UnirG em 1 minuto): https://www.youtube.com/watch?v=ngZyE8NnZ5E</p> <p>https://www.facebook.com/CursodeJornalismoGurupiTO/videos/1065138923671831</p> <p>https://www.facebook.com/CursodeJornalismoGurupiTO/videos/1575072922627474</p>				
				
TCC II	Novembro/2019	Bancas de TCC	Interno	Apresentação trabalhos de conclusão de curso executados em 2019-2 (pesquisas científicas e produtos experimentais)





Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

4.2.3 Políticas de Pesquisa e Pós-graduação

A geração e ampliação do conhecimento como objetivos da pesquisa vinculam-se à criação e à produção científica e tecnológica, cumprindo normas éticas que lhe são próprias, em especial quando produzidas sobre seres humanos, animais ou ambientes e espécies frágeis. Assim, a pesquisa configura-se indissociável do ensino e da extensão.

Na UnirG, no caminho dos desafios, além das ações já realizadas e em andamento, há destaques objetivos que abarcam ações com previsão de sucesso até 2023: a implantação de estruturas inovadoras de pesquisa, a exemplo, a criação do Núcleo de Apoio à Ciência-NAC, estrutura administrativa e técnica especializada para pesquisa institucional; o fortalecimento de pesquisa de qualidade; o fortalecimento da inserção regional e a responsabilidade social da universidade na área da pesquisa. No PDI da instituição constam as ações estratégicas para 2019 a 2023 como políticas de pesquisa.

As Políticas de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade de Gurupi UnirG está em direção ao cumprimento da sua missão “*ser uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação*” e a seus valores institucionais. Esta política aplicar-se-á aos Campi e unidades administrativas da UnirG, pesquisadores, técnico-administrativos, docentes e discentes, e relações com a comunidade interessada.

A Pesquisa e Pós-graduação da UnirG buscará alcançar os princípios:

- Indissociabilidade do ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa, extensão universitária;
- Promoção e valorização de iniciativas de projetos científicos interdisciplinares, científicos inovadores e tecnológicos;
- Fortalecimento da inserção regional e a responsabilidade social da universidade na área da pesquisa e pós-graduação;
- Interação do ensino (graduação e pós graduação), com estímulo aos egressos;
- Contínua capacitação e valorização de recursos humanos qualificados;
- Ética e publicidade do conhecimento científico;

Os Grupos de Pesquisa da UnirG estão cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa CNPQ. Professores doutores lideram os grupos de pesquisa e recebem total assistência e orientações da PROPESQ para o cadastramento dos grupos e demais ações. Atualmente estes são os grupos que se encontram inscritos e certificados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, com as devidas linhas participantes.

Grupo 1 – *Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade*

- Linha 1 - Cidadania, Estado e Políticas
- Linha 2 - Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social Econômico e Espacial
- Linha 3 - Tecnologia da Informação Aplicada ao Agrobusiness
- Linha 4 - Ciência Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo
- Linha 5 - Gestão Organizacional

Grupo 2 – *Prevenção e Promoção da Saúde*

- Linha 1- Epidemiologia em Saúde
- Linha 2- Aspectos multidisciplinares da Dor
- Linha 3- Assistência ao usuário no ambiente hospitalar
- Linha 4- Qualidade de Vida e saúde mental
- Linha 5-Produtos Naturais
- Linha 6-Políticas públicas e gestão em saúde

Grupo 3 – *Processos Educativos*

- Linha 1- Diversidade, inclusão e inovações pedagógicas
- Linha 2- Educação, Diversidade Cultural e Manifestações Corporais
- Linha 3- Formação de Professores e Práticas Educativas

Grupo 4 – *Direito do Consumidor e Sociedade da Era Digital*

Desenvolver a Pesquisa e a Pós-Graduação no âmbito da Universidade, integrando as áreas de produção de conhecimento científico na pesquisa, extensão e ensino desde a graduação, envolvendo e valorizando toda a comunidade acadêmica.

Objetivo 1. Implantar estruturas para a indissociabilidade do ensino, pesquisa, extensão universitária;

- *Meta- Implantação estrutural de apoio administrativo, técnico especializado e capacitação da academia.*

Objetivo 2. Estimular a produção científica na Universidade;

- *Meta –Estímulo à produção científica.*

Objetivo 3. Manter e alcançar novos convênios e parcerias com instituições públicas e privadas

- *Meta - Convênios e parcerias com instituições públicas e privadas*

Objetivo 4. Aumentar os programas de cursos de pós-graduação na IES

- *Meta - Fortalecimento dos grupos de Pesquisa existentes ou criação de novos grupos*

No curso de Jornalismo, a pesquisa vem se fortalecendo ao longo dos últimos anos, especialmente nesta matriz, que foi iniciada em 2016-1, sendo construída por meio de três disciplinas principais: Pesquisa em Comunicação, TCC I e TCC II, cujos primeiros trabalhos foram concluídos em 2019 e 2020, alcançando bons resultados, conforme demonstra a tabela a seguir:

Quadro 20 - Relação de trabalhos de pesquisa realizados pelo Curso de Jornalismo – Matriz 2016-1

ACADÊMICO(A)	MODALIDADE	AUT. COMITÊ DE ÉTICA	TÍTULO DO TCC	PUBLICAÇÃO
Aline Marques Fernandes	Artigo científico	18437819.5.0000.5518	Cineteatro Boa Sorte e a juventude dos anos 60 e 70 em Gurupi-TO	Capítulo do livro digital: Ciência em Conexão no Desenvolvimento Regional: https://editoracrv.com.br/produtos/detalhes/35568-ciencia-em-conexao-no-desenvolvimento-regional . Ed.CRV, Curitiba-PR, 2021
George Henrique Aires Borges	Artigo científico	----	<i>Fake News</i> : os desafios e oportunidades do Jornalismo na era da pós-verdade	Resumo expandido apresentado na V Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi, 2019. Premiação 1º lugar entre trabalhos da área de Ciências Sociais Aplicadas Submetido à Revista Debates (UFRGS) e aguarda aprovação
Lívia dos Santos Batista	Artigo científico	----	A pós-modernidade e as novas formas de relacionamento: a 'azaração' ontem e hoje	-----
Flavia Ferreira Leonel Fagundes	Artigo científico	18437719.7.0000.5518	<i>Whatsapp</i> em Gurupi-TO e os Riscos da Rede para Terceira Idade	Submetido à Revista Mediação (FUMEC) e aguarda aprovação
Yasmin Miranda dos Reis	Artigo científico	----	O Uso das Redes Sociais pela Prefeitura Municipal de Gurupi-TO: o Marketing Digital na Comunicação Pública	-----
Fernanda Limeira Milhomem	Exposição Fotográfica (produto experimental)	----	Amor em Fases: do <i>newborn</i> ao <i>smash the cake</i>	-----
Leonelson Alves da Silva Railson Alves Freitas Umbelino	Videodocumentário (produto experimental)	----	AGAB: O esporte como instrumento de inclusão social	-----

Dorneles Vargas Neto				
----------------------	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

O Jornalismo integra o grupo de pesquisa ‘Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade’, estando ligado às seguintes linhas:

- Linha 1 - Cidadania, Estado e Políticas
- Linha 4 - Ciência Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo
- Linha 5 - Gestão Organizacional

O Quadro abaixo traz pesquisas e trabalhos realizados e publicados em projetos de pesquisa e extensão interdisciplinares:

Quadro 21 - Publicações interdisciplinares – Curso de Jornalismo

PROJETO	PUBLICAÇÃO	TIPO
Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Santo Antônio e Santa Tereza e Revitalização das Bacias Urbanizadas de Gurupi-TO	Comunicação e Comitês de Bacias Hidrográficas: O Uso de suas Estratégias no Processo de Mobilização e Informação (resumo expandido)	Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental e Sustentabilidade - CONGESTAS 2016. João Pessoa-PB
	Comunicação e comitês de bacias hidrográficas: o uso de suas estratégias no processo de mobilização e informação	Capítulo de livro digital (2018) Disponível em: https://www.poisson.com.br/livros/ambiental/volume3/#/118
	Córrego Pouso do Meio e Prospecção para Esgotamento Sanitário: Desafios para Conservação (resumo expandido)	IV Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi-TO (2018)
	Antropização das Microbacias Urbanizadas do Município de Gurupi-	Capítulo do livro digital: ‘Força, Crescimento e Qualidade da Engenharia Civil no Brasil’. Ed. Atena, Ponta Grossa-PR,

	TO: Fatores Físicos e Químicos	2020 Disponível em: https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/41053
Programa Boquinha do Bebê	Rede social como ferramenta para promover orientações, assistência e retorno em um programa de atenção precoce de saúde bucal	Capítulo do livro digital: Ciência em Conexão no Desenvolvimento Regional: https://editoracrv.com.br/produtos/detalhes/35568-ciencia-em-conexao-no-desenvolvimento-regional . Ed.CRV, Curitiba-PR, 2021.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

O Curso também publicou um artigo relativo à inovação de sua arquitetura curricular circular:

Quadro 22 - Publicação - Curso de Jornalismo

ARTIGO	PUBLICAÇÃO
Arquitetura Curricular Circular: Experiência no Curso de Graduação em Jornalismo do Centro Universitário UnirG	Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo (REBEJ) Disponível em: http://rebej.abejor.org.br/index.php/rebej/article/view/351 (2019)

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

4.3 OBJETIVOS DO CURSO

4.3.1 Objetivo Geral

Formar profissionais com competência teórica, técnica, tecnológica, ética e estética para atuar crítica e responsavelmente nas atividades exigidas no livre exercício profissional de jornalista.

4.3.2 Objetivos Específicos

- Ressaltar, em sua formação, o espírito empreendedor e o domínio científico, de forma que sejam capazes de conceber, executar e avaliar projetos inovadores que respondam às exigências contemporâneas e ampliem a atuação profissional em novas áreas, projetando-a para contextos ainda não desbravados;
- Orientar a formação teórica e técnica para as especificidades do jornalismo, com grande atenção à prática profissional, dentro de padrões nacionalmente reconhecidos, comprometidos com a liberdade de expressão, o direito à informação, a dignidade do exercício profissional e o interesse público;
- Aprofundar o compromisso com a profissão e seus valores, por meio da elevação da autoestima profissional, dando ênfase à formação do jornalista como intelectual, produtor e/ou articulador de informações e conhecimentos sobre a atualidade, em todos os seus aspectos;
- Preparar profissionais para atuar num contexto de transformações tecnológicas constantes no qual, além de dominar as técnicas e as ferramentas contemporâneas, é preciso conhecê-las em seus princípios para transformá-las na medida das exigências da atualidade;
- Ter como horizonte profissional o ambiente regido pela convergência tecnológica, em que o jornalismo impresso, embora conserve a sua importância no conjunto midiático, não seja a espinha dorsal do espaço de trabalho, nem dite as referências da profissão;
- Incluir, na formação profissional, as rotinas de trabalho do jornalista em assessoria a instituições de todos os tipos;

- Atentar para a necessária preparação de profissionais que possam exercer dignamente a atividade como autônomos em contexto econômico cuja oferta de emprego não cresce na mesma proporção que a oferta de mão-de-obra;
- Assegurar acesso a conteúdos que possibilitem compreender a realidade social da região, de modo a ser um agente de mudança social e profissional, contribuindo para o desenvolvimento do contexto em que está inserido.
- Instituir a graduação como etapa de formação profissional continuada e permanente.

4.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Em consonância com os objetivos do curso e pautando-se pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo, estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº001/2013, de 27/09/2013, o concluinte do curso de Graduação em Jornalismo da Universidade de Gurupi – UnirG deve estar apto para desempenhar com segurança a função de jornalista, atuando também como produtor intelectual e agente da cidadania. Nessa perspectiva, o perfil almejado considera as seguintes competências, habilidades, conhecimentos, atitudes e valores descritos a seguir (Figura1).

I – Competências Gerais

- Compreender e valorizar, como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;
- Conhecer em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano e o processo de internacionalização da produção jornalística;
- Identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;
- Distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências

éticas e profissionais;

- Pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico;
- Dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa;
- Interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;
- Ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas. Saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação;
- Pautar-se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos;
- Cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento;
- Compreender que o aprendizado é permanente;
- Saber conviver com o poder, a fama e a celebridade, mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação a eles;
- Perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a isso;
- Procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais;
- Atuar sempre com discernimento ético.

II – Competências Cognitivas

- Conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo;
- Conhecer a construção histórica e os fundamentos da cidadania;
- Compreender e valorizar o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania;
- Compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em sua complexidade de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade;
- Discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto sobre esse exercício.

III – Competências Pragmáticas

- Contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade;
- Perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis;
- Propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo;
- Organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas;
- Formular questões e conduzir entrevistas;
- Adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade;
- Dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, além das de produzir, editar e difundir;
- Conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos;
- Produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados;
- Traduzir em linguagem jornalística, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada;
- Elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos;
- Elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa;
- Compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, bem como ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico;
- Dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos, utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação;

- Dominar o instrumental tecnológico utilizado na produção jornalística;
- Avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.

IV – Competências Comportamentais

- Perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social;
- Identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no jornalismo;
- Conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão;
- Avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas;
- Atentar para os processos que envolvam a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade;
- Impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público;
- Exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões.

A Política Institucional de Egressos da Universidade de Gurupi, vincula-se às ações de marketing institucional e tem por objetivo geral possibilitar a avaliação contínua das condições de oferta dos cursos, com vistas ao aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem e, adicionalmente, integrar os ex-alunos às atividades de extensão e ao ensino de pós-graduação.

São objetivos específicos da Política:

- Implantar ações efetivas para verificação do egresso em relação à sua atuação no ambiente profissional e socioeconômico;
- Avaliar o desempenho dos Cursos com relação ao mercado de trabalho, pelo acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos;
- Implantar programa regular de avaliação sob a ótica do egresso, abrangendo aspectos institucionais e do curso;
- Manter registros atualizados de alunos egressos;
- Promover intercâmbio entre ex-alunos;

- Promover encontros, cursos de extensão, reciclagens e palestras direcionadas a profissionais formados.
- Condecorar egressos que se destacam nas atividades profissionais.

O Programa de Acompanhamento de Egressos tem estrutura de funcionamento regular, por meio dos Núcleos de Acompanhamento de Egressos.

Observação: Cada curso de graduação da Universidade de Gurupi tem o seu próprio Núcleo de Acompanhamento de Egressos, constituído por docentes de tempo parcial ou integral e, se necessário, por funcionários do corpo técnico-administrativo.

A designação dos membros do Núcleo, por prazo indeterminado, é de responsabilidade do Coordenador do Curso.

O Núcleo será presidido por um dos seus membros com titulação mínima de mestre, escolhido pelos seus pares.

É de competência do Núcleo de Acompanhamento de Egressos:

- Promover, até o dia 30 de setembro de cada ano, pesquisa junto aos egressos formados nos últimos 2 (dois) anos, mediante a utilização de formulário padronizado elaborado pela Comissão Própria de Avaliação / CPA (Anexo I);
- Compilar os dados obtidos junto aos ex-alunos e encaminhá-los ao Coordenador do Curso até o dia 31 de outubro do respectivo ano, utilizando o modelo padronizado elaborado pela Comissão Própria de Avaliação / CPA (a elaborar);
- Promover intercâmbio entre ex-alunos;
- Emitir convites a ex-alunos, a serem postados no site da Instituição (Seção do Egresso), para participação em eventos acadêmicos, artísticos, culturais e esportivos promovidos pela Universidade;
- Propor ao reitor condecorações a egressos que se destacam nas atividades profissionais;
- Sugerir ao reitor a divulgação de conquistas, premiações e produção acadêmica, artística e literária de egressos.

É de competência do Coordenador do Curso:

- Encaminhar à Comissão Própria de Avaliação / CPA, até o dia 16 de novembro, relatório com os dados coletados junto aos egressos pelo Núcleo de Acompanhamento de Egressos;
- Repassar ao respectivo Núcleo Docente Estruturante os dados coletados na pesquisa promovida pelo Núcleo de Acompanhamento de Egressos, para que a Política de Egressos possa contribuir, efetivamente, para o desenvolvimento qualitativo da oferta educacional e para o planejamento de programas de pós-graduação;
- Propor ao Conselho Universitário, na pessoa do seu Presidente, a criação de cursos de pós-graduação (lato sensu e stricto sensu);
- Propor ao Conselho Universitário, na pessoa do seu Presidente, alterações do currículo do curso, assim como das referências bibliográficas.

É de competência da Comissão Própria de Avaliação / CPA:

- Acompanhar o trabalho desenvolvido pelos Núcleos de Acompanhamento de Egressos, auxiliando-os no que for preciso e fazendo sugestões;
- Elaborar e manter atualizado formulário a ser utilizado nas pesquisas junto aos egressos;
- Elaborar e manter atualizado modelo para compilação dos dados coletados;
- Promover pesquisas anuais junto aos empregadores para conhecer a sua opinião sobre os egressos da Instituição;
- Incluir nos Relatórios Anuais de Autoavaliação os resultados das pesquisas realizadas junto aos egressos e empregadores;
- Encaminhar ao Reitor, anualmente, uma via do Relatório Anual de Autoavaliação.

É de competência do Setor de Tecnologia:

- Encaminhar aos coordenadores de cada um dos cursos de graduação, até o dia 30 de junho de cada ano, a relação dos egressos que se

formaram nos últimos 2 (dois) anos, com os seus respectivos endereços eletrônicos;

- Divulgar no site da Instituição (Portal do Egresso) os convites formulados aos egressos para participação em eventos promovidos pela Universidade e/ou pelos seus cursos;
- Divulgar no site da Instituição (Portal do Egresso) as condecorações, conquistas, premiações e produção acadêmica, artística e literária de egressos. O link para acesso a estas informações será atualizado continuamente de acordo com esta política.
- Manter registros atualizados dos egressos, especialmente em relação a: dados pessoais (nome, estado civil, nacionalidade, data de nascimento, número e data de expedição do documento de identidade, filiação); endereço; e-mail; dados sobre a escola onde concluiu o 2º grau;
- Disponibilizar, no site da Universidade, link's de interesse dos egressos. Quanto às ações realizadas em conjunto com os egressos, temos divulgado no site oficial da UNIRG, *link*<<http://www.unirg.edu.br/?s=egressos>>, de forma pública e irrestrita, algumas como seguem:

Busca-se formar egressos que possam compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, bem como que sejam capazes de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico, valorizando o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania.

Assim, o egresso de Jornalismo deve estar apto para desempenhar com segurança a função de jornalista, atuando também como produtor intelectual e agente da cidadania.

No intuito de manter proximidade e verificar a inserção de seus egressos no mercado, o curso de Jornalismo realiza diversas ações, conforme elencadas a seguir.

Ações anteriores:

Egresso de Jornalismo da UnirG lança livro sobre superação:
<http://www.unirg.edu.br/noticia?id=17622>

Egressa de Jornalismo participa de publicação de livro sobre estudos de gêneros, em GO: <http://www.unirg.edu.br/noticia?id=17197>

Assessora de Comunicação e professor de Jornalismo recebem homenagens na Câmara de Gurupi: <http://www.unirg.edu.br/noticia?id=16871>

Jornalismo lança revista Lead: <http://www.unirg.edu.br/noticia?id=16740>

Jornalismo investigativo será tema da palestra que celebra a profissão: <http://www.unirg.edu.br/noticia?id=16716>

Ações já realizadas e em andamento

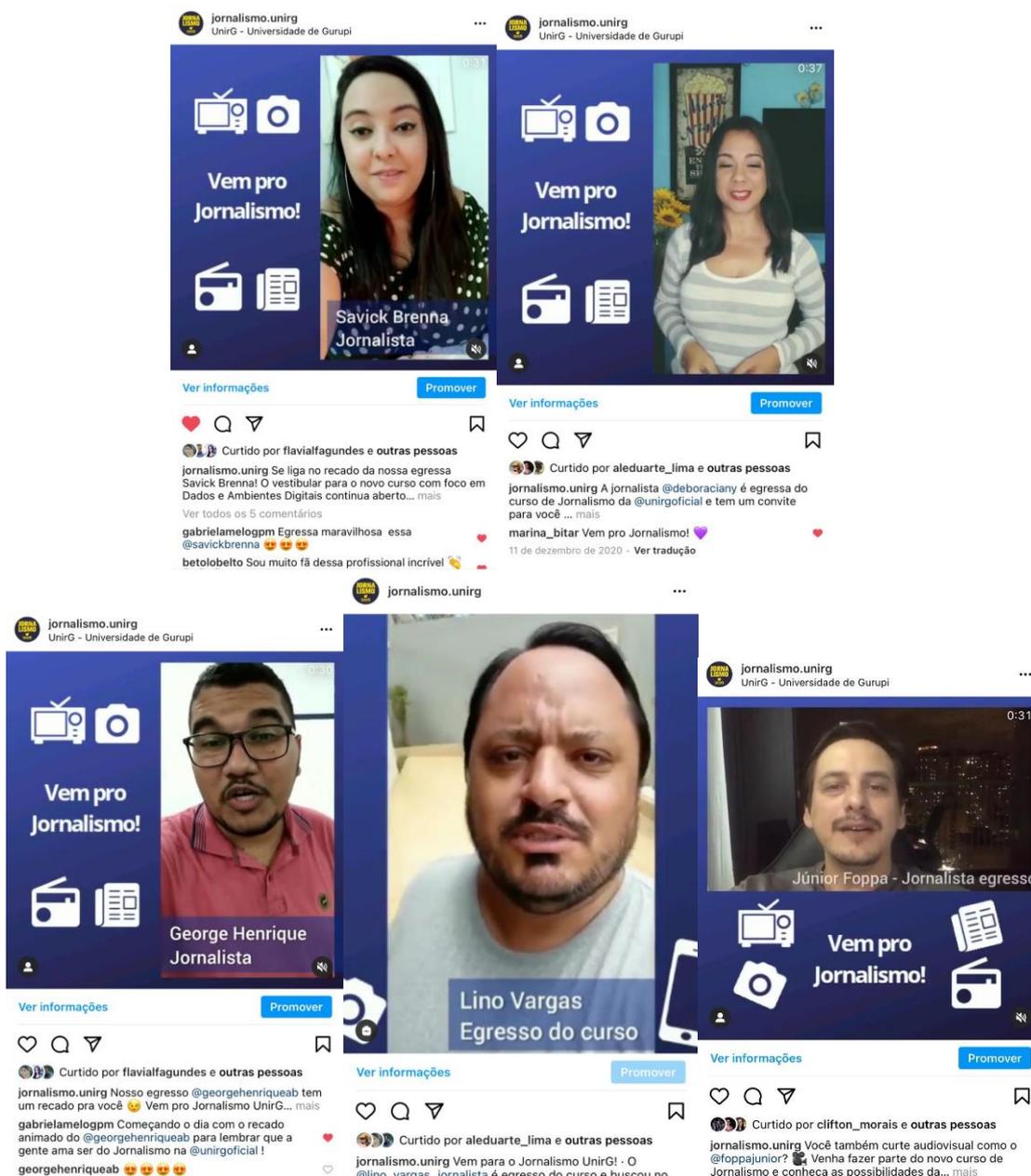
- Levantamento dos egressos e atuação no mercado de trabalho (contínuo);
 - Relacionamento com egressos atuantes no mercado de trabalho regional para possibilitar convênios e indicações de acadêmicos para estágio (contínuo);
 - Criar um grupo de *WhatsApp* com egressos;
 - Aplicar um formulário no *Google Forms* com perguntas abertas aos alunos e egressos do Curso para contribuir com o enfoque das ações, tais como:
 - Nome, e-mail
 - Como soube do curso?
 - Por que resolveu fazer o curso de jornalismo?
 - Como o curso contribuiu com o seu desenvolvimento?
 - Onde/ com o quê trabalha atualmente?
 - Você conhece alguém que tem vontade de fazer jornalismo?
 - Divulgar nas redes sociais um *card* convidando os egressos a responderem à pesquisa;
 - Transmissões ao vivo (*lives*) com temas da comunicação pelo *Instagram* do Curso, aproveitando a figura dos professores e egressos, agregando com profissionais do mercado (contínuo);
 - Divulgar trabalhos de egressos nas redes sociais, mostrar atuação no mercado;
 - Utilização da imagem dos egressos nas campanhas de vestibulares com vídeos falando sobre a experiência no Curso;
- Seguem abaixo algumas evidências dos trabalhos realizados:



(Transmissões de *lives* realizadas em 2020 com os egressos Wesley Silas e Aurora Fernandes)



(Divulgação dos trabalhos de egressos nas redes sociais, destacando sua atuação no mercado)



(Campanha vestibular 2021/1 com depoimentos dos egressos sobre o Curso em vídeos divulgados nas redes sociais)

4.5 ESTRUTURA CURRICULAR

O projeto pedagógico do Curso atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Jornalismo, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (Parecer CNE/CES nº39/2013), de 20/02/2013 e homologadas pela Resolução CNE/CES nº 001/2013, de 27/09/2013.

Sua estrutura curricular que está prevista no PPC considera a flexibilidade, a interdisciplinaridade, acessibilidade metodológica, a compatibilidade da carga horária total, evidencia a articulação da teoria com a prática, a oferta de Libras e mecanismos de

familiarização com a modalidade a distância, explicita a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação e apresenta elementos comprovadamente inovadores.

A organização curricular deste Projeto Pedagógico tem como base as novas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos superiores em Jornalismo, e aborda aspectos estruturais e conceituais que remetem à interação teoria-prática, à autonomia responsável e à prática da ética profissional.

No intuito de obter a formação pretendida, os conteúdos são agrupados em seis eixos de formação, conforme aconselhado pelas novas Diretrizes Curriculares, e que são explicitados a seguir.

I – Eixo de fundamentação humanística: objetiva capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política; suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições; arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como os fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações internacionais a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos; as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento e o acesso aos bens culturais da humanidade, sem se descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana.

II – Eixo de fundamentação específica: tem a função de proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de auto-regulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes.

III – Eixo de fundamentação contextual: visa embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, o que deve incluir as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas.

IV – Eixo de formação profissional: objetiva fundamentar o conhecimento

teórico e prático, familiarizando os acadêmicos com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitá-los a exercer a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, de acordo com os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.

V – Eixo de aplicação processual: visa fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.

VI – Eixo de prática laboratorial: tem por objetivo adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radio jornal, telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros.

A integralização curricular inclui, além do estágio e TCC, atividades complementares a serem desenvolvidas ao longo do Curso, destinadas a promoverem a intradisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transversalidade, ao resgatarem experiências do educando, podendo abrigar atividades de iniciação científica, extensão e eventos culturais, científicos e educacionais.

Além disso, o projeto pedagógico do Curso busca assegurar:

- Diretrizes pedagógicas específicas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades que atendam ao perfil desejado dos egressos;
- Matriz curricular que atende às diretrizes curriculares nacionais fixadas pelo MEC e às peculiaridades regionais;
- Princípios metodológicos empreendedores, inovadores, criativos e que valorizem a ressignificação dos conteúdos, priorizando a integração teoria-prática; e
- Processos de avaliação formativa e continuada da aprendizagem.

Quadro 23 - Correlação entre os conteúdos curriculares das DCNs e os componentes curriculares

Conteúdos Curriculares das DCNs	Componentes curriculares
<p>Eixo de fundamentação humanística, cujo objetivo é capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política; suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições; arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como os fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos; as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento e o acesso aos bens culturais da humanidade, sem se descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana.</p>	<p>Estética, Comunicação e Cultura Filosofia Sociologia Introdução à Psicologia Libras Inglês Instrumental Semiologia</p>
<p>Eixo de fundamentação específica, cuja função é proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de autorregulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes.</p>	<p>Língua Portuguesa Metodologia do Trabalho Científico Legislação em Jornalismo Ética Profissional Lógica e Argumentação Pesquisa em Comunicação Fundamentos do Jornalismo e da Notícia Leitura e Produção de textos Técnicas de Expressão Oral</p>
<p>Eixo de fundamentação contextual, que tem por escopo embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, o que deve incluir as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas.</p>	<p>Teorias da Comunicação Teorias do Jornalismo Comunicação Digital e Cibercultura História do Jornalismo e da Comunicação Realidade Regional em Jornalismo</p>
<p>Eixo de formação profissional, que objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitá-los a exercer a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, de acordo com os gêneros e os</p>	<p>Fotografia Redação Jornalística Gêneros, Formatos e Estilos Jornalísticos Editoração e Design da Notícia Empreendedorismo Jornalismo Econômico Jornalismo Político</p>

formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.	Jornalismo Esportivo Jornalismo Cultural Jornalismo Científico Jornalismo Agroeconômico Jornalismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade
Eixo de aplicação processual , cujo objetivo é o de fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.	Fotojornalismo Linguagem Radiofônica Gestão da Comunicação Corporativa Princípios de Marketing Jornalismo Digital Assessoria de Imprensa e Media Training Jornalismo Especializado Linguagem de Comunicação em Vídeo Marketing Político e Eleitoral Fundamentos de Relações Públicas Publicidade e Propaganda Pesquisa de Mercado e de Opinião
Eixo de prática laboratorial , que tem por objetivo adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal, telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros.	Técnicas de Radiojornalismo Laboratório de Jornalismo Comunitário Telejornalismo Produção e Edição em Revista Trabalho de Conclusão de Curso I Estágio Curricular Supervisionado I Produção Multiplataforma em Jornalismo Trabalho de Conclusão de Curso II Estágio Curricular Supervisionado II

Em sua estrutura curricular, o PPC de Jornalismo a partir da página XXXXX contempla conteúdos/disciplinas que atendem aos seguintes eixos interligados de formação, conforme preveem as DCNs, sendo eles: eixo de fundamentação humanística, de fundamentação específica, de fundamentação contextual, de formação profissional, de aplicação processual e eixo de prática laboratorial.

- O currículo do curso de Jornalismo abrange uma sequência ordenada de disciplinas e atividades, hierarquizadas em períodos letivos, cuja integralização dá direito ao correspondente diploma.

- A organização curricular do Curso contempla também Atividades Complementares, a serem desenvolvidas ao longo do curso, destinadas a promoverem a intradisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transversalidade, ao resgatarem experiências do educando, podendo abrigar atividades de iniciação científica, extensão e eventos culturais, científicos e educacionais.

- A integralização curricular é feita pelo sistema seriado, com a oferta de disciplinas, em dezoito semanas, respeitado o mínimo de duzentos dias letivos anuais. A duração e o conteúdo das disciplinas estão em consonância com a carga horária total do curso de Jornalismo e, para todos os efeitos, ficam incorporados ao currículo do curso correspondente.

- O projeto pedagógico do curso de Jornalismo foi implementado de acordo com os seguintes princípios básicos, estabelecidos pela **RESOLUÇÃO Nº 3, DE 20 DE JUNHO DE 2014 (*)**(*) Resolução CNE/CES 3/2014. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de junho de 2014 – Seção 1 – pp. 8-11., que aprovou as normas gerais para a fixação das diretrizes curriculares nacionais, para os cursos de graduação, em decorrência da Lei nº 9.394, de 20/12/96 (LDB):

- Evitar o prolongamento desnecessário da duração dos cursos de graduação;
- Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;
- Estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- Encorajar o reconhecimento de habilidades, competências e conhecimentos adquiridos fora do ambiente escolar, inclusive os que se refiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada;
- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a investigação individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;
- Incluir orientações para a condução de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar docentes e discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas.

Além disso, o respectivo PPC do Curso de Jornalismo assegura:

- Diretrizes pedagógicas específicas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades que atendam ao perfil desejado dos egressos;
- Matriz curricular que atenda às diretrizes curriculares nacionais fixadas pelo MEC e às peculiaridades regionais;
- Princípios metodológicos empreendedores, inovadores, criativos e que valorizem a ressignificação dos conteúdos, priorizando a integração teoria-prática; e
- Processos de avaliação formativa e continuada da aprendizagem.

Considerando inovador no PDI na UnirG a partir da página XXX ressalta-se que:

Considerando as características da Instituição, as metodologias traçadas nos projetos de curso se relacionam aos princípios definidos na política de ensino. Para tanto, são desenvolvidas ações que deverão promover o uso de recursos inovadores, na possibilidade de criar diferentes desenhos de matriz curricular, superando a perspectiva disciplinar dos conteúdos. Assim sendo, apresentam-se como princípios metodológicos:

- Considerar o espaço-tempo da aula como momento de interação, problematização, diálogo entre professores e alunos e de conhecimento;
- Promover práticas pedagógicas inovadoras e metodologias ativas, afim de favorecer a aprendizagem com foco no aluno, suas vivências, experiências, dificuldades e potencialidades;
- Utilizar novos desenhos de organização da aula, como a sala de aula invertida, que consiste em uma modalidade de *e-learning* na qual o conteúdo e as instruções são estudados antes de o aluno frequentar a sala de aula, que passa a ser o local para trabalhar, prioritariamente, com os conteúdos já conhecidos, realizando atividades práticas como resolução de problemas e projetos, discussão em grupo, laboratórios, superando as configurações da aula tradicional e a concepção de transmissão de conteúdo;
- Utilizar estratégias de resolução de problemas, estudos de caso, aproximação com a prática profissional, promovendo aprendizagens significativas e despertando a curiosidade e o protagonismo discente para reconstrução do conhecimento;
- Ampliar e diversificar as fontes de pesquisa, considerando a vasta produção e a

divulgação do conhecimento científico, procurando contextualizá-lo de forma significativa com os conteúdos estudados;

- Promover trabalhos em grupo, fóruns, debates, tutorias, tecnologias da informação e comunicação (TIC) a partir de diferentes recursos, tanto na modalidade presencial quanto a distância, visando a uma formação profissional qualificada e atenta às demandas sociais;
- Interagir com profissionais da área de formação por meio de projetos e atividades de extensão, visitas técnicas e estudos de campo, que aproximem os alunos da realidade estudada;
- Incentivar a pesquisa, por meio de projetos e atividades, na busca pela aprendizagem contínua, com vistas a um mundo em constante transformação;
- Propor a flexibilização curricular e oferta diversificada de atividades complementares, com a finalidade de incentivar a autonomia do estudante;
- Otimizar espaços de formação, prática profissional e estágios por meio da realização de convênios e relação com setores e organismos públicos e privados da região;
- Atentar para as necessidades de adaptação curricular e do plano de estudos para atender as demandas específicas de alunos com dificuldades de aprendizagem ou com deficiência, utilizando recursos de tecnologias assistivas e de comunicação alternativa, a depender da adaptação prevista.

Quanto à Flexibilidade

Como previsto no respectivo PPC, as diretrizes pedagógicas adotadas para o Curso de Jornalismo conduzem à flexibilização dos componentes curriculares, ou seja, o projeto pedagógico busca contemplar as inovações que possibilitem essa flexibilidade.

A flexibilidade desta matriz curricular está de acordo com as diretrizes curriculares nacionais, fixadas pelo Ministério da Educação, que permite essa flexibilidade.

Outra forma de flexibilização são as Atividades Complementares, as quais apresentam-se como integrantes de espaço curricular propício ao desenvolvimento e atendimento das individualidades do educando.

Quanto à intra-interdisciplinaridade e transversalidade

A UnirG entende ser de fundamental importância a aplicação do conceito da interdisciplinaridade no processo ensino e aprendizagem, em que corresponde à substituição de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária do ser humano.

O termo interdisciplinaridade e transversalidade significa uma relação de reciprocidade, de maturidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema do conhecimento.

Além disso, é importante que os estudantes percebam como os conteúdos escolhidos para o curso se combinam e se relacionam, caracterizando uma aprendizagem que prevê o desenvolvimento de múltiplos raciocínios e interpretações sobre um mesmo objeto de estudo.

A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas e pelo grau de integração real das disciplinas do curso, no interior do projeto pedagógico da instituição de ensino superior.

Assim, o PPC propõe as seguintes ações para efetivação da interdisciplinaridade:

- Construção, em equipe interdisciplinar, de conteúdo para atividades integradoras e de auto estudo;
- Organização de espaços de discussão docente para estabelecer o inter-relacionamento entre as diversas disciplinas que compõem o currículo deste curso e discutir a elaboração dos seus planos de ensino e aprendizagem;
- Integração teoria e prática por meio de programas como: pesquisa, monitoria, estágio supervisionado e atividades complementares.

A *intradisciplinaridade* como o processo de desdobramento do conhecimento a ser adquirido, dá ênfase aos campos de saber necessários à formação do indivíduo.

Nesse sentido, torna-se fundamental que tanto a *intradisciplinaridade*, como a *interdisciplinaridade* sejam integradas, para não haver um excessivo perigo de compartimentalizarmos e distanciarmos os saberes.

Dentro desse contexto, a *transversalidade* apresenta-se como um caminho possível de integração e interação do conhecimento, sendo um modo de reflexão-

ação, capaz de desconstruir e reconstruir a relação entre os diversos saberes, ressignificando-os.

Portanto, a *intradisciplinaridade*, *interdisciplinaridade* e *transversalidade* estão presentes nas ações didático-pedagógicas da UnirG integrando-as de maneira harmônica em todo o processo de ensino-aprendizagem.

4.6 CONTEÚDOS CURRICULARES

Como previsto no respectivo PPC, a definição dos conteúdos desenvolvidos no Curso de Jornalismo partiu de premissas teóricas, onde a elaboração curricular leva em conta a análise da realidade, operada com referenciais específicos, tais como:

- Socioantropológico, que considera os diferentes aspectos da realidade social em que o currículo será aplicado;
- Psicológico, que se volta para o desenvolvimento cognitivo do aluno;
- Epistemológico, que se fixa nas características próprias das diversas áreas do saber tratadas pelo currículo;
- Pedagógico, que se apropria do conhecimento gerado na sala de aula em experiências prévias, bem como, por meio da ressignificação dos conteúdos.

Além disso, o desenvolvimento metodológico dos conteúdos pautados na problematização requer estratégias que mobilizem e desenvolvam várias competências cognitivas básicas, como a observação, compreensão, argumentação, organização, análise, síntese, comunicação de ideias, planejamento, memorização, estudos em grupos entre outras.

Fazer um parágrafo aqui e depois colocar no PPC antes da matriz a questão de hora aula e hora relógio ... que existe adequação a carga horária em hora relógio etccc o indicado fala sobre isso...

A UnirG utiliza a hora-aula com duração de cinquenta (50) minutos, porém para contabilização de carga horária do curso considera-se a hora-relógio de 60 minutos (conforme Parecer CNE/CEB nº 08/2004).O cálculo do número total de horas-aula ou a conversão de horas-aula para horas-relógio é feito por meio das seguintes fórmulas: Cálculo do quantitativo de horas-aulas:

$HA = HR \times 60: 50$ Onde: HA = Número de horas-aula;
HR = Número de horas-relógio

Conversão do número de horas-aula para hora-relógio:

$HR = HA \times 50: 60$ Onde: HR = Carga horária do curso em horas-relógio
HA: Número de horas-aula

A adequação e atualização dos planos de ensino levam em consideração os objetivos do Curso, o perfil do egresso e o mercado de trabalho em harmonia com a matriz curricular. Nesse sentido, a elaboração dos planos de ensino das disciplinas do currículo do Curso de Jornalismo é feita com base nas ementas do projeto pedagógico do curso, de modo que os conteúdos programáticos das disciplinas abrangem completamente os temas constantes nas suas respectivas ementas.

Quanto à atualização dos planos de ensino das disciplinas, a Coordenação do Curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), a cada período, recebem propostas dos professores solicitando alterações e justificando-as. Uma vez analisadas e aprovadas pelo Colegiado do Curso.

Para aprovação das propostas de alterações no plano de ensino, o Colegiado do Curso leva em consideração a sua fundamentação e a sua adequação às diretrizes constantes do projeto pedagógico do curso.

As bibliografias básicas e complementares das disciplinas são renovadas durante o processo periódico de atualização dos planos de ensino, conforme projeto pedagógico do curso e a política de atualização do acervo bibliográfico

As ementas das disciplinas foram elaboradas visando compatibilizar o projeto pedagógico do curso com seus respectivos objetivos e o perfil profissional esperado do egresso, com ênfase em suas habilidades e competências.

As ementas irão nortear os professores que trabalharão conforme suas visões de mundo, ideias, práticas e representações sociais. Os docentes do curso de Jornalismo deverão:

- Adotar como referência a prática profissional, analisando criticamente as formas de seleção e organização dos objetivos e conteúdos, assim como o seu significado no processo de ensino, identificando qual a concepção de homem, mundo e educação que estão orientando essa prática;

- Discutir a importância da determinação dos objetivos como elementos que orientam o processo, envolvendo a seleção de conteúdos, procedimentos, avaliação e definindo o tipo de relação pedagógica a ser estabelecida;
- Considerar que o conteúdo só adquire significado quando se constitui em um instrumental teórico-prático para a compreensão da realidade do aluno, tendo em vista a sua transformação.

Ressalta-se que as obras bibliográficas que serviram para a construção do respectivo PPC estão disponibilizadas no acervo Digital – Minha Biblioteca. A UnirG adquiriu a licença para uso da plataforma no início do semestre 2019/02 com acesso online e no semestre 2020/2 estendeu o contrato para acesso off-line. O contrato já prevê renovação pelo mesmo tempo.

A plataforma digital de livros possui um vasto acervo de títulos técnicos e científicos, formada por mais de 12 grandes editoras e mais de 15 selos editoriais, contabilizando milhares de títulos de diferentes áreas que a Instituição oferece como: Medicina, Saúde, Exatas, Jurídica, Sociais Aplicadas, Pedagógica e Artes & Letras.

Através dessa ferramenta é possível fortalecer a cultura digital, garantir o acesso à informação a qualquer hora em qualquer lugar, contribuindo para o aprendizado autônomo de seus usuários, personalizando o ensino de forma que promove a personalização e humanização do aprendizado, permitindo que cada aluno aprenda no seu ritmo e do seu jeito; aumenta a interação e facilita a interação entre alunos e professores resultando numa aprendizagem mais dinâmica e interativa, ajudando aos alunos na compreensão das matérias.

A UnirG adquiriu a licença para o acesso *off-line* dos livros da biblioteca virtual, permitindo o mesmo acesso em celulares e computadores baixando o livro no aplicativo para estudo posterior, mesmo sem acesso à internet. Desta forma, a Universidade contribui para a formação de um profissional dinâmico, interativo e preparado para o manuseio de ferramentas e documentos digitais.

Quanto a acessibilidade metodológica, o projeto prevê a ausência de barreiras nos métodos e técnicas de estudo, de trabalho (profissional), de ação comunitária (social, cultural, artística etc.), sendo que a instituição conta com o apoio do Programa Atende e Help, bem como o nivelamento para acompanhamento pedagógico e psicológico aos alunos durante a sua formação, desde o seu ingresso na instituição.

No quadro abaixo apresenta-se a distribuição de carga horária em componentes curriculares, Estágio Curricular Supervisionado e Atividades Complementares:

Quadro 24 - Distribuição de carga horária em Componentes Curriculares, Estágio Curricular Supervisionado e Atividades Complementares.

Componentes	Carga Horária	Número de Créditos
Componentes Curriculares	2610	174
Estágio Curricular Supervisionado	240	16
Atividades Complementares	200	-
Total	3050	190

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Abaixo, seguem de que forma o Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo atende às diretrizes voltadas ao atendimento legal da inclusão de disciplinas e/ou temas de Educação das Relações Étnico-raciais, de Direitos Humanos, Língua Brasileira de Sinais-Libras, Plano Nacional de Educação Ambiental:

Educação das Relações Étnico-raciais

A UnirG atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei N° 9.394/96, com a redação dada pelas Leis N° 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N°3/2004.

Na educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, os projetos dos cursos apresentam esta temática também no grupo de pesquisa “*Processos Educativos*” nas linhas Diversidade, inclusão e inovações pedagógicas, Educação, Diversidade Cultural e Manifestações Corporais.

Ainda, a UnirG trabalha a educação das relações étnico-raciais de forma institucional e transversal, ou seja, envolvendo a comunidade acadêmica nas disciplinas e atividades com o objetivo de promover a consciência acerca dessas questões sociais, em projetos de iniciação científica e extensão.

Sociologia e Filosofia são disciplinas básicas que integram a matriz e atuam também como suporte para discussão de tais temas.

Direitos Humanos

A temática é trabalhada de forma transversal e interdisciplinar em eventos, discussões e abordagens diversas realizadas no decorrer dos cursos. Destaque para o projeto “Clínica interdisciplinar de Direitos Humanos UNIRG - CIDH UnirG”, coordenado pela professora Lady Sakay. Também está presente nas atividades acadêmicas de extensão e pesquisa, além de percorrer de forma transversal as atividades complementares nas quais a temática esteja envolvida.

No curso de Jornalismo, a temática, dentre outras formas, é tratada de modo transversal por meio do projeto de extensão Hora Cidadã, realizado desde 2012, que conta com a participação de alunos e professores na produção do programas de rádio que tratam sobre temas diversos ligados ao Estado, governo, à sociedade e à cidadania, sempre em edições temáticas, buscando, dentre seus objetivos, disseminar informações em direitos humanos.

Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

É importante o incentivo que a IES oferece aos professores para desenvolverem-se além das competências técnicas específicas, ampliando sua conscientização em relação ao processo de inclusão social das pessoas com necessidades especiais, inclusive na reflexão sobre o uso da Língua Brasileira de Sinais, utilizada pelos surdos, inseridos em sala de aula comum.

Na UnirG, os cursos trazem, em sua composição, a oferta da disciplina de Libras em conformidade com o Decreto nº 5.626/2005, que é ofertada como disciplina curricular obrigatória nos cursos de licenciatura e disciplina optativa nos demais cursos, de acordo como Capítulo II, Art. 3º do decreto supracitado.

As Libras devem ser inseridas como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de fonoaudiologia, de instituições de ensino públicas, e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

No que tange aos demais cursos de educação superior, a legislação é clara: “§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de

educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação” do Decreto nº 5.626/2005. Desta forma não integra as disciplinas curriculares, bem como a carga horária não é computada para o atendimento da carga horária mínima do curso.

Na IES, os cursos que apresentam a disciplina de Libras como obrigatória são: Educação Física, Letras e Pedagogia, com carga horária de 60 horas e está disponibilizada na estrutura curricular no curso de Jornalismo em caráter optativo com carga horária de 60 horas.

Política Nacional de Educação Ambiental

Analisando-se a legislação relacionada à Educação Ambiental, tem-se a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, na qual se entende por educação ambiental. Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Em complemento, nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, sob o parecer número 14/2012, aprovado em 06/06/2012 tem-se que[...] a educação ambiental envolve o entendimento de uma educação cidadã, responsável, crítica, participativa, em que cada sujeito aprende com conhecimentos científicos e com o reconhecimento dos saberes tradicionais, possibilitando a tomada de decisões transformadoras, a partir do meio ambiente natural ou construído no qual as pessoas se integram. A Educação Ambiental avança na construção de uma cidadania responsável voltada para culturas de sustentabilidade socioambiental.

É perceptível então que, a instituição de ensino tem tarefa fundamental no processo visto que, é preciso usar da ciência e do progresso para melhorar o bem-estar das diferentes sociedades, que é a principal razão de existir. Sendo assim, entende-se que a prática docente é de fundamental importância na formação dos cidadãos que atuarão no meio, seja social ou ambiental. Em relação ao ensino superior, faz-se necessário que a educação ambiental se consolide de maneira coerente e não somente por meio de uma disciplina, embora a legislação autorize a criação de disciplinas nos cursos superiores, mas sim, por meio da integração do currículo como um todo (BERTON, 2016).

Assim, salienta-se que a UnirG considera em todos os seus projetos, tanto de desenvolvimento institucional, como nos pedagógicos dos cursos que mantém, o Decreto nº. 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº. 9.795, de 27 de abril de 1999, que “institui a Política Nacional de Educação Ambiental”.

Na Instituição desenvolvem-se projetos de extensão relacionados ao tema ambiental, tais como: FITOUNIRG – Efluentes de fossa séptica biodigestora: cultivos convencionais e plantas medicinais – Assentamento Vale Verde- Gurupi-TO e Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Santo Antônio e Santa Tereza e Revitalização das Bacias Urbanizadas de Gurupi. Outrossim, estes temas relacionados à Educação Ambiental e Sustentabilidade também são trabalhados de forma transversal, possibilitando aos alunos a integração interdisciplinar, via eventos com foco na respectiva temática, promovendo um diálogo entre a comunidade local e os representantes dos setores público e privados, sobre a questão ambiental global, nacional e regional.

Existe também a linha de pesquisa “Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade” em que o tema é também trabalhado de forma transversal.

O Curso oferta a disciplina ‘Jornalismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade’ como optativa. Também participou por quatro anos do projeto institucional ‘Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Santo Antônio e Santa Tereza e Revitalização das bacias urbanizadas de Gurupi’, realizado com captação de recursos externos por meio do Fundo Estadual de Recursos Hídricos/Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMARH), coordenado pela UnirG e realizado em parceria com a Prefeitura Municipal de Gurupi, UFT e IFTO.

O programa Hora Cidadã, já citado anteriormente, na edição de 2021, a produção de programas voltados ao tema ‘O Cidadão e o Meio Ambiente’.

4.6.1 Ofertamento por Disciplinas

A presente matriz é ofertada por disciplinas e não por períodos. Esta fórmula tem como objetivo flexibilizar os currículos, melhorar o aproveitamento da turma a partir da interação entre acadêmicos veteranos e novatos e otimizar os recursos materiais e humanos.

Nesta proposta, a cada semestre letivo oferta-se um grupo de disciplinas previamente definidas pela Coordenação do Curso. Os acadêmicos são

matriculados em uma mesma turma até o número máximo de 30 alunos. Em casos de necessidade, desmembra-se em mais uma turma, especialmente para atender aos formandos.

Assim, para integralizar o currículo, os acadêmicos deverão cumprir o total de 44 disciplinas somadas às comprovações das atividades complementares, não havendo pré-requisitos nem obrigatoriedade de ordem para que as matérias sejam cursadas.

Esta matriz responde a um dos princípios norteadores das Diretrizes Curriculares Nacionais, que chama a atenção para a necessidade de incluir disciplinas técnicas e práticas já a partir do ingresso do acadêmico no curso.

Além disso, a proposta é manter no mesmo ambiente (sala de aula ou laboratório) acadêmicos em estágios variados do aprendizado, oportunizando assim, que eles socializem as experiências e evoluam a partir do estudo de problemas cotidianos.

Para que os alunos do curso de Jornalismo da UnirG possam ter um curso moderno, adequado às suas aspirações e necessidades de conhecimentos diferenciados, organizou-se uma matriz curricular que contempla a oferta de disciplinas optativas.

Pretende-se dar aos alunos a flexibilidade necessária para complementar os conhecimentos à sua formação. Assim, além de disciplinas optativas que tratam de assuntos específicos da área de educação, o projeto prevê que os alunos podem escolher, entre aquelas integrantes do rol de optativas, disciplinas de áreas de conhecimento complementares, de domínio conexo.

Para os casos em que não haja número suficiente de alunos interessados em uma das optativas propostas, devem optar por aquelas com maior procura. O número mínimo de alunos para abertura de uma disciplina optativa é estabelecido pelo Colegiado de Curso.

Para garantir ganho efetivo no aprendizado e na formação do aluno, o rol de disciplinas optativas deve ser submetido à aprovação do coordenador do curso de Jornalismo, que atua como orientador do processo de seleção.

As disciplinas optativas são oferecidas em semestres fixos do curso para permitir que cada aluno acomode de forma mais adequada suas necessidades de aprendizado e formação.

A oferta de disciplinas optativas, em parte é flexível, exceção se faz aquelas exigidas pela legislação. São definidas sempre no semestre anterior à sua efetivação, pelo Coordenador do Curso de Jornalismo, em conjunto com os professores do Curso, de forma colegiada. Uma vez definido o conjunto de optativas a serem ofertadas, bem como suas ementas, as disciplinas são oferecidas aos alunos para a matrícula no semestre subsequente.

As disciplinas optativas são de matrícula obrigatória, conforme a matriz curricular do Curso.

4.6.2 Disciplinas do Núcleo Comum (2016)

Conforme já mencionado anteriormente, e com vistas a fortalecer os cursos da área de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade de Gurupi, ao mesmo tempo, otimizar a capacidade das turmas, algumas das disciplinas (abaixo listadas) do curso de Jornalismo que são comuns aos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Psicologia, são ofertadas de modo conjunto, tendo sido esta questão discutida entre os NDE's destes cursos.

- Língua Portuguesa
- Metodologia do Trabalho Científico
- Sociologia
- Filosofia
- Introdução à Psicologia

4.7 EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Considerando a Lei nº 13.005 de 25/06/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE, com vigência por 10 (dez) anos, com vistas ao cumprimento do disposto no art. 214 da Constituição Federal. O PNE estabelece a Meta 12, com finalidade de elevar a matrícula na educação superior, por meio da estratégia 12.7 que trata de “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”.

Em atendimento, a UnirG lançou em 2015/2 o programa de Extensão Curricularizada mediada pelos grupos de estudos e pesquisa dos vários cursos a

partir de atividades realizadas pela comunidade externa, por meio de ações socialmente pertinentes às necessidades dos grupos envolvidos. Foram recebidos 25 (vinte e cinco) projetos de extensão que estão em fase de adequação e implantação.

Essa proposta integra, entre outras diretrizes, uma prática de extensão universitária de perspectiva cidadã sem desvincular dos propósitos dos conteúdos curriculares e preceitos do Projeto Pedagógico dos cursos oferecidos pela Universidade de Gurupi – UnirG. Diante disso, compreende-se a extensão curricularizada como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma integrada, viabilizando dessa forma uma educação humanista transformadora.

Nesse sentido, a proposta de extensão encaminhada baseia-se na concepção de extensão interativa. Logo, seu instrumento de efetivação e de seus princípios remete à práxis da formação humana, em permanente interação entre a universidade e a comunidade, buscando a superação das barreiras que os afastam da articulação e produção dos diferentes saberes. Assim sendo, na UnirG, os gestores dos cursos são orientados a promoverem a curricularização da extensão com carga horária específica.

Para efetivação das horas de extensão curricularizada, os acadêmicos devem participar de grupos de estudos, de forma associada à pesquisa e ao ensino, para desenvolverem seus projetos de extensão, contemplando o debate, reflexão e relação teórico-prática dos conteúdos e das áreas de conhecimentos do curso e temáticas afins.

Os projetos estão vinculados aos locais de trabalho e/ou atuação profissional e política dos discentes. Assim como a pesquisa, os projetos de extensão necessitam se associar a um grupo e uma linha de pesquisa da IES, definir um docente coordenador, ser aprovado no Conselho do Curso, além de encaminhado ao Núcleo de Formação Pedagógica (NUFOPE/UnirG).

Nesses termos, os projetos da extensão curricularizada primam pela construção de uma *práxis* que elucida a realidade da sala de aula, na qual o acadêmico é já motivado à dialética das múltiplas dimensões interativas entre tempos e espaços, conhecimentos e interesses, vivências e práticas sociais que acedem com uma atuação profissional transformadora, de forma humanizadora e socio-historicamente contextualizada. Considera-se como imprescindível trabalhar

com perspectivas educacionais que permitam subsídios para a transformação das relações sociais nas várias áreas do saber, sem perder de vista a importância da universalidade dos conhecimentos.

Conceber as ações acadêmicas sob novos paradigmas de formação demanda a formulação de políticas pedagógicas que articulem, de forma inovadora, ensino, pesquisa e extensão, viabilizando a relação transformadora entre universidade e sociedade e mobilizando, para o ensino, possibilidades, metodologias e estratégias alternativas no exercício da aprendizagem e na construção do conhecimento.

Diante desses desafios que são múltiplos e inter-relacionados, para o desenvolvimento deste programa de extensão se faz necessária a união dos múltiplos esforços dos profissionais das diversas áreas numa perspectiva da transdisciplinaridade e da interdisciplinaridade que propõem a articulação dos conhecimentos específicos de cada área visando construir alternativas conjuntas frente às problemáticas cotidianas.

Portanto, articular a pesquisa, o ensino e a extensão, com o objetivo de criar condições teórico-metodológicas para que os graduandos façam estudos, diagnósticos e projetos que problematizem os elementos concretos de sua realidade e de sua intervenção profissional possibilita espaços para a sua autonomia no processo de formação. À luz dessa perspectiva transformadora, torna-se imprescindível a inserção, nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UnirG, de atividades acadêmicas voltadas para o cumprimento da relevância social, comumente designadas como atividades de extensão curricularizada.

4.7.1 Curricularização da Extensão no Jornalismo

Considerando o perfil do curso de Jornalismo da UnirG, 10% (dez por cento) da carga horária de suas atividades curriculares são destinadas à curricularização da extensão, articulando-a ao ensino e pesquisa, sendo desenvolvidas em tempo de realização das disciplinas com ação direta na comunidade, totalizando 300 (trezentas) horas.

Essas atividades de extensão curricularizada estão articuladas com os princípios do PPC, com os grupos e linhas de pesquisa da Instituição, sendo desenvolvidas mediante a elaboração de um projeto, previamente aprovado junto ao

Conselho de Curso. O projeto será coordenado por um docente de umas das disciplinas envolvidas na ação, sendo, também, encaminhado ao Núcleo de Formação Permanente da UnirG - NUFOPE/UnirG para acompanhamento.

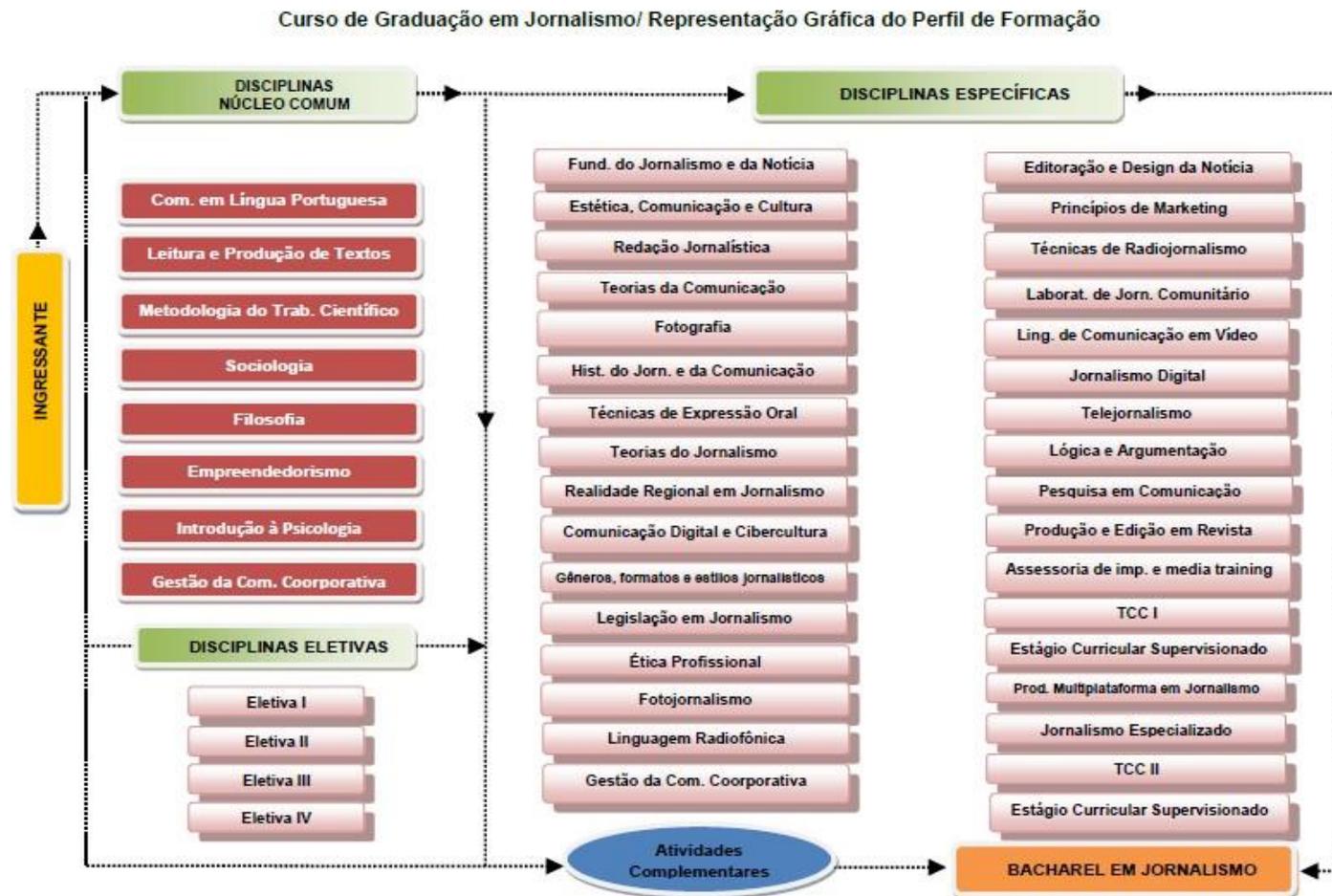
Quadro 25 - Disciplinas cujas cargas horárias contemplam a extensão curricularizada

DISCIPLINA	CH
Redação Jornalística	25
Gêneros, Formatos e Estilos Jornalísticos	25
Fotojornalismo	25
Linguagem Radiofônica	25
Assessoria de Imprensa e Media Training	25
Técnicas de Radiojornalismo	25
Laboratório de Jornalismo Comunitário	25
Linguagem de Comunicação em Vídeo	25
Jornalismo Digital	25
Telejornalismo	25
Jornalismo Especializado	25
Jornalismo, Cidadania e Ação Social	25
CARGA HORÁRIA TOTAL	300

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

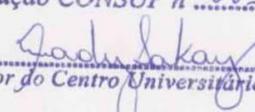
4.8 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

Figura 2 - Representação gráfica do perfil de formação



Fonte: Elaborado pelos autores (2016).

Figura 3 - Matriz Curricular Nº 01 homologada

UNIRG Centro Universitário				
Campus I: Avenida Antônio Neves da Silva 5/30, Pq. das Acácias, Telefone: (63) 3612-7500 Campus II: Av. Guaranápolis, 1500, Telefone: (63) 3612-7600 Centro Administrativo: Av. Pará, Qd. 20, Lt. 01 nº 2432 - Bairro Engenheiro Waldir Lima II, Telefone: (63) 3612-7527				
MUNICÍPIO DE GURUPI – ESTADO DO TOCANTINS FUNDAÇÃO UNIRG – CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG COORDENAÇÃO DE JORNALISMO				
MATRIZ CURRICULAR Nº 01 DO CURSO DE JORNALISMO			Currículo aprovado <i>Resolução CONSUP nº 009, 2017</i>  Reitor do Centro Universitário UNIRG	
<i>Fundamento Legal: Resolução CNE/CES nº 001/2013, de 27/09/2013.</i> <i>Aprovada pela Resolução CONSUP nº 009, de 28 de março de 2017, com efeitos retroativos aos ingressantes neste curso, a partir do primeiro semestre de 2016.</i>				
RESUMO				
Curso:	JORNALISMO		Duração Mínima:	08 semestres (04 anos)
Modalidade:	Bacharelado		Duração máxima:	14 semestres (07 anos)
Vigência:	A partir de 2016/1		Carga Horária:	2.850 horas
Número de Vagas:	30 (trinta)		Atividades Complementares:	200 horas
Turno:	Noturno		Disciplinas Eletivas:	04 (20 créditos)
Total de Créditos:	190		Carga Horária Total:	3.050 horas
Ordem	Código	Disciplinas	Créditos	Carga Horária
1	8715050	Língua Portuguesa	04	60
2	8715051	Fundamentos do Jornalismo e da Notícia	04	60
3	8715052	Estética, Comunicação e Cultura	04	60
4	8715053	Fotografia	04	60
5	8715054	Metodologia do Trabalho Científico	04	60
6	8715055	Técnicas de Expressão Oral	04	60
7	8715056	Redação Jornalística	04	60
8	8715057	Teorias da Comunicação	04	60
9	8715058	Filosofia	04	60
10	8715059	História do Jornalismo e da Comunicação	04	60
11	8715060	Leitura e Produção de Textos	04	60
12	8715061	Sociologia	04	60
13	8715062	Teorias do Jornalismo	04	60
14	8715063	Realidade Regional em Jornalismo	04	60
15	8715064	Comunicação Digital e Cibercultura	04	60
16	8715065	Gêneros, Formatos e Estilos Jornalísticos	04	60
17	8715066	Introdução à Psicologia	04	60
18	8715067	Legislação em Jornalismo	02	30
19	8715068	Ética Profissional	02	30
20	8715069	Fotojornalismo	04	60
21	8715070	Linguagem Radiofônica	04	60
22	8715071	Gestão da Comunicação Corporativa	04	60
23	8715072	Editoração e Design da Notícia	04	60
24	8715073	Empreendedorismo	04	60
25	8715074	Princípios de Marketing	04	60
26	8715075	Técnicas de Radiojornalismo	04	60
27	8715076	Laboratório de Jornalismo Comunitário	06	90
28	8715077	Linguagem de Comunicação em Vídeo	04	60
29	8715078	Jornalismo Digital	04	60
30	-	Disciplina Eletiva	04	60
31	8715079	Telejornalismo	04	60
32	8715080	Lógica e Argumentação	04	60
33	8715081	Pesquisa em Comunicação	04	60
34	8715082	Produção e Edição em Revista	04	60
35	8715083	Assessoria de Imprensa e Media Training	04	60

(fls. 1/2)

36	-	Disciplina Eletiva	04	60
37	8715084	Trabalho de Conclusão de Curso I	08	120
38	8715085	Estágio Curricular Supervisionado I	08	120
39	8715086	Produção Multiplataforma em Jornalismo	04	60
40	8715087	Jornalismo Especializado	04	60
41	-	Disciplina Eletiva	04	60
42	8715088	Trabalho de Conclusão de Curso II	08	120
43	8715089	Estágio Curricular Supervisionado II	08	120
44	-	Disciplina Eletiva	04	60
DURANTEO CURSO				
-	-	Atividades Complementares	-	200
TOTAL DE CRÉDITOS / TOTAL DA CARGA HORÁRIA DO CURSO			190	3.050

DISCIPLINAS ELETIVAS			
Código	Disciplinas	Créditos	Carga Horária
8715090	Libras	04	60
8715091	Inglês Instrumental	04	60
8715092	Semiologia	04	60
8715093	Jornalismo Econômico	04	60
8715094	Jornalismo Político	04	60
8715095	Jornalismo Esportivo	04	60
8715096	Jornalismo Cultural	04	60
8715097	Jornalismo Científico	04	60
8715098	Jornalismo Agroeconômico	04	60
8715099	Jornalismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade	04	60
8715100	Marketing Político e Eleitoral	04	60
8715101	Fundamentos de Relações Públicas	04	60
8715102	Publicidade e Propaganda	04	60
8715103	Pesquisa de Mercado e de Opinião	04	60

Currículo aprovado

Resolução CONSUP nº 009 / 2017

Adriano Sakay
 Reitor do Centro Universitário UNIRG

Segue abaixo tabela com a divisão de cargas horárias teóricas e práticas, em caráter demonstrativo, uma vez que a matriz original homologada não trouxe esta divisão.

Tabela 2 - Divisão de CH teóricas e práticas do curso de Jornalismo

Quant.	Disciplina	Cred.	CH Teórica	CH Prática
1	Língua Portuguesa	4	60	-
2	Fundamentos do Jornalismo e da Notícia	4	60	-
3	Estética, Comunicação e Cultura	4	60	-
4	Fotografia	4	30	30
5	Metodologia do Trabalho Científico	4	60	-
6	Técnicas de Expressão Oral	4	30	30
7	Redação Jornalística	4	30	30
8	Teorias da Comunicação	4	60	-
9	Filosofia	4	60	-
10	História do Jornalismo e da Comunicação	4	60	-
11	Leitura e Produção de textos	4	30	30
12	Sociologia	4	60	-
13	Teorias do Jornalismo	4	60	-
14	Realidade Regional em Jornalismo	4	60	-
15	Comunicação Digital e Cibercultura	4	60	-
16	Gêneros, Formatos e Estilos Jornalísticos	4	30	30
17	Introdução à Psicologia	4	60	-
18	Legislação em Jornalismo	2	15	15
19	Ética Profissional	2	15	15
20	Fotojornalismo	4	30	30
21	Linguagem Radiofônica	4	30	30
22	Gestão da Comunicação Corporativa	4	60	60
23	Editoração e Design da Notícia	4	30	30
24	Empreendedorismo	4	60	-
25	Princípios de Marketing	4	60	-
26	Técnicas de Radiojornalismo	4	30	30
27	Laboratório de Jornalismo Comunitário	6	60	30
28	Linguagem de Comunicação em Vídeo	4	30	30
29	Jornalismo Digital	4	30	30
30	Disciplina Eletiva	4	60	-
31	Telejornalismo	4	30	30
32	Lógica e Argumentação	4	60	-
33	Pesquisa em Comunicação	4	60	-
34	Produção e Edição em Revista	4	30	30
35	Assessoria de Imprensa e Media Training	4	30	30
36	Disciplina Eletiva	4	60	-
37	Trabalho de Conclusão de Curso I	8	120	-
38	Estágio Curricular Supervisionado I	8	-	120
39	Produção Multiplataforma em Jornalismo	4	30	30
40	Jornalismo Especializado	4	30	30
41	Disciplina Eletiva	4	60	-
42	Trabalho de Conclusão de Curso II	8	120	-
43	Estágio Curricular Supervisionado II	8	-	120
44	Disciplina Eletiva	4	60	-
Subtotal		190	2010	840

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

4.8.1 Ementas e bibliografias

As ementas das disciplinas foram elaboradas visando compatibilizar o projeto pedagógico do curso com seus respectivos objetivos e o perfil profissional esperado do egresso, com ênfase em suas habilidades e competências.

As ementas irão nortear os professores que trabalharão conforme suas visões de mundo, ideias, práticas e representações sociais. Os docentes do curso de Jornalismo deverão:

- Adotar como referência a prática profissional, analisando criticamente as formas de seleção e organização dos objetivos e conteúdos, assim como o seu significado no processo de ensino, identificando qual a concepção de homem, mundo e educação que estão orientando essa prática;
- Discutir a importância da determinação dos objetivos como elementos que orientam o processo, envolvendo a seleção de conteúdos, procedimentos, avaliação e definindo o tipo de relação pedagógica a ser estabelecida;
- Considerar que o conteúdo só adquire significado quando se constitui em um instrumental teórico-prático para a compreensão da realidade do aluno, tendo em vista a sua transformação.

As referências bibliográficas constam materiais da Biblioteca do acervo digital – Minha biblioteca. A UnirG no início do semestre 2019/02 adquiriu a MINHA BIBLIOTECA (minhabiblioteca.com.br), uma plataforma digital de livros que possui um vasto acervo de títulos técnicos e científicos. Formada por mais de 20 selos editoriais das principais editoras de livros acadêmicos do Brasil. Por meio da minha biblioteca, estudantes, professores e profissionais, tem acesso rápido, fácil e simultâneo à milhares de títulos, basta acesso à Internet.

4.8.2 Atualização dos Conteúdos Curriculares e Adequação da Bibliografia

A adequação e atualização dos planos de ensino levarão em consideração os objetivos do curso, o perfil do egresso e o mercado de trabalho em harmonia com a matriz curricular. Nesse sentido, a elaboração dos planos de ensino das disciplinas do currículo do Curso de Jornalismo serão feitas com base nas ementas do projeto

pedagógico do curso, de modo que os conteúdos programáticos das disciplinas abrangem completamente os temas constantes nas suas respectivas ementas.

Quanto à atualização dos planos de ensino das disciplinas, a Coordenação do Curso de Jornalismo e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), a cada período, recebem propostas dos professores solicitando alterações e justificando-as. Uma vez analisadas e aprovadas pelo Colegiado do Curso passarão para homologação do Conselho Superior e a vigorarão no período letivo seguinte.

Para aprovação das propostas de alterações no plano de ensino, o Colegiado do Curso leva em consideração a sua fundamentação e a sua adequação às diretrizes constantes do projeto pedagógico do curso.

As bibliografias básicas e complementares das disciplinas são renovadas durante o processo periódico de atualização dos planos de ensino, conforme projeto pedagógico do curso e a política de atualização do acervo bibliográfico.

Na tabela 10 a seguir apresentar-se-á a distribuição de carga horária em componentes curriculares, Estágio Curricular e Atividades Complementares:

4.8.3 Matriz curricular

A UnirG utiliza a hora-aula com duração de cinquenta (50) minutos, porém para contabilização de carga horária do curso considera-se a hora-relógio de 60 minutos (conforme Parecer CNE/CEB nº 08/2004). O cálculo do número total de horas-aula ou a conversão de horas-aula para horas-relógio é feito por meio das seguintes fórmulas: Cálculo do quantitativo de horas-aulas:

$$HA = HR \times 60: 50 \quad \text{Onde: } HA = \text{Número de horas-aula;} \\ HR = \text{Número de horas-relógio}$$

Conversão do número de horas-aula para hora-relógio:

$$HR = HA \times 50: 60 \quad \text{Onde: } HR = \text{Carga horária do curso em horas-relógio} \\ HA: \text{Número de horas-aula}$$

Segue abaixo a matriz curricular do curso de Jornalismo (2016-1).

MATRIZ CURRICULAR

Quadro 26 - Arquitetura curricular do curso de Jornalismo

Curso: Graduação em Jornalismo Número de vagas: 30 Período: Noturno Vigência: A partir de 2016-1 Duração mínima: 8 semestres Duração máxima: 14 semestres		Total de créditos: 190 Atividades Complementares: 200 horas Carga Horária Total: 3050 horas		
Quant.	Disciplina	Créditos	Carga Hora-relógio (60min)	Carga Hora-aula (50min)
1	Língua Portuguesa	4	60	72
2	Fundamentos do Jornalismo e da Notícia	4	60	72
3	Estética, Comunicação e Cultura	4	60	72
4	Fotografia	4	60	72
5	Metodologia do Trabalho Científico	4	60	72
6	Técnicas de Expressão Oral	4	60	72
7	Redação Jornalística	4	60	72
8	Teorias da Comunicação	4	60	72
9	Filosofia	4	60	72
10	História do Jornalismo e da Comunicação	4	60	72
11	Leitura e Produção de textos	4	60	72
12	Sociologia	4	60	72
13	Teorias do Jornalismo	4	60	72
14	Realidade Regional em Jornalismo	4	60	72
15	Comunicação Digital e Cibercultura	4	60	72
16	Gêneros, Formatos e Estilos Jornalísticos	4	60	72
17	Introdução à Psicologia	4	60	72
18	Legislação em Jornalismo	2	30	36
19	Ética Profissional	2	30	36
20	Fotojornalismo	4	60	72
21	Linguagem Radiofônica	4	60	72
22	Gestão da Comunicação Corporativa	4	60	72
23	Editoração e Design da Notícia	4	60	72
24	Empreendedorismo	4	60	72
25	Princípios de Marketing	4	60	72
26	Técnicas de Radiojornalismo	4	60	72
27	Laboratório de Jornalismo Comunitário	6	90	108
28	Linguagem de Comunicação em Vídeo	4	60	72

29	Jornalismo Digital	4	60	72
30	Disciplina Eletiva	4	60	72
31	Telejornalismo	4	60	72
32	Lógica e Argumentação	4	60	72
33	Pesquisa em Comunicação	4	60	72
34	Produção e Edição em Revista	4	60	72
35	Assessoria de Imprensa e Media Training	4	60	72
36	Disciplina Eletiva	4	60	72
37	Trabalho de Conclusão de Curso I	8	120	144
38	Estágio Curricular Supervisionado I	8	120	144
39	Produção Multiplataforma em Jornalismo	4	60	72
40	Jornalismo Especializado	4	60	72
41	Disciplina Eletiva	4	60	72
42	Trabalho de Conclusão de Curso II	8	120	144
43	Estágio Curricular Supervisionado II	8	120	144
44	Disciplina Eletiva	4	60	72
	Subtotal	190	2850	3492
	Atividades Complementares	-----	200	-----
CARGA HORÁRIA TOTAL			3050	-----

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

4.8.4 Disciplinas Eletivas

Quadro 27 - Relação de disciplinas eletivas

CODIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	Hora-relógio	Hora-aula
	Libras	04	60	72
	Inglês Instrumental	04	60	72
	Semiologia	04	60	72
	Jornalismo Econômico	04	60	72
	Jornalismo Político	04	60	72
	Jornalismo Esportivo	04	60	72
	Jornalismo Cultural	04	60	72
	Jornalismo Científico	04	60	72
	Jornalismo Agroeconômico	04	60	72
	Jornalismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade	04	60	72
	Marketing Político e Eleitoral	04	60	72

	Fundamentos de Relações Públicas	04	60	72
	Publicidade e Propaganda	04	60	72
	Pesquisa de Mercado e de Opinião	04	60	72

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

4.8.5 Ementário e Bibliografia

A seguir, a relação de disciplinas, por semestre, com as respectivas ementas e bibliografias.

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

Quadro 28 - Ementários e bibliografias/disciplinas obrigatórias

<p>LÍNGUA PORTUGUESA – Modo geral de comunicação. Técnicas de comunicação oral. Técnicas de redação de relatórios. Estilos de linguagem. Estratégias de interpretação e composição.</p>	<p>Básica</p> <p>FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. <i>Para entender o texto: leitura e redação</i>. 16. ed. São Paulo: Ática, 2002. 431 p. ISBN 85-08-03469-5.</p> <p>INFANTE, Ulisses. <i>Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação</i>. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Scipione, 1998. 312 p. ISBN 85-262-3343-2.</p> <p>PERINI, Mário A. <i>Para uma nova gramática do português</i>. 5. ed. São Paulo: Ática, 1991. 94p.</p> <p>Complementar</p> <p>ANDRADE, Maria Margarida. <i>Língua Portuguesa: noções básicas para os cursos superiores</i>. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>BECHARA, Evanildo. <i>Moderna gramática portuguesa</i>. São Paulo: Nova Fronteira. 2009.</p> <p>CIPRONETO, Pasquale. <i>Gramática da língua portuguesa</i>. São Paulo: Scipione. 2007.</p> <p>FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. <i>Lições de texto: leitura e redação</i>. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>GARCEZ, Lucília Heleno Carmo. <i>Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever</i>. São Paulo: Martins Fontes. 2008.</p>
<p>FUNDAMENTOS DO JORNALISMO E DA NOTÍCIA –</p>	<p>Básica</p>

<p>A função social do jornalismo. Imprensa e poder. Comunicação e Ideologia. A nova mídia: o jornalista no século XXI. O mercado de trabalho. Conceitos básicos: fato, acontecimento e notícia.</p>	<p>KUNCZIK, Michael. <i>Conceitos de Jornalismo</i>. São Paulo: EDUSP, 2002.</p> <p>MELO, José Marques. <i>Jornalismo – compreensão e reinvenção</i>. São Paulo: Saraiva, 2009 (MinhaBiblioteca).</p> <p>ROSSI, Clóvis. <i>O que é jornalismo</i>. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.</p> <p>Complementar</p> <p>FARIA, Maria Alice; ZANCHETTA, Juvenal. <i>Para ler e fazer o jornal na sala de aula</i>. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>LAGE, Nilson. <i>Linguagem jornalística</i>. São Paulo: Ática, 1986. 78 p. (Princípios).</p> <p>PENA, Felipe. <i>Teoria do Jornalismo</i>. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>NOBLAT, Ricardo. <i>A Arte de Fazer um Jornalismo Diário</i>. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>SOBRINHO, José Coelho; PROENÇA, José Luiz. <i>Edição em jornalismo impresso</i>. São Paulo: EDICON, 1998.</p>
---	---

<p>ESTÉTICA, COMUNICAÇÃO E CULTURA - Panorama dos movimentos artísticos ao longo da história. Diversidade cultural brasileira. A linguagem visual: fotografia, cinema e televisão. A arte na mídia. Modelos de análise estética.</p>	<p>Básica</p> <p>AUMONT, Jacques. <i>A imagem</i>. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 1993.</p> <p>BOSI, Alfredo. <i>Reflexões sobre a arte</i>. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>MALDONADO, Tomás. <i>Cultura, Sociedade e Técnica</i>. São Paulo: Blucher, 2018 (Minha Biblioteca).</p> <p>Complementar</p> <p>DOMINGUES, Diana (Org.). <i>A arte no século XXI: a humanização das tecnologias</i>. São Paulo: UNESP, 1997.</p> <p>DONDIS, Donis A. <i>Sintaxe da linguagem visual</i>. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>GOMBRICH, E. H. <i>A história da arte</i>. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2000.</p> <p>MELIN, Regina. <i>Performance nas artes visuais</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2019 (Minha biblioteca).</p> <p>AMARAL, Aracy A. A. <i>Artes plásticas na semana de 22</i>. São Paulo: Editora 34, 1998.</p>
---	---

<p>FOTOGRAFIA – História da fotografia e da imagem. Gêneros e conceitos do fotojornalismo. Estudo de textos teóricos sobre fotografia, seus usos, conceitos e relações.</p>	<p>Básica</p> <p>PALACIN, Vitché. <i>Fotografia: teoria e prática</i>. São Paulo: Saraiva, 2012. (Minha Biblioteca).</p> <p>DUBOIS, Philippe. <i>O ato fotográfico</i>. São Paulo: Papyrus, 1998.</p> <p>BARTHES, Roland. <i>A câmara clara, nota sobre a fotografia</i>. Rio de Janeiro. 2018</p> <p>Complementar</p> <p>AUMONT, Jacques. <i>A imagem</i>. 6. ed. Campinas,SP: Papyrus, 1993.</p> <p>ADAMS, Ansel A. <i>O negativo</i> – São Paulo : Saraiva, 2001.</p> <p>JOLY, Martine. <i>Introdução à análise da imagem, 11ª edição</i>. Campinas, SP : Parirus editora, 1996.</p> <p>COSTA, Helouise; SILVA, Renato Rodrigues da. <i>A fotografia moderna no Brasil</i>. Sao Paulo: Cosacnaify, 2004.</p> <p>SANT'ANA, Cláudio. <i>Arte e cultura, 1ª edição</i>. Editora Érica, 2014 (Minha biblioteca).</p>
<p>METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO - Conceitos fundamentais; pesquisa científica; produção de textos e trabalhos técnico-científicos; normas da ABNT.</p>	<p>Básica</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. <i>Metodologia Científica: ciência e conhecimento científico, método científico, teoria, hipótese e variáveis, metodologia jurídica</i>. 3ª ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>MATTOS, M. G. de; ROSSETO JÚNIOR, A. J.; BLECHER, S. <i>Teoria e Prática da Metodologia da Pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação</i>. São Paulo: Phorte, 2004.</p> <p>MINAYO, M. C. de S. (Org.). <i>Pesquisa Social: teoria, método e criatividade</i>. 21ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002. (Coleção Temas Sociais).</p> <p>Complementar</p> <p>ANDRADE, M. M. de. <i>Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de trabalhos na graduação</i>. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>CARVALHO, M. C. M. de (Org.). <i>Construindo o Saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas</i>. Campinas: Papyrus, 1998.</p>

	<p>DEMO, P. <i>Educar pela Pesquisa</i>. Campinas: Autores Associados, 1998.</p> <p>------. <i>Introdução à Metodologia da Ciência</i>. São Paulo: Atlas, 1985.</p> <p>NETO, J. A. M. <i>Metodologia Científica na Era da Informática</i>. São Paulo: Saraiva, 2002. 35</p> <p>RUDIO, F. V. <i>Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica</i>. 25ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.</p>
<p>TÉCNICAS DE EXPRESSÃO ORAL – Aspectos básicos da comunicação oral. Aplicação prática de técnicas de dicção, postura e preparação de apresentações.</p>	<p>Básica</p> <p>CASTELLIANO, Tânia. <i>Desperte! É tempo de falar em público</i>. Rio de Janeiro: Record, 1997.</p> <p>MENDES, Eunice-ALMEIDA, Lena-HENRIQUES, Marco Polo A. <i>Falar bem é fácil - um superguia para uma comunicação de sucesso</i>. São Paulo : AGWM, 2016.</p> <p>FERREIRA, Erasmo Norberto. <i>A linguagem oral na expressão de adultos</i>. São Paulo: ARTMED, 1998. (Minha Biblioteca).</p> <p>Complementar</p> <p>KYRILLOS, Leny; COTES, Claudia; FEIJO, Deborah. <i>Voz e corpo na TV: a fonoaudiologia a serviço da comunicação</i>. São Paulo: Globo, 2003. 106 p.</p> <p>POLITO, Reinaldo. <i>Como falar corretamente e sem inibições</i>. 90. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.</p> <p>CITELLI, Adilson. <i>Linguagem e persuasão</i>. 16. ed. rev. e atual. São Paulo: Atica, 2005. 103 p. (Serie princípios, v. 17).</p> <p>ORLANDI, Eni Puccinelli A. <i>Discurso e texto – formulação e circulação dos sentidos</i>. Campinas – SP : Pontes editores, 2012.</p> <p>WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland A. <i>O corpo fala – a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal, 74ª edição</i>. Petrópolis – RJ : Editora Vozes, 1973.</p>
<p>REDAÇÃO JORNALÍSTICA – Análise e interpretação de textos. Produção de textos jornalísticos. A pauta, a fonte e o repórter. O lead. A divisão do trabalho por editoriais.</p>	<p>Básica</p> <p>FLORESTA, Cleide; BRASLAUSKAS, Lígia. <i>Técnica de reportagem e entrevista</i>. São Paulo: Saraiva, 2000 (Minha Biblioteca).</p> <p>MARQUES, Luís Henrique. <i>Teoria e Prática de Redação para Jornalismo Impresso</i>. Bauru, SP: Edusc, 2003.</p> <p>SODRE, Muniz; FERRARI, Maria Helena. <i>Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística</i>. São Paulo:</p>

	<p>Summus, 1986. 141 p. (Coleção novas buscas em comunicação).</p> <p>Complementar</p> <p>LAJE, Nilson. <i>Linguagem jornalística. 7. ed.</i> São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>ERBOLATO, Mário. <i>Técnicas de decodificação em jornalismo.</i> Rio de Janeiro: Ática, 2003.</p> <p>BLIKSTEIN, Izidoro. <i>Técnicas de comunicação escrita. 20. ed.</i> São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>NOBLAT, Ricardo. <i>A Arte de Fazer um Jornalismo Diário.</i> São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>SOBRINHO, José Coelho; PROENÇA, José Luiz. <i>Edição em jornalismo impresso.</i> São Paulo: EDICON, 1998</p>
<p>TEORIAS DA COMUNICAÇÃO – O processo da comunicação. Os elementos da comunicação (texto, imagem, som, gesto). Os meios de comunicação. Principais paradigmas teóricos da comunicação.</p>	<p>Básica</p> <p>MATTELART, Armand. <i>História das teorias da comunicação.</i> São Paulo: Loyola, 1999.</p> <p>HOHLFELD, Antonio; MARTINO, Luiz C; FRANÇA, Vera Veiga. <i>Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências.</i> 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.</p> <p>FRANÇA, Vera V; SIMÕES, Paula G. <i>Curso básico de teorias da comunicação, 1ª edição.</i> Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2016 (Minha biblioteca).</p> <p>Complementar</p> <p>THOMPSON, John B. <i>Ideologia e cultura Moderna.</i> Petrópolis: Vozes, 1995.</p> <p>POLISTCHUK, Ilana; TRINTA, Aluizio Ramos. <i>Teorias da comunicação: o pensamento e a prática da comunicação social.</i> Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>SOUSA, Jorge Pedro. <i>Teorias da notícia e do jornalismo.</i> Chapecó: Argos, 2002.</p> <p>WOLF, Mauro. <i>Teorias da comunicação.</i> Lisboa: Editorial Presença, 1995.</p> <p>DEFLEUR, Melvin L-BALL-ROKEACH, Sandra A. <i>Teorias da comunicação de massa.</i> Rio de Janeiro: Zahar. 1971.</p>

<p>FILOSOFIA - Respostas do Mito às questões humanas na antiguidade grega. A racionalidade grega em torno das questões morais e políticas. O cristianismo como nicho dos valores morais do mundo moderno. A modernidade filosófica e seus desdobramentos na epistemologia, na política, na economia, na ética e na arte. As políticas totalitaristas em Maquiavel e Hobbes. Proposição metodológica da ciência em Bacon e Descartes. O pensamento iluminista e a afirmação da consciência e da liberdade em Descartes, Rousseau, Locke, Hume, Kant e Hegel. A crítica da modernidade em Marx, Nietzsche e Freud. Razão e barbárie no mundo administrado segundo os pensadores frankfurtianos (Adorno, Horkheimer, Marcuse, Benjamin, Habermas). O problema da liberdade e da técnica no existencialismo de Sartre e Heidegger. Conceito de pós-moderno em François Lyotard. Arqueologia de Michel Foucault. Filosofia da diferença em Gilles Deleuze, Félix Guattari e Jacques Derrida. Política, revolução e violência em Hannah Arendt. O mundo espetacularizado em Guy Debord e Gilles Lipovetsky. Cibercultura em Pierry Lévy. O problema da ciência, tecnologia e lucro em Hans Jonas, Peter Sloterdijk, Edgar Morin e Noam Chomsky. A natureza dos juroes em Eduardo Gianetti.</p>	<p>Básica</p> <p>BODEI, Remo. <i>A filosofia do século XX</i>. Tradução Modesto Florenzano. Bauru, SP: EDUCS, 2000.</p> <p>FERRY, Luc. <i>Aprender a viver. Filosofia para os novos tempos</i>. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.</p> <p>REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. <i>História da filosofia: filosofia pagã antiga</i>. São Paulo: Paulus, 2003. V.1.</p> <p>Complementar</p> <p>REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. <i>História da filosofia: patrística e escolástica</i>. São Paulo: Paulus, 2003. V.2.</p> <p>REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. <i>História da filosofia: do humanismo a Descartes</i>. São Paulo: Paulus, 2004. V.3.</p> <p>CHAUÍ, Marilena de Souza. <i>Convite à filosofia</i>. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. <i>Filosofando: introdução à filosofia</i>. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.</p> <p>PENSADORES, Os (Coleção de 52 volumes). São Paulo: Abril Cultural.</p>
<p>HISTÓRIA DO JORNALISMO E DA COMUNICAÇÃO - Da comunicação oral à impressa. A introdução da imprensa e a censura no Brasil: de 1500^a</p>	<p>Básica</p> <p>McLUHAN, Marshall. <i>Os meios de comunicação como extensões do homem</i>. São Paulo : Cultrix, 1964.</p>

<p>1822. Os jornalistas do Império, os pasquins e a campanha republicana. O Estado Novo e a censura. Surgimento do rádio, da TV e da publicidade. Os primeiros cursos e o mercado de trabalho. A influência do jornalismo americano – o lead. A imprensa, as censuras e as resistências durante a ditadura militar. O jornalismo brasileiro do final do século XX.</p>	<p>SODRÉ, Nelson Werneck. <i>História da imprensa no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.</p> <p>WU, Tim. <i>Impérios da comunicação – do telefone à internet, da AT&T ao Google</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2012 (Minha biblioteca).</p> <p>Complementar</p> <p>MATTELART, Michèle; Armand. <i>História das teorias da comunicação</i>. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2006.</p> <p>PENA, Felipe. (Org). <i>1000 perguntas sobre jornalismo</i>. Rio de Janeiro: LTC, 2012. (Minha biblioteca).</p> <p>MELO, José Marques de. <i>Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro</i>. 3. ed. rev. e ampl. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.</p> <p>MORAIS, Fernando. <i>Chatô – O rei do Brasil</i>. São Paulo : Companhia das Letras, 1994.</p> <p>LAURENZA, Ana Maria de Abreu A. Lacerda x Wainer - o corvo e o bessarabiano. São Paulo : Senac, 1998.</p>
<p>LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS – Discurso e texto; texto e coesão; discurso e coerência. A argumentação na comunicação textual. Técnicas de redação oficial. Estilos de linguagem. Leitura e interpretação de texto.</p>	<p>BÁSICA</p> <p>BLIKSTEIN, Izidoro. <i>Técnicas de comunicação escrita</i>. 21. ed rev e atual. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. <i>Oficina de texto</i>. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>NASCIMENTO, Luciana; ASSIS, Maria Lucia de; OLIVEIRA, Aroldo Magnode. <i>Linguagem e ensino do texto: teoria e prática</i>. Rio de Janeiro: Blucher, 2016 (Minha biblioteca).</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. <i>Para entender o texto: leitura e redação</i>. 16. ed. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>NEIVA, Edmea Garcia; ROSA, José Antônio. <i>Redigir e convencer: como escrever um texto atual, redação jornalística, redação publicitária, correspondência moderna, relatórios, gramática do dia-a-dia</i>. São Paulo: STS, 2000.</p> <p>CITELLI, Adilson. <i>Linguagem e persuasão</i>. 16. ed. rev. e atual. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>MACHADO, Nilson; CUNHA, Marisa Ortegoza da. <i>Lógica e Linguagem cotidiana – Verdade, coerência, comunicação e</i></p>

	<p><i>argumentação</i>, 2ª edição. Belo Horizonte : Autêntica, 2008. (Minha biblioteca)</p> <p>MARCONDES, Danilo. <i>Textos básicos de linguagem – De Platão a Foucault</i>. Rio de Janeiro : Zahar (Minha biblioteca)</p>
<p>SOCIOLOGIA – O homem como ser social, a organização social, a cultura afrobrasileira e as relações étnico-raciais e indígenas, as grandes correntes do pensamento social, as teorias de Durkheim, Weber e Marx, estudo de problemas sociais brasileiros.</p>	<p>Básica</p> <p>COSTA, Cristina, <i>Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade</i>. Ed. Moderna, SP. 2006.</p> <p>DURKHEIM, Emile. <i>Lições de sociologia</i>. São Paulo-SP, Martins Fontes, 2002.</p> <p>FERREIRA, Delson. <i>Manual de sociologia</i>. 2ª ed. São Paulo, 2014.</p> <p>Complementar</p> <p>BEATTIE, J., <i>Introdução à Antropologia Social</i>, Série Ciências Sociais, Volume 13, São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2ª edição, 1977.</p> <p>BOTTOMORE, T.B., <i>As Classes na Sociedade Moderna</i>. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.</p> <p>DELLA TORRE, M.B.L., <i>O Homem e a Sociedade</i>. São Paulo: Editora Nacional, 14ª edição, 1986.</p> <p>FENTON, C. L., <i>A Origem do Homem</i>. Rio de Janeiro: Ediouro, 2013.</p> <p>LÉVI-STRAUSS, C. <i>A Noção de Estrutura em Etnologia - Raça e História- Totemismo Hoje</i>. São Paulo: Editora Abril Cultural, Coleção Os Pensadores, 2ª edição, 1985</p>
<p>TEORIAS DO JORNALISMO- Os meios de comunicação de massa e a construção da realidade. A hipótese da agenda- setting. A teoria do espelho. A teoria do newsmaking. A teoria do Gatekeeper.</p> <p>Teoria organizacional. As teorias de ação política. As teorias construcionistas. A teoria estruturalista. A teoria interacionista. O jornalismo e o poder. A comunidade</p>	<p>Básica</p> <p>LEAL, Bruno S.; ANTUNES, Elton; VAZ, Paulo Bernardo (Org.). <i>Para entender o Jornalismo</i>. Autêntica, 2014. (Minha biblioteca).</p> <p>MATTELART, Armand & Michèle. <i>História das teorias da comunicação</i>. São Paulo: Edições Loyola, 2011.</p> <p>DEFLEUR, Melvin L-BALL-ROKEACH, Sandra A. <i>Teorias da comunicação de massa. Teorias da comunicação de massa</i>. Rio de Janeiro: Zahar. 1971.</p> <p>Complementar</p> <p>MORAES, Dênis de. <i>O concreto e o virtual: mídia, cultura</i></p>

<p>jornalística. Tendências e alternativas nas teorias do Jornalismo.</p>	<p>e tecnologia. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.</p> <p>SOUSA, J. P. <i>Teorias da notícia e do jornalismo</i>. Chapecó-SC: Argos, 2002.</p> <p>WOLF, Mauro. <i>Teorias da comunicação</i>. Lisboa: Presença, 2001.</p> <p>TORRE, Alberto Efendy Maldonado Gómez de La A. <i>Teorias da comunicação na América Latina - enfoques, encontros e apropriações da obra de Verón</i>. Porto Alegre : Unisinos, 2001.</p> <p>PENA, F. <i>Teoria do jornalismo</i>. São Paulo: Contexto, 2005.</p>
<p>REALIDADE REGIONAL EM JORNALISMO - Os padrões de produção, distribuição e consumo de mensagens em nível local e regional. Fatores sociais, econômicos e políticos que os influenciam. Estrutura da comunicação em nível regional.</p>	<p>Básica</p> <p>CASTELLS, Manuel. <i>A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura</i>. 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Paz e Terra, 2006.</p> <p>PENA, Felipe. <i>1 000 perguntas sobre jornalismo</i>. Rio de Janeiro: LTC, 2012. (Minha biblioteca).</p> <p>PEREIRA, Guilherme Doring Cunha. <i>Liberdade e responsabilidade dos meios de comunicação</i>. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002.</p> <p>Complementar</p> <p>GARCIA CANCLINI, Nestor. <i>Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização</i>. 6. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.</p> <p>CAMPOS, Rinaldo. <i>Oditador docerrado</i>. 5. ed. [Palmas]: [s.n.], [s.d.]</p> <p>RIBEIRO, Roberto Jose. <i>O Lendário Gurupi: aspectos históricos, políticos e sociais do município de Gurupi-Tocantins</i>. Gurupi, TO: Cometa, 2007.</p>
<p>COMUNICAÇÃO DIGITAL E CIBERCULTURA – História do desenvolvimento tecnológico e científico. Suas implicações nos contextos sociais, políticos, econômicos e culturais. As novas tecnologias da comunicação, seus dispositivos midiáticos e os processos comunicacionais na</p>	<p>Básica</p> <p>FREITAS, Emerson; BATISTA, Sueli Soares dos Santos. <i>Sociedade e Tecnologia na era Digital</i>. 1ª edição, São Paulo : Érica, 2014 (Minha biblioteca).</p> <p>LEVY, Pierre. <i>Cibercultura</i>. São Paulo: 34, 1999.</p>

<p>era da informação ante a cibercultura.</p>	<p>NICHOLAS, Negroponte. <i>Vida Digital</i>. São Paulo: Cia das Letras, 1997.</p> <p>Complementar</p> <p>LEVY, Pierre. <i>A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço</i>. ed. 5. São Paulo: Loyola, 2007.</p> <p>_____. <i>A Máquina Universo: criação, cognição e cultura informática</i>. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>VELOSO, Renato. <i>Tecnologias da Informação e da Comunicação: desafios e perspectivas</i>. São Paulo : Editora Saraiva, 2011 (Minha biblioteca).</p> <p>BERNARDES, Marciele Berger. <i>Democracia na sociedade informacional</i>.~São Paulo : Saraiva, 2013 (Minha biblioteca).</p> <p>DAY, George (et &al.). <i>Gestão de Tecnologias Emergentes</i>. Porto Alegre : Bookman, 2010. (Minha biblioteca).</p>
<p>GÊNEROS, FORMATOS E ESTILOS JORNALÍSTICOS –Os gêneros jornalísticos. Os estilos de textos. Técnicas de captação e métodos de apuração. Relação entre apuração e texto final. Noções de edição e a hierarquização das matérias. Elaboração de jornal-mural.</p>	<p>Básica</p> <p>ERBOLATO, Mário L. <i>Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário</i>. 5. ed. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>LOPES, Fernando Dirceu; SODRE, Muniz; FERRARI, Maria Helena. <i>Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística</i>. São Paulo: Summus, 1986.</p> <p>TRAQUINA, Nelson. (Org.). <i>Jornalismo: Questões, Teorias e “Estórias”</i>. Lisboa, Portugal: Vega Editora, 1999.</p> <p>Complementar</p> <p>LAGE, Nilson. <i>A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística</i>. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.</p> <p>FOLHA DE S. PAULO. <i>Novo Manual de Redação</i>. São Paulo: Folha de São Paulo, 2003.</p> <p>SOBRINHO, José Coelho; PROENÇA, José Luiz. <i>Edição em jornalismo impresso</i>. São Paulo: EDICON, 1998.</p> <p>HENN, Ronaldo. <i>Pauta e notícia</i>. Canoas: Ulbra, 1996.</p> <p>VASCONCELOS, Silviânês(org.). <i>Os discursos jornalísticos – manchetes, reportagem, classificados & artigo</i>. Itajaí/Maringá, Ed da Univali/Eduem, 1999.</p>

<p>INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA - Conceito da psicologia. A psicologia como ciência e seus métodos, a psicologia como profissão suas características, seu objeto de estudo, seus objetivos e implicações éticas. Áreas de investigação e atuação na psicologia. A relação da Psicologia com outras áreas do conhecimento. Temas atuais em psicologia.</p>	<p>Básica</p> <p>BOCK, Ana Mercês Bahia. Psicologia / Ana Mercês Bahia Bock, Odair Furtado, Maria de Lourdes Trassi Teixeira. --2. ed. --São Paulo : Saraiva Educação, 2020.</p> <p>BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. Saraiva educação, 2016.</p> <p>HOTHERSALL, David. História da psicologia. McGraw Hill Brasil, 1997.</p> <p>MYERS, David G. Psicología. Ed. Médica Panamericana, 2006.</p> <p>Complementar</p> <p>FELDMAN, Robert S. Introdução à psicologia. AMGH Editora, 2015.</p> <p>ATKINSON, Rita L. Introdução a psicologia de Hilgard/Rita L. Atkinson, Edward E. Smith, Daryl J. Bem, Susan Nolen-Hoeksema e Carolyn D. Smith, 2002.</p> <p>WEITEN, M. Introdução à psicologia: temas e variações (versão abreviada). Tradução de Maria Lúcia Brasil, Zaira R Botelho, Clara A Colotto, José Carlos B dos Santos. São Paulo: Pioneira, 2002.</p>
<p>LEGISLAÇÃO EM JORNALISMO – Direitos e deveres do cidadão. Declaração dos direitos humanos. Regulamentação profissional. Direitos autorais.</p>	<p>Básica</p> <p>BERTRAND, C. J. <i>A deontologia das mídias</i>. Bauru: Edusc. 1999.</p> <p>PEREIRA, Guilherme Döring Cunha. <i>Liberdade e responsabilidade dos meios de comunicação</i>. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2002.</p> <p>MEZZOMO, Lisiane Cervieri; MONTEIRO, Danieli, Urach. <i>Deontologia e Legislação</i>. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Minha biblioteca).</p> <p>Complementar</p> <p>BARROS FILHO, Clóvis de; BARTOLOZZI, Pedro Lozano. <i>Ética na comunicação: da informação ao receptor</i>. [S.l.]: Moderna, 1995.</p>

	<p>ROCHA, Guilherme Salgado. <i>Chico Pinheiro: ética na comunicação</i>. São Paulo: Salesiana,2000.</p> <p>RODRIGUES, Zita Ana Lago. <i>Ética, educação e cidadania</i>. [S.l.]: [S.n.], 2001.</p> <p>MELO, Fabiano. <i>Direitos Humanos</i>. São Paulo : Editora Método, 2016 (Minha biblioteca).</p> <p>SPANHOL, Fernando J.; LUNARDI, Giovani M.; SOUZA Márcio V. (Org.) <i>Tecnologias da informação e comunicação na segurança pública e direitos humanos, vol. 2</i>. Ed. São Paulo : Blücher, 2016 (Minha biblioteca).</p>
<p>ÉTICA PROFISSIONAL - Conceito de ética, seus objetivos e sua ligação com a cidadania. A relação entre moral e ética, indivíduo e sociedade. Código de ética profissional.</p>	<p>Básica</p> <p>BERTRAND, C. J. <i>A deontologia das mídias</i>. Bauru: Edusc. 1999.</p> <p>BARROS FILHO, Clóvis de; BARTOLOZZI, Pedro Lozano. <i>Ética na comunicação: da informação ao receptor</i>. [S.l.]: Moderna, 1995.</p> <p>MEZZOMO, Lisiane Cervieri; MONTEIRO, Danieli, Urach. <i>DeontologiaeLegislação</i>.PortoAlegre:SAGAH,2018.(Minha biblioteca).</p> <p>Complementar</p> <p>ROCHA, Guilherme Salgado. <i>Chico Pinheiro: ética na comunicação</i>. São Paulo: Salesiana,2000.</p> <p>PEREIRA, Guilherme Döring Cunha. <i>Liberdade e responsabilidade dos meios de comunicação</i>. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2002.</p> <p>SOUZA, Herbert de; RODRIGUES, Carla. <i>Ética e cidadania</i>. [S.l.]: Moderna, 1994.</p> <p>JORGE, Thais de Mendonça. <i>Manual do Foca – Guia de sobrevivência para jornalistas</i>. São Paulo : Contexto, 2008.</p> <p>PERUZZO, Cicília Maria. <i>Comunicação nos movimentos populares – A participação na construção da cidadania</i>. Petrópolis- RJ, 1998.</p>
<p>FOTOJORNALISMO - A pauta fotojornalística. A legenda e o crédito da fotografia jornalística. A questão do realismo na fotografia jornalística. A edição,</p>	<p>Básica</p> <p>BUITONI, Dulcília Schroeder. <i>Fotografia e Jornalismo – A informação pela imagem</i>. 1ª edição, São Paulo : Editora Saraiva, 2011 (Minha biblioteca).</p>

<p>os suportes e a publicação da fotografia jornalística. Práticas de captação da imagem (práticasfotográficas).</p>	<p>KUBRUSLY, Cláudio. <i>O que é fotografia</i>. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.</p> <p>DUBOIS, Philippe. <i>O ato fotográfico</i>. 6. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.</p> <p>Complementar</p> <p>AUMONT, Jacques. <i>A imagem</i>. 6. ed. Campinas,SP: Papyrus, 1993.</p> <p>HEDGECOE, John. <i>Onovomanualdefotografia:guiacompleto para todos os formatos</i>. 2. ed. Sao Paulo: SENAC,2006.</p> <p>VIEIRA, Geraldino. <i>Complexo de Clark Kent: são super-homens os jornalistas?</i>. São Paulo: Summus, 1991.</p> <p>KOSSOY, Boris. <i>Fotografia e história</i>. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1990.</p> <p>BARTHES, Roland. <i>A câmara clara – nota sobre a fotografia</i>. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1984.</p>
<p>LINGUAGEM RADIOFÔNICA – História do rádio. Conceitos de rádio comunitária, educativa e comercial. Os elementos da linguagem radiofônica. A programação e cobertura radiofônica. Produção de textos para rádio (jornalísticos e comerciais).</p>	<p>Básica</p> <p>CÉSAR, Cyro. <i>Como falar em Rádio</i>. São Paulo: Ibrasa, 2002.</p> <p>CALABRE, Lia. <i>A era do rádio – Descobrindo o Brasil</i>, 2ª edição, Rio de Janeiro : Zahar (Minha biblioteca).</p> <p>FERRARETTO, Luiz Artur. <i>Rádio: o veículo, a história e a técnica</i>. Porto Alegre: Dora Luzzatto, 2007.</p> <p>Complementar</p> <p>PRADO, Emilio. <i>Estrutura da informação radiofônica</i>. São Paulo: Summus, 1989.</p> <p>COELHO NETO, Armando. <i>Rádio comunitária não é crime: direito de antena: o espectro eletromagnético como um bem difuso</i>. São Paulo: Icone, 2002.</p> <p>SILVEIRA, Paulo Fernando. <i>Rádios comunitárias</i>. Belo Horizonte: Del Rey,2001.</p> <p>CHANTLER, Paul; HARRIS, Sim. <i>Radiojornalismo</i>. São Paulo: Summus, 1998.</p> <p>ORTRIWANO, Gisela Swetlana. <i>A informação no rádio</i>. São Paulo : Summus, 1985.</p>

<p>GESTÃO DA COMUNICAÇÃO CORPORATIVA - O processo comunicativo nas organizações. Perfil e tipologia das organizações. Fluxos, redes e meios comunicativos. Conceitos e evolução histórica da comunicação organizacional. A comunicação integrada: comunicação administrativa, interna, mercadológica e institucional. Públicos de interesse. Comunicação e crises. Comunicação e responsabilidade social. Plano de comunicação.</p>	<p>Básica</p> <p>BUENO, Wilson da Costa. <i>Comunicação empresarial: teoria e pesquisa</i>. São Paulo: Manole, 2003.</p> <p>NEVES, Roberto de Castro. <i>Comunicação empresarial integrada: como gerar imagem, questões públicas, comunicação simbólica e crises empresariais</i>. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.</p> <p>TORQUATO, Gaudêncio. <i>Cultura, poder, comunicação, crise e imagem – Fundamentos das organizações no século XXI, 2ª edição revista e ampliada</i>. São Paulo: Cengage Learning, 2013 (Minhabiblioteca).</p> <p>Complementar</p> <p>ANDRADE, Candido Teobaldo de Souza. <i>Curso de relações públicas: relações com os diferentes públicos</i>. 6.ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003.</p> <p>CAHEN, Roger. <i>Comunicação empresarial</i>. 10. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2005.</p> <p>KUNSCH, Margarida M. K. <i>Planejamento de relações públicas na comunicação integrada</i>. 4. ed. São Paulo: Summus, 2003.</p> <p>CESCA, Cleuza Gimenes. <i>Comunicação dirigida escrita na empresa</i>. São Paulo : Editora Summus.</p> <p>TORQUATO, Gaudêncio. <i>Tratado de comunicação organizacional e política</i>. São Paulo: Thomson, 2002.</p>
<p>EDITORAÇÃO E DESIGN DA NOTÍCIA – A imprensa e o design: origens e modelos. Elementos básicos da composição gráfica. Produção gráfica em jornalismo impresso e digital: técnicas de composição e sistemas de produção. Formatos. Infografia. Interfaces. Design de produtos jornalísticos impressos e digitais. O projeto editorial e o projeto gráfico. Especificidades da produção visual e desenvolvimento de projetos.</p>	<p>Básica</p> <p>HURLBURT, Allen. <i>Layout: o design da página impressa</i>. São Paulo: Nobel, 1999.</p> <p>RIBEIRO, Milton. <i>Planejamento visual gráfico</i>. Brasília: Linha Gráfica, 1997.</p> <p>COLLARO, Antonio Celso. <i>Projeto gráfico: teoria e prática da diagramação</i>. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Summus, 2000.</p> <p>Complementar</p>

	<p>BOUTON, Gary David et. al. <i>Desvendando adobe photoshop 6</i>. Rio de Janeiro: Campus, 2001.</p> <p>WILLIAMS, Robin. <i>Design para quem não é designer</i>. São Paulo: Callis Editora, 1995.</p> <p>ROCHA, Claudio. <i>Projeto tipográfico: análise e produção de fontes digitais. 2. ed.</i> São Paulo: Rosari, 2002.</p> <p>DONDIS, Donis A. <i>Sintaxe da linguagem Visual</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1991.</p> <p>SILVA, Rafael Souza. <i>Diagramação: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa</i>. São Paulo: Summus, 1985.</p>
<p>EMPREENDEDORISMO – Investigar, entender e internalizar ações empreendedoras, respeitando normas de mercado e considerando princípios ambientais elementares, concentrando-se nos seguintes processos: validação de uma ideia; construção de planos de negócios e negociação; desenvolvimento de potenciais; reinvenção e sobrevivência de negócios.</p>	<p>Básica</p> <p>DRUCKER, Peter F. <i>Administrando em tempos de grandes mudanças</i>. São Paulo: Pioneira, 1995.</p> <p>DORNELAS, José. <i>Empreendedorismo – Transformando ideias em negócios</i>, 6ª edição, São Paulo: Empreende/Atlas, 2016. (Minha biblioteca).</p> <p>HISRIC, Robert (et & al.) <i>Empreendedorismo</i>, 9ª edição. Tradução Francisco Araújo da Costa, Porto Alegre : AMGH, 2014 (Minha biblioteca)</p> <p>Complementar</p> <p>ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; TACHIZAWA, Tekeshy; CARVALHO, Ana Barreiros de. <i>Gestão ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. 2. ed. rev. e ampl.</i> São Paulo: Makron Books, 2002.</p> <p>DORNELAS, J. C. A. <i>Empreendedorismo: transformando ideias em negócios</i>. Rio de Janeiro: Campus, 2005.</p> <p>DONAIRE, Denis. <i>Gestão ambiental na empresa. 2. ed.</i> São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>TRIAS DE BES, Fernando. <i>O livro negro do empreendedor</i>. Rio de Janeiro : Best Seller, 2008.</p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis. <i>Empreendedorismo na prática – mitos e verdades do empreendedor de sucesso</i>. Rio de Janeiro : LTC</p>
<p>PRINCÍPIOS DE MARKETING- Conceitos de marketing e marketing mix. As novas faces do</p>	<p>Básica</p>

<p>marketing. A comunicação no contexto do marketing.</p>	<p>PINHO, J.B. <i>Comunicação em marketing</i>. São Paulo: Papirus, 2001.</p> <p>ROCHA, Marcos (org.) <i>Marketing - novas tendências</i>. São Paulo : Saraiva, 2015 (Minha biblioteca).</p> <p>COBRA, Marcos; URDAN, André Torres. <i>Marketing Básico</i>, 5ª edição. São Paulo : Atlas, 2017 (Minha biblioteca).</p> <p>Complementar</p> <p>CORRÊA, Roberto. <i>Planejamento de propaganda</i>. 8. ed. rev. atual. São Paulo: Global, 2002.</p> <p>KOTLER, Philip. <i>Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle</i>. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>SAMPAIO, Rafael. <i>Propaganda de A a Z</i>. Rio de Janeiro: Campus, 1999.</p> <p>KOTLER, Philip. <i>Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados</i>. 14. ed. São Paulo: Futura, 1999.</p> <p>BASTA, Darci et al. <i>Fundamentos de Marketing</i>. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.</p>
<p>TÉCNICAS DE RADIOJORNALISMO – Noticiários, entrevistas, reportagens e debates. A reportagem externa. Redação e difusão de radiojornais. Radiodifusão comunitária.</p>	<p>Básica</p> <p>CHANTLER, Paul; HARRIS, Sim. <i>Radiojornalismo</i>. São Paulo: Summus, 1998.</p> <p>BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo. <i>Manual de Radiojornalismo</i>. Rio de Janeiro/São Paulo: Campus, 2003.</p> <p>PARADA, Marcelo. <i>Rádio 24 horas de Jornalismo</i>. São Paulo: Panda Book, 2000.</p> <p>Complementar</p> <p>COELHO NETO, Armando. <i>Radio comunitária não é crime: direito de antena: o espectro eletromagnético como um bem difuso</i>. São Paulo: Ícone, 2002.</p> <p>PRADO, Emilio. <i>Estrutura da informação radiofônica</i>. São Paulo: Summus, 1989.</p> <p>PORCHAT, Maria Elisa A. <i>Manual de radiojornalismo Jovem Pan</i>. São Paulo : Ática, 1989.</p>

	<p>LAGE, Nilson. <i>Linguagem jornalística</i>. São Paulo: Ática, 1986. 78 p. (Princípios).</p> <p>CALABRE, Lia. <i>A era do rádio – Descobrimo o Brasil</i>, 2ª edição. Rio de Janeiro : Zahar (Minha biblioteca).</p>
<p>LABORATÓRIO DE JORNALISMO COMUNITÁRIO- Movimentos e organizações sociais. Estrutura e funcionamento dos jornais de bairro. Projeto de participação comunitária: planejamento, produção, captação, redação, edição e impressão de jornal comunitário.</p>	<p>Básica</p> <p>MARQUES, Luís Henrique. <i>Teoria e Prática de Redação para Jornalismo Impresso</i>. Bauru, SP: Edusc, 2003.</p> <p>FOLHA DE S. PAULO. <i>Novo Manual de Redação</i>. São Paulo: Folha de São Paulo, 2003.</p> <p>LAGE, Nilson. <i>Ideologia e técnica da notícia</i>, 3ª edição, revista. Florianópolis : Insular-Edusc, 2011.</p> <p>Complementar</p> <p>BLIKSTEIN, Izidoro. <i>Técnicas de comunicação escrita</i>. 20. ed. São Paulo: Ática, 2002</p> <p>ERBOLATO, Mário L. <i>Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário</i>. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>VILLAÇA, Nízia. <i>Impresso ou eletrônico: um trajeto da leitura</i>. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.</p> <p>HENN, Ronaldo. <i>Pauta e notícia</i>. Canoas: Ulbra, 1996.</p> <p>MEDINA, Cremilda A. <i>Notícia um produto à venda - jornalismo na sociedade urbana e industrial</i>. São Paulo : Summus, 1988.</p>
<p>LINGUAGEM DE COMUNICAÇÃO EM VÍDEO – Enquadramentos, planos de filmagens, escalas de planos, roteiro, <i>script</i>, texto, pauta e relação texto-imagem no telejornalismo. Linguagem do jornalismo na TV. Produção de um videodocumentário.</p>	<p>Básica</p> <p>BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. <i>Manual de Telejornalismo</i>. 2. ed. São Paulo: Campus, 2003.</p> <p>COMPARATO, Doc. <i>Da criação ao Roteiro</i>. Rio de Janeiro: SUMMUS, 1984.</p> <p>PATERNOSTRO, Vera Íris. <i>O Texto na TV</i>. São Paulo: Braziliense, 1997.</p> <p>Complementar</p> <p>BONASIO, Valter. <i>Televisão: manual de produção e direção</i>. Belo Horizonte: Leitura, 2002.</p>

	<p>KYRILLOS, Leny. <i>Voz e Corpo na TV</i>. São Paulo: Globo, 2003.</p> <p>YORKE, Ivor. <i>Jornalismo diante das câmeras</i>. São Paulo: Summus, 1998.</p> <p>LINS, Consuelo. <i>O Documentário de Eduardo Coutinho – Televisão, cinema e vídeo</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2004 (Minha biblioteca).</p> <p>HAMBURGER, Esther; BUCCI, Eugênio (Org.). <i>A TV aos 50 - criticando a televisão brasileira no seu cinquentenário</i>. São Paulo: Perseu Abramo, 2000.</p>
<p>JORNALISMO DIGITAL – História do jornalismo digital. Formação e estética do webjornalista. Fundamentos e conceitos do jornalismo digital. Acessibilidade e desenho universal no jornalismo digital. Estrutura das novas tecnologias da informação e da comunicação. Mídias e dispositivos midiáticos jornalísticos digitais. Linguagem transmidiática. Estratégias de produção de conteúdos transmidiáticos. Redes Sociais digitais e jornalismo. Blogs jornalísticos. Imagens, fotos e Infografias multimídia.</p>	<p>Básica</p> <p>FERRARI, Pollyana. <i>Jornalismo Digital</i>. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>BRASIL, Antonio Cláudio. <i>Telejornalismo, internet e guerrilha tecnológica</i>. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.</p> <p>PINHO, J. B. <i>Jornalismo na internet: planejamento e produção da informação online</i>. São Paulo: Summus, 2003.</p> <p>Complementar</p> <p>CAVALCANTI, Mario Lima (org). <i>Jornalistas da Web: Os Primeiros 10 Anos, 2010, 1ª edição</i>. -Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.jornalistasdawe.com.br</p> <p>PRIMO, Alex.; TRÄSEL, Marcelo Ruschel. <i>Webjornalismo participativo e a produção aberta de notícias</i>. In: <i>VIII Congresso Latino-americano de Pesquisadores da Comunicação</i>. São Leopoldo. Anais, 2006.</p> <p>PRIMO, Alex (org). <i>Mapeamento 2 do Ensino do Jornalismo digital no Brasil em 2010</i>. São Paulo. Rumos Itaú Cultural. Disponível A TV aos 50 em: http://issuu.com/itaucultural/docs/mapeamento_jornalismodigital2010</p> <p>WARD, Mike. <i>Jornalismo online</i>. São Paulo: Rocca, 2006.</p> <p>PALFREY, John; GASSER, Urs. <i>Nascidos na era digital – Entendendo a primeira geração de nativos digitais</i>. Tradução Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2011 (Minha biblioteca).</p>

<p>TELEJORNALISMO - Produção e apresentação de programas jornalísticos na televisão: noticiário, entrevista, debate, reportagem. Planejamento de cobertura, edição e apresentação. Produção de telejornal e/ou programatelejornalístico.</p>	<p>Básica</p> <p>ALMEIDA, Clarisse de Mendonça (et & al.) <i>Telejornalismo I</i>, Porto Alegre : SAGAH, 2018 (Minha biblioteca).</p> <p>ARMES, Roy. <i>On Vídeo – o significado do vídeo nos meios de comunicação</i>. São Paulo: Summus, 1999.</p> <p>CURADO, Olga. <i>A notícia na TV – o dia-a-dia de quem faz telejornalismo</i>. São Paulo: Alegro, 2002.</p> <p>Complementar</p> <p>HERNANDES, Nilton. <i>Mídia e seus truques (a): o que o jornal, revista, tv, rádio e internet fazem para captar e manter a atenção do público</i>. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>KYRILLOS, Leny; COTES, Claudia; FEIJO, Deborah. <i>Voz e corpo na TV: a fonoaudiologia a serviço da comunicação</i>. São Paulo: Globo, 2003.</p> <p>WATTS, Harris. <i>Direção de câmera: um manual de técnica de vídeo e cinema</i>. São Paulo: Summus, 1999.</p> <p>YORKE, Ivor. <i>Jornalismo diante das câmeras</i>. São Paulo. Summus. 1998.</p> <p>MACHADO, Arlindo. <i>A televisão levada a sério</i>. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2003.</p>
---	---

<p>LÓGICA E ARGUMENTAÇÃO - O pensamento crítico. O poder da lógica e da argumentação. O papel da razão e a possibilidade de constituir critérios de bons e maus argumentos. A estrutura dos argumentos e como evitar maus argumentos.</p>	<p>Básica</p> <p>MAFRA, Rennan. Entre o espetáculo, a festa e a argumentação: mídia, Comunicação estratégica e mobilização social, 1ª edição. Belo Horizonte : Autêntica, 2008 (Minha biblioteca).</p> <p>KOCH, Ingedore G. Villaça. Argumentação e linguagem. ed.. Campinas: Cortez, 2006.</p> <p>FIORIN, José Luiz. As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo. 2. ed. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>Complementar</p> <p>KOCH, Ingedore Villaça. A Coesão Textual. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>MACHADO, Nílson; CUNHA, Marisa O. Lógica e linguagem cotidiana – Verdade, coerência, Comunicação, argumentação, 2ª edição. Belo Horizonte : Autêntica, 2008. (Minha biblioteca).</p> <p>ORLANDI, Eni Pulcinelli. A Cidade dos Sentidos. Campinas: Pontes, 2004.</p> <p>VELASCO, Patrícia del Nero. Educando para a argumentação - Contribuições do ensino da lógica. Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2010. (Minha biblioteca).</p> <p>BRETON, Philippe. Argumentar em situações difíceis. Barueri São Paulo : Manole, 2005 (Minha biblioteca).</p>
--	--

<p>PESQUISA EM COMUNICAÇÃO – Perspectivas teórico-metodológicas para a pesquisa em comunicação. Pressupostos teóricos dos métodos científicos. Planejamento, execução e avaliação de projetos de pesquisa em comunicação. Normas da ABNT.</p>	<p>Básica</p> <p>DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. <i>Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação</i>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>LOPES, Maria Immacolata Vassalo. <i>Pesquisa em comunicação</i>. São Paulo: Loyola, 2005.</p> <p>DE SORDI, José Osvaldo. <i>Desenvolvimento de projeto de pesquisa, 1ª edição</i>. São Paulo : Editora Saraiva, 2017 (Minha biblioteca).</p> <p>Complementar</p> <p>ALMEIDA, Martinho I. Ribeiro de (et &al.), <i>Manual para desenvolvimento de pesquisa profissional</i>. São Paulo : Atlas, 2019 (Minha biblioteca).</p> <p>GIL, Antônio Carlos. <i>Como elaborar projetos de pesquisa, 6ª edição</i>. – São Paulo : Atlas, 2018 (Minha biblioteca).</p> <p>SANTOS, Pedro António (et &al.). <i>Metodologia da pesquisa social</i> – São Paulo : Editora Atlas, 2015.</p> <p>NUNES, Daltro J. <i>Introdução à abstração de dados</i>. Porto Alegre : Bookman, 2012. (Minha biblioteca).</p> <p>RICHARDSON, Roberto Jarry. <i>Pesquisa social – Métodos e técnicas, 4ª edição, revista, ampliada e atualizada</i>. São Paulo : Atlas, 2017 (Minha biblioteca).</p>
<p>PRODUÇÃO E EDIÇÃO EM REVISTA - A revista como modalidade do jornalismo. A periodicidade e a segmentação do veículo. O projeto editorial: da criação à circulação.</p>	<p>Básica</p> <p>COIMBRA, Oswaldo. <i>O texto da reportagem impressa: um curso sobre sua estrutura</i>. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>SCALZO, Marília. <i>Jornalismo de revista</i>. São Paulo: Contexto, 2003.</p>

	<p>VILAS BOAS, Sérgio. O estilo magazine: o texto em revista. São Paulo: Summus, 1996.</p> <p>Complementar</p> <p>MELO, José Marques. Jornalismo – <i>Compreensão e reinvenção</i>. São Paulo : Saraiva, 2009. (Minha biblioteca).</p> <p>MIRA, Maria Celeste. <i>O leitor e a banca de revista: a segmentação da cultura no século XX</i>. São Paulo: Olho D'água/Fapesp, 2001.</p> <p>ELIAS, Norbert. Escritos & ensaios: <i>Estado, processo e opinião pública</i> – Rio de Janeiro : ZAHAR (Minha biblioteca).</p> <p>MARQUES, Luís Henrique. <i>Teoria e Prática de Redação para Jornalismo Impresso</i>. Bauru, SP: Edusc, 2003.</p> <p>PENA, Felipe. (Org). <i>1000 perguntas sobre jornalismo</i>. Rio de Janeiro: LTC, 2012. (Minha biblioteca).</p>
<p>ASSESSORIA DE IMPRENSA E MEDIA TRAINING – Evolução histórica, implantação e administração. Assessoria de comunicação em organizações públicas, privadas e no terceiro setor. A prática em assessoria de comunicação. Relacionamento com os meios de comunicação.</p>	<p>Básica</p> <p>DUARTE, Jorge (Org.). <i>Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia – Teoria e técnica</i>. 5ª. Ed. Revista e atualizada. São Paulo: Atlas, 2018. (Minha biblioteca).</p> <p>KOPLIN, Elisa. <i>Assessoria de Imprensa: teoria e prática</i>. 4.ed. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.</p> <p>CHINEM, Rivaldo. <i>Assessoria de imprensa: como fazer</i>. São Paulo: Summus, 2003.</p> <p>Complementar</p> <p>GARCIA, Maria Tereza. <i>A arte de se relacionar com a imprensa: como aprimorar o relacionamento com jornalistas e fortalecer a imagem de sua empresa</i>. São Paulo: Novatec, 2004.</p> <p>LORENZON, Gilberto; MAWAKDIYE, Alberto. <i>Manual de assessoria de imprensa</i>. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2002.</p> <p>NOGUEIRA, Nemercio. <i>Media training: melhorando as relações da empresa com os jornalistas</i>. São Paulo: Editora de Cultura, 1999. 120p.</p> <p>MCQUAIL, Denis. <i>Atuação da mídia – Comunicação de massa e interesse público</i>. Tradução: Karla Reis. Porto Alegre: Penso, 2018. (Minha biblioteca).</p>

	MAFEI, Maristela. <i>Assessoria de imprensa – Como se relacionar com a mídia</i> . São Paulo : Contexto, 2004.
<p>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I – Elaboração orientada de projeto/projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), monografia ou projeto experimental (a escolha do aluno), na área relacionada ao Jornalismo ou ao campo da Comunicação. Desenvolvimento parcial do trabalho, com a elaboração de respectivo relatório dessa etapa de produção.</p>	<p>Básica</p> <p>BAUER, Martin W.; GASKELL, George. <i>Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático</i>. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.</p> <p>RICHARDSON, Roberto Jarry. <i>Pesquisa social: métodos e técnicas, 4ª edição</i>. – São Paulo : Atlas, 2017. (Minha biblioteca)</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <i>Técnicas de pesquisa</i>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002</p> <p>Complementar</p> <p>DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. <i>Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação</i>. 2. ed. Sao Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>ECO, Umberto. <i>Como se faz um texto</i>. São Paulo: Perspectiva. 1995.</p> <p>FOLWER JR, Floyd. <i>Pesquisa de levantamento</i>. Tradução: Rafael Padilha Ferreira. Porto Alegre : Artmed, 2009. (Minha biblioteca).</p> <p>ANDRADE, Maria Margarida de A. <i>Elaboração de trabalhos na graduação - Introdução à metodologia do trabalho científico, 10ª edição</i>. São Paulo : Atlas, 2010.</p>
<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - A prática jornalística nos diferentes meios e veículos de comunicação. Relações entre os componentes teóricos, técnicos, estéticos e éticos do fazer jornalístico. As atribuições do jornalista e seu papel social.</p>	<p>Básica</p> <p>BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. <i>Manual de orientação: estágio supervisionado</i>. 4ª. ed. revisada. São Paulo : Cengage Learning, 2009. (Minha biblioteca).</p> <p>Bibliografia das disciplinas envolvidas, conforme a área a ser trabalhada durante o estágio.</p> <p>Complementar</p> <p>DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. <i>Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação</i>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p>

	<p>SEVERINO, Antonio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i>. 20. ed. Campinas: Cortez, 1996.</p> <p>KUNCZIK, Michael. <i>Conceitos de Jornalismo</i>. São Paulo: EDUSP, 2002.</p> <p>MELO, José Marques. <i>Jornalismo – compreensão e reinvenção</i>. São Paulo: Saraiva, 2009 (MinhaBiblioteca).</p> <p>ROSSI, Clóvis. <i>O que é jornalismo</i>. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.</p>
<p>PRODUÇÃO MULTIPLATAFORMA EM JORNALISMO - O jornalismo no cenário da cultura da convergência. Introdução e discussão teórica da prática jornalística em contexto de convergência jornalística. Apuração, redação e circulação de notícias e reportagens sobre a universidade e a região, seguindo modelos de convergência jornalística. O sistema de redação colaborativa integrada. Produção de notícias para as mídias impressa, radiofônica, televisiva e digital.</p>	<p>Básica</p> <p>CASTELLS, Manuel. <i>A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura</i>. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.</p> <p>WARD, Mike. <i>Jornalismo online</i>. São Paulo: Rocca, 2006.</p> <p>FERRARI, Pollyana (Org.). <i>Hipertexto, hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital</i>. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>Complementar</p> <p>CEBRÍAN, Juan Luis. <i>A rede: como nossas vidas serão transformadas pelos novos meios de comunicação</i>. 2. ed. São Paulo: Summus, 1999.</p> <p>TELLES, André. <i>A revolução das mídias sociais: estratégias de marketing digital para você e sua empresa terem sucesso nas mídias sociais: cases, conceitos, dicas e ferramentas</i>. 2. ed. São Paulo: M.Books, 2011.</p> <p>BIO, Sérgio Rodrigues. <i>Sistemas de informação: um enfoque gerencial</i>. São Paulo: Atlas, 1985.</p>
<p>JORNALISMO ESPECIALIZADO - Funções das editorias dirigidas a áreas especializadas. O tratamento jornalístico às informações relativas a públicos específicos. Jornalismo econômico, político, esportivo, literário, cultural, rural, científico.</p>	<p>Básica</p> <p>KUNCZIK, Michel. <i>Conceitos de jornalismo</i>. 2.ed. São Paulo: Edusp, 2002.</p> <p>PENA, Felipe. (Org). <i>1000 perguntas sobre jornalismo</i>. Rio de Janeiro: LTC, 2012. (Minha biblioteca)</p> <p>OLIVEIRA, Fabíola de. <i>Jornalismo científico</i>. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2010.</p>

	<p>Complementar</p> <p>CALDAS, Suely. <i>Jornalismo econômico</i>. São Paulo:Contexto, 2003.</p> <p>SILVA, Carlos Eduardo Lins da. <i>O adiantado da hora</i>. 2.ed. São Paulo: Summus, 1991.</p> <p>SODRÉ, Muniz. <i>Técnicas de reportagem</i>. São Paulo: Summus, 1986.</p> <p>PIZA, Daniel. <i>Jornalismo cultural</i>. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>MELO, José Marques de. <i>Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro</i>. 3. ed. rev. e ampl. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.</p>
<p>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II – Continuação e finalização do trabalho. Entrega e apresentação à banca de monografia ou projeto experimental em área específica do Jornalismo ou nas suas interfaces com o campo da Comunicação.</p>	<p>Básica</p> <p>BAUER, Martin W.; GASKELL, George. <i>Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático</i>. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.</p> <p>ECO, Umberto. <i>Como se faz uma tese</i>. São Paulo: Perspectiva. 1995.</p> <p>NORMAS da ABNT vigentes.</p> <p>Bibliografia das disciplinas práticas, conforme o produto a ser desenvolvido.</p> <p>Complementar</p> <p>BONASIO, Valter. <i>Televisão: manual de produção e direção</i>. Belo Horizonte: Leitura, 2002.</p> <p>MACHADO, Arlindo. <i>A televisão levada a sério</i>. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2003.</p> <p>YORKE, Ivor. <i>Jornalismo diante das câmeras</i>. São Paulo: Summus, 1998.</p> <p>CHANTLER, Paul; HARRIS, Sim. <i>Radiojornalismo</i>. São Paulo: Summus, 1998.</p> <p>BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo. <i>Manual de Radiojornalismo</i>. Rio de Janeiro/São Paulo : Campus, 2003.</p>

<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - A prática jornalística nos diferentes meios e veículos de comunicação. Relações entre os componentes teóricos, técnicos, estéticos e éticos do fazer jornalístico. As atribuições do jornalista e seu papel social.</p>	<p>Básica</p> <p>BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. <i>Manual de orientação: estágio supervisionado</i>. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.</p> <p>Bibliografia das disciplinas envolvidas, conforme a área a ser trabalhada durante o estágio.</p> <p>Complementar</p> <p>DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. <i>Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação</i>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i>. 20. ed. Campinas: Cortez, 1996.</p> <p>KUNCZIK, Michael. <i>Conceitos de Jornalismo</i>. São Paulo: EDUSP, 2002.</p> <p>MELO, José Marques. <i>Jornalismo – compreensão e reinvenção</i>. São Paulo: Saraiva, 2009 (MinhaBiblioteca)</p> <p>ROSSI, Clóvis. <i>O que é jornalismo</i>. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.</p>
---	--

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

DISCIPLINAS ELETIVAS

Quadro 29 - Ementários e bibliografias/disciplinas eletivas

<p>LIBRAS– Língua Brasileira de Sinais e a sua história. A comunicação em Libras e a sua estrutura gramatical. Formas de comunicação destacando o caráter visual-motor.</p>	<p>Básica</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L.. <i>Novo deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas</i>. 3. ed. ampl. e rev. São Paulo: Edusp, 2013. V. 1. 1401 p.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L.. <i>Novo deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas</i>. 3. ed. ampl. e rev. São Paulo: Edusp, 2013. V. 2. 1421-2787 p.</p> <p>GESSER, Audrei. <i>Libras?: que língua é essa?; crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda</i>.</p>
--	--

	<p>São Paulo: Parábola editorial, 2009. 87 p. (Série estratégias de ensino; 14).</p> <p>Complementar</p> <p>COSTA, Juliana Pellegrinelli Barbosa. <i>A educação do surdo ontem e hoje: posição sujeito e identidade</i>. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. 87 p.</p> <p>PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Org.). <i>Libras: conhecimento além dos sinais</i>. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 127 p.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. <i>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</i>. Porto Alegre: Artmed, 2004. 224 p.</p> <p>SOARES, Maria Aparecida Leite. <i>A educação do surdo no Brasil</i>. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. 125 p. (Coleção educação contemporânea).</p> <p>SOUZA, Regina Mariade. <i>Que palavra que falta?: linguística, educação e surdez</i>. São Paulo: Martins fontes, 1998. 216 p. (Texto elinguagem).</p>
<p>INGLÊS INSTRUMENTAL - Estudo de textos, tradução e exercícios. Gramática e exercícios de redação básica. Expressões idiomáticas e linguagem técnica. As estratégias de leitura e compreensão de textos técnicos da área de comunicação.</p>	<p>Básica</p> <p>MURPHY, Raymond. <i>English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate students</i>. 2. ed. Nova York, USA: Cambridge University Press, 1994.</p> <p>TORRES, Nelson. <i>Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado</i>. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 528p.</p> <p>LONGMAN. <i>Gramática escolar da língua inglesa</i>. São Paulo: Longman, 2004. 317 p.</p> <p>Complementar</p> <p>THOMSOM, A. T; MARTINET, A. V. <i>A practical English Grammar</i>. 4. ed. New York: Oxford university Press, 2002. 383 p.</p> <p>RINVOLUCRI, Mario; DAVIS, Paul. <i>More grammar games: cognitive, effective and movement activities for EFL students</i>. Nova York: Cambridge Universitary Press, 2002. 176 p.</p> <p>MUNHOZ, Rosângela. <i>Inglês instrumental: estratégias de leitura, módulo II</i>. São Paulo: Textonovo, 2001. 134 p.</p>

	<p>SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. <i>Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental</i>. 2. ed. atual. São Paulo: Disal, 2005. 203 p</p> <p>RICHARDS, Jack C. <i>New interchange: english for international communication</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. 146 p.</p>
<p>SEMIOLOGIA – Os signos e os meios de comunicação. Modelos semiológicos. Códigos e mensagens. Diferentes níveis de codificação de linguagem. A sociedade e o signo.</p>	<p>Básica</p> <p>LANA, Letice Dalla (et & al.) <i>Semiologia</i>. Porto Alegre : SAGAH, 2018 (Minha biblioteca).</p> <p>BARTHES, Roland. <i>Elementos de semiologia</i>. São Paulo: Cultrix, 1991.</p> <p>KOCH, Ingedore. <i>Desvendando os segredos do texto</i>. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>Complementar</p> <p>BASILIO, Margarida. <i>Teoria lexical</i>. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>GNERRE, Maurizio. <i>Linguagem, escrita e poder</i>. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>SAUSSURE, Ferdinand. <i>Curso de lingüística geral</i>. São Paulo: Cultrix, 2000. 279 p. ISBN 85-316-0102-9.</p> <p>ORLANDI, Eni Puccinelli. <i>Discurso e texto: formação e circulação de sentidos</i>. São Paulo: Pontes, 2001.</p> <p>TARALLO, Fernando. <i>A pesquisa sócio-linguística</i>. São Paulo : Ática, 1990.</p>
<p>JORNALISMO ECONÔMICO – A natureza do jornalismo econômico. Economia e Política. Os grupos de poder. Noções de economia, finanças e negócios. A interpretação e contextualização de informações e fatos econômicos. A especificidade do texto. Economia e prestação de serviço.</p>	<p>Básica</p> <p>ROSSETTI, José Paschoal. <i>Introdução à economia</i>. 19. ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>DA SILVA, Daniele Fernandes; AZEVEDO, Iraneide S. S. <i>Economia</i>. – Porto Alegre : SAGAH, 2017 (Minha biblioteca).</p> <p>REGO, José Marcio; MARQUES, Rosa Maria. <i>Economia Brasileira, 6ª edição</i> – São Paulo : Saraiva Educação, 2018 (Minha biblioteca)</p>

	<p>Complementar</p> <p>CHESNAIS, François. <i>A mundialização do capital</i>. São Paulo: Xamã, 1996.</p> <p>GIGLIO, Ernesto M. <i>O comportamento do consumidor</i>. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Pioneira, 2002.</p> <p>DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. <i>Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia</i>. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.</p> <p>HALL, Robert E.; LIEBERMAN, Marc. <i>Microeconomia: princípios e aplicações</i>. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.</p> <p>PENA, Felipe. (Org). <i>1000 perguntas sobre jornalismo</i>. Rio de Janeiro: LTC, 2012. (Minha biblioteca).</p>
<p>JORNALISMO POLÍTICO – A cobertura diária nos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Os critérios de seleção. As notícias e as colunas políticas. Apuração, redação e discussão de textos específicos sobre a área política. A relação entre jornalistas e fontes. Questões éticas.</p>	<p>Básica</p> <p>MOTTA, Luiz Gonzaga (Org.). <i>Imprensa e poder</i>. Brasília: UnB, 2002. 365 p. (Coleção comunicação).</p> <p>MARTINS, Franklin. <i>Jornalismo político</i>. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>MOSQUÉRA, Julio. <i>Eu com isso? (e): entenda como a política influencia o seu dia-a-dia</i>. São Paulo: Globo, 2006.</p> <p>Complementar</p> <p>DOWBOR, Ladislau. <i>O que é poder local</i>. São Paulo: Brasiliense, 1999.</p> <p>ALMINO, João. <i>O segredo e a informação: Ética e política no espaço público</i>. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>CARVALHO, Luiz Maklouf. <i>Cobras criadas: David Nasser e o cruzeiro</i>. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2001.</p> <p>MAAR, Wolfgang Leo. <i>O que é política</i>. 16 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>BOBBIO, Norberto. <i>O futuro da democracia</i>. Rio de Janeiro : Paz Terra, 1986.</p>
<p>JORNALISMO ESPORTIVO – Esporte e contextos sociais, políticos e econômicos. A linguagem. Principais conceitos</p>	<p>Básica</p> <p>BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. <i>Manual de jornalismo esportivo</i>. São Paulo: Contexto, 2006.</p>

<p>particularidades. As narrativas esportivas nos diversos canais midiáticos. Técnicas de reportagem e entrevistas esportivas. Produção, consumo e compartilhamento de conteúdos jornalísticos esportivos. O panorama dos canais, jornais e revistas especializados. Assessoria de imprensa esportiva e media training. Webjornalismo esportivo.</p>	<p>FERRARI, Pollyana (Org.). <i>Hipertexto, hipermedia: as novas ferramentas da comunicação digital</i>. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>CAVERSAN, Luiz; PRADO, Magaly (org). <i>Introdução ao jornalismo diário: como fazer jornal todos os dias, volume 1</i>. São Paulo : Saraiva, 2009. (Minha biblioteca).</p> <p>Complementar</p> <p>SAMULSKI, Hans-Joachin Menzel; PRADO, Luciano Sales. <i>Treinamento esportivo</i>. Barueri – SP : Manole, 2013 (Minha biblioteca).</p> <p>MOHERDAUI, Luciana. <i>Guia de estilo web: produção e edição de notícias on-line</i>. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: SENAC/SP, 2002.</p> <p>DELLA, Valentina; NATALI, Eduardo. <i>Fundamentos históricos da educação física e do esporte</i>. (Minha biblioteca).</p> <p>WEINECK, Jürgen. <i>Anatomia aplicada ao esporte, 18ª edição</i>. Barueri – SP : Manole, 2013. (Minha biblioteca).</p> <p>SIQUEIRA, Marco Antônio. <i>Marketing esportivo – uma visão estratégica atual, 1ª edição</i>. São Paulo: Saraiva, 2014. (Minha biblioteca).</p>
<p>JORNALISMO CULTURAL – Cultura e comunicação. Identidade e história do jornalismo cultural. Jornalismo como objeto estético. O Jornalismo Cultural e a vida social. Relações entre linguagens utilizadas nas diferentes formas de reportar. Os diferentes gêneros discursivos para a apreensão de fatos e reflexão sobre acontecimentos culturais cotidianos. Laboratório de jornalismo cultural.</p>	<p>Básica</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. <i>Cultura: um conceito antropológico</i>. 17. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.</p> <p>GALENO, Alex; CASTRO, Gustavo de; SILVA, Josimey Costa da (Orgs.). <i>Complexidade à flor da pele: ensaios sobre ciência, cultura e comunicação</i>. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>CASTRO, Gustavo de-GALENO, Alex (Org.) ORG. <i>Jornalismo e literatura - a sedução da palavra</i>. São Paulo : Escrituras, 2002.</p> <p>Complementar</p> <p>SANTOS, José Luís. <i>O que é cultura</i>. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>FEIJÓ, Martin Cezar. <i>O que é política cultural</i>. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. 107.</p> <p>MELLO, Maria Amélia; PACHECO, Tânia; MOREIRA, Sonia Virginia. <i>20 anos de resistência: Alternativas da cultura no regime militar</i>. São Paulo : Espaço e tempo, 1986.</p>

	<p>SZKLO, Henrique. <i>Grande milk shake e os canudinhos mentais (O): uma divertida viagem pelo delicioso mundo da criatividade</i>. São Paulo: Via Lettera, 2006.</p> <p>TEIXEIRA, Inês Assunção; LOPES, José de Sousa M. (org.) <i>A diversidade cultural vai ao cinema, 2ª edição</i>. – Belo Horizonte : Autêntica editora, 2011. (Minha biblioteca).</p>
<p>JORNALISMO CIENTÍFICO –A ciência numa perspectiva histórica e contextualizada. O jornalismo científico: evolução de conceitos. Discurso jornalístico e discurso científico: distanciamentos e aproximações. A divulgação de ciência e tecnologia. A produção de matérias multimídia a partir do jornalismo científico.</p>	<p>Básica</p> <p>BURKETT, Warren. <i>Jornalismo científico: como escrever sobre ciência, medicina e alta tecnologia para os meios de comunicação</i>. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990. 229 p.</p> <p>BORDENAVE, Juan E. Diaz. <i>Além dos meios e mensagens: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência</i>. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>MEDINA, Cremilda de Araújo. <i>Entrevista: o diálogo possível</i>. 4 ed. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>Complementar</p> <p>FEATHERSTONE, Mike. <i>Cultura global: nacionalismo, globalização e modernidade</i>. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.</p> <p>FERRARI, Pollyana (Org.). <i>Hipertexto, hipermidia: as novas ferramentas da comunicação digital</i>. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>PENA, Felipe. (Org). <i>1000 perguntas sobre jornalismo</i>. Rio de Janeiro: LTC, 2012. (Minha biblioteca).</p> <p>LAJE, Nilson. <i>Linguagem jornalística</i>. 7. ed. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>FLORESTA, Cleide; BRASLAUSKAS, Lígia. <i>Técnica de reportagem e entrevista</i>. São Paulo: Saraiva, 2000 (Minha Biblioteca).</p>
<p>JORNALISMO AGROECONÔMICO - O jornalismo de agronegócio: termos, conceitos, teorias e experiências. Fontes da economia agroindustrial; bases científicas, estruturas de</p>	<p>Básica</p> <p>LANZANA, Antonio Evaristo Teixeira. <i>Economia brasileira: fundamentos e atualidade</i>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p>

<p>produção, inovação tecnológica e implicações sociais. Planejamento editorial, pauta, reportagem e edição. Estudos de caso sobre a cobertura jornalística de agronegócio no Brasil.</p>	<p>BARBETTA, Pedro Alberto. <i>Estatística aplicada às ciências sociais</i>. 6. ed. rev. Florianópolis: UFSC, 2006.</p> <p>BORDENAVE, Juan E. Díaz. <i>O que é comunicação</i>. São Paulo: Brasiliense.</p> <p>Complementar</p> <p>BENKO, Georges. <i>Economia, espaço e globalização: na aurora do século XXI</i>. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.</p> <p>FERRARI, Pollyana (Org.). <i>Hipertexto, hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital</i>. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>FONSECA, Maria Teresa Lousa da. <i>A extensão rural no Brasil, um projeto educativo para o capital</i>. São Paulo: Loyola, s.d. 3.</p> <p>PENA, Felipe. (Org). <i>1000 perguntas sobre jornalismo</i>. Rio de Janeiro: LTC, 2012. (Minha biblioteca).</p> <p>FLORESTA, Cleide; BRASLAUSKAS, Lígia. <i>Técnica de reportagem e entrevista</i>. São Paulo: Saraiva, 2000 (Minha Biblioteca).</p>
<p>JORNALISMO, MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE</p> <p>Jornalismo e conceitos de ecologia. Ética, cidadania e jornalismo t. Os modelos de civilização, padrões de consumo e desenvolvimento. Os desastres ambientais e o caminho apontado pela ecologia. Ambiente e sustentabilidade. As relações entre ambiente, pobreza e desenvolvimento; clima, água, biodiversidade; energia, consumismo e lixo. A prática do jornalismo num mundo em mudanças.</p>	<p>Básica</p> <p>MILLER e SPOOLMAN, <i>Ecologia e sustentabilidade, Tradução da 6ª edição americana</i>. – São Paulo: Cengage Learning, 2012 (Minha biblioteca).</p> <p>CASTELLS, Manuel. <i>A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura</i>. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Paz e Terra, 2002.</p> <p>DIAS, Reinaldo. <i>Gestão ambiental – Responsabilidade social e sustentabilidade</i>, 3ª edição. – São Paulo : Atlas, 2019. (Minha biblioteca).</p> <p>Complementar</p> <p>ADORNO, Theodor W. <i>Educação e emancipação</i>. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.</p> <p>INSTITUTO Liberal. <i>Ecologia inteligente: Uma proposta de mudança pró-homem, pró-ciência e pró-livre iniciativa: Expressão e Cultura</i>, 1992.</p> <p>KUMAR, Krishan. <i>Da sociedade pós-industrial à pós-moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.</p>

	<p>COELHO, Marcos de Amorim. <i>Geografia geral: o espaço natural e socioeconômico</i>. São Paulo: Moderna, 1992.</p> <p>PENA, Felipe. (Org). <i>1000 perguntas sobre jornalismo</i>. Rio de Janeiro: LTC, 2012. (Minha biblioteca).</p>
<p>MARKETING POLÍTICO E ELEITORAL – O marketing político e eleitoral no Brasil. As relações do mercado com a política. A legislação eleitoral e a difusão da informação política. A ética nos processos eleitorais. Planejamento de campanhas eleitorais.</p>	<p>Básica</p> <p>ALMEIDA, Alberto Carlos. <i>Como São Feitas As Pesquisas Eleitorais E De Opinião</i>. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.</p> <p>ITEN, Marco/ KOBAYASHI, Sérgio. <i>Eleição: vença a sua</i>. São Paulo: Atelier Editorial, 2002.</p> <p>FERREL, O. C.; ARTLINE, Michael. <i>Estratégia de Marketing – teoria e casos</i>. Tradução da 6ª edição americana. São Paulo : Cengage Learning, 2016 (Minha biblioteca).</p> <p>Complementar</p> <p>FIGUEIREDO, Rubens (Org.). <i>Marketing político e persuasão eleitoral</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 2002.</p> <p>TORQUATO, Gaudêncio. <i>Tratado de comunicação: organizacional e política</i>. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.</p> <p>FIGUEIREDO, Rubens. <i>Manual prático de marketing político: escolapolítica</i>. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2002.</p> <p>KUNTZ, Ronald A. <i>Manual da campanha eleitoral: marketing político</i>. São Paulo: Global, 2002.</p> <p>ROCHA, Marcos (org.). <i>Marketing: novas tendências</i>. São Paulo : Saraiva, 2015 (Minha biblioteca).</p>
<p>FUNDAMENTOS DE RELAÇÕES PÚBLICAS– Conceitos e história das Relações Públicas. As funções básicas e as técnicas de Relações Públicas. As organizações e seus públicos. Comunicação Interna. Identidade e imagem corporativa. As Relações Públicas na construção da imagem institucional.</p>	<p>Básica</p> <p>LERY, Fernanda (et al.). <i>Fundamentos práticos em relações públicas</i>. – Porto Alegre : SAGAH, 2019. (Minha biblioteca).</p> <p>ANDRADE, Cândido Teobaldo de Souza. <i>Curso de relações públicas: relações com os diferentes públicos</i>. 6. ed. São Paulo: Thomson, 2003.</p> <p>GUTIERREZ, Fortes Valdyr. <i>Relações públicas: processo, funções, tecnologia e estratégias</i>. 2. ed. São Paulo: Summus, 2003.</p>

	<p>Complementar</p> <p>LESLEY, Phillip. <i>Os fundamentos de relações públicas da comunicação</i>. São Paulo: Pioneira, 1995.</p> <p>LATTIMORE, Dan (et al.). <i>Relações públicas – profissão e prática, 3ª edição</i>. – São Paulo: Penso, 2012 (Minha biblioteca).</p> <p>KUNSCH, Margarida Maria (Org.). <i>Relações públicas – história, teorias e estratégias nas organizações contemporâneas</i>. – São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>HELLER, Robert. <i>Como se comunicar bem</i>. São Paulo: PubliFolha, 2000.</p> <p>PENTEADO, José Roberto Whitaker. <i>Relações públicas nas empresas modernas</i>. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1993.</p>
<p>PUBLICIDADE E PROPAGANDA - Conceitos. A publicidade no Brasil: contexto político, social e econômico. A publicidade de vendas e a institucional. O sistema publicitário: agências, anunciantes, corretores, veículos e fornecedores. Publicidade nas novas mídias.</p>	<p>Básica</p> <p>PAIVA, Edson. <i>Projeto experimental de propaganda, 3ª edição, revisada</i>. – São Paulo: Cengage Learning, 2016 (Minha biblioteca).</p> <p>SCHRODER, Kim; VESTERGAARD, Toben. <i>Linguagem da propaganda</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>SAMPAIO, Rafael. <i>Propaganda de A a Z</i>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.</p> <p>Complementar</p> <p>HOFF, Tania; GABRIELLI, Lourdes. <i>Redação publicitária: para cursos de comunicação, publicidade e propaganda</i>. Rio de Janeiro: Campus, 2004.</p> <p>PEREZ, Clotilde; BAIRON, Sergio. <i>Comunicação e marketing: teorias da comunicação e novas mídias: um estudo prático</i>. São Paulo: Futura, 2002.</p> <p>SANDMANN, Antônio José. <i>A linguagem da propaganda: linguagem especiais, morfossintaxe e semântica da propaganda</i>. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>STEEL, Jon. <i>Verdades, mentiras e propaganda: a arte do planejamento</i>. São Paulo: Negócio, 2001.</p> <p>PREDEBON, José (org.) <i>Propaganda – Profissionais ensinam como se faz</i>. São Paulo: Atlas, 2000 (Minha biblioteca).</p>

<p>PESQUISA DE MERCADO E DE OPINIÃO – Conceito e origem das pesquisas de opinião e de mercado. Abrangência e as limitações das pesquisas. Tipos e técnicas de pesquisas qualitativas, bem como as etapas de elaboração de uma pesquisa qualitativa e de sua análise. As etapas que compõem um projeto de pesquisa, escolha e aplicação da metodologia adequada e análise e representação dos resultados.</p>	<p>Básica</p> <p>ALMEIDA, Alberto Carlos. <i>Como são feitas as pesquisas eleitorais e de opinião</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.</p> <p>MATTAR, Fauze Najib. <i>Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento</i>. 6. ed. rev. atual. ampl. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>DIAS, Sergio Roberto (org). <i>Pesquisa de mercado, 1ª edição</i>. – São Paulo : Saraiva, 2012 (Minha biblioteca).</p> <p>Complementar</p> <p>AAKER, David A.; KUMAR, V.; DAY, George S. <i>Pesquisa de marketing</i>. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. <i>Métodos e técnicas de pesquisa social</i>. São Paulo: Atlas, 1987.</p> <p>ELIAS, Norbert. <i>Escritos & ensaios: Estado, processo e opinião pública</i> – Rio de Janeiro : ZAHAR (Minha biblioteca).</p> <p>FOLWER JR, Floyd. <i>Pesquisa de levantamento</i>. Tradução: Rafael Padilha Ferreira. Porto Alegre : Artmed, 2009. (Minha biblioteca).</p> <p>RICHARDSON, Roberto Jarry. <i>Pesquisa social: métodos e técnicas, 4ª edição</i>. São Paulo: Atlas, 2017. (Minha biblioteca)</p>
---	--

4.8.6 Coerências entre objetivos, perfil do egresso, currículo

4.8.6.1 Objetivos do Curso com o Perfil do Egresso

A construção dos objetivos do Curso leva em consideração as capacidades, competências e habilidades estabelecidas para o futuro profissional, tendo por base a legislação vigente e a exigências do mercado de trabalho na área de Jornalismo, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Quadro 30 - Correlação dos objetivos com o perfil do egresso

OBJETIVOS DO CURSO	PERFIL DO EGRESSO
<p>Ressaltar, em sua formação, o espírito empreendedor e o domínio científico, de forma que sejam capazes de conceber, executar e avaliar projetos inovadores que respondam às exigências contemporâneas e ampliem a atuação profissional em novas áreas, projetando-a para contextos ainda não desbravados</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo do conhecimento específico; • Propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo; • Compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, bem como ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico; • Avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.
<p>Orientar a formação teórica e técnica para as especificidades do jornalismo, com grande atenção à prática profissional, dentro de padrões nacionalmente reconhecidos, comprometidos com a liberdade de expressão, o direito à informação, a dignidade do exercício profissional e o interesse público</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo; • Conhecer em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano e o processo de internacionalização da produção jornalística; • Identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade; • Compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em sua complexidade de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade; • Organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas; • Formular questões e conduzir entrevistas; • Contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade; • Dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, além das de produzir, editar e difundir; • Conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos; • Produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados; • Traduzir em linguagem jornalística, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada
<p>Aprofundar o compromisso com a profissão e seus valores, por meio da elevação da autoestima profissional, dando ênfase à formação do jornalista como intelectual, produtor e/ou articulador de</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade; • Distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um

<p>informações e conhecimentos sobre a atualidade, em todos os seus aspectos</p>	<p>sistema de referências éticas e profissionais;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atuar sempre com discernimento ético; • Perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social; • Identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no jornalismo; • Conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão; • Avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas; • Atentar para os processos que envolvam a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade; • Impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público; • Exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões; • Cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento; • Saber conviver com o poder, a fama e a celebridade, mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação a eles; • Perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a isso; • Perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis
<p>Preparar profissionais para atuar num contexto de transformações tecnológicas constantes no qual, além de dominar as técnicas e as ferramentas contemporâneas, é preciso conhecê-las em seus princípios para transformá-las na medida das exigências da atualidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas; • Saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação; • Pautar-se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos; • Dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos, utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação; • Dominar o instrumental tecnológico utilizado na produção jornalística
<p>Incluir, na formação profissional, as rotinas de trabalho do jornalista em assessoria a instituições de todos os tipos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa; • Discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto sobre esse exercício.

<p>Atentar para a necessária preparação de profissionais que possam exercer dignamente a atividade como autônomos em contexto econômico cuja oferta de emprego não cresce na mesma proporção que a oferta de mão-de-obra</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais
<p>Assegurar o acesso a conteúdos que possibilitem compreender a realidade social da região, de modo a ser um agente de mudança social e profissional, contribuindo para o desenvolvimento do contexto em que está inserido</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e valorizar, como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável; • Interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade; • Conhecer a construção histórica e os fundamentos da cidadania; • Compreender e valorizar o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania; • Elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos; • Elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa
<p>Instituir a graduação como etapa de formação profissional continuada e permanente</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que o aprendizado é permanente

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

4.8.6.2 Objetivos do Curso com a Matriz Curricular

O currículo de Jornalismo está coerente com os objetivos do Curso e com o compromisso da UnirG com a região na qual está inserida, orienta para a formação de profissionais integrados com a realidade local e a qualificação despertada para o aproveitamento das potencialidades socioeconômicas e culturais, de modo a tornar os profissionais instrumentos do desenvolvimento regional. A visão crítica, empreendedora e humanística da realidade social, trabalhada ao longo de todo o

Curso, insere no aluno, por meio da conjugação da teoria à prática, uma perspectiva pluralista da prática jornalística.

Respeitando os aspectos pedagógicos, o currículo do Curso está fortemente subsidiado por atividades complementares que correspondem a 200 horas e o estágio supervisionado com 240 horas. Aborda as áreas de conhecimento, habilidades, atitudes e valores éticos fundamentais à formação profissional.

Importante que se busque estabelecer uma relação entre os objetivos com as disciplinas aplicadas. Nesse sentido, o quadro abaixo traz em seu conteúdo não apenas a descrição dos objetivos, estes já elencados anteriormente, mas principalmente a sua relação com as disciplinas do Curso.

Quadro 31 - Correlação dos objetivos e a matriz curricular

OBJETIVOS DO CURSO	DISCIPLINAS
<p>Ressaltar, em sua formação, o espírito empreendedor e o domínio científico, de forma que sejam capazes de conceber, executar e avaliar projetos inovadores que respondam às exigências contemporâneas e ampliem a atuação profissional em novas áreas, projetando-a para contextos ainda não desbravados</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Empreendedorismo • Princípios de Marketing • Gestão da Comunicação Corporativa • Comunicação Digital e Cibercultura • Jornalismo Digital • Produção Multiplataforma em Jornalismo • Fundamentos de Relações Públicas • Publicidade e Propaganda • Pesquisa de Mercado e de Opinião
<p>Orientar a formação teórica e técnica para as especificidades do jornalismo, com grande atenção à prática profissional, dentro de padrões nacionalmente reconhecidos, comprometidos com a liberdade de expressão, o direito à informação, a dignidade do exercício profissional e o interesse público</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Redação Jornalística • Gêneros, Formatos e Estilos Jornalísticos • Fotojornalismo • Linguagem Radiofônica • Editoração e Design da Notícia • Técnicas de Radiojornalismo • Telejornalismo • Linguagem de Comunicação em Vídeo • Produção e Edição em Revista • Fotografia • Técnicas de Expressão Oral • Leitura e Produção de textos • Jornalismo Especializado • Marketing Político e Eleitoral • Jornalismo Econômico • Jornalismo Político • Jornalismo Esportivo • Jornalismo Cultural • Jornalismo Científico • Jornalismo Agroeconômico • Jornalismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade

<p>Aprofundar o compromisso com a profissão e seus valores, por meio da elevação da autoestima profissional, dando ênfase à formação do jornalista como intelectual, produtor e/ou articulador de informações e conhecimentos sobre a atualidade, em todos os seus aspectos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos do Jornalismo e da Notícia • Legislação em Jornalismo • Ética Profissional • Filosofia • Sociologia • Introdução à Psicologia • Estética, Comunicação e Cultura • História do Jornalismo e da Comunicação • Teorias da Comunicação • Teorias do Jornalismo • Semiologia • Inglês Instrumental • Libras
<p>Preparar profissionais para atuar num contexto de transformações tecnológicas constantes no qual, além de dominar as técnicas e as ferramentas contemporâneas, é preciso conhecê-las em seus princípios para transformá-las na medida das exigências da atualidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação Digital e Cibercultura • Jornalismo Digital • Produção Multiplataforma em Jornalismo
<p>Incluir, na formação profissional, as rotinas de trabalho do jornalista em assessoria a instituições de todos os tipos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão da Comunicação Corporativa • Princípios de Marketing • Assessoria de Imprensa e Media Training • Lógica e Argumentação • Fundamentos de Relações Públicas • Publicidade e Propaganda
<p>Atentar para a necessária preparação de profissionais que possam exercer dignamente a atividade como autônomos em contexto econômico cuja oferta de emprego não cresce na mesma proporção que a oferta de mão-de-obra</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Empreendedorismo • Princípios de Marketing • Gestão da Comunicação Corporativa • Comunicação Digital e Cibercultura • Jornalismo Digital • Produção Multiplataforma em Jornalismo
<p>Assegurar acesso a conteúdos que possibilitem compreender a realidade social da região, de modo a ser um agente de mudança social e profissional, contribuindo para o desenvolvimento do contexto em que está inserido</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realidade Regional em Jornalismo • Laboratório de Jornalismo Comunitário • Estágio Curricular Supervisionado I e II
<p>Instituir a graduação como etapa de formação profissional continuada e permanente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa em Comunicação • Trabalho de Conclusão de Curso I e II • Metodologia do Trabalho Científico • Língua Portuguesa

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

4.8.6.3 Conteúdos curriculares com o perfil desejado dos egressos

Partiu-se do pressuposto que o projeto do curso de Jornalismo tem como atribuições essenciais a articulação com as DCN's, ENADE e ensino, extensão e pesquisa a nível universitário.

Com este propósito, o currículo do Curso apresentará uma proposta intra e interdisciplinar e transversal, propiciando uma conjugação de saberes, o aperfeiçoamento e a atualização técnico-científica, primando por uma formação na área humanística e jornalística e, com espírito científico, empreendedor e consciente da ética profissional.

A capacitação profissional será alicerçada no desenvolvimento de competências para o exercício do pensamento crítico e juízo profissional. A coerência entre as disciplinas do Curso e as aptidões do futuro profissional é demonstrada no quadro abaixo:

Quadro 32 - Correlação entre os conteúdos curriculares e o perfil do egresso

PERFIL DO EGRESSO	DISCIPLINAS
COMPETÊNCIAS GERAIS	
<ul style="list-style-type: none"> Compreender e valorizar, como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável 	<ul style="list-style-type: none"> Filosofia Sociologia Introdução à Psicologia Estética, Comunicação e Cultura Jornalismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano e o processo de internacionalização da produção jornalística 	<ul style="list-style-type: none"> História do Jornalismo e da Comunicação Teorias da Comunicação Teorias do Jornalismo Realidade Regional em Jornalismo
<ul style="list-style-type: none"> Identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade 	<ul style="list-style-type: none"> Filosofia Sociologia Fundamentos de Relações Públicas
<ul style="list-style-type: none"> Distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais 	<ul style="list-style-type: none"> Legislação em Jornalismo Ética Profissional Filosofia Sociologia Pesquisa em Comunicação
<ul style="list-style-type: none"> Pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico 	<ul style="list-style-type: none"> Todas as disciplinas
<ul style="list-style-type: none"> Dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa 	<ul style="list-style-type: none"> Língua Portuguesa Técnicas de Expressão Oral

	<ul style="list-style-type: none"> • Lógica e Argumentação • Leitura e Produção de textos • Inglês Instrumental • Libras • Semiologia
<ul style="list-style-type: none"> • Interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade 	<ul style="list-style-type: none"> • Sociologia • Introdução à Psicologia • Técnicas de Expressão Oral • Fundamentos de Relações Públicas
<ul style="list-style-type: none"> • Ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas 	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à Psicologia • Empreendedorismo • Técnicas de Expressão Oral • Fundamentos de Relações Públicas • Princípios de Marketing
<ul style="list-style-type: none"> • Saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação Digital e Cibercultura • Jornalismo Digital • Produção Multiplataforma em Jornalismo • Fotografia • Fotojornalismo • Editoração e Design da Notícia
<ul style="list-style-type: none"> • Pautar-se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação Digital e Cibercultura • Jornalismo Digital • Produção Multiplataforma em Jornalismo
<ul style="list-style-type: none"> • Cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento 	<ul style="list-style-type: none"> • Legislação em Jornalismo • Ética Profissional
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que o aprendizado é permanente 	<ul style="list-style-type: none"> • Todas as disciplinas
<ul style="list-style-type: none"> • Saber conviver com o poder, a fama e a celebridade, mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação a eles 	<ul style="list-style-type: none"> • Legislação em Jornalismo • Ética Profissional
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a isso 	<ul style="list-style-type: none"> • Legislação em Jornalismo • Ética Profissional
<ul style="list-style-type: none"> • Procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais 	<ul style="list-style-type: none"> • Estágio Curricular Supervisionado I e II • Trabalho de Conclusão de Curso I e II
<ul style="list-style-type: none"> • Atuar sempre com discernimento ético 	<ul style="list-style-type: none"> • Legislação em Jornalismo • Ética Profissional
COMPETÊNCIAS COGNITIVAS	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo 	<ul style="list-style-type: none"> • História do Jornalismo e da Comunicação • Teorias da Comunicação • Teorias do Jornalismo
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a construção histórica e os fundamentos da cidadania 	<ul style="list-style-type: none"> • Filosofia • Sociologia • Estética, Comunicação e Cultura • História do Jornalismo e da Comunicação
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e valorizar o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania 	<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos do Jornalismo e da Notícia • Redação Jornalística • Gêneros, Formatos e Estilos Jornalísticos • Linguagem Radiofônica • Técnicas de Radiojornalismo • Linguagem de Comunicação em Vídeo • Telejornalismo

	<ul style="list-style-type: none"> • Produção e Edição em Revista • Laboratório de Jornalismo Comunitário • Jornalismo Econômico • Jornalismo Político • Jornalismo Esportivo • Jornalismo Cultural • Jornalismo Científico • Jornalismo Agroeconômico • Jornalismo Especializado • Jornalismo Digital • Produção Multiplataforma em Jornalismo • Fotografia • Fotojornalismo • Filosofia • Sociologia
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em sua complexidade de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos do Jornalismo e da Notícia • Redação Jornalística • Gêneros, Formatos e Estilos Jornalísticos • Linguagem Radiofônica • Técnicas de Radiojornalismo • Linguagem de Comunicação em Vídeo • Telejornalismo • Produção e Edição em Revista • Laboratório de Jornalismo Comunitário • Jornalismo Econômico • Jornalismo Político • Jornalismo Esportivo • Jornalismo Cultural • Jornalismo Científico • Jornalismo Agroeconômico • Jornalismo Especializado • Jornalismo Digital • Produção Multiplataforma em Jornalismo • Fotografia • Fotojornalismo
<ul style="list-style-type: none"> • Discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto sobre esse exercício 	<ul style="list-style-type: none"> • Marketing Político e Eleitoral • Fundamentos de Relações Públicas
COMPETÊNCIAS PRAGMÁTICAS	
<ul style="list-style-type: none"> • Contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos do Jornalismo e da Notícia • Redação Jornalística • Gêneros, Formatos e Estilos Jornalísticos • Linguagem Radiofônica • Técnicas de Radiojornalismo • Linguagem de Comunicação em Vídeo • Telejornalismo • Produção e Edição em Revista • Laboratório de Jornalismo Comunitário • Jornalismo Econômico • Jornalismo Político • Jornalismo Esportivo • Jornalismo Cultural • Jornalismo Científico • Jornalismo Agroeconômico • Jornalismo Especializado • Jornalismo Digital • Produção Multiplataforma em Jornalismo • Fotografia • Fotojornalismo

<ul style="list-style-type: none"> • Perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis 	<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos do Jornalismo e da Notícia • Redação Jornalística • Gêneros, Formatos e Estilos Jornalísticos • Linguagem Radiofônica • Técnicas de Radiojornalismo • Linguagem de Comunicação em Vídeo • Telejornalismo • Produção e Edição em Revista • Laboratório de Jornalismo Comunitário • Jornalismo Econômico • Jornalismo Político • Jornalismo Esportivo • Jornalismo Cultural • Jornalismo Científico • Jornalismo Agroeconômico • Jornalismo Especializado • Jornalismo Digital • Produção Multiplataforma em Jornalismo • Fotografia • Fotojornalismo
<ul style="list-style-type: none"> • Propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo 	<ul style="list-style-type: none"> • Assessoria de Imprensa e Media Training • Princípios de Marketing • Gestão da Comunicação Corporativa • Publicidade e Propaganda • Pesquisa de Mercado e de Opinião • Marketing Político e Eleitoral
<ul style="list-style-type: none"> • Organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas 	<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros, Formatos e Estilos Jornalísticos • Linguagem Radiofônica • Técnicas de Radiojornalismo • Linguagem de Comunicação em Vídeo • Telejornalismo • Produção e Edição em Revista • Laboratório de Jornalismo Comunitário • Jornalismo Econômico • Jornalismo Político • Jornalismo Esportivo • Jornalismo Cultural • Jornalismo Científico • Jornalismo Agroeconômico • Jornalismo Especializado • Jornalismo Digital • Produção Multiplataforma em Jornalismo
<ul style="list-style-type: none"> • Formular questões e conduzir entrevistas 	<ul style="list-style-type: none"> • Redação Jornalística • Gêneros, Formatos e Estilos Jornalísticos • Linguagem Radiofônica • Técnicas de Radiojornalismo • Linguagem de Comunicação em Vídeo • Telejornalismo • Assessoria de Imprensa e Media Training
<ul style="list-style-type: none"> • Adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Legislação em Jornalismo • Ética Profissional • Fundamentos do Jornalismo e da Notícia • Redação Jornalística • Gêneros, Formatos e Estilos Jornalísticos • Linguagem Radiofônica • Técnicas de Radiojornalismo • Linguagem de Comunicação em Vídeo • Telejornalismo • Produção e Edição em Revista • Laboratório de Jornalismo Comunitário • Jornalismo Econômico • Jornalismo Político • Jornalismo Esportivo • Jornalismo Cultural

	<ul style="list-style-type: none"> • Jornalismo Científico • Jornalismo Agroeconômico • Jornalismo Especializado • Jornalismo Digital • Produção Multiplataforma em Jornalismo
<ul style="list-style-type: none"> • Dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, além das de produzir, editar e difundir 	<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos do Jornalismo e da Notícia • Redação Jornalística • Gêneros, Formatos e Estilos Jornalísticos • Linguagem Radiofônica • Técnicas de Radiojornalismo • Linguagem de Comunicação em Vídeo • Telejornalismo • Produção e Edição em Revista • Laboratório de Jornalismo Comunitário • Jornalismo Econômico • Jornalismo Político • Jornalismo Esportivo • Jornalismo Cultural • Jornalismo Científico • Jornalismo Agroeconômico • Jornalismo Especializado • Jornalismo Digital • Produção Multiplataforma em Jornalismo • Fotografia • Fotojornalismo • Editoração e Design da Notícia
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos 	<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros, Formatos e Estilos Jornalísticos
<ul style="list-style-type: none"> • Produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados 	<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos do Jornalismo e da Notícia • Redação Jornalística • Gêneros, Formatos e Estilos Jornalísticos • Linguagem Radiofônica • Técnicas de Radiojornalismo • Linguagem de Comunicação em Vídeo • Telejornalismo • Produção e Edição em Revista • Laboratório de Jornalismo Comunitário • Jornalismo Econômico • Jornalismo Político • Jornalismo Esportivo • Jornalismo Cultural • Jornalismo Científico • Jornalismo Agroeconômico • Jornalismo Especializado
<ul style="list-style-type: none"> • Traduzir em linguagem jornalística, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada 	<ul style="list-style-type: none"> • Jornalismo Científico • Laboratório de Jornalismo Comunitário • Jornalismo Especializado
<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos 	<ul style="list-style-type: none"> • Assessoria de Imprensa e Media Training • Princípios de Marketing • Gestão da Comunicação Corporativa • Publicidade e Propaganda • Pesquisa de Mercado e de Opinião • Marketing Político e Eleitoral
<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa 	<ul style="list-style-type: none"> • Assessoria de Imprensa e Media Training • Princípios de Marketing • Gestão da Comunicação Corporativa • Publicidade e Propaganda • Pesquisa de Mercado e de Opinião

	<ul style="list-style-type: none"> Marketing Político e Eleitoral
<ul style="list-style-type: none"> Compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, bem como ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico 	<ul style="list-style-type: none"> Fundamentos do Jornalismo e da Notícia Redação Jornalística Gêneros, Formatos e Estilos Jornalísticos Linguagem Radiofônica Técnicas de Radiojornalismo Linguagem de Comunicação em Vídeo Telejornalismo Produção e Edição em Revista Laboratório de Jornalismo Comunitário Jornalismo Econômico Jornalismo Político Jornalismo Esportivo Jornalismo Cultural Jornalismo Científico Jornalismo Agroeconômico Jornalismo Especializado Jornalismo Digital Produção Multiplataforma em Jornalismo
<ul style="list-style-type: none"> Dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos, utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> Redação Jornalística Gêneros, Formatos e Estilos Jornalísticos Linguagem Radiofônica Técnicas de Radiojornalismo Linguagem de Comunicação em Vídeo Telejornalismo Produção e Edição em Revista Laboratório de Jornalismo Comunitário Jornalismo Especializado Jornalismo Digital Produção Multiplataforma em Jornalismo
<ul style="list-style-type: none"> Dominar o instrumental tecnológico utilizado na produção jornalística 	<ul style="list-style-type: none"> Fotografia Fotojornalismo Editoração e Design da Notícia Jornalismo Digital Produção Multiplataforma em Jornalismo
<ul style="list-style-type: none"> Avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas 	<ul style="list-style-type: none"> Todas as disciplinas específicas
COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS	
<ul style="list-style-type: none"> Perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social 	<ul style="list-style-type: none"> Legislação em Jornalismo Ética Profissional
<ul style="list-style-type: none"> Identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no jornalismo 	<ul style="list-style-type: none"> Legislação em Jornalismo Ética Profissional
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão 	<ul style="list-style-type: none"> Legislação em Jornalismo Ética Profissional
<ul style="list-style-type: none"> Avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas 	<ul style="list-style-type: none"> Legislação em Jornalismo Ética Profissional Teorias da Comunicação Teorias do Jornalismo
<ul style="list-style-type: none"> Atentar para os processos que envolvam a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade 	<ul style="list-style-type: none"> Teorias da Comunicação Teorias do Jornalismo
<ul style="list-style-type: none"> Impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público 	<ul style="list-style-type: none"> Legislação em Jornalismo Ética Profissional

<ul style="list-style-type: none"> • Exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões 	<ul style="list-style-type: none"> • Legislação em Jornalismo • Ética Profissional • Jornalismo Político
---	---

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

4.9 METODOLOGIA

O curso de Jornalismo da UnirG caracteriza-se por um currículo integrado para o desenvolvimento de competência, referenciadas na concepção construtivista do processo ensino e aprendizagem, na integração teoria-prática e na utilização de metodologias ativas.

As experiências de ensino e aprendizagem estão organizadas de modo a favorecer o desenvolvimento integrado de atributos e ações em situações que permitam reflexão e a mobilização de saberes que assegurem a transferência de aprendizagens de um contexto de ação para outro. Aponta a redefinição do lugar e do papel do professor e do estudante, no espaço de mediação dos saberes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem que permitam que o profissional formado continue aprendendo por toda a vida.

Os elementos para o despertar da aprendizagem são as situações-problema de saúde-doença que devem ser enfrentadas na prática profissional. O contato com situações reais, ou simuladas objetivam o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, articulando as dimensões ético-sociais, técnico-políticas e intersubjetivas, visando ao desenvolvimento integrado dos domínios: cognitivo, psicomotor e afetivo.

Durante o curso poderão ser utilizados, entre outros, os recursos didáticos:

- *Simulações* como recursos didáticos: são estratégias que procuram simular algum aspecto da realidade, colocando o aluno bem próximo às situações de vida, possibilitando um retorno imediato acerca das consequências, atitudes e decisões. No ensino superior, as simulações têm como objetivo principal o desenvolvimento de atitudes dos alunos e, secundariamente, os seguintes objetivos: estimular a reflexão acerca de determinado problema; promover um clima de descontração entre os alunos; favorecer o autoconhecimento; desenvolver empatia; analisar situações de conflito; desenvolver atitudes específicas; desenvolver habilidades específicas;

- *Estudo independente*, com uma metodologia centrada no estudante apresenta as seguintes características: respeito ao ritmo de aprendizagem de cada aluno; individualização da avaliação; propiciação de formas alternativas de instrução e conteúdo; delegação ao estudante de maior responsabilidade por sua aprendizagem; desenvolvimento de maior autonomia intelectual; facilitação da aquisição de maior confiança por parte do estudante em seus recursos e o alcance de certas metas, que não seriam atingidas em outras situações.
- Estímulo ao uso de metodologias de ensino baseadas na interação, entre eles: a discussão, o debate, a mesa redonda, o seminário, o simpósio, o painel, o diálogo, a entrevista e o estudo de casos, bem como a implementação em algumas áreas, da metodologia do aprendizado baseado em problemas (PBL), com o estudo centrado em casos reais.

A seleção das atividades educacionais depende das capacidades a serem focalizadas e das especificidades de desenvolvimento de cada grupo. O importante a ser ressaltado é a busca de uma correspondência entre a atividade selecionada, a prática profissional e as situações reais enfrentadas. Os professores que acompanham o desenvolvimento de capacidades em ambiente protegido não precisam, necessariamente, estar vinculados a um serviço de saúde, mas precisam ter formação numa carreira diretamente envolvida com o cuidado às pessoas e seus familiares.

Adicionalmente, dentre as práticas pedagógicas de grande relevância e considerada inovadora nos últimos anos, está a concepção do Núcleo de Educação a Distância (NED), amparado pela última geração da tecnologia de transmissão de imagens e áudio, com suporte da internet de banda larga, programa específico de capacitação de professores e corpo de tutores educacionais e, atualmente, a tecnologia utilizada para a educação a distância também está à disposição para dinamização dos programas presenciais.

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 3, de 20/06/2014, a metodologia de ensino deverá estar centrada na aprendizagem do estudante e apoiado no professor como um facilitador e mediador do processo, pressupondo a interação professor/aluno no fazer pedagógico e também, conforme inciso II, art. 29 da Resolução citada. Assim, os docentes do curso devem considerar no planejamento de suas aulas e em sua atuação pedagógica, a utilização de metodologias ativas de ensino, centradas na aprendizagem do estudante, com critérios coerentes de

acompanhamento e de avaliação do processo ensino-aprendizagem, a participação ativa do discente no processo de construção e difusão do conhecimento, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade na prática docente, articulando o ensino, a pesquisa e a extensão.

Desta forma, inicia-se um curso já contendo metodologias inovadoras, muito embora já praticadas na IES de forma isolada.

Em busca por atender às novas demandas da sociedade e do mercado, diante de um alunado cada vez mais conectado, a Universidade de Gurupi vem oferecendo aos seus professores capacitações em formação continuada que visam prepará-los para o uso das metodologias ativas em sala de aula.

Propõe-se, assim, despertar o protagonismo do acadêmico e impor uma remodelação do papel docente, apontando alternativas para o aprendizado passivo. Busca-se um perfil de aluno, e futuro profissional, mais engajado com o próprio ensino, colaborativo, criativo e capaz de fazer correlações e resolver problemas.

O curso de Jornalismo também tem procurado se adaptar a esta nova realidade, buscando implementar novas metodologias, a exemplo do modelo de sala de aula invertida, que propõe mudanças em relação ao modelo tradicional.

Objetiva-se uma inversão no processo de ensino e aprendizagem que estimula o aluno a buscar e demonstrar conhecimento, tirando o professor de seu papel de detentor do saber, levando-o a uma condição mais complexa de mediador em sala de aula. O aluno, tradicionalmente habituado a uma condição passiva, cuja função era a de absorver as informações, precisa cumprir metas e responsabilidades no processo de construção de conhecimento.

A instituição conta ainda com o Núcleo de Formação Permanente-NUFOPE, cujas ações se concentram no acompanhamento e na análise das condições pedagógicas, e nos procedimentos acadêmicos de cada curso, viabilizando estratégias direcionadas à superação de qualquer dificuldade detectada. O apoio oferecido pelo NUFOPE aos Coordenadores dos Cursos e professores está associado através de encontros específicos, no tratamento de questões pontuais, na promoção de Seminários, Palestras, Debates, Fóruns, com temáticas definidas dentro da área de ensino e aprendizagem.

Apresenta-se abaixo o plano de ação do NUFOPE com formações realizadas e formações a serem realizadas:

FORMAÇÕES REALIZADAS

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES OFERECIDAS AOS PROFESSORES EM 2019/1, 2019/2 E 2020/1:

2019/1

- OFICINA – Sala 1 - O processo de Ensino-Aprendizagem e as metodologias ativas: desafios docentes e discentes Prof^a. Dra. Silvana Silveira Kempfer (UFSC)
- OFICINA - Sala 1 - Construindo teias pedagógicas operacionais a partir das metodologias ativas Prof^a. Dra. Silvana Silveira Kempfer (UFSC)
- OFICINA– Labin 5 - Plataforma SEI para professor Marllon Maia Lamounier (NTI – UnirG) Prof^a. Maria Leci de Bessa Mattos (UnirG)
- OFICINA– Labin 7 - Metodologia EAD no SEI James Dean Carlos de Sousa (NTI – UnirG) Prof^a. Alessandra Gomes Duarte Lima (UnirG)
- OFICINA– Sala 5 - Ferramentas interativas para sala de aula e EAD Prof. Eduardo Fernandes de Miranda (UnirG) Prof. Saulo José de Lima Júnior (UnirG)
- OFICINA– Sala 7 - Aprenda a fazer e submeter um projeto no CEP Prof^a. RiseRank (UnirG) Prof. Vinicius Lopes Marinho (UnirG)
- OFICINA– Sala 7 - Artigo científico, TCCs e linhas de pesquisa: do planejamento à escrita Prof^a. Rise Rank (UnirG) Prof^a. Nelita Bessa (UnirG) Prof^a. Mireia Ap. Bezerra Pereira (UnirG) Prof^a. Laís Tonello (UnirG)
- OFICINA- Sala 1 - Instrumentos de avaliação da aprendizagem Prof^a. Alaíde de Miranda Santiago (DRE)
- Coordenações: Apresentar o plano de gestão do curso; Distribuir horas diversificadas (ATENDEE, ENADE, NDE, TCC; Planejamento das aulas práticas
- Coordenações: Elaborar o plano de investimento e plano de evento do curso

2019/2

- OFICINA- SALA 32 - O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres humanos e a submissão de projetos na plataforma Brasil Prof. Vinicius Lopes Marinho Prof. Jeann Bruno Ferreira da Silva (UnirG)
- ATENDEE - Dislexia - Profa. Karla Regina Gama Profa. Marcella Soares Carreiro Sales Profa. Fernanda Bogarim B. Chiacchio (UnirG)
- OFICINA– SALA 31 - ATENDEE Paralisia Cerebral e Profa. Karla Regina Gama (UnirG)
- VÍDEO CONFERÊNCIA - Auditório

- Plano de ensino como elemento ordenador do processo de ensino e aprendizagem Profa. Silvana Silveira Kempfer (UFSC)
- Oficina Sala 35 Como elaborar um projeto de extensão para captar recurso Profa. Gisela Daleva Costa Guadalupe (UnirG)

2020/1

- Preceptivas do Ensino Superior no Estado do Tocantins Preceptivas do Ensino Básico no Estado do Tocantins Indicadores de Qualidade das Instituições de Ensino Superior no Brasil - Prof. Gildásio A. Mendes Filho (Consultor-Chefe da LUPA Consultoria e Treinamento)
- Perspectivas para o Ensino, Pesquisa e Extensão- Prof. Eduardo Fernandes de Miranda Profa. Rise Consolação Luata Costa Rank Prof. Jeann Bruno Ferreira da Silva
- Como preencher os diários no Sistema SEI: Marielem Sales Paz (UnirG) Marllós Maia Lamounir (UnirG)
- ÁREA DA SAÚDE “Indissociabilidade entre a pesquisa e extensão: como elaborar projetos de pesquisa a partir dos projetos de extensão”: Profa. Rise Consolação I. Costa Rank Prof. Jeann Bruno Ferreira da Silva
- ÁREA DA SAÚDE “Palestra sobre experiência nas novas metodologias ativas. Apresentação de 1 docente de cada curso de sua experiência dentro dessa abordagem de metodologias ativas e mesa redonda para discussão”.

AÇÕES DE CAPACITAÇÃO 2020-2

FORMAÇÃO GERAL		
COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA	Curso de Oratória	PRESENCIAL
	Curso de Redação	PRESENCIAL
INFORMÁTICA	Power point	EAD
	Excel	EAD
	Mídias Digitais	EAD
INCLUSÃO	Curso de Libras;	EAD
ÁREA DA SAÚDE	Curso de Primeiros Socorros	PRESENCIAL
	Rota de Fuga -Treinamento de abandono	PRESENCIAL
	Biossegurança e acidentes de laboratório	PRESENCIAL

FORMAÇÃO ESPECÍFICA		
ÁREA	TEMA	MODALIDADE
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	Ferramentas tecnológicas	EAD
RECURSOS HUMANOS	Gestão de Pessoas em época de pandemia	EAD
ENSINO	Especialização em Metodologias Ativas.	PRESENCIAL
	Palestra: "A Educação para um Mundo Exponencial"	PRESENCIAL
	Palestra: "A Educação 5.0 e as Tecnologias Emergentes.	PRESENCIAL
	Workshop: A Metodologia Ativa PeerInstruction + uso do aplicativo/plataforma SocrativeQuiz como ferramenta de EdTech.	PRESENCIAL
	Workshop: A Metodologia Ativa FlippedClassroom + uso dos Google Forms como link tecnológico de apoio para investigação, avaliação e análise da eficácia do método.	PRESENCIAL
	Workshop: A metodologia Project Based Learning (PBL) - Framework Moonshot Learning Innovation.	PRESENCIAL
	Workshop: Storytelling na Educação.	PRESENCIAL
EXTENSÃO	Oficina: Extensão Universitária e Produção Acadêmica: um diálogo possível.	PRESENCIAL
	Oficina: Elaboração de projetos de extensão na modalidade guarda-chuva.	PRESENCIAL
PESQUISA	Apresentação dos projetos em linhas de pesquisa da instituição	PRESENCIAL

Também foram realizadas formações a todos os professores da UnirG em 2020/2 na 17ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, que aconteceu entre os dias 20 e 25 de outubro de 2020. A Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi é uma ação alinhada à Semana Nacional de Ciência e Tecnologia – SNCT/MCTI. A atividade se efetiva a partir da Integração Governo – Academia – Empresas, estratégia diversificada para popularização da Ciência, em abrangência Regional. O evento gratuito é coordenado pelo Programa InovaGurupi da Secretaria Municipal de Ciência e Tecnologia de Gurupi, Conselho de Gestores de Instituições de Ensino Superior de Gurupi e conta com a colaboração do Governo Federal/Estadual e SEBRAE, SENAC e SENAI. Metodologicamente, a cada ano, a

Semana é realizada de forma rotativa em uma das três Instituições públicas de Ensino Superior de Gurupi (Instituto Federal, Universidade Federal do Tocantins, UnirG). No ano de 2020, redimensionado, pelo COVID-19, o evento realizado foi 100% online, mas acolhido pela liderança institucional desta IES na 6ª edição, com o tema "Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira."

FORMAÇÃO SEMANA PEDAGÓGICA 2021/1

Dia	Segunda-feira 25	Terça-Feira 26	Quarta-feira 27	Quinta-feira 28	Sexta-feira 29
8:00	Café da manhã	- Palestras: Extensão curricularizada (Educação) Dra. <u>Jussara Resende</u> e Me. Eduardo Miranda.	- Reunião: Linhas de pesquisa Voltadas para área da Educação Dra. <u>Jussara Resende</u> .	Coordenações e seus professores	Coordenações e seus professores
9:00	Abertura Reitoria /Presidência				
10:00	Palestra Avaliação institucional UNIRG 2020 - CPA - <u>Dr. Marcelo Baptista Dohnert</u>				
14:00 h		Organização e ação dos CINUS - <u>Dr. Fábio Pegoraro</u>	- Palestras: Extensão curricularizada (Ciências sociais Aplicadas e Engenharia <u>Me. Miréia Aparecida</u>)	Coordenações e seus professores	Coordenações e seus professores
19:00		- Palestras: Extensão curricularizada (Saúde) Me. Gisela	- Reunião: Linhas de pesquisa Voltadas para área da saúde <u>Dr. Robson Ruiz</u>		

Atividades On-line

Dia Horas	Segunda-feira 25	Terça-Feira 26	Quarta-feira 27	Quinta-feira 28	Sexta-feira 29
8:00		-Tipos de Pesquisa Dra. Samara - Linhas de pesquisa voltadas para Ciências sociais Aplicadas e Engenharia Dra. Nelita	- Tema: Plataforma Brasil; Do cadastro do pesquisador a submissão de projetos Me. Vinicius Lopes Marinho . - Oficina: Revisão sistemática da literatura Dr. Walmirton Bezerra - Oficina: Ferramentas digitais para aulas on-line Dr. Eduardo Miranda	Coordenações e seus professores	Coordenações e seus professores
14:00 h	Jigsaw Classroom [A Sala de Aula Quebra-Cabeças] Dr. José Motta	- Entendendo quem é o comitê de ética em Pesquisa com Seres Humanos e suas atribuições. Me. Vinicius - Oficinas para ferramentas digitais para aulas presenciais Me. Eduardo Miranda	- Tema: As perspectivas do ensino a distância na UnirG Me. Eduardo Miranda e Me. Alessandra Duarte - Tema: Internacionalização Me. Lucivânia Barcelo e equipe - Tema: Revisão Sistemática de Literatura Me. Ramon Gomes da Silva	Coordenações e seus professores	Coordenações e seus professores
21:00h	Team Based Learning - TBL [Aprendizagem Baseada em Times] Dr. José Motta	- Realidade com Responsabilidade Me. Clifton Moraes Correia - As Perspectivas do ensino a distância na UnirG Me. Alessandra Duarte	- Uso da Biblioteca virtual-ferramentas para pesquisa de bibliografia- Base de dados Bibliotecária Jéssica - Experiências exitosas em educação online Dr. Rodrigo Ventura	Think Pair Share [Pensar, Unir e Compartilhar] Dr. José Motta	Storytelling for Education [A jornada do aluno] Dr. José Motta

A UnirG busca oferecer, aos seus professores, as condições técnicas para que se desenvolvam os procedimentos pedagógicos necessários para atingir os objetivos pretendidos. Assim, é condição imprescindível garantir, permanentemente, elevados níveis de motivação do pessoal docente pela valorização de seu potencial humano, de modo que se vejam estimulados a desenvolver sua competência técnica e a atingir o grau de desempenho almejado, considerando-se:

- Compreensão da missão institucional, entendimento das políticas e estratégias, fortalecendo a imagem institucional e garantindo a adesão consciente do pessoal envolvido em todos os níveis hierárquicos;
- As qualidades dinamizadoras dos dirigentes em reconhecer o desempenho dos seus funcionários;
- O desenvolvimento de atitudes e habilidades em equipe e a transparência organizacional;
- A ampliação dos recursos de comunicação para constituir-se em ação do plano de carreira, de remuneração e de capacitação docente que é parte integrante da política de valorização dos recursos humanos da unirg e mecanismo de incentivo à qualificação e ao constante aperfeiçoamento do professor.

No entanto, buscar-se-á, em todas as ocasiões, contar com parcerias externas e fontes de recursos alternativas para viabilizar os empreendimentos

pretendidos, seja mediante convênios com outras IES, seja com empresas, especialmente com agências governamentais de fomento à pesquisa e à pós-graduação e de organismos não governamentais, do terceiro setor, objetivando desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os docentes deste Curso, em conjunto com a Coordenação, trabalham de forma integrada, para o cumprimento do Projeto Pedagógico do Curso e total responsabilidade em sua atualização. O corpo docente tem papel primordial na materialização das práticas acadêmicas de Ensino, Pesquisa e Extensão. Para tanto, a identificação com os princípios institucionais definidos no PDI torna-se decisiva na constituição do perfil docente e consolidação de uma prática pedagógica extensionista e de pesquisa que contribua para o fortalecimento da identidade institucional.

A formação dos professores se adequa às necessidades propostas para o perfil do egresso do Curso de Jornalismo da UnirG.

4.10 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular objetiva atenuar o impacto da passagem da vida acadêmica para a vida profissional, complementando o processo ensino e aprendizagem.

Deve oportunizar experiências caracterizadas como atividades práticas de comunicação junto a organizações públicas ou privadas, possibilitando também uma análise descritivo/analítica de situações concretas de trabalho, sob a orientação de um professor responsável e elaboração de um relatório final das atividades desenvolvidas no semestre.

O acadêmico de Jornalismo deverá cumprir 240 horas de estágio supervisionado, em empresas previamente conveniadas, sob os cuidados de um professor orientador. Esse fazer também tem suas regras definidas pelo Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado. (APÊNDICE A).

4.11 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A estas são destinadas 200 horas, sendo regulamentadas pelas Normas para Atividades Complementares (APÊNDICE B). Essas atividades possibilitam o

desenvolvimento de competências e habilidades de forma intra e extraescolar com vista a alargar o currículo acadêmico com vivências e experiências que caminham paralelas à integralização das disciplinas do curso, constituindo-se em participação de eventos e atividades de relevância científica, profissional e acadêmica.

Estas atividades podem ser exercidas junto à sociedade, empresas públicas e privadas, instituições do terceiro setor e/ou na própria Universidade, envolvendo a participação em seminários, palestras, congressos, conferências, encontros, cursos de atualização, pesquisas, atendimento comunitário de cunho social, apresentação de trabalhos, painelistas, debatedores, moderadores e colóquiadores entre outros.

Essas atividades devem ser desenvolvidas pelos acadêmicos no campo do ensino, da pesquisa e da extensão, com uma carga horária constante da Matriz Curricular do Curso, e em conformidade com o respectivo regulamento. Ressalta-se que até 50% da carga horária estipulada para as atividades complementares poderão ser cumpridos com aproveitamento de cursos de línguas, por meio da apresentação de comprovação (certificado, declarações).

4.12 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso tem caráter obrigatório e deve ser apresentado no último período, como produto das disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II que prevêem a elaboração de estudo monográfico ou execução e apresentação de produto com novas propostas de conteúdos, formatos e técnicas em jornalismo impresso, radiofônico, televisivo, online, empresarial ou assessoria. Para o desenvolvimento do TCC, o aluno será acompanhado pelo(s) professor(es) da disciplina e também por um professor orientador, de acordo com normas definidas nas Normas para Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (APÊNDICE C).

4.13 APOIO AO DISCENTE

A Universidade de Gurupi possui políticas de atendimento aos discentes com várias ações que vem sendo desenvolvidas, reestruturadas e ampliadas. A Política de Apoio ao Estudante tem como objetivos principais colaborar para a promoção da inclusão social e diminuição das desigualdades sociais e regionais dos diferentes

contextos da educação superior brasileira; construir propostas diferenciadas de acesso, permanência e conclusão de estudos aos estudantes carentes no ensino superior; subsidiar a implementação, execução e avaliação dos programas que objetivam ampliar o acesso e à permanência, diminuindo ou mesmo evitando índices de retenção e evasão acadêmica; oportunizar um ambiente acadêmico saudável, possibilitando uma maior qualidade de vida dos discentes; incentivar a participação dos egressos em atividades de formação continuada, objetivando sua atualização e a qualificação de sua atuação profissional.

4.13.1 Programa de nivelamento

Implantado em 2015, o programa é ofertado na modalidade a distância e visa oferecer um suporte ao acadêmico desde o seu ingresso, disponibilizando por meio da Plataforma SEI um nivelamento em Português, Matemática, Física e Química. Seu objetivo é contribuir para a formação básica, além de ser um facilitador no desenvolvimento de competências e habilidades em disciplinas específicas.

4.13.2 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)

O NAP tem a finalidade de realizar atividades de apoio ao estudante, por meio de ações, projetos, programas e atendimento individual, buscando atender suas necessidades, e assim, contribuir para seu desenvolvimento acadêmico sempre pautado nas responsabilidades ética e social. Ajuda o aluno em seu desenvolvimento pleno, a partir de suportes de orientação nas áreas educacionais e de mercado de trabalho por meio de oficinas que ocorrem durante o semestre sob a coordenação dos cursos de Psicologia e Pedagogia.

4.13.3 Núcleo Institucional de Atendimento Educacional Especializado – ATENDEE

O ATENDEE é um programa institucional de atendimento educacional especializado, que está em processo de implantação na Universidade de Gurupi. O atendimento educacional especializado requer das instituições de ensino ações que promovam a equidade para garantia da igualdade de oportunidades. Assim, é necessário acolher as especificidades discentes e docentes apresentadas nos processos de ensino e de aprendizagem.

Este programa tem como objetivos: promover a acessibilidade e inclusão ao acadêmico nas perspectivas das necessidades individuais dos processos de ensino e aprendizagem; consolidar as parcerias da UnirG, junto às redes de educação tais como: Escolas Estaduais, Municipais, Particulares e Instituições de Ensino Superior e Técnicos Profissionalizantes; implementar ações integradas de extensão, associadas ao ensino e à pesquisa, como estratégia de intervenção social, garantindo o acesso e o desenvolvimento social e escolar dos alunos com necessidades educacionais especiais na Educação Básica, Superior e Técnica; oportunizar o conhecimento teórico e prático nas questões pedagógicas, acessibilidades arquitetônicas e formação continuada dos profissionais mediadores junto à iniciação em projetos de extensão, orientados para a intervenção prática do conhecimento e de avaliação de projetos; acompanhar os processos de ensino e aprendizagem do acadêmico.

4.13.4 Central de Atendimento ao Acadêmico (CAT)

A Central de Atendimento ao Aluno (CAT) é um órgão de apoio direcionado ao acadêmico e responsável pelo protocolo de requerimentos e processos e expedir informação daqueles já protocolados. Além disso, visando um melhor atendimento ao acadêmico, a Central de Atendimento responde via e-mail às mensagens referindo-se a boletos, liberação de acessos à plataforma SEI, lançamento de notas, fechamento de carga horária, realização de matrícula, realização de inclusão e exclusão de disciplinas, solicitação de informações quanto ao andamento de processos protocolados, informações quanto a solicitações que devem ser protocoladas na Central de Atendimento e quanto à documentação pendente.

A Central de Atendimento realiza as negociações, conforme critérios e requisitos estabelecidos pelo Conselho Curador, com parcelamento por meio de boleto bancário com a confecção de contrato, com as regras em relação ao fiador, ao valor da entrada e à quantia das parcelas. A Central auxilia também na entrega de objetos encontrados nos Campus.

4.13.5 Representação Estudantil

A organização estudantil na UnirG está estruturada em representação de turma, Centro Acadêmico e Diretório Central dos Estudantes. Um Representante e um Vice-representante são escolhidos em cada turma, mediante votação direta, cujo

objetivo é viabilizar a comunicação entre as turmas, os professores e instâncias da gestão acadêmica.

A representação do Centro Acadêmico é escolhida mediante processo eleitoral e representa cada curso. O Diretório Central dos Estudantes também é escolhido mediante processo eleitoral e representa toda a classe estudantil da instituição. O corpo discente tem participação nos conselhos deliberativos e consultivos.

No Conselho Acadêmico Superior: 3 (três) representantes, eleitos por seus pares; Conselho de Curso: o presidente do Centro Acadêmico do curso, quando o curso possuir, e 4 (quatro) representantes indicados por sua entidade estudantil; 1 (um) representante do Diretório Central dos Estudantes da UnirG.

4.13.6 Monitorias

A monitoria voluntária é uma atividade que tem por objetivo prestar suporte ao corpo discente, visando à melhoria do rendimento acadêmico e criar condições de aprofundamento teórico e desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente. A monitoria deverá ser realizada, voluntariamente, por discentes que já cursaram pelo menos um período letivo da disciplina em que estes se candidatarem.

O curso utiliza do Regulamento do Programa Institucional de Monitoria da Universidade de Gurupi UnirG e a seleção de monitores é realizada por meio de edital, conforme Resolução CONSUP nº 16/2017. Os docentes, que possuem interesse em ter monitores em suas disciplinas, devem solicitar à Coordenação a vaga para monitoria, a qual publica o edital, informando as vagas, os critérios de seleção, a forma de seleção (prova escrita, prova prática, quando for o caso, e entrevista), conteúdos cobrados na seleção e bibliografia a ser consultada pelos candidatos. O monitor voluntário não receberá qualquer incentivo financeiro pelo exercício da monitoria, porém receberá uma certificação da Universidade de Gurupi pelas suas horas cumpridas durante a monitoria.

4.13.7 Ligas acadêmicas

As Ligas acadêmicas são regularmente matriculadas nessa mesma Instituição de Ensino Superior e sob orientação de um professor orientador, para capacitação acadêmico-científica que possibilite em momento conseqüente promover e organizar trabalhos de cunhos científico e social.

4.14 CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os acadêmicos do Curso podem solicitar o aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores, conforme os critérios do Regimento Geral Acadêmico, Seção VI (p.50) que trata das Transferências e do Aproveitamento de Estudos:

Art. 113. Será concedida matrícula ao acadêmico transferido de curso superior de instituição congênere, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de estudos do mesmo curso ou curso afim, respeitada a legislação em vigor e obedecidas as seguintes exigências:

- I- existência de vaga no curso e turno pretendidos, excetuando-se os casos dos candidatos amparados pela legislação pertinente às transferências *Ex-Officio*;
- II- comprovação de autorização relativo ao curso de origem do candidato;
- III- cumprimento dos prazos fixados no Calendário da IES e normas específicas.

Art. 114. O aluno transferido e o portador de diploma estarão sujeitos às adaptações curriculares que se fizerem necessárias.

Art. 115. Em qualquer época a requerimento do interessado, da Universidade de Gurupi - UnirG concederá transferência ao acadêmico matriculado, obedecidas as normas vigentes nacionais e cumprimento das obrigações do acadêmico com a Instituição.

É facultado ao aluno o aproveitamento de competências profissionais anteriormente desenvolvidas, para fins de prosseguimento de estudos em cursos superiores de tecnologia, e as competências profissionais adquiridas em cursos regulares serão reconhecidas mediante análise detalhada dos programas desenvolvidos, à luz do perfil profissional de conclusão do curso, e ainda, as competências profissionais adquiridas no trabalho serão reconhecidas através da avaliação individual do aluno, que será realizada pelo Conselho de Curso.

O candidato que solicitar vaga por transferência terá prioridade sobre o já portador de diploma de graduação superior.

Após ingressar na UnirG, os critérios para aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores pelos acadêmicos são flexíveis. O professor utiliza de sua experiência docente para verificar o conhecimento que o acadêmico traz em sua

trajetória estudantil. A partir de então, reestrutura sua proposta de trabalho em relação à realidade do aluno e a proposta da disciplina, conforme análise desta avaliação diagnóstica.

4.15 ASPECTOS METODOLÓGICOS APLICADOS À ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA E ATITUDINAL

O curso de Jornalismo da UnirG tem sempre a preocupação com estudantes que possuem necessidades educacionais especiais, principalmente porque a inadequação metodológica se transforma em um dos principais fatores que podem desfavorecer e até mesmo inviabilizar a participação e aprendizagem desse grupo de pessoas. Desta forma, a acessibilidade se concretiza com a diversificação metodológica em razão da necessidade de atendimento especial de algum estudante em função de sua situação de deficiência.

Para conseguir alcançar o êxito na promoção da aprendizagem e na maior participação de estudantes que possuem necessidades educacionais especiais no processo educativo, a UnirG, por meio do curso de Jornalismo, não poupa esforços para implantar recursos e estratégias metodológicas que auxiliarão nesse desenvolvimento pedagógico.

Quanto ao aspecto atitudinal, a busca metodológica está concentrada na materialização de ações e projetos relacionados à importância da acessibilidade em toda a sua amplitude, constituindo-se num espaço de qualidade da educação para todos e transformando-se num elemento estruturante da inclusão educacional.

Outro ponto importante a ser trabalhado, em prol da acessibilidade atitudinal, é a preparação da comunidade universitária para a sensibilização e o reconhecimento dos benefícios da convivência na diversidade e do ambiente acessível a todos.

Ao dar a visibilidade às ações de inclusão e sistematizar informações acerca do tema como elementos facilitadores para articulação e acompanhamento de discentes, docentes, técnicos administrativos e terceirizados com necessidade de atendimento diferenciado no interior da UnirG, tais ações garantem a existência de acessibilidade atitudinal.

Com relação ao aspecto pedagógico, a remoção de barreiras metodológicas e técnicas de estudo está relacionada diretamente com a concepção subjacente à

atuação docente, ou seja, a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional. Sendo assim, no curso de Jornalismo da UnirG, o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes que possuem necessidades educacionais especiais será garantido por meio da atuação docente na promoção de processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar o processo de ensino de alunos com deficiência, tais como: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos de tecnologia de informação e comunicação.

4.16 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO: GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo ocorre por meio de uma reunião pedagógica semestral com a participação da comunidade acadêmica (docentes e discentes), para que possam contribuir com propostas a serem levadas ao Conselho de Curso e serem aprovadas as alterações para o semestre seguinte.

Também, por meio de avaliação externa realizada pelos órgãos do Estadual de Ensino.

4.17 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional é realizada pelos pares e avaliação externa. A avaliação externa é realizada pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/TO) nos momentos de abertura de novos cursos de graduação, reconhecimento de curso de graduação, renovação de reconhecimento e credenciamento da Universidade de Gurupi- UnirG, ou em situações que necessitem acompanhamento desse Conselho.

Outra forma de avaliação externa à qual a IES é submetida diz respeito às avaliações em larga escala como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e exames profissionais que em certa medida avaliam a eficiência institucional.

As avaliações institucionais realizadas pelas comissões indicadas pelo Conselho Estadual de Educação do Tocantins (CEE/TO) utilizam instrumentos que

são pautadas nas dimensões e indicadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, e mais: a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos.

A autoavaliação é realizada por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES. A Comissão é composta por representantes dos diferentes segmentos que compõem a IES: Professores, Acadêmicos, Funcionários e Sociedade. A autoavaliação é precedida por uma etapa de sensibilização, por meio de palestras e *banners*. Essa avaliação é estruturada em cinco elementos: análise situacional, identificação de problemas e conquistas, identificação de soluções, plano de ação, acompanhamento das ações e divulgação dos resultados, distribuídos em três etapas: preparação, desenvolvimento e consolidação. Os resultados dessa autoavaliação apontam diversas metas para o novo PDI da IES. A CPA desenvolve anualmente uma autoavaliação, de maneira a consolidar a cultura de avaliação na IES.

O Curso de Jornalismo está integrado ao processo de avaliação institucional da UnirG Cabe à Comissão Própria de Avaliação (CPA) organizar e implementar o processo de avaliação institucional. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UnirG está organizada para cumprimento do que determina a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e possui regulamento específico para orientar, sistematizar, operacionalizar, realizar diagnósticos, apresentar resultados e atuar de forma propositiva junto aos cursos no que se refere às ações necessárias para a melhoria destes.

Para organizar, implementar, desenvolver e acompanhar o processo de autoavaliação, a CPA da UnirG conta com a Coordenação de Avaliação Institucional, vinculada à Reitoria, com a finalidade de coordenar todos os trabalhos envolvidos neste processo.

O processo de autoavaliação conta com a participação de toda a comunidade acadêmica. Serão aplicados diversos instrumentos, particularmente, os destinados à avaliação do desempenho individual (questionários abertos, fechados e entrevistas), com a participação dos professores, dos alunos, do pessoal técnico-administrativo e da sociedade civil organizada. A avaliação do desempenho individual não pode ser

divulgada, exceto para os próprios interessados e, reservadamente, para os dirigentes institucionais.

A CPA encaminhará à direção superior da UnirG os resultados das avaliações periódicas, nelas incluindo as avaliações das condições de ensino, realizadas pelo MEC, bem como os resultados do ENADE, para posterior indicação de ações corretivas de pontos fracos e de fortalecimento dos aspectos positivos do ensino, da pesquisa, da extensão, dos recursos humanos e das instalações, por parte dos órgãos/núcleos da instituição. A CPA também emitirá relatório anual, para a Reitoria, sobre o monitoramento do Plano de Desenvolvimento Institucional.

No exercício de suas atividades, a CPA manterá articulação permanente com todos os setores acadêmico-administrativos da UnirG, interagindo permanentemente com todos os atores do processo institucional e de aprendizagem. Também mantém/manterá articulação com os órgãos do MEC responsáveis pelo desenvolvimento do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Abaixo, segue quadro com a avaliação do curso de Jornalismo, conforme o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) nos últimos anos:

Quadro 33 - Conceitos curso de Jornalismo

ANO	CONCEITO		
	CPC	ENADE	ICC
2018	S/C	S/C	CONCEITO – 2 VC = 1,8872
2015	CONCEITO – 3 VC = 2,1287	CONCEITO – 2 VC = 0,9855	CONCEITO – 2 VC = 1,8121
2012	CONCEITO – 23VC = 2,45	CONCEITO – 3 VC = 2,34	CONCEITO – 2 VC = 1,7062
2009	CONCEITO – 2 VC = 1,47	CONCEITO – 3 VC = 2,14	CONCEITO – 2 VC = 1,32
2006	---	2	---

FONTE: MEC - INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira / E-MEC – Sistema de Regulação do Ensino Superior

LEGENDA:

S/C – Sem Conceito

VC – Valor Contínuo

(*) – Por se tratar de instituição avaliada pelo Conselho Estadual de Educação não passa por visita in loco do MEC, assim, este conceito é medido apenas durante as visitas de renovação de reconhecimento do curso, diferente das demais instituições.

Segue abaixo o plano de ação para melhoria dos resultados do ENADE:

Ações	Atividades	Justificativa	Responsáveis	Prazo			
				2020	2021	2022	2023
Melhoria das práticas pedagógicas	Reunião de NDE, Conselho e estudos em grupo de professores	Fortalecer a formação, melhorar o desempenho no Exame e alinhar as práticas de ensino	Coordenação de curso/NDE	X	X	X	X
Acompanhamento dos planos de ensino dos professores	Reunião de NDE e Conselho	Evitar conteúdos descontextualizados e adequá-los ao PPC	Coordenação de curso	X	X	X	X
Nivelamento de alunos ingressantes e veteranos	Realizar teste de nivelamento e oferecer reforço para alunos com mais dificuldade. Trabalhar questões de provas anteriores.	Reforço nos conteúdos básicos e na capacidade de interpretação de textos, considerando possíveis deficiências nas formações dos discentes	Corpo docente	X	X	X	X
Ações específicas nas disciplinas focadas no Enade	Atividades valendo pontuação para incentivar o empenho dos discentes	Os alunos terão contato constantemente com questões do Exame para se familiarizar com o estilo da prova	Corpo docente	X	X	X	X
Aplicar e discutir questionário do Estudante Enade	Questionários aplicados nas aulas de reforço	A partir dos resultados é possível descobrir as dificuldades de cada aluno	Corpo docente/NDE	X	X	X	X
Aulas de reforço de forma continuada durante o Curso, com ênfase nos dois últimos semestres	Aulas gratuitas de reforço teórico em turnos livres, visando a preparação para o Enade e concursos/seleções. Utilizar metodologia <i>Team Based Learning</i> (TBL)	No início do Curso é importante que os alunos já dominem conceitos e teorias básicas aplicadas nas provas do Enade. Os últimos períodos são compostos basicamente pelo estágio e TCC, assim o reforço teórico é necessário, visando retomar os principais conteúdos.	Corpo docente	X	X	X	X
Monitorar conceitos obtidos pelos concluintes do Enade	Acompanhar relatórios divulgados pelo CEE e dados do INEP	Melhorar o desempenho para assim melhorar o IGC	Coordenação do curso/UnirG	X	X	X	X

Divulgar resultados do Enade para discentes e docentes	Reunião com alunos e docentes	Transparência na preparação para o Enade, balanço das ações e reestruturação de estratégias	Coordenação do curso	X		X	
Aplicar diretrizes institucionais da UnirG sobre Enade	Aplicar estratégias do Plano Institucional em relação ao Enade	Alinhar ações do Curso com as orientações da instituição	Coordenação do curso/NDE	X	X	X	X

4.18 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

Tanto no âmbito educativo como no organizacional, as tic's estão assumindo um papel cada vez mais dominante e imprescindível, sendo expressa uma evolução permanente nos paradigmas relacionados com a sua utilização.

Ao analisar os diversos componentes das IES, se houver um conhecimento integrador das realidades e necessidades e a esta visão aplicarmos os recursos tecnológicos adequados, poderemos avançar de forma qualitativa na produtividade e eficiência do uso educativo das TICs, o que levará a refletir nos resultados educativos da instituição cujo beneficiário principal é o discente. Mudar é preciso, sendo imprescindível estarmos preparados para lidar com a velocidade em que ocorrem as transformações na sociedade.

O uso dessas tecnologias nos permite promover o desenvolvimento curricular, a integração inter e transdisciplinar, a elaboração de objetos de estudo e a sua aplicação no processo de ensino e aprendizagem, de forma a fomentar o desenvolvimento da qualidade do ensino e da aprendizagem.

Promovemos a reflexão sobre metodologias de aplicação das TICs no processo de ensino e aprendizagem, incentivando a produção e o uso, pelos docentes, de materiais de apoio ao ensino e sua disponibilização *online*, prolongando os momentos de aprendizagem no tempo e no espaço.

As ferramentas de comunicação e interação não presenciais proporcionados pelas TICs podem ser potencializadas na promoção de boas práticas nos vários contextos e modelos de aprendizagem de que são exemplo, o trabalho colaborativo e as comunidades virtuais de aprendizagem.

A implementação de novos modelos curriculares com maior ênfase em competências transversais e na realização de tarefas de uma forma autônoma por parte do discente e ainda a inclusão de novas áreas curriculares não disciplinares, justifica a formação de docentes de forma a dar resposta a estes paradigmas incluindo as TIC's como ferramentas geradoras de novas situações de aprendizagem e metodologias de trabalho. Esta ação já é desenvolvida com os docentes da UnirG, com a finalidade de dar resposta às necessidades de formação de habilidades e competências aos docentes quanto ao uso das TIC's nas suas

atividades de ensino e aprendizagem. O que se espera é produzir mudanças de práticas, procedimentos pedagógicos, assim como o uso de objetos de aprendizagem já disponíveis na internet visando a:

- Aplicar metodologias ativas e participativas, como recurso às TICs, no processo de ensino e aprendizagem;
- Incentivar uma prática avaliativa geradora de melhoria da qualidade dos processos educativos;
- Utilizar de forma crítica das TIC's como ferramentas transversais ao currículo;
- Compartilhar de experiências e saberes no meio da comunidade educativa;
- Prolongamento dos momentos de aprendizagem no tempo e no espaço, fomentando a disponibilização *online* no SEI;
- Desenvolvimento de atividades que potencializem a utilização das TICs em contextos interdisciplinares e transdisciplinares.

Assim, através da incorporação das TIC's no PPC deste curso, o aluno é estimulado a vivenciar um processo cultural no qual a sua relação com o conhecimento e com o mundo passa pela incorporação de tecnologias da informação, desencadeando novas formas de aprender com despertar da curiosidade e aumento da criatividade. É uma ferramenta importante como auxílio no aprendizado e aumenta a produtividade em relação ao tempo necessário ao estudo propriamente dito, além de estimular a necessidade de treinamento contínuo, para o acompanhamento tecnológico.

Nesta perspectiva, o acadêmico é visto, no Curso de Jornalismo, como pesquisador e produtor de conhecimentos utilizando as TIC's para estudos, através do acesso a periódicos, livros, artigos científicos, conteúdos e recursos educativos, nas resoluções dos problemas. Além de, também, dividir com outros profissionais suas produções (trabalhos, artigos, atividades educativas, vídeos, entre outros), experiências e conhecimentos.

4.19 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM-AVA

O Núcleo de Ensino a Distância (NED) é um órgão de apoio acadêmico e vincula-se à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e à Reitoria da Universidade de Gurupi - UnirG no desenvolvimento do Programa Institucional de Educação a

Distância, que é parte integrante do Plano de Desenvolvimento Institucional da UnirG (PDI) vigente, recomendado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC) e mantido pela Fundação UnirG.

O NED é constituído por uma equipe de professores e servidores técnico-administrativos e estagiários, coordenados por um professor efetivo do corpo docente da UnirG.

A partir de 2019, a IES tomou uma série de medidas, visando reestruturar o Núcleo de Ensino a Distância e fortalecer esta modalidade na UnirG, tanto em relação às disciplinas semipresenciais, quanto na futura oferta de cursos de extensão, pós-graduação e graduação.

O Núcleo tem foco no gerenciamento das chamadas disciplinas semipresenciais, que utilizam a modalidade de Ensino a Distância e seus recursos na parte não presencial, podendo ser desenvolvidas no limite de até 40% (quarenta por cento) da carga horária total dos cursos de graduação, nos termos da Portaria MEC nº 2.117 de 06 de dezembro de 2019, cumpridas as normas nela estabelecidas; no entanto, revogando a Portaria MEC nº1428, de 28 de dezembro de 2018 e excluindo o curso de Medicina.

As referidas disciplinas dos cursos que consideram pertinente essa modalidade, no limite permitido, são previamente definidas pelos respectivos NDEs, de cada curso, e aplicadas por meio da Plataforma Educacional SEI, programa adquirido pela IES em 2018 e que é a forma de registro acadêmico oficial das disciplinas presenciais e semipresenciais, excluído o curso de Medicina da última modalidade. Seu uso é obrigatório por parte de docentes e acadêmicos, exceto para as avaliações bimestrais, que devem ser presenciais, conforme prevê a legislação pertinente.

Na plataforma SEI, docentes e discentes dispõem de três ferramentas para uso nas disciplinas semipresenciais:

Disponibilização de material acadêmico: por meio desta ferramenta, o professor pode disponibilizar materiais diversos, tais como: apostilas, artigos e textos em geral. Vídeos também podem ser colocados até o limite de 15MB.

Atividade discursiva: por meio dela, o professor lança uma atividade que pode ser respondida na própria plataforma ou mesmo feita em um editor de texto à parte. Permite, ainda, que o professor corrija e dê retorno ao aluno no próprio SEI ou imprima para fazer a correção materialmente.

Fórum: aqui o professor lança um tema que será discutido entre alunos e professor, permitindo uma interação entre todos.

4.20 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação do processo ensino seguirá as normas do Regimento Geral Acadêmico (p. 47-50) e calendário anual acadêmico, diferindo um pouco quando no sistema modular.

O desempenho escolar incide sobre a frequência e o aproveitamento. É avaliado pelo acompanhamento contínuo do acadêmico, mediante os resultados por ele obtidos, competindo ao docente responsável pela disciplina atribuir a nota do desempenho escolar. A nota final de aproveitamento de cada Módulo é elaborada, conforme definido no plano de ensino pelo conjunto de avaliações pontuais de cada conteúdo.

Para aprovação em uma disciplina, é necessária frequência mínima às aulas de 75% e média final igual ou superior a 7,0 (sete inteiros). Não obtendo média de 7,0 pontos, o acadêmico que obtiver média entre 4,0 (quatro inteiros) e 6,9 (seis inteiros e nove décimos) terá direito à Prova Final, devendo alcançar média final, no mínimo, igual a 6,0 (seis inteiros), calculada entre a média e a nota da Prova Final.

Ao aluno que deixar de comparecer a uma das avaliações será concedida oportunidade de submeter-se a uma única avaliação substitutiva intervalar (2ª chamada) que será aplicada antes da prova final, mediante requerimento apresentado ao docente, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas que antecederem a data designada para a referida avaliação substitutiva, conforme Calendário Acadêmico.

As verificações da aprendizagem, representadas pela primeira nota (N1) e segunda nota (N2), são previstas no Calendário Acadêmico, sendo que as representações de (N1) e de (N2) deverão ser constituídas pelo resultado dos instrumentos que o docente da disciplina irá usar para compor cada uma das referidas avaliações. A cada verificação de aproveitamento (N1 e N2) será atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), graduada de décimo em décimo, sem arredondamento.

O professor, no curso de Jornalismo, adota o critério de avaliação com instrumentos definidos no plano de disciplina; aos instrumentos pode ser atribuído peso, desde que registre a nota final ou intervalar, conforme o Regimento Geral: nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), graduada de décimo em décimo, sem arredondamento. A verificação de aproveitamento desses instrumentos se dará pela somatória dos mesmos, compondo a N1 ou N2.

A proposta deste Currículo é trazer a prática e o desenvolvimento da identidade profissional para o centro das atividades de aprendizado, preocupando-se com a adequação de processos que conduzam aos resultados previamente estabelecidos, prevendo a integração e alinhamento de metodologias de ensino-aprendizagem, práticas educacionais, contextos de aprendizagem e métodos de avaliação, em uma nova perspectiva de orientação acadêmica e de formação profissional que extrapolem a concepção engessada de currículo e venha atender a acessibilidade metodológica dos diferentes perfis atendidos.

As estratégias metodológicas adotadas pelo Curso pautam-se numa abordagem interdisciplinar e sistêmica, estabelecendo os caminhos que indicam as propostas e alternativas adequadas para a concretização da formação pretendida, visto que o êxito das mesmas busca a construção progressiva das competências profissionais a partir da interdependência existente entre o que se aprende e como se aprende.

Compreendida como um conjunto de processos utilizados para alcançar um determinado fim, as opções metodológicas no curso de Jornalismo se respaldam em concepções e princípios pedagógicos com vistas à aprendizagem significativa do acadêmico.

Os docentes promovem atividades que propiciem a construção de novos conhecimentos, por meio de práticas pedagógicas inovadoras, essas atividades são realizadas através de aulas práticas, seminários, simulações, estudos de casos e extensão além de aplicação de metodologias ativas e do desenvolvimento de atividades práticas supervisionadas.

Destaca-se a preocupação com a acessibilidade metodológica por meio da utilização de práticas diferenciadas, comunicação interpessoal e virtual, bem como instrumentos, métodos e técnicas de ensino e aprendizagem e de avaliação diversificados que atendam aos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem.

Em relação às avaliações dos estudantes, baseiam-se em competências, tendo como referência as DCNs para o Curso de Graduação em Jornalismo. A avaliação engloba as dimensões somativa e formativa, de modo a permitir o diagnóstico do desenvolvimento do estudante nos diferentes momentos do processo andragógico, no que diz respeito a conhecimentos adquiridos, habilidades e atitudes. Isto possibilita ao estudante refazer trajetórias e recuperar conteúdos não dominados no percurso.

A aprovação do discente nos componentes curriculares dependerá do resultado das avaliações efetuadas ao longo do semestre, na forma prevista no plano de ensino, sendo o resultado global expresso em nota. Assim, o discente que alcançar a nota final mínima de 6,0 (seis) nas atividades de ensino, conforme o Regimento Geral Acadêmico, além de frequência mínima de 75% da carga horária do componente curricular será considerado aprovado. Considera-se que essa avaliação é processual, na medida em que permite uma visão do processo de construção do discente em diferentes momentos do processo ensino-aprendizagem.

Feedback: constitui uma valiosa ferramenta para o processo ensino-aprendizagem e consiste em relatar o desempenho dos discentes em suas atividades, com base na avaliação do próprio docente e dos pares, reforçando comportamentos positivos, apontando dificuldades e potencialidades vislumbradas no processo. O *feedback* incentiva a reflexão crítica e o aprendizado autoconduzido, auxiliando o estudante a melhorar seu desempenho. Para atender este propósito, o *feedback* deve ser:

- Assertivo e específico: a comunicação deve ser objetiva, clara e direta. Deve-se abordar determinado comportamento e seu impacto positivo ou negativo e sugestões de comportamentos alternativos.

- Descritivo: indica-se com clareza os desempenhos adequados e aqueles que o estudante pode melhorar.

- Respeitoso: o respeito mútuo às opiniões e ao consenso compartilhado sobre comportamentos que devem ser modificados tornam o *feedback* efetivo;

- Oportuno: o *feedback* tem melhor resultado quando é feito logo após a situação ou comportamento que o motivou, e em ambiente reservado;

- Específico: é fundamental que o docente indique claramente os comportamentos nos quais o estudante está tendo bom desempenho e aqueles nos quais ele pode melhorar. Exemplos e revisão dos fatos ocorridos contribuem para que o estudante reflita honestamente sobre seu desempenho.

Dentre os métodos mais utilizados, citamos também:

Portifólio: O portfólio tem sido progressivamente introduzido como um novo instrumento para avaliação no ensino médico, bem como na reavaliação profissional. Sua adoção como método de avaliação é condizente com os princípios de aprendizado dos adultos (reflexão em ação, andragogia ou aprendizado autodirigido, baseado em experiência). É um conjunto detalhado e organizado de trabalhos produzidos pelo acadêmico ao longo do semestre letivo. Agrupa as atividades consideradas mais relevantes para o acadêmico, que demonstrem a trajetória da aprendizagem. Possibilita uma maior interação acadêmico/professor, possibilitando que sugestões, dúvidas, aprofundamentos de assuntos, façam parte do processo ensino/aprendizagem. Sua estrutura segue uma introdução (apresentação do conteúdo), uma breve descrição de cada trabalho, as datas em que eles foram feitos, uma seção de revisão com reflexões do estudante à luz da literatura científica, autoavaliação e uma parte reservada aos comentários.

✓ *Avaliações*: As avaliações somativas ocorrerão ao longo ou ao final de cada semestre letivo, conforme o plano de disciplina de cada módulo e terão por finalidade verificar o grau de domínio dos objetivos, atitudes, competências e habilidades atingidas e desenvolvidas pelos estudantes.

A avaliação, do ponto de vista pedagógico, só faz sentido quando se insere num projeto educativo e fornece informações que possibilitem orientar a ação dos atores envolvidos, promove a autoria no processo de construção do conhecimento, reconhece e ressignifica os processos, identifica avanços e indica novos rumos para a ação pedagógica.

Nesse sentido, a avaliação pedagógica proposta na UnirG institui a necessidade de se realizar práticas avaliativas condizentes com o perfil do egresso desejado, o que reflete a importância de enfrentar o desafio. Assim, para romper com o processo de seleção excludente e controlador, o desafio estará em identificar os critérios a serem adotados, seus fins e a relação desses com o perfil do egresso. Portanto, a avaliação será também um processo que repensará as aproximações e os distanciamentos na concretização do perfil do egresso.

Outro desafio da UnirG será ampliar a reflexão dos processos de avaliação, tendo como ponto fundamental a construção de processos participativos que permitam o desenvolvimento da autonomia, do clima de presença engajada e do

envolvimento conjunto, dialogando com as identidades culturais do contexto do discente para a tecitura de um novo fazer pedagógico.

É importante ressaltar que as normas da avaliação do desempenho discente estão estabelecidas no regimento da UnirG, as quais devem ser seguida pelo curso ofertado. Os dispositivos regimentais sobre a avaliação da aprendizagem estão, a seguir, transcritos:

O professor utiliza a avaliação durante todo o processo de ensino-aprendizagem, observando como o aluno está apreendendo o conhecimento, que dificuldades enfrenta, que reformulações em seu método de ensino devem ser feitas. Ou seja, a avaliação é um instrumento de regulação da aprendizagem, baseado nas metodologias ativas adotadas, com os seguintes aspectos:

- Contínua e contextual – No sentido de ser permanente no processo ensino-aprendizagem, acompanhando o desenvolvimento do aluno através dos avanços, dificuldades e possibilidades detectadas, levando em consideração sua experiência de vida pessoal;
- Investigativa e diagnóstica – Com a finalidade de levantar e mapear dados para a compreensão do processo de aprendizagem do aluno e oferecer subsídios para os profissionais da universidade sobre a prática pedagógica que realizam;
- Sistemática e objetiva - Como orientadora do processo educacional, com critérios definidos e explicitados, de acordo com os objetivos do Projeto Pedagógico do Curso.

Desenvolver um processo avaliativo na perspectiva aqui postulada – avaliação integradora – é necessário levar em conta alguns pressupostos, considerando o nível de ensino, as características dos alunos, da disciplina, do curso e as especificidades da formação profissional:

- Discussão com os alunos do plano da disciplina, dos elementos que o compõem e especialmente do sistema de avaliação, criando a possibilidade de ele ser assumido por todos os envolvidos no processo e não apenas definido unilateralmente pelo professor.
- Utilização do diálogo (professor/alunos, alunos-professor, alunos-alunos) como um processo de debate coerente, fundamentado, sistemático, não só como meio para adquirir ou construir conhecimentos,

como também como possibilidade de transformação das relações que se estabelecem numa sala de aula universitária, onde uma relação de poder dá lugar a uma relação de respeito mútuo e compartilhamento. Nessa relação, longe de perder a sua autonomia e descaracterizar o seu papel, o professor o reafirma, através de uma postura compromissada e competente diante da formação de seus alunos e do trabalho com os conteúdos previstos.

- Relação dos conhecimentos com os aspectos contextuais externos (sociais, culturais, políticos, econômicos) e internos, estabelecendo conexões entre os elementos e temas trabalhados, evitando a fragmentação do conhecimento e possibilitando a articulação com as peculiaridades do perfil do profissional que se quer formar.
- Utilização de uma gama variada de instrumentos e procedimentos para avaliar a aprendizagem dos alunos, compatíveis com as características e os processos de aprendizagem do acadêmico.

Pelo exposto, fica claro então que mudanças significativas em relação à avaliação da aprendizagem do aluno da IES dificilmente acontecerão por meio de ações individuais isoladas, desvinculadas de um projeto pedagógico curricular compartilhado e participativo, que favoreça a reflexão conjunta e que não desconsidere o papel que o contexto social exerce sobre a função que a universidade tem na formação profissional e os riscos de, por meio da avaliação, legitimar processos de exclusão e discriminação na sala de aula universitária. Dessa forma, possibilitar, por meio de reflexões conjuntas, a análise do que é aparente e do que está subjacente às práticas avaliativas no ensino da UnirG é um caminho promissor para descortinar a sua complexidade e as possibilidades que ela coloca, quando integrada aos objetivos de ensino e da formação profissional, para atuar a serviço da aprendizagem do acadêmico.

É importante ressaltar que o curso de Jornalismo busca a flexibilidade curricular ao oferecer módulos semestrais. Em relação ao processo avaliativo, caso o aluno seja reprovado em alguma disciplina do módulo, este poderá prosseguir os estudos acadêmicos matriculando-se em módulos que não tenham pré-requisitos.

4.21 CRITÉRIOS PARA REVISÃO DE PROVAS, REGULAMENTOS DE MIGRAÇÃO DE CURSO E MATRIZ CURRICULAR

Na UnirG, os casos de pedido de revisão de prova serão recebidos e avaliados mediante aos critérios relacionados a seguir.

Admite-se o pedido de revisão de prova intervalar ou de Prova Final, fundamentado, quando requerido à coordenação do respectivo curso, no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação oficial dos resultados pelo professor e conforme Calendário Escolar nos seguintes termos:

Admitido o pedido de revisão de prova, o coordenador do curso, imediatamente, notificará o professor da disciplina, para manifestação fundamentada no prazo de 03 (três) dias úteis, para juízo de retratação e, admitida pelo professor a procedência do pedido, mesmo que em parte, será o requerente notificado.

Ao requerente caso ainda discorde da nota caberá, no prazo de 3 (três) dias, recurso fundamentado à Comissão de Revisão, nomeada pelo Coordenador do Curso, constituída por 3 (três) professores do Curso, excluída a participação do docente que atribuiu a nota questionada, a qual se manifestará no prazo máximo de 5 (cinco) dias, cuja decisão será irrecorrível e comunicada formalmente à Secretaria Geral Acadêmica pelo coordenador do curso.

Será garantido ao aluno recorrente a manutenção da nota anteriormente atribuída e quando esgotadas e sanadas as questões técnicas, se houver divergências com relação à conduta ética de professor ou acadêmico, este ou aquele poderá recorrer à Câmara de Ética e Disciplina do Conselho de Curso, estipulado o prazo máximo de 48 (quarenta e oito horas), após a notificação das partes interessadas para o recurso previsto.

Tanto o aluno quanto o docente deverão ser notificados, formalmente, das decisões dos recursos.

Ao final do processo de revisão, caso ocorra alteração, a nova nota deverá ser inserida no sistema da IES em 24 horas.

4.22 NÚMERO DE VAGAS

A carga horária mínima determinada pelo Conselho Nacional de Educação para a obtenção do grau de bacharel em Jornalismo é de 3000 horas/aula, já incluídos nesse cálculo os estágios e as atividades complementares. Este projeto

apresenta uma carga horária total de 3050 horas, tempo mínimo estabelecido para integralização das disciplinas, sendo que o aluno dispõe de, no mínimo, 4 anos (oito semestres) e no máximo 7 anos (14semestres) para finalização do curso. São oferecidas 30 vagas no período noturno.

5 CORPO DOCENTE

O corpo docente é o principal sustentáculo de qualquer programa educacional, e apoiado nessa afirmação, também não é diferente com os docentes da UnirG. Os professores que atuam no curso de Jornalismo da UnirG são suficientes em número e reúnem competências associadas a todas as disciplinas da estrutura curricular. Sua dedicação é adequada à proposta do curso para garantir um bom nível de interação entre discentes e docentes.

Os professores possuem qualificações adequadas às atividades que desenvolvem e são selecionados, levando-se em consideração as características regionais em que está inserido o curso, bem como a concepção pedagógica proposta.

A competência global dos docentes pode ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência profissional e de magistério superior, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades educacionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas do curso.

5.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) E SUA COMPOSIÇÃO

Em conformidade com o disposto nos documentos de orientação do Ministério da Educação e considerando a relevância da consolidação de um grupo de docentes, de elevada formação e titulação, com regime de tempo diferenciado, para responder pela criação, implantação e consolidação do PPC, a UnirG por Resolução 002, de 24 de outubro de 2011 “*Ad referendum*”, instituiu o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da estrutura de gestão acadêmica dos cursos de graduação - bacharelado e licenciatura.

O NDE do curso de Jornalismo possui regulamento próprio (APÊNDICE D) e seus membros possuem até 02 (duas) horas da carga horária semanal diversificada (Resolução CONSUP nº 01/2018) para o cumprimento das suas atividades aprovadas em conselho de curso, conforme distribuição da carga horária diversificada. As reuniões serão realizadas mensalmente.

Desta forma, o NDE deste curso, será constituído pelos seguintes membros:

- I. Coordenador do Curso;
- II. professores que ministram aulas no primeiro semestre do Curso;

Com atribuições consultivas, propositivas e avaliativas sobre matéria de natureza acadêmica, ressalta-se a responsabilidade atribuída aos docentes participantes, em atuarem como agentes transformadores, ao analisar conteúdos curriculares, estimular raciocínio crítico com base em referências bibliográficas atualizadas e pesquisas inovadoras, conectadas aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, despertar a produção do conhecimento, por meio de publicações científicas. Constitui de um núcleo atuante no processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização e aprimoramento do PPC.

O NDE é composto por docentes do curso de caráter multiprofissional, preferencialmente com titulação *Stricto Sensu* e em regime de tempo integral e será incorporado, ao passar dos semestres, médicos com perfil de colaborativo e que revele engajamento ao projeto.

O Núcleo possui atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico. Além destas, destacam-se também:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Analisar, anualmente, o PPC e propor alterações para possíveis adequações às Diretrizes Curriculares Nacionais, as exigências do mercado de trabalho e aos avanços no campo de ensino, da iniciação científica, da extensão e das práticas contemporâneas e sua articulação com as políticas didático-pedagógicas e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- Analisar e avaliar os planos de ensino à luz do PPC, recomendando à Coordenadoria do Curso possíveis alterações;
- Propor melhorias na qualidade do ensino ofertado.

A alteração e permanência dos membros do NDE são verificadas anualmente, no início de cada semestre letivo, com base no corpo docente alocado ao curso e na legislação vigente.

O Coordenador do Curso tem o papel de proporcionar adequada articulação do NDE com o Colegiado do Curso, com o objetivo de aprimorar o processo de oferta do curso e o cumprimento das normas legais aplicáveis. Cabe ainda a esta Coordenação oferecer apoio técnico-administrativo ao NDE para o seu pleno funcionamento.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Jornalismo é composto por cinco docentes, conforme estabelece a Resolução do CONAES nº 01/2010. Além disso, os membros atendem aos requisitos de titulação e regime de trabalho, exigidos pela referida legislação.

Eis a relação dos membros do NDE e suas respectivas titulações e regimes de trabalho:

Quadro 34 - Membros do NDE do Curso de Jornalismo

Nome	Cargo	Titulação	CPF	Regime de trabalho
Alessandra Gomes Duarte Lima	Presidente	Mestre	597.873.841-68	Concursada – Dedicção exclusiva
Clifton Morais Correia	Membro	Esp.	738.025.901-63	Contratado – 40 horas
Gabriela Pereira Melo	Membro	Mestre	037.137.131-70	Contratada – 40 horas
Marina Parreira Barros Bitar	Membro	Mestre	028.117.571-39	Contratada – 20 horas

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Com base no quadro acima, a titulação dos membros que compõem o NDE do curso de Jornalismo possui 75% de docentes com titulação em pós-graduação *stricto sensu* e 25% *lato sensu*, sendo 75% mestres e 25% especialistas.

As comprovações dos títulos e regimes de trabalho dos membros do NDE estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da SIGLA da IES, bem como à disposição da comissão verificadora para apreciação na época da avaliação *in loco*.

Os membros do NDE do Curso reúnem-se ordinariamente uma vez ao mês e, extraordinariamente, sempre que convocado pela presidente.

O NDE é constituído por membros do corpo docente que exercem capacidade de liderança e contribuem para o desenvolvimento do Curso, conforme Resolução CONAES nº01/2010.

5.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

O coordenador do curso de Jornalismo acompanha a qualidade de seu curso por meio de um contato direto com corpo discente e docente, disponibilizando uma escuta sensível e atuante. Além disso, são feitas pesquisas junto aos alunos e aos professores para acompanhamento do desempenho acadêmico e profissional, ponderando constantemente o conhecimento dos conteúdos específicos das disciplinas, a capacidade didático-pedagógica, a postura ética e investigativa.

O coordenador do curso de Jornalismo, de acordo com os termos estabelecidos pelo Regimento da UnirG, participará ativamente no Colegiado de Curso e no Núcleo Docente Estruturante, bem como representará o curso nas reuniões do Conselho Superior. Será o profissional responsável pela normalidade acadêmica e administrativa de funcionamento do curso, bem como pelo bom relacionamento entre alunos e docentes, tendo como competências estabelecidas no Regimento Interno da instituição

A coordenação do curso de Jornalismo está a cargo da professora Me. Alessandra Gomes Duarte Lima, enquadrada sob o regime de tempo integral (DE), que possui a seguinte formação e titulação acadêmica:

Graduação: Comunicação Social - Relações Públicas, UFG, 1994
Pós-graduação: Marketing, IGOPE/UFRJ, 2002
Mestrado: Gestão e Desenvolvimento Regional, UNITAU, 2012
Experiência acadêmica: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Tempo de exercício no magistério superior: 17 anos e 7 meses ✓ Tempo de exercício como coordenadora do Curso: a professora já foi coordenadora em três momentos: janeiro a junho/2004, janeiro/2009 a julho/2010 e janeiro/2020 até o momento. ✓ Horas semanais dedicadas às atividades da coordenação: 40 horas semanais destinadas às atividades de gestão. ✓ Disciplina(s) que ministra/ministrou: Princípios de Marketing, Marketing Político e Eleitoral, Fundamentos de Relações Públicas, Gestão da Comunicação Corporativa, Pesquisa em Comunicação, TCC I e II, Estágio Supervisionado I e II e Projetos Experimentais I e II.

As comprovações dos títulos acima transcritos e retirados do currículo disponibilizado na Plataforma *Lattes* e estão em poder da Instituição, disponíveis na época da avaliação *in loco* para apreciação da comissão avaliadora.

5.2.1 Regime de trabalho da coordenadora do curso

A professora Alessandra Gomes Duarte Lima está enquadrada sob o regime de tempo integral (DE), com 60 horas semanais, assim distribuídas: 20 horas destinadas para a docência, reuniões de planejamento, atividades didáticas e administrativas e 40 horas para gestão e condução do Curso.

A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação *in loco*.

5.2.2 Atuação da Coordenadora de Estágio

Graduação: Comunicação Social - Jornalismo, UFT, 2014
Especialização: Ensino em Comunicação/Jornalismo: Temas Contemporâneos, UFT, 2017
Mestrado: Comunicação e Sociedade, UFT, 2019
Experiência acadêmica: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Tempo de exercício no magistério superior: 07 meses ✓ Tempo de exercício como coordenadora de estágio: a partir de janeiro/2021 ✓ Horas semanais dedicadas às atividades da coordenação: 20 horas semanais destinadas às atividades de gestão. ✓ Disciplina(s) que ministra/ministrou: Telejornalismo, Produção Multiplataforma em Jornalismo, Jornalismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade, Fundamentos do Jornalismo e da Notícia e TCC I

5.3 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente do curso de Jornalismo é composto por profissionais com titulação adequada às disciplinas para as quais são designados. Todos possuem documentos devidamente assinados e responsabilizando-se pelas disciplinas a serem ministradas. Segue abaixo os docentes e suas respectivas titulações:

Quadro 35 - Corpo docente do curso de Jornalismo e respectivas titulações

Docente	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
Alessandra Gomes Duarte Lima http://lattes.cnpq.br/4445677747401048	Relações Públicas pela Universidade de Goiás (UFG) em 1994	Marketing pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em 2002	Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Taubaté-SP em 2012	----
Clifton Moraes Correia http://lattes.cnpq.br/8055398255787347	Jornalismo pela UnirG em 2012	Assessoria de Comunicação e novas Tecnologias, pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Marabá, em 2016 Ensino de Comunicação /Jornalismo: Temas Contemporâneos, pela UFT, em 2017	Mestrando em Comunicação e Sociedade – UFT (em andamento)	----
Gabriela Pereira Melo http://lattes.cnpq.br/0167883486854015	Jornalismo pela UFT em 2014	Ensino de Comunicação /Jornalismo: Temas Contemporâneos, pela UFT, em 2017	Mestre em Comunicação e Sociedade – UFT em 2019	----
Lucirez Maria Leitão do Amaral http://lattes.cnpq.br/544	Licenciada em Desenho e Plástica pela Universidade Federal de Goiás/UFG em 1979	Língua Portuguesa pela Universidade Salgado de Oliveira UNIVERSO, em 1996	----	----
Marina Parreira Barros Bitar http://lattes.cnpq.br/8409740244321112	Jornalismo pela UFT em 2014	Ensino de Comunicação /Jornalismo: Temas Contemporâneos, pela UFT, em 2017	Mestre em Comunicação e Sociedade – UFT em 2018	----

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

A soma de docentes destacados na tabela acima, com titulação em programas de pós-graduação *stricto sensu*, é equivalente a 75%. O percentual de mestres em relação ao total de docentes indicados é de 85%, havendo apenas 25% como especialista. As comprovações dos documentos assinados e dos títulos dos docentes lotados no Curso estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da UnirG, bem como à disposição da comissão verificadora para apreciação na época da avaliação *in loco*.

5.4 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O regime de trabalho do corpo docente de Jornalismo está distribuído entre tempo integral (DE), tempo integral e tempo parcial, conforme desmontrado abaixo:

Quadro 36 - Regime de trabalho e CPF do corpo docente do Curso de Jornalismo

Docente	CPF	Regime
Alessandra Gomes Duarte Lima	597.873.841-68	Concursada – 40 horas – DE
Clifton Morais Correia	738.025.901-63	Contratado – 40 horas
Gabriela Pereira Melo	037.137.131-70	Contratada – 40 horas
Lucirez Maria Leitão do Amaral	149.141.151.-15	Concursada – 20 horas
Marina Parreira Barros Bitar	028.117.571-39	Contratada – 20 horas

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

A soma dos docentes em regime de tempo integral e parcial entre os cinco professores do Curso corresponde a 20% DE, 40% integral e 40% parcial. A comprovação dos vínculos empregatícios e das cargas horárias poderão ser aferidas pela comissão durante a avaliação *in loco*.

5.5 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

A UnirG, ao selecionar o corpo docente do Jornalismo, levou em consideração também o tempo de experiência profissional não acadêmica (fora do magistério) como estratégia para compor o quadro do Curso, bem como uma das formas de facilitar o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, em razão de conteúdos específicos das disciplinas.

Eis o tempo de experiência profissional dos docentes indicados no curso de Jornalismo:

Quadro 37 - Tempo de experiência profissional e de docência na UnirG dos professores do Curso

Relação de Docentes	Experiência Profissional (em anos)	Tempo na UnirG
Alessandra Gomes Duarte Lima	25 anos	17 anos e 07 meses
Clifton Morais Correia	08 anos	01 ano e 02 meses
Gabriela Pereira Melo	09 anos	07 meses
Lucirez Maria Leitão do Amaral	41 anos	24 anos
Marina Parreira Barros Bitar	06 anos	01 ano e 02 meses

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

As comprovações das experiências de magistério superior dos professores do Curso estão à disposição da comissão verificadora, em suas respectivas pastas, para apreciação na época da avaliação *in loco*.

5.6 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

Em atendimento às políticas institucionais e Regimento Geral Acadêmico, o Colegiado do Curso será formado por 06 membros, composto pela coordenadora do Curso, coordenadora de estágio, 02 professores, 01 acadêmica, sendo esta representante discente e 01 servidora administrativa, conforme o Artigo 16 do Regimento Geral Acadêmico da IES.

O Conselho oportuniza a discussão da proposta pedagógica do Curso e dos meios de sua concretização. Dessa forma, fica assegurada a ativa colaboração dos professores na definição dos conteúdos programáticos e objetivos das disciplinas, bem como das estratégias pedagógicas que serão utilizadas, as quais devem privilegiar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, a interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática.

Esse Conselho é um órgão deliberativo e em grau de recurso máximo, nas matérias de seu universo de conhecimento acadêmico. Possui como atribuições: elaborar e aprovar seus regulamentos, propor ao CONSUP a aprovação das diretrizes acadêmicas e pedagógicas do Curso, aprovar em primeira instância o Plano de Trabalho do Curso, a proposta orçamentária e os relatórios emitidos pelos Coordenadores de Curso e de Estágio, apreciar proposta de projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-graduação, aprovar, em primeira instância, proposições de programas de pós-graduação, definir critérios e autorizar a instituição de monitorias no âmbito do Curso, propor o calendário acadêmico do Curso, aprovar as Estruturas Curriculares do curso e suas alterações, propor a criação ou extinção de órgãos e Laboratórios, designar membros para as bancas examinadoras para seleção de docentes,

deliberar sobre casos omissos do Regimento Geral da IES no âmbito de sua competência, aprovar o regulamento do estágio, entre outras.

O Conselho de Curso possui a seguinte divisão administrativa: Câmara de Projetos, Câmara de Recursos Administrativos e Câmara de Ética e Disciplina. A composição está definida no Regimento Geral da IES, com representatividade de todos os segmentos: docentes, discentes e servidores técnico-administrativos.

As reuniões do Conselho de Jornalismo são programadas e realizadas mensalmente e sempre que convocadas pela Coordenação do Curso, de acordo com as pautas necessárias a serem discutidas, computando 01 (uma) hora da carga horária semanal diversificada para os docentes. O referido Conselho também possui regulamento próprio (APÊNDICE E).

Quadro 38 - Membros do Conselho do Curso

Nome	Cargo
Alessandra Gomes Duarte Lima	Presidente
Clifton Moraes Correia	Docente
Gabriela Pereira Melo	Docente – Coord. Estágio
Marina Parreira Barros Bitar	Docente
Leyliny Luiz de Souza Santos	Servidora
Ana Carolyn de Oliveira Nauberger	Discente

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

5.7 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

A produção do corpo docente do curso de Jornalismo, destacada no quadro abaixo, considerou os últimos três anos completos, bem como o ano vigente e os seguintes trabalhos: livros; capítulos de livros; material didático institucional; artigos em periódicos especializados; textos completos em anais de eventos científicos; resumos publicados em anais de eventos internacionais; propriedade intelectual depositada ou registrada; produções culturais, artísticas, técnicas e inovações tecnológicas relevantes; e publicações nacionais sem *Qualis* e regionais:

Quadro 39 - Tempo de experiência profissional e de docência na UnirG dos professores do Curso

DOCENTES	PRODUÇÃO NOS ÚLTIMOS 3 ANOS (QTDE)				
	2017	2018	2019	2020	TOTAL
Alessandra Gomes Duarte Lima	1	3	3	1	8
Clifton Moraes Correia	0	0	0	3	3
Gabriela Pereira Melo	7	3	2	0	12
Lucirez Maria Leitão do Amaral	0	0	0	0	0
Marina Parreira Barros Bitar	6	1	2	0	9

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Com base no quadro acima, 80% dos docentes do curso de Jornalismo publicaram, nos últimos três anos, tendo entre 3 e 12 produções.

As produções e publicações dos docentes, que se inter relacionam com o projeto pedagógico do Curso, estão à disposição da comissão verificadora para apreciação, em suas respectivas pastas, na época da avaliação *in loco*.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES está encarregada da avaliação periódica do curso de Jornalismo, acompanhando e verificando a evolução produtiva científica e de qualificação docente.

6 INFRAESTRUTURA

A Universidade de Gurupi - UnirG possui mais de 34 mil de metros quadrados (m²) de área construída, à disposição das tarefas educacionais da Instituição, contando também com significativo terreno não construído que compõe seu patrimônio. As áreas construídas estão discriminadas do quadro que antecede este item. Em seus locais de trabalho contam com 199 salas disponíveis para atendimento dos acadêmicos, sem computar as salas administrativas da Fundação UnirG e do Complexo Administrativo que, a rigor, tem a mesma finalidade.

A Fundação UnirG inclui: Gabinete do Presidente, Diretoria Administrativa e Financeira, Gerência Administrativa, Controle Interno, Procuradoria Jurídica, Controladoria, Tesouraria, Fies, Assessoria de Planejamento, Núcleo de Informática e Tecnologia (central), Departamento de Recursos Humanos, Arquivo de Recursos Humanos, Licitação, Setor de Compras, de Manutenção, de Patrimônio, Casa de Cultura, Projeto Inovo, Escritório modelo de Ciências Contábeis, Almoxarifado, Proafe/ piscina/ quadra, local para perícia médica, auditório com capacidade para 40 pessoas, destinado às reuniões de licitação, CONSUP e outras, ocupa o Centro Administrativo, na Avenida Pará, quadra 20, lote 01, nº 2432, no Setor Waldir Lins II.

A Reitoria, desde meados de 2019, está ocupando o Complexo Administrativo I, no Campus I, na Avenida Antônio Nunes da Silva, nº 2195, Setor Parque das Acácias, ficando, portanto, a administração próxima à comunidade acadêmica desse local, o que facilita a gestão. Neste local foram disponibilizadas 87 salas entre laboratórios e de aula no segundo semestre de 2019, antes com 45, sendo as de aula com capacidade para 60 pessoas cada. A identificação dos blocos foi redefinida, consistindo neste campus, os Blocos D, prédio novo em que atende os alunos dos cursos de Direito no matutino e noturno, Engenharia Civil no matutino, Administração e Ciências Contábeis no noturno e o Centro de Línguas UnirG - CELU, este no noturno para alunos e para servidores; Bloco E (antigo Bloco vermelho) em que atende os acadêmicos dos cursos no noturno: Engenharia Civil, Letras, Pedagogia e Educação Física, este quando em aulas conjuntas com outros cursos e Bloco F (antigo Bloco Azul) em que estão: o LabTAU, laboratório de informática e a biblioteca. O Bloco F está em processo de reforma.

No Campus I há a perspectiva de continuar sua expansão por meio de implementação de novas edificações para a demanda já constatadas necessárias, por exemplo: praça de alimentação, estruturar o entorno da represa existente no terreno

deste campus a fim de oferecer opção de lazer à comunidade acadêmica e até, vislumbra-se a construção do restaurante universitário, o ginásio de esportes, entre outras melhorias.

No Campus II, são ministradas aulas nos Blocos A, B e C. Nos Blocos A e B estão 42 salas, com capacidade de 60 pessoas cada, sendo que algumas comportam até 80 cada, além de 17 laboratórios na área da Saúde: 1. Laboratório de Anatomia; 2. Laboratório Ossário; 3. Laboratório de Bioquímica; 4. Laboratório de Microscopia; 5. Laboratório de Toxicologia; 6. Laboratório de Fundamentos da Enfermagem; 7. Laboratório de Semiologia; 8. Laboratório de Química e Física; 9. Laboratório de Farmacobotânica e Farmacognosia; 10. Laboratório de Farmacotécnica; 11. Laboratório de Controle de Qualidade de Medicamentos e Análise de Alimentos; 12. Laboratório de Parasitologia; 13. Laboratório de Patologia; 14. Laboratório de Microbiologia; 15. Laboratório de Obstetrícia; 16. Laboratório de Fisiologia; 17. Laboratório de Biofísica. Obs.: o Laboratório de Fisiologia e Biofísica ficam num mesmo ambiente. No Bloco A são ministradas aulas dos cursos: Medicina em período integral, Enfermagem nos períodos vespertino e noturno, Fisioterapia no noturno, Engenharia Civil (algumas turmas) matutino e noturno e Psicologia no noturno. No Bloco B, aulas dos cursos de: Psicologia no noturno, Odontologia em período integral, Enfermagem nos períodos vespertino e noturno e Farmácia no noturno. No Bloco C, 10 (dez) salas de aula, dos cursos: Educação Física no período noturno e estágios matutino e vespertino, Jornalismo no noturno e estágios no matutino e vespertino, turma de Enfermagem, Psicologia e Farmácia (turma conjunta).

No Campus II, conforme o TAC assinado com o Corpo de Bombeiros serão efetuadas as adequações necessárias para atender às exigências solicitadas, até o final de 2019.

No prédio da Clínica Odontológica funcionam 02 (duas) salas de aula, 03 (três) destinadas às metodologias ativas e reuniões e 03 (três) grandes laboratórios de simulação clínica, laboratório de prótese, central de esterilização e 02 (duas) grandes clínicas. Neste local são atendidos 800 (oitocentos) acadêmicos que participam das atividades (atendimentos) da Clínica Escola de Odontologia.

No Ambulatório de Saúde Comunitária local onde são realizadas as aulas e atividades práticas pelos acadêmicos de Medicina, há salas disponíveis para aula teórica ou estudo de casos sempre que necessário, além dos consultórios médicos lá existentes. O tema foi demonstrado e descrito no item 3.4.1.4.6 deste documento.

No Centro Administrativo da Fundação UnirG fica sediado o projeto Centro de Vida Saudável, local onde também estão disponíveis 02 salas de aula no período

noturno para atender acadêmicos do curso de Educação Física - bacharelado e licenciatura.

Segue a relação de salas de aula, laboratórios e salas administrativas:

Quadro 40 - Número de salas de aula

Local	Quant./ Salas	Ocupação	
Campus I	Bloco D	29	Aula/ capacidade 60 acadêmicos
	Bloco D	01	Labin de informática
	Bloco E	20	Aula/ capacidade 60 acadêmicos
	Bloco E	03	Labin Engenharia
	Bloco E	01	Escritório Modelo de Engenharia
	Bloco E	04	Labin de Pedagogia
	Bloco E	04	Aula / capacidade para 09 Acadêmicos
	Bloco F	21	Aula/ capacidade 60 acadêmicos
	Bloco F	02	Labin de informática
	Bloco F	01	Biblioteca
	Bloco F	01	LABTAU
Campus II	Bloco A	20	Aula/ capacidade 60 acadêmicos
	Bloco A	04	Aula / capacidade para 15 alunos
	Bloco A	02	Aula prática da Fisioterapia
	Bloco B	14	Aula/ capacidade 60 acadêmicos
	Bloco C	10	Aula/ capacidade 45 acadêmicos
	Laboratórios – Bloco B	03	Labin de informática
	EAD	01	Aula / capacidade 30 acadêmicos
	EAD	01	Estúdio
	EAD	01	Labin de informática
Clínica Odontológica	Clínica	02	Aula
		03	Metodologias ativas e reuniões
		03	Laboratórios: simulação clínica, prótese, central de esterilização.
		02	Clínicas
		03	Salas administrativas
Ambulatório de Saúde Comunitária	Salas/Atend.	21	Consultórios médicos
	Salas	06	Administração
Núcleo de Práticas Jurídicas – NPJ	Salas	05	Aula/estágio
	Sala	01	Auditório/ aula
	Salas administ.	10	Gabinete Coordenador de Estágio/ Secretaria/Cartório/ Sala dos professores/ Sala Atendimento – Psicóloga/ cozinha/ 4 banheiros
Centro de Vida Saudável	Salas	02	Aula/Educação Física – Bacharelado e Licenciatura

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

6.1 ÓRGÃOS SUPLEMENTARES

Os Órgãos Suplementares estão a serviço da Universidade, na forma estabelecida no Art. 11 do Regimento Geral Acadêmico, que além das Unidades da Instituição, terá nos órgãos suplementares o apoio de natureza técnico-administrativa, cultural e de assistência ao acadêmico. São constituídos por:

- I. Laboratórios
- II. Central de Atendimento aos Professores - CAP
- III. Central de Atendimento ao Acadêmico – CAT
- IV. Biblioteca
- V. Audiovisual
- VI. Centros de Aplicação
- VII. Casa de Cultura
- VIII. Editora UnirG
- IX. Núcleo de Tecnologia da Informação
- X. Núcleo de Comunicação
- XI. Núcleo de Educação a Distância
- XII. Núcleo Permanente de Processo Seletivo - CPPS

Esses órgãos estão descritos em seu âmbito: PROGRAD, PROPEAQ e PROECAE.

6.2 LABORATÓRIOS E NÚCLEOS

6.2.1 Laboratórios

A UnirG conta atualmente com 28 laboratórios à disposição da comunidade acadêmica. Os laboratórios são de multiuso, com o plano de ocupação realizado pelos coordenadores responsáveis, incluídos também 08 (oito) laboratórios de Informática, distribuídos nos campi.

Os laboratórios dos cursos da Saúde são oferecidos no Campus II e do curso de Odontologia, na Clínica Odontológica. Há a Sala multifuncional (LabTAU) no Campus I, destinado à produção de material que atenda ao aluno com dificuldade de aprendizagem em escolas do Município e da região.

A IES dispõe hoje com 17 laboratórios na área da Saúde:

- Laboratório de Anatomia;
- Laboratório Ossário;
- Laboratório de Bioquímica;
- Laboratório de Microscopia;
- Laboratório de Toxicologia;
- Laboratório de Fundamentos da Enfermagem;
- Laboratório de Semiologia;

- Laboratório de Química e Física;
- Laboratório de Farmacobotânica e Farmacognosia;
- Laboratório de Farmacotécnica;
- Laboratório de Controle de Qualidade de Medicamentos e Análise de Alimentos;
- Laboratório de Parasitologia;
- Laboratório de Patologia;
- Laboratório de Microbiologia;
- Laboratório de Obstetrícia;
- Laboratório de Fisiologia;
- Laboratório de Biofísica.

Observa-se que o Laboratório de Fisiologia e Biofísica ficam no mesmo ambiente.

A UnirG conta com campos de atuação e laboratórios que têm a abordagem multiuso, voltados para o atendimento das necessidades gerais da comunidade, por exemplo: LabTau, NEES, NPJ, Clínica Escola de Fisioterapia, Clínica Escola de Odontologia, Clínica Escola de Enfermagem, SePsi, Núcleo de Práticas Administrativas, Escritório Modelo de Contabilidade, PROAFE, Universidade da Maturidade de Gurupi - UMG, assim como 08 (oito) laboratórios de informática.

6.2.2 Núcleos

Quadro 41 - Campos de atuação - Núcleos

Núcleos	Vínculo
Núcleo de Formação Permanente – NUFOPE	Reitoria/PROGRAD
Núcleo Docente Estruturante Institucional – NDEI	Reitoria/ PROGRAD
Núcleo Docente Estruturante – NDE	PROGRAD/ Coordenações
Núcleo de Tecnologia da Informação-NTI	Fundação UnirG/Reitoria
Núcleo de Atendimento Educacional Especializado (ATENDEE) comporta o Help - Assistência Universitária Central de informação faz encaminhamentos órgão de apoio	PROECAE
Núcleo de Comunicação	Reitoria
Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)	PROECAE/ Psicologia
Núcleo de Educação a Distância (NED)	PROGRAD
Núcleo Permanente de Processo Seletivo – CPPS	PROGRAD
Núcleo de Práticas Administrativas	PROGRAD/ Administração
Centro de Vida Saudável – comporta o PROAFE	PROGRAD/ Educação Física
Núcleo de Práticas Jurídicas	PROGRAD/Direito
Núcleo de Execução de Estágio da Saúde- NEES	PROGRAD/Medicina
Núcleo Comum de Disciplinas, Núcleos Comuns por Áreas, Núcleos Comuns por Cursos	PROGRAD
Núcleo de Inovação Tecnológica - NIT (depósito de registros, patentes e marcas da IES até 2020)	PROPESQ
Núcleo de Apoio à Ciência - NAC - estrutura administrativa e técnica para pesquisa institucional	PROPESQ
Comitê de Ética em Pesquisa – CEPE	Reitoria/PROPESQ
Núcleo de Apoio à Ciência	PROPESQ

Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT	PROPESQ
Núcleos de apoio para estágio nos locais: Clínica de Odontologia, Clínica Escola de Fisioterapia, SePsi, Ambulatório, Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ), Escritório Modelo de Ciências Contábeis, Clínica Escola de Enfermagem, Núcleo de Práticas Administrativas etc.	

O Núcleo de Tecnologia da Informação - NTI, responsável pelas operações da inclusão digital, sistema informatizado que está à disposição na UnirG, ora em implantação de novo sistema, o SEI. O NTI disponibiliza aos estudantes, computadores distribuídos nos labins para que os acadêmicos possam realizar suas pesquisas e demais atividades acadêmicas. É responsável pelos equipamentos e manutenção do sistema e dos equipamentos em atividade e aqueles colocados à disposição dos corpos docente e técnico-administrativos na IES. Conforme informação do seu gestor, há 08 (oito) laboratórios de informática, sendo distribuídos nos campi: 02 no Campus I, 03 no Campus II, 01 no Núcleo de Ensino a Distância, 01 no Escritório Modelo de Contabilidade, 01 no Núcleo de Práticas Jurídicas.

Há também a Incubadora Inovo, um programa de prática que vai além da formação profissional. É disponibilizado aos incubados um espaço físico com preço acessível, assessoria e consultoria, infraestrutura, limpeza, serviços de internet, telefonia, segurança, rede de contatos com incubados e incubadoras; as empresas podem permanecer instaladas na incubadora por um período de dois anos, que pode ser prorrogado por mais um ano, de acordo com as especificidades do projeto. O Inovo é parte integrante do projeto Inova Gurupi, cujo intuito é fomentar o desenvolvimento local, com vistas ao crescimento não só da região Sul, mas que todo o Estado também invista nas pessoas e promova educação empreendedora. O Inova é uma incubadora de Base Mista, que objetiva desenvolver produtos e serviços a partir das potencialidades locais. O Inova Gurupi trabalha com três programas: Educação Empreendedora, Alfabetização Científica, e Habitats de Inovação.

O Conselho Gestor Interinstitucional que foi criado pelo Decreto Municipal nº 0847, de 12 de junho de 2015, dentro do Programa Inova Gurupi, e envolve os gestores das três IES públicas de Gurupi: UnirG, UFT e IFTO e, atualmente conta as participações de gestores convidados dos demais Campi do IFTO da região sul.

6.3 INFRAESTRUTURA DE INFORMAÇÃO

O Núcleo de Tecnologia da Informação - NTI é um órgão complementar que tem por missão: Planejar, pesquisar, aplicar e desenvolver produtos e serviços de tecnologia da informação e comunicação, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa, do

ensino, da extensão e da administração na Fundação UnirG e na academia. Está estruturado para atender em todos os locais da IES.

Com a modernização do ensino e as novas tecnologias no mercado, esta instituição vem agregando ferramentas que possibilitam a seus usuários facilidade, agilidade nas diversas atividades. Com a implantação do Sistema SEI, permite-se que os acadêmicos realizem diversas atividades *online* por meio de requerimentos digitais, a exemplo de Declarações, Avaliação especial, Atestado ENADE, Atestado de frequência, entre outros. O professor, por sua vez, realiza seus registros de aulas *online*, gerando e assinando diários digitalmente, eliminando desperdício de papel, impressora e mão de obra humana, trazendo economia institucional.

Em 2019, foram disponibilizados os *apps mobile* nas versões Android e IOS, para maior facilidade no acesso para acadêmicos e servidores docentes e técnico-administrativos. Com o *UNIRG Mobile*, acadêmicos podem, pelo celular:

- Acompanhar sua vida financeira na IES e emitir boletos disponíveis para pagamento;
- Receber notificações (via *pushed*) de todas suas principais atividades e pendências junto à Instituição (pendências de documentos, disponibilidade de material etc.);
- Acompanhar todos os requerimentos (de documentos, declarações e outros) realizados pela secretaria da instituição, *online*;
- Visualizar suas notas, parciais e finais, de cada disciplina;
- Acompanhar seu calendário acadêmico, incluindo horário de aulas e datas importantes para a instituição;
- Visualizar suas mensagens do portal do aluno, enviadas por professores, colegas e pela instituição;
- Baixar materiais de estudo, disponibilizado pelos professores.
- O Aplicativo *UNIRG Mobile Professor* é o APP destinado para professores da IES que utilizam a plataforma educacional SEI. Com o aplicativo, os docentes poderão realizar pelo seu celular:
 - Registro de aulas;
 - Lançamentos/cadastros de notas;
 - Receber notificações (via *pushed*) de suas mensagens recebidas no SEI;
 - Visualizar suas mensagens do portal do professor.

Com os avanços tecnológicos, a UnirG é uma das primeiras Instituições de Ensino Superior a se adequar às normas tecnológicas da Portaria MEC nº 1.095, de 25/10/2018, a exemplo, os diários eletrônicos e históricos acadêmicos.

Recentemente, a UnirG integrou ao *Sistema SEI* à Biblioteca Virtual, possibilitando ao público cadastrado acessar obras originais a partir de qualquer lugar do mundo e no horário desejado. Com a biblioteca digital é possível a alunos e professores consultar o acervo utilizando computadores, *tablets*, *notebooks* ou *smartphones*. Essa praticidade e agilidade podem contribuir para que mantenham ainda mais interesse nos estudos.

Acesso simultâneo: a biblioteca digital favorece ainda o acesso aos livros de maneira simultânea a todos os alunos e professores, eliminando não apenas a necessidade de uma fila de espera para utilizar o mesmo material, como também a preocupação da sua disponibilidade. Elimina a necessidade de uma estrutura física nas instituições de ensino, que gera custos muito maiores. Está baseada em tecnologias que ajudam a otimizar o tempo e os estudos.

A biblioteca digital é uma solução ideal que a UnirG disponibiliza para funcionários, professores e alunos, garantindo um conteúdo de qualidade e oferecendo um bom complemento para o crescimento profissional.

Objetivo 1 – Modernizar a oferta do serviço do Núcleo de Tecnologia da Informação.

Quadro 42 - Metas dos serviços do Núcleo de Tecnologia da Informação

METAS	AÇÕES	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADORES	RESPONSÁVEL
Consolidar Sistema Sei e APPs para uso pelos Docentes, acadêmicos e servidores técnico-administrativos	Consolidar o Sistema <i>SEI</i> Entregar o Diploma Digital Aplicativo <i>UnirG Mobile Professor</i> e o APP destinado para professores <i>APPS MOBILE</i> nas versões Android e IOS	2019-2023	Número de ações de aprimoramento efetivadas	Fundação UnirG NTI

6.4 PLANO DE ACESSIBILIDADE AOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

A Universidade de Gurupi-UnirG, desde suas origens, demonstra preocupação em levar educação de qualidade para as pessoas de todas as classes, credos e raças, respeitando todo e qualquer tipo de necessidade ou dificuldade de ordem física ou cognitiva.

Desta forma, desenvolve uma política de acessibilidade de modo a garantir o atendimento à Portaria MEC nº 3.284, de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos de

acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, bem como ao Decreto 5.296/04 e a Lei nº13.146/15, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Com relação aos alunos portadores de deficiência física, as instalações da Instituição atendem aos seguintes requisitos:

- ✓ Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;
- ✓ Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviço;
- ✓ Rampas e/ou elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- ✓ Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- ✓ Colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- ✓ Instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

No que concerne a alunos portadores de deficiência visual, a Instituição assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso de:

- ✓ Manter sala de apoio equipada como máquina de datilografia *braille*, impressora *braille* acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, *software* de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado ao computador;
- ✓ Adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em *braille* e de fitas sonoras para uso didático. Quanto aos alunos portadores de deficiência auditiva, a IES assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso;
- ✓ Propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- ✓ Adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- ✓ Estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;
- ✓ Proporcionar aos professores acesso a literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.

A respeito do tratamento diferenciado, a instituição está comprometida em disponibilizar as seguintes estruturas:

- Assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;
- Mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT;
- Serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comuniquem em LIBRAS, e para pessoas surdo-cegas, prestado por guias- intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento;
- Pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas;
- Disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida
- Sinalização ambiental para orientação;
- Divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador em locais e edificações de uso coletivo, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal; e
- Existência de local de atendimento específico.

Além disso, em atendimento ao disposto pela Lei N° 12.764/12, referente aos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista, mantém estrutura para atendimento no HELP, com a qual o aluno pode, por meio de agendamento, ter o atendimento especializado.

6.5 PLANO DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIOS

Responsável pela elaboração do Relatório Técnico: ELIZALDO FILHO - Eng. Civil e Seg. do Trabalho/ REGISTRO CREA N° 1014038022D-GO/ PORTARIA N°949/2018.

Campus I

Processo: 2019.02.053095

Data de Início: 04/11/2019

Data Conclusão: 19/03/2020

Valor Obra Bloco E: R\$ 413.661,31

Valor Obra Bloco F: R\$ 413.661,31

Valor Aditivo: R\$ 82.995,71

Valor Total da Obra: R\$ 910.318,33

A obra encontra-se concluída.

Quadro 43 - Obras Campus I



Campus II

Processo: 2019.02.055410

Data de Início: 06/01/2020

Data Conclusão: 06/05/2020

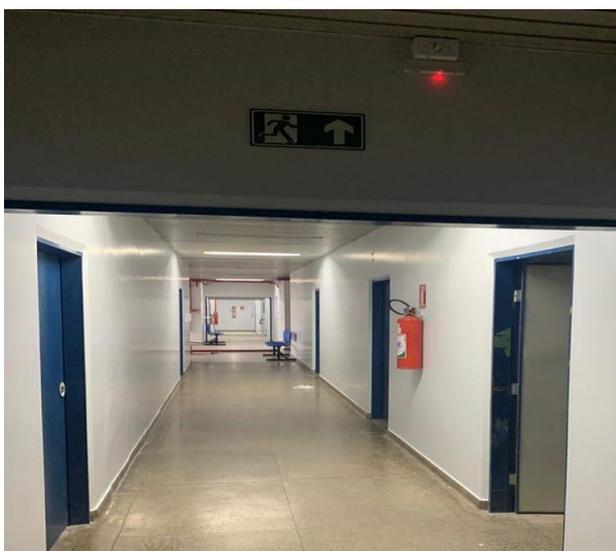
Valor Obra: R\$ 311.944,60

Valor Aditivo: R\$ 125.854,84

Valor Total da Obra: R\$ 437.799,44

A obra encontra-se em fase de conclusão.

Quadro 44 - Obras Campus II



Centro Administrativo:

Processo: 2019.02.055411

Data de Início: 23/03/2020

Data Conclusão: 22/05/2020

Valor Total da Obra: R\$ 133.233,76

A obra encontra-se em andamento.

Quadro 45 - Obras Centro Administrativo



6.6 INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

As instalações físicas disponibilizadas para o curso de graduação em Jornalismo situam-se no Campus II, Bloco C, Rua Deputado José de Assis Qd. 278, Lts.01-10–Centro,Gurupi-TO–CEP77402-

050,esãocompostasporsalasdeaulaequipadas com aparelhos de ar condicionado, rede de computadores ligada a provedor local de Internet, equipamentos para apoio audiovisual, recursos fixos e móveis destinados à prática pedagógica e espaços complementares internos – terminais bancários, lanchonetes, reprografia e sala para professores.

Especificamente, o Curso conta as seguintes instalações e equipamentos: Laboratório de Áudio, onde funciona a Rádio Web UnirG; Estúdio de TV, composto por 2 ilhas de edição, camarim e almoxarifado; 1 sala para a coordenação geral e coordenação de estágio e 2 (duas) salas de aula. Todos os laboratórios estão equipados com o material necessário ao aprendizado da área.

Como os laboratórios indispensáveis a prática acadêmica foram construídos em espaços planejados junto ao Bloco C e, portanto, próximos às salas de aula, sua localização possibilita uma maior proximidade entre discentes, docentes, técnicos, funcionários administrativos e coordenação.

6.6.1 Suporte para o Ensino e Aprendizagem

O suporte técnico para o ensino e aprendizagem proporciona ao estudante as condições necessárias à aplicação prática dos conhecimentos teóricos, permitindo-lhe desenvolver o espírito analítico e empreendedor e capacitando-o, ainda, para o mercado de trabalho. Para isso, o Curso conta com um espaço de interação entre professores, coordenação e alunos, favorecendo a relação entre o fazer científico e prático e propiciando ao acadêmico a vivência do processo de produção. Idealizado como um espaço de experimentação, configura-se como uma convivência indispensável para o ensino das disciplinas práticas.

Nesse ambiente, o campo para a extensão se descortina espontaneamente, uma vez que só é possível praticá-la se houver o concomitante embasamento teórico, acessível apenas por meio do ensino e da pesquisa. Assim funciona o Curso de Jornalismo da UnirG, que se integra à comunidade acadêmica e também a comunidade em geral por meio produtos jornalísticos e de diversas ações d

e extensão tais como: jornais murais, comunitários, jornal online, telejornais experimentais, videodocumentários, programas de rádio, dentre outros.

O acesso aos laboratórios é aberto aos acadêmicos de Jornalismo, mas prioriza o atendimento programado durante o semestre pelos professores das disciplinas pertinentes.

O Curso vem atuando na criação de produtos jornalísticos e também publicitários para o próprio curso de Jornalismo, para as coordenações de curso e outros departamentos da IES, todas desenvolvidas nos ambientes disponibilizados, a seguir detalhados.

Laboratório de Vídeo – Composto por um estúdio de TV, duas ilhas de edição não lineares, camarim e almoxarifado, este laboratório disponibiliza meios para produção e edição de vídeos, telejornais, material publicitário e outros recursos audiovisuais, oferecendo suporte às disciplinas específicas, para os projetos do Curso e também para outras instâncias da IES. Conta com equipe composta 02 editores de imagem, sendo que um deles também atua como cinegrafista. Oferece ambiente climatizado com revestimento acústico, iluminação profissional, bancada, poltronas e fundo infinito para gravação na cor verde para recorte em *chroma key*, dispondo ainda dos equipamentos listados abaixo:

- 03 microfones de lapela sem fio
- 03 microfones de mão sem fio
- 01 *teleprompter*
- 01 TV 40" para orientação de câmera
- 01 receptor e lapela Sennheiser W112
- 01 microfone tipo *boom*
- 03 tripés para câmera filmadora
- 01 tripé para *teleprompter*
- 07 refletores para iluminação com luz fria
- 07 tripés para iluminação externa
- 05 iluminadores para iluminação externa 1000w
- 02 refletores para iluminação de estúdio fixo cor laranja
- 01 iluminador de LED portátil para filmagem
- 01 ilha de edição Core I74770

- 01 ilha de edição Core I78700
- 01 filmadora Panasonic HCX10004k
- 02 monitores LED 23" HDMI

Descrição/Laboratório de Vídeo–estúdio: 57,5m²; Ilhas de edição e recepção: 25,5 m²; camarim: 5 m² (espelho, bancada, banqueta para acento, cabineiro, ferro de passar, duas mesas para suporte, prateleira), almoxarifado: 5m².

Laboratório de Rádio – Equipamentos adequados proporcionam ao aluno o aprendizado das técnicas básicas de rádio, como locução para programas radiofônicos e gravação de vinhetas comerciais e institucionais. Conta com sala de aula climatizada e ambientada com caixas de som; cabine de gravação com isolamento acústico e microfone *Behringer* de ampla captação; cabine com mesa de som *Yamaha* de 12 canais, 01 computador equipado com placa de áudio profissional e *softwares* como *Sound Forge* e *Vegas*, monitores de referência *Yamaha*. O laboratório dispõe, ainda, de dois técnicos especializados em edição de áudio que trabalham alternadamente nos três turnos.

Além disso, o espaço físico do Laboratório deverá passar por reformas para melhoria das instalações, sendo estas custeadas pela Fundação UnirG. Área do Labáudio: 30,5 m².

Equipamento fotográfico – Atualmente o Curso conta com uma câmera CANON DS 126061 disponibilizada para uso dos discentes e docentes.

6.7 SUPORTES PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM – BIBLIOTECA

O Sistema de Bibliotecas Universitárias da Universidade de Gurupi – SBU/UNIRG foi criado em fevereiro de 1985 e envolve duas unidades nos *Campus* I (Parque das Acácias) e *Campus* II (Rua 9 entre Av. Guanabara e Rio de Janeiro – Centro). Seu acervo está distribuído em todas as áreas do conhecimento, ministradas pela IES como Ciências Sociais Aplicadas, Humanas, Ciências Biológicas e da Saúde e Ciências Exatas. Livros, periódicos, monografias de graduação e pós -graduação, obras de referência e documentos audiovisuais compõem seu acervo, cujo acesso é livre e aberto ao público em geral para consulta, sendo o empréstimo domiciliar restrito ao corpo discente, docente e servidores técnico-administrativos da UnirG.

Alunos e professores têm à sua disposição as duas bibliotecas citadas, com possibilidade de consulta ao acervo via *on-line* ambas com microcomputadores para pesquisa disponíveis 24 horas – podendo efetuar reservas e renovações por autor, título e/ou assunto e acompanhar sua situação na biblioteca com código e senha pessoais. As bibliotecas da Universidade de Gurupi abrigam livros num total aproximado de 18.165 títulos. O acervo é constituído de livros, periódicos, fitas de vídeos, DVD, CD, CD-ROM e disquetes, sendo que o acervo específico para o Curso de Jornalismo, em conformidade com os títulos indicados na bibliografia básica e complementar, envolve as áreas de Comunicação, Administração, Letras e Direito. Em 2019 foi entregue à comunidade acadêmica a Biblioteca Virtual, que pode ser acessada pela Plataforma SEI, com um acervo de mais de 7 mil obras de diversas áreas do conhecimento sem restrição quanto a limite de tempo de empréstimo, contando que tenha acesso a internet.

Sistema de Informatização, Serviços e Funcionamento – O Sistema de Bibliotecas da UnirG, informatizado desde 2000, utiliza atualmente o Sistema Educacional Integrado–SEI, acessado pelo endereço <http://sei.unirg.edu.br>. Por meio dele, o aluno tem acesso à consulta do acervo, renovação e reserva de livros.

O tratamento técnico dos documentos é feito de acordo com as normas do Código Anglo-Americano de Catalogação (CAAC) e a classificação conforme o esquema internacional de classificação de documentos – Classificação Decimal Universal (CDU).

Os serviços disponibilizados pela equipe de funcionários da Biblioteca, de 2ª a 6ª feira, das 7h às 12h e das 13h às 22h, aos sábados o horário é de 8h às 12h e das 13h às 17h, são:

- ✓ Orientação e levantamento bibliográfico ao usuário;
- ✓ Consulta livre ao material bibliográfico;
- ✓ Orientação na elaboração de referências bibliográficas de acordo com as normas de documentação da ABNT;
- ✓ Acesso on-line pelo site www.biblioteca.unirg.edu.br;
- ✓ Serviço de reserva, renovação, empréstimo domiciliar e consulta do acervo;
- ✓ Empréstimo inter-bibliotecas - permite que o usuário faça empréstimo nas duas bibliotecas;
- ✓ Acesso à internet com finalidade acadêmica;
- ✓ Treinamento de usuários para uso da biblioteca

A área física, o acervo total e o acervo disponibilizado para o curso de Jornalismo são detalhados nos Quadros 46, 47, 48 e 49.

Quadro 46 - Distribuição da área física da Biblioteca do Campus II

Quantidade	Salas	Área (m2)
2	Acervo de livros	143,64
2	Administração/Processamento técnico	67,07
1	Circulação	51,97
1	Guarda-volumes	15,40
6	Sala de leitura coletiva	246,80
16	Cabines de estudo individual	1
2	Cabines de estudo individual - cadeirante	1,2
6	Cabines de estudo individual - computadores	1,2

Fonte: Sistemas de Bibliotecas UnirG

Quadro 47 - Acervo total da biblioteca

Livros		Folhetos		Periódicos		Fitas de vídeo		Softwares (cd-rom, disquete, DVD)	
Tit.	Ex.	Tit.	Ex.	Tit.	Ex.	Tit.	Ex.	Tit.	Ex.
29674	67164	17	61	4.928	5.301	368	429	457	1.124

Fonte: Sistemas de Bibliotecas UnirG

Quadro 48 - Acervo TCCs e teses

ACERVO TOTAL BIBLIOTECA	TITULO	EXEMPLAR
TCC graduação	4.021	4.147
Tese	1.357	1.403

Fonte: Sistemas de Bibliotecas UnirG

Quadro 49 - Quantitativo do acervo bibliográfico existente para o Curso de Jornalismo

Livros		Folhetos		Periódicos		Fitas de vídeo		Softwares (cd-rom, disquete, DVD)	
Tit.	Ex.	Tit.	Ex.	Tit.	Ex.	Tit.	Ex.	Tit.	Ex.
706	2184	02	06	28	511	12	12	13	28

Fonte: Sistemas de Bibliotecas UnirG

6.7.1 Acervo Biblioteca Digital

Recentemente a IES se associou à Minha Biblioteca, uma plataforma digital de livros que disponibiliza um acervo de mais de sete mil títulos à comunidade acadêmica. Formada por grandes editoras acadêmicas do Brasil e diversos selos

editoriais, por meio dela estudantes, professores e profissionais têm acesso rápido, fácil e simultâneo a milhares de títulos, bastando que haja acesso à internet.

Na UnirG, o acesso é feito por meio da plataforma SEI, para usuários que tenham vínculo com a Instituição. Na Biblioteca virtual, os livros estão disponíveis, independente do curso, sem nenhuma restrição, sendo que o mesmo livro estará disponível para todos os alunos. Títulos são adicionados e/ou atualizados todos os meses.

6.8 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Gurupi – UnirG (CEP-Unirg) é um colegiado interdisciplinar e independente, com “múnus público”, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos (Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – Res. CSN nº466/12 e Res. CSN nº 510/16).

O CEP- UnirG é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Este papel está bem estabelecido nas diversas diretrizes éticas internacionais e Brasileiras, diretrizes estas que ressaltam a necessidade de revisão ética e científica das pesquisas envolvendo seres humanos, visando a salvaguardar a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar do sujeito da pesquisa.

A missão do CEP é salvaguardar os direitos e a dignidade dos sujeitos da pesquisa. Além disso, o CEP contribui para a qualidade das pesquisas e para a discussão do papel da pesquisa no desenvolvimento social da comunidade. Contribui ainda para a valorização do pesquisador que recebe o reconhecimento de que sua proposta é eticamente adequada. O Comitê se reúne semanalmente. O Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNIRG localiza-se na Avenida Rio de Janeiro, n. 1585, Centro, Gurupi-TO. CEP 77403-090. E-mail: cep@unirg.edu.br, fone: (63) 3612-7645, e atende de segunda a sexta-feira das 14:00 às 18:00 horas (exceto feriados).

6.9 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

A CEUA é composta por 10 (dez) membros titulares internos e 01 (um) externo, além de 04 (quatro) membros suplentes internos e 01 (um) externo. O mesmo é constituído por médicos veterinários, biólogos, docentes e pesquisadores na área específica e representante de sociedades protetoras de animais legalmente estabelecidas no país além de consultores ad hoc.

A CEUA tem como competência a assessoria de pró-reitorias de graduação e extensão, e pós-graduação e pesquisa, em suas decisões que contemplem implicações éticas quanto ao uso de animais em pesquisa e ensino, examinar todos os protocolos de investigação científica envolvendo animais, inclusive os multicêntricos, cabendo-lhes a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética em pesquisa desenvolvida na instituição ou na cidade de Gurupi-TO, manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de seu trabalho e arquivamento de protocolo completo, acompanhar o desenvolvimento dos projetos através de relatórios e eventuais exposições orais por parte dos pesquisadores, orientar os pesquisadores sobre os aspectos éticos no ensino e na pesquisa, sobre as instalações necessárias para a manutenção dos animais de experimentação, receber dos sujeitos da pesquisa ou de qualquer outra pessoa física ou jurídica, denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, requerer instauração de sindicância à Reitoria da Universidade de Gurupi em caso de denúncia de irregularidades de natureza ética nas pesquisas com animais, entre outros.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Regulamento de Estágio Supervisionado

APÊNDICE B – Normas para Atividades Complementares

APÊNDICE C – Normas para Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso –
TCC

APÊNDICE D – Regimento Interno do Núcleo Docente Estruturante

APÊNDICE E – Regimento Interno do Conselho de Curso

APÊNDICE F – Ata NDE nº02/2021 – Análise da atualização do PPC de Jornalismo

APÊNDICE G – Ata Conselho de Curso nº03/2021 – Aprovação da atualização do
PPC de Jornalismo

ANEXO A - CONCESSÃO DE RÁDIO EDUCATIVA

Desde 2001, a UnirG busca uma rádio educativa, tendo, inclusive entrado na Justiça em 2015 pleiteando uma concessão dessa natureza que já vinha sendo explorada irregularmente na cidade, recebendo decisão favorável à IES recentemente (SENTENÇA ANEXA). Desta forma, assim que a sentença for cumprida, teremos uma rádio universitária a explorar, o que abre um novo horizonte tanto para a Instituição, uma vez que esta alcança 17 municípios da Região Sul do Estado, quanto para o Curso de Jornalismo, que terá um excelente laboratório de radiojornalismo para explorar junto com alunos e professores.